



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

Casa Vanorden
Rua Rosario 9-a 11
S. PAULO

R. B. ROSENTHAL
LIVROS
Lisboa 2 — Portugal

2347 e. 379

COLLECCÃO DAS LEIS
DO
IMPERIO DO BRASIL
DE
1848.

TOMO X. PARTE I.



RIO DE JANEIRO.
NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.



1849.



INDICE DA COLLECCÃO DAS LEIS DE

1848.

TOMO X. PARTE I.

	PAG.
N.º 493. — Decreto de 13 de Maio 1848. — Autorisa a Irmandade da Santa Casa da Misericordia da Cidade de Pelotas para poder possuir cem contos de réis em bens de raiz..	1
N.º 494. — Decreto de 15 de Junho de 1848. — Approva o Compendio de Economia Politica do Doutor Pedro Autran da Mata e Albuquerque, para servir no Curso Juridico de Olinda.....	2
N.º 495. — Decreto de 15 de Julho de 1848. — Concede licença á Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Freguezia de S. Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande , na Provincia da Bahia , para poder possuir a Fazenda de criação de gados, denominada Imbuzeiro.....	3
N.º 496. — Decreto de 15 de Julho de 1848. — Considera habilitados para exercitarem livremente qualquer dos ramos da Scienza Medica em todo o Brasil os Cirurgiões aprovados segundo o Plano dos Estudos das antigas Academias Medico-Cirurgicas do Imperio	4
N.º 497. — Decreto de 22 de Julho de 1848. — Fixa as Forças Navaes para o anno financeiro de mil oitocentos quarenta e nove a mil oitocentos e cincoenta	5
N.º 498. — Decreto de 27 de Julho de 1848. — Sanciona a Resolução da Assembléa Geral Legislativa , que fixa as Forças de terra para o anno financeiro que ha de correr do 1.º de Julho de 1849 ao fim de Junho de 1850. .	7
N.º 499. — Decreto de 9 de Agosto de 1848. — Declara as hypotheses , em que não he ap-	

plicavel a disposição do Art. 80 da Lei N.º 387 de 18 de Agosto de 1846.....	9
N.º 500. — Decreto de 17 de Agosto de 1848. — Autorisa o Governo para mandar matricular no 4.º anno do Curso Medico da Escola de Medicina desta Côrte o Cidadão Manoel Faustino Corrêa Brandão , não obstante o lapso de tempo.....	10
N.º 501. — Decreto de 19 de Agosto de 1848. — Declara quaes são os dias de Festa Nacional, e os feriados nas Estações Publicas.....	11
N.º 502. — Decreto de 19 de Agosto de 1848. — Manda applicar do producto da ultima das quatro Loterias concedidas a beneficio das obras da Matriz da Capital do Ceará quatro contos de réis á compra de paramentos e alfaias para a mesma Matriz.....	»
N.º 503. — Decreto de 23 de Agosto de 1848. — Approva a Pensão de 1.200\$ concedida por Decreto de 4 de Dezembro de 1847 ao Conselheiro José Joaquim da Rocha , com sobrevivencia á sua mulher , e filhas legitimas , sem prejuizo de qualquer outra Pensão , ou vencimento	13
N.º 504. — Decreto de 20 de Setembro de 1848. — Autorisa o Governo a conceder Carta de naturalização de Cidadão Brasileiro ao subdito Portuguez Joaquim José de Azevedo.....	14
N.º 505. — Decreto de 20 de Setembro de 1848. — Autorisa o Governo a conceder Carta de naturalização de Cidadão Brasileiro ao subdito Inglez Jorge Jackson	»
N.º 506. — Decreto de 23 de Setembro de 1848. — Autorisa o Governo a pagar a Ireneo Evangelista de Sousa a importancia dos tubos de ferro , que tiver fornecido , e houver de fornecer para o encanamento das aguas do Rio Maracanã , e a fazer as despezas necessarias para a conclusão das obras do dito encanamento	16
N.º 507. — Decreto de 23 de Setembro de 1848. — Autorisa o Governo a conceder licença , pelo	

tempo de dois annos , ao Ministro do Supremo Tribunal de Justica Antonio de Cerqueira Lima.....	17
N.º 508. — Decreto de 2 de Outubro de 1848. — Bevoga o Art. 82 da Lei da Provincia da Bahia de 11 de Julho de 1846 , N.º 252 , na parte em que dispõe que os Fiscaes da Capital não serão fixos em alguma Freguezia , e sim empregados pelo Presidente da Camara a quem darão conta do resultado.	18
N.º 509. — Decreto de 2 de Outubro de 1848. — Permitte que a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo da Cidade de S. Paulo , possa adquirir por titulo gratuito , e possuir em bens de raiz até cem contos de réis , vinte dos quaes o poderão ser por qualquer dos titulos reconhecidos em Direito.....	19
N.º 510. — Decreto de 2 de Outubro de 1848. — Autorisa o Governo para emprestar a Ireneo Evangelista de Sousa a quantia de trezentos contos de réis , a fim de auxiliar a sua Fabrica de fundição de ferro e machinismo , estabelecida na Ponta d'Aréa	»
N.º 511. — Decreto de 4 de Outubro de 1848. — Autorisa a Francisco Candido Dias da Motta , e sua mulher D. Maria Paula de Azeredo Coutinho da Motta a venderem as terras pertencentes ao Morgado denominado —dos Aze redos Coutinhos — de que são actuaes Administradores.....	21
N.º 512. — Decreto de 14 de Outubro de 1848. — Concede ao Governo hum credito de 104.006\$451 para pagamento de despezas dos Exercicios de 1847 — 48 e 1848 — 49	22
N.º 513. — Decreto de 14 de Outubro de 1848. — Concede hum credito para pagamento da dívida de Exercicios findos , liquidada desde o anno de 1829 até 18 de Setembro de 1848.	23
N.º 514. — Lei de 28 de Outubro de 1848. — Fixando a Despesa e Orçando a Receita para o Exercicio de 1849 — 1850 , e ficando em vigor desde a sua publicação.....	25

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.º

SECÇÃO 1.º

DECRETO N.º 498 — de 13 de Maio de 1848.

Autorisa a Irmandade da Santa Casa da Misericordia da Cidade de Pelotas para poder possuir cem contos de réis em bens de raiz.

Hei por bem Sancionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. Unico. A Irmandade da Santa Casa da Misericordia da Cidade de Pelotas, na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, fica autorisada para poder possuir cem contos de réis em bens de raiz; revogadas para este efecto as Leis em contrario.

O Visconde de Macahé, do Conselho d'Estado, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em treze de Maio de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Macahé.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.º

SECÇÃO 2.º

DECRETO N.º 494 — de 15 de Junho de 1848.

Approva o Compendio de Economia Politica do Doutor Pedro Autran da Mata e Albuquerque, para servir no Curso Juridico de Olinda.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º Fica approvado o Compendio de Economia Politica do Doutor Pedro Autran da Mata e Albuquerque, para servir no Curso Juridico de Olinda.

Art. 2.º O Governo mandará pagar ao autor do Compendio a quantia de oitocentos mil réis, como indemnisação das despezas de impressão da mesma obra.

Art. 3.º Ficão revogadas quaesquer disposições em contrario.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Junho de mil oitocentos e quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.ª

SECÇÃO 3.º

DECRETO N.º 495 — de 15 de Julho de 1848.

Concede licença á Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Freguezia de S. Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande, na Província da Bahia, para poder possuir a Fazenda de criação de gados, denominada — Imbuzeiro.

Hei por bem Sancionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. Unico. Fica concedida licença á Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Freguezia de S. Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande, na Província da Bahia, para poder possuir a Fazenda de criação de gados, denominada — Imbuzeiro — derogadas para este fim as Leis d'amortisamento.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em quinze de Julho de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

— José Pedro Dias de Carvalho.

DECRETO N.º 496 — de 15 de Julho de 1848.

Considera habilitados para exercitarem livremente qualquer dos ramos da Sciencia Medica em todo o Brasil os Cirurgiões aprovados segundo o Plano dos Estudos das antigas Academias Medico-Cirurgicas do Imperio.

Hei por bem Sancionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º Os Cirurgiões aprovados, segundo o Plano dos Estudos das antigas Academias Medico-Cirurgicas do Imperio, são considerados habilitados, para exercitarem livremente qualquer dos ramos da Sciencia Medica em todo o Brasil.

Art. 2.º Poderão ser Doutores em Medicina os Cirurgiões Formados, que sustentarem theses perante qualquer das Faculdades de Medicina do Imperio.

Art. 3.º Ficão revogadas quaesquer disposições em contrario.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar, Palacio do Rio de Janeiro em quinze de Julho de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.

COLLECCÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.
1848.
TOMO 10.
PARTE 1.º
SEÇÃO 4.º

DECRETO N.º 497 — de 22 de Julho de 1848.

Fixa as Forças Navaes para o anno financeiro de mil oitocentos quarenta e nove a mil oitocentos e cincuenta.

Hei por bem Sancionar, e Mandar que se execute a seguinte Resolução da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º As Forças Navaes activas para o anno financeiro que ha de correr do primeiro de Julho de 1849 ao fim de Junho de 1850, constarão em tempo ordinario de 3000 praças de todas as classes, e em tempo extraordinario de 4000, e dos Navios de guerra, que o Governo julgar conveniente armar, observando-se as disposições dos seguintes paragraphos.

Primeiro. O Corpo de Fuzileiros Navaes poderá ser elevado ao estado completo, segundo a organisação, que lhe foi dada pelo Decreto numero 535 de 11 de Setembro de 1847, ficando porém o Governo autorisado a modificar esta organisação dentro do anno desta Lei, se o julgar necessário.

Segundo. O Corpo de Imperiaes Marinheiros constará de quatorze Companhias de cento e seis praças cada huma; e de huma Companhia addida de Aprendizes Marinheiros, que poderá ser elevada até o numero de 200 praças, de idade de 10 até 17 annos. Dentro deste numero de 15 Companhias poderá o Governo, se julgar conveniente, aumentar a de Aprendizes, diminuindo de igual força o Corpo de Imperiaes Marinheiros.

Terceiro. Haverá mais em Mato Grosso huma Companhia de Imperiaes Marinheiros, igual ás da Corte quanto ás praças de pret.

Quarto. O Governo para completar as Forças ora decretadas fica autorisado a ajustar maruja a premio, Nacionaes ou Estrangeiros, e a recrutar na forma das Leis em vigor.

Art. 2.º São permanentes as disposições contidas nos Artigos oitavo, nono e decimo da Lei n.º 342 de 6 de Março de 1845, e nos Artigos segundo e terceiro da Resolução n.º 376 de 12 de Junho de 1846.

Art. 3.º Ficão revogadas quaesquer disposições em contrario.

Joaquim Antão Fernandes Leão, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, assim o tenha entendido, e faça executar com os despatchos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte dous de Julho de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Joaquim Antão Fernandes Leão.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.^aSECÇÃO 5.^a

DECRETO N.º 498 — de 27 de Julho de 1848.

Sancciona a Resolução da Assembléa Geral Legislativa, que fixa as Forças de terra para o anno financeiro que ha de correr do 1.º de Julho de 1849 ao fim de Junho de 1850.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a seguinte Resolução da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º As Forças de terra para o anno financeiro, que ha de correr do primeiro de Julho de mil oitocentos quarenta e nove ao fim de Junho de mil oitocentos e cincuenta, constarão :

§ 1.º Dos Officiaes de Linha de que se compõe o Quadro do Exercito, e os Corpos fixos, e Companhias fixas.

§ 2.º De quinze mil Praças de pret de linha em circunstancias ordinarias, comprehendidos os Corpos ou Companhias fixas das Províncias, onde existe esta especie de Força, e de vinte mil em circunstancias extraordinarias.

§ 3.º De douz mil Guardas Nacionaes que o Governo poderá destacar, além das quinze mil Praças fixadas no paragrapo antecedente.

§ 4.º De seiscentas quarenta e quatro Praças de pret em Companhias de Pedestres.

Art. 2.º Para completar as Forças ora fixadas usará o Governo da autorisação concedida pela Lei de 29 de Agosto de 1837, menos na parte em que a mesma Lei exime o recrutado do serviço, mediante a quantia de quatrocentos mil réis. Os novos alistados, sendo voluntários, servirão seis annos, e oito, se forem recrutados.

Art. 3.º O Governo poderá abonar ás Praças dos Corpos do Exercito, que, podendo obter baixa por termem completado o seu tempo de serviço, quizerem continuar a servir, huma gratificação igual ao soldo da primeira praça, em quanto forem Praças de pret.

Art. 4.^o Não havendo numero sufficiente de Cirurgiões Militares, poderá o Governo ajustar por contracto os que forem necessarios, por tempo limitado, e sem preterição dos Cirurgiões effectivos do Exercito. Os Cirurgiões contractados não poderão ter accesso, senão depois que entrarem como effectivos nas vagas, que houver nos Postos em que servirem.

Art. 5.^o He permanente a disposição do Artigo quarto da Lei numero 341 de 6 de Março de 1845, que marcou as gratificações dos Capellães e Cirurgiões do Exercito.

Art. 6.^o O recrutamento preciso para completarem-se as Forças de terra em circunstancias ordinarias será distribuido pelas Províncias, segundo a populaçao livre de cada huma, e em circunstancias extraordinarias se fará indistinctamente. Em quanto não estiver feito o arrolamento da populaçao, tomará o Governo por base da distribuição o numero de Deputados que der cada Província.

Art. 7.^o Ficão sem vigor as disposições em contrario.

João Paulo dos Santos Barreto, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, assim o tenha entendido, e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte sete de Julho de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo scitimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

João Paulo dos Santos Barreto.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 40.

PARTE 1.^aSECÇÃO 6.^a

DECRETO N.º 499 — de 9 de Agosto de 1848.

Declara as hypotheses, em que não he applicavel a disposição do Art. 80 da Lei N.º 387 de 18 de Agosto de 1846.

Hei por bem Sanccionar, è Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. Unico. A disposição do Artigo oitenta da Lei numero trezentos e oitenta e sete de dezenove de Agosto de mil oitocentos e quarenta e seis não he applicavel ás hypotheses seguintes:

1.^a Quando o Senador eleito falecer antes que o Senado tenha verificado o seu diploma, e julgado da validade da eleição.

2.^a Quando a annullação da eleição de algum Senador provier ou de falta das condições de elegibilidade requeridas na pessoa nomeada, ou de irregularidades havidas unicamente no processo da eleição secundaria.

Em todos estes casos são competentes para proceder á nova eleição os mesmos Eleitores, que tiverem feito a primeira.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em nove de Agosto de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperadør.

Jose Pedro Dias de Carvalho.

COLLÉCÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.^a

SECÇÃO 7.^a

DECRETO N.^o 500 — de 17 de Agosto de 1848.

Autorisa o Governo para mandar matricular no 4.^o anno do Curso Medico da Escola de Medicina desta Côrte o Cidadão Manoel Faustino Corrêa Brandão, não obstante o lapso de tempo.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.^o O Governo fica autorizado para mandar matricular no quarto anno do Curso Medico da Escola de Medicina desta Côrte o Cidadão Manoel Faustino Corrêa Brandão, não obstante o lapso de tempo marcado pelos Estatutos.

Art. 2.^o Ficão revogadas as disposições em contrario.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezesete de Agosto de mil oitocentos e quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.^aSEÇÃO 8.^aDECRETO N.^o 501 — de 19 de Agosto de 1848.

Declara quaes são os dias de Festa Nacional, e os feriados nas Estações Publicas.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.^o São somente de Festa Nacional os dias vinte cinco de Março, sete de Setembro, e o anniversario natalicio do Imperador: e só estes e os Domingos e dias Santos de guarda serão feriados nas Estações Publicas.

Art. 2.^o Ficão revogadas quaesquer disposições em contrario.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezenove de Agosto de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.

DECRETO N.^o 502 — de 19 de Agosto de 1848.

Manda applicar do producto da ultima das quatro Loterias concedidas a beneficio das obras da Matriz da Capital do Ceará quatro contos de réis á compra de paramentos e alfaias para a mesma Matriz.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º Do producto da ultima das quatro Loterias, que forão concedidas pela Resolução de vinte e nove de Setembro de mil oitocentos e quarenta a beneficio das obras da Matriz da Capital do Ceará, applicar-se-ha a quantia de quatro contos de réis á compra de paramentos e alfaias para a mesma Matriz.

Art. 2.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezenove de Agosto de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.º

SECÇÃO 9.º

DECRETO N.º 503 — de 23 de Agosto de 1848.

Approva a Pensão de 1.200\$ concedida por Decreto de 4 Dezembro de 1847 ao Conselheiro José Joaquim da Rocha, com sobrevivencia á sua mulher, e filhas legítimas, sem prejuizo de qualquer outra Pensão, ou vencimento.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º Fica aprovada a Pensão annual de hum conto e duzentos mil réis, concedida por Decreto de quatro de Dezembro de mil oitocentos e quarenta e sete ao Conselheiro José Joaquim da Rocha, com sobrevivencia á sua mulher D. Maria Joaquina da Rocha, e á suas filhas legítimas D. Henriqueta Firmina da Rocha, e D. Maria Luiza da Rocha, sem prejuizo de qualquer outra Pensão, ou vencimento.

Art. 2.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e tres de Agosto de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.

COLLECCÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.^aSECÇÃO 10.^aDECRETO N.^o 504 — de 20 de Setembro de 1848.

Autorisa ao Governo a conceder Carta de naturalisação de Cidadão Brasileiro ao subdito Portuguez Joaquim José de Azevedo.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. Unico. Fica o Governo autorisado a conceder Carta de naturalisação de Cidadão Brasileiro ao subdito Portuguez Joaquim José de Azevedo.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte de Setembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.

DECRETO N.^o 505 — de 20 de Setembro de 1848.

Autorisa o Governo a conceder Carta de naturalisação de Cidadão Brasileiro ao subdito Inglez Jorge Jackson.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. Unico. Fica o Governo autorisado a conceder Carta de naturalisação de Cidadão Brasileiro ao subdito Inglez Jorge Jackson.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte de Setembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.

COLLECCÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.º

SECÇÃO 11.º

DECRETO N.º 506 — de 23 de Setembro de 1848.

Autorisa o Governo a pagar a Ireneo Evangelista de Sousa a importancia dos tubos de ferro, que tiver fornecido, e houver de fornecer para o encanamento das aguas do Rio Maracanã, e a fazer as despezas necessarias para a conclusão das obras do dito encanamento.

Hei por bem Sancionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º Fica o Governo autorizado a pagar a Ireneo Evangelista de Sousa a importancia dos tubos de ferro, que tiver fornecido, e houver de fornecer para o encanamento das aguas do Rio Maracanã, segundo o contracto celebrado em data de dezoito de Agosto de mil oitocentos quarenta e seis, e a fazer as despezas, que forem necessarias para a conclusão das obras do mesmo encanamento.

Art. 2.º Para realisar a somma equivalente ás despezas autorisadas no Artigo antecedente poderá o Governo fazer as operações de credito, que mais convierem.

Art. 3.º Ficão revogadas as disposições em contrario. José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e tres de Setembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.

DECRETO N.º 507 — de 23 de Setembro de 1848.

Autorisa o Governo a conceder licença, pelo tempo de dous annos, ao Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Antonio de Cerqueira Lima.

Hei por bem Sancpcionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º O Governo he autorisado a conceder ao Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Antonio de Cerqueira Lima, dous annos de licença, com o ordenado do respectivo lugar, para ir tratar da sua saude na Europa.

Art. 2.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Antonio Manoel de Campos Mello, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e tres de Setembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Antonio Manoel de Campos Mello.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.^a

SECÇÃO 12.^a

DECRETO N.^o 508 — de 2 de Outubro de 1848.

Revoga o Art. 82 da Lei da Província da Bahia de 11 de Julho de 1846, N.^o 252, na parte em que dispõe que os Fiscaes da Capital não serão fixos em alguma Freguezia, e sim empregados pelo Presidente da Camara a quem dardo conta do resultado.

Hei por bem Sancionuar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. Unico. Fica revogado o Art. 82 da Lei da Província da Bahia de 11 de Julho de 1846, N.^o 252, na parte em que dispõe o seguinte: — Os Fiscaes da Capital não serão fixos em alguma Freguezia, e sim empregados pelo Presidente da Camara, a quem darão conta do resultado: esta disposição terá lugar desde já.

O Visconde de Mont'Alegre, do Conselho d' Estado, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dous de Outubro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Mont'Alegre.

DECRETO N.º 509 — de 2 de Outubro de 1848.

Permitte que a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo da Cidade de São Paulo, possa adquirir por título gratuito, e possuir em bens de raiz até cem contos de réis, vinte dos quaes o poderão ser por qualquer dos titulos reconhecidos em Direito.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. Unico. A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo da Cidade de São Paulo poderá adquirir por título gratuito, e possuir em bens de raiz até cem contos de réis, vinte dos quaes o poderão ser por qualquer dos titulos reconhecidos em Direito: revogadas para este efeito quaequer Leis em contrario.

O Visconde de Mont'Alegre, do Conselho d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar Palacio do Rio de Janeiro em dous de Outubro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Mont'Alegre.

DECRETO N.º 510 — de 2 de Outubro de 1848.

Autorisa o Governo para emprestar a Ireneo Evangelista de Sousa a quantia de trezentos contos de réis, a fim de auxiliar a sua Fabrica de fundição de ferro e machinismo, estabelecida na Ponta d'Arêa.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º O Governo he autorisado a emprestar a Ireneo Evangelista de Sousa a quantia de trezentos contos de réis, para auxiliar a sua Fabrica de fundição de ferro e machinismo, estabelecida na Ponta d'Arêa, pela maneira, e com as condições abaixo declaradas:

§ 1.º O prazo do emprestimo será de onze annos im-prorogaveis, e a amortisâo será feita nos ultimos seis annos, entrando no Thesouro Publico Nacional cincuenta contos de réis annualmente.

§ 2.º A quantia emprestada vencerá os mesmos juros, que por ella houver de pagar o Governo, e o mutuario os pagará ao Thesouro de quatro em quatro mezes.

§ 3.º Para se verificar a entrega da quantia emprestada fará o mutuario hypotheca especial do terreno, predios, e machinismo da dita Fabrica, assim como de quaesquer outros bens de raiz, que possua nesta Côrte, e se a importancia desses bens hypothecados, que o Governo fará avaliar, for inferior á do emprestimo, prestará fiança reconhecidamente idonea pela quantia, que faltar para completa-la.

Art. 2.º Para realizar a somma indicada no Art. 1.º poderá o Governo emitir Apolices da Dívida Publica, ou fazer qualquer outra operação de credito, que julgar mais conveniente.

Art. 3.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

O Visconde de Mont'Alegre, do Conselho d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dous de Outubro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Mont'Alegre.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.^aSECÇÃO 13.^a

DECRETO N.º 511 — de 4 de Outubro de 1848.

Autorisa a Francisco Cândido Dias da Motta, e sua mulher D. Maria Paula de Azeredo Coutinho da Motta a venderem as terras pertencentes ao Morgado denominado — dos Azeredos Coutinhos — de que são actuais Administradores.

Hei por bem Sancionar, e Mandar que se execute a seguinte Resolução da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.^o Ficão autorisados a vender as terras pertencentes ao Morgado denominado — dos Azeredos Coutinhos — da Província do Rio de Janeiro, os seus actuais Administradores Francisco Cândido Dias da Motta, e sua mulher D. Maria Paula de Azeredo Coutinho da Motta.

Art. 2.^o O producto da venda das referidas terras será convertido em Apelices da Dívida Pública, que ficarão encorporadas aos bens do Morgado até sua extinção nas pessoas dos actuais Administradores, na conformidade da Lei numero cincuenta e seis de seis de Outubro de mil oitocentos e trinta e cinco.

Art. 3.^o O Governo proverá convenientemente á boa execução desta Lei.

Art. 4.^o Ficão revogadas as disposições em contrário.

O Visconde de Mont'Alegre, do Conselho d' Estado, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em quatro de Outubro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Mont'Alegre.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.^aSECÇÃO 14.^aDECRETO N.^o 512 — de 14 de Outubro de 1848.

Concedendo ao Governo hum credito de 104.006\$451 para pagamento de despezas dos Exercicios de 1847 — 48 e 1848 — 49.

Hei por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.^o Além das despezas dos Exercicios de 1847 a 1848, e 1848 a 1849, autorisadas pelo Art. 21 da Lei N.^o 396 de 2 de Setembro de 1846, e Decreto N.^o 478 de 24 de Setembro de 1847, he o Governo autorizado a despender mais a somma de 104.006\$451, que será distribuida conforme as tabellas annexas A e B.

Art. 2.^o Para fazer face ás despezas decretadas no Art. 1.^o, no caso de deficiencia de receita nos Exercicios a que pertencem as mesmas despezas, o Governo poderá haver a somma necessaria pelos meios concedidos no Art. 10 da Lei N.^o 396 de 2 de Setembro de 1846.

Art. 3.^o Ficão revogadas as disposições em contrario.

Joaquim José Rodrigues Torres, do Meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, e Presidente do Tribunal do The-souro Publico Nacional, assim o tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em quatorze de Outubro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Joaquim José Rodrigues Torres.

Tabellas a que se refere o Art. 1.

TABELLA A.

EXERCICIO DE 1847 — 1848.

Ministerio do Imperio,

Alimentos da Serinissima Princeza a Senhora D. Leopoldina, na fórmā do Art. 5.º da Lei N.º 151 de 28 de Agosto de 1840, vencidos desde 13 de Julho de 1847 até 30 de Junho de 1848.....	5.806. 77 451
Ajudas de custo de volta aos Deputados da 6.ª Legislatura.....	51.000. 77 000
Idem de vinda aos Deputados da 7.ª Legislatura.....	41.200. 77 000
	98.006. 77 451

TABELLA B.

EXERCICIO DE 1848 — 1849.

Ministerio do Imperio.

Alimentos da Serenissima Princeza a Senhora D. Leopoldina..... 6.000~~7000~~
Rio de Janeiro em 14 de Outubro de 1848.—Joaquim José Rodrigues Torres.

DECRETO N.º 513 — de 14 de Outubro de 1848.

Concedendo hum credito para pagamento da dívida de
Exercicio findos, liquidada desde o anno de 1829
até 18 de Setembro de 1848.

Hei por bem Sancctionar, e Mandar que se execute a seguinte Resolução da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º He concedido ao Governo hum credito da quantia de 559.077\$343, para pagamento da dívida de Exercícios findos, liquidada desde o anno de 1829 até 18 de Setembro de 1848, a saber:

Pertencente ao Exercicio de.....	1829	2 108	173
»	de 1829 a 1830	1.681	1921
»	de 1830 a 1831	1.412	000
»	de 1831 a 1832	877	000
»	de 1832 a 1833	852	000
»	de 1833 a 1834	1.012	950
»	de 1834 a 1835	1.259	916
»	de 1835 a 1836	4.683	385
»	de 1836 a 1837	2.287	570
»	de 1837 a 1838	8.115	933
»	de 1838 a 1839	20.415	411
»	de 1839 a 1840	42.783	803
»	de 1840 a 1841	55.790	448
»	de 1841 a 1842	32.554	891
»	de 1842 a 1843	32.270	288
»	de 1843 a 1844	152.462	053
»	de 1844 a 1845	157.239	294
»	de 1845 a 1846	33.808	919
»	de 1846 a 1847	7.461	388

Art. 2.º Este credito será applicado pelo Ministerio da Fazenda do modo seguinte:

À Repartição do Imperio.....	3.195	173
» da Justiça.....	10.655	224
» da Marinha.....	15.332	969
» da Guerra	225.175	816
» da Fazenda.....	304.717	399

Art. 3.º O Governo fica autorizado a mandar parar á Camara Municipal da Cidade de Porto Alegre da Província do Rio Grande do Sul a quantia de 1.735

Art. 4.º Ficão extensivas ao presente credito as disposições dos Arts. 3.º, 4.º, 5.º e 6.º do Decreto N.º 402 de 11 de Setembro de 1846, e revogadas as que lhe forem contrarias.

Joaquim José Rodrigues Torres, do Meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, e Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em quatorze de Outubro de mil oitocentos quarenta e oito, vigezimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Joaquim José Rodrigues Torres.

COLLECCÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 10.

PARTE 1.^aSECÇÃO 15.^aLEI N.^o 514 DE 28 DE OUTUBRO DE 1848.

Fixando a Despesa e Orçando a Receita para o exercício de 1849—1850, e ficando em vigor desde a sua publicação.

Dom Pedro Segundo, por Graça de Deus, e Unâniime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil, Fazemos saber a todos os Nossos subditos, que a Assembléa Geral Legislativa Decretou, e Nós Que-remos, a Lei seguinte.

CAPITULO I.

Despesa Geral.

Art. 1.^o A Despesa Geral do Imperio para o exercício de 1849—1850 he fixada na quantia de 26.802.177\$039, a qual será distribuida pelos seis diversos Ministerios na fórmula especificada nos Artigos seguintes :

Art. 2.^o O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio he autorisado para despender, com os objectos designados nos seguintes paragraphos, a quantia de 3.323.951\$000, a saber :

1. ^o Dotação de S. M. o Imperador....	800.000\$000
2. ^o Dita de S. M. a Imperatriz.....	96.000\$000
3. ^o Alimentos de Sua Alteza o Príncipe Imperial	12.000\$000
4. ^o Ditos da Princeza a Senhora D. Isabel.	6.000\$000
5. ^o Ditos da Princeza a Senhora D. Leopoldina	6.000\$000
6. ^o Dotação da Princeza a Senhora D. Januaria e aluguel de casas.....	102.000\$000
7. ^o Alimentos da Princeza a Senhora D. Maria Amelia.....	6.000\$000
8. ^o Dotação de S. M. a Imperatriz do Brasil viuva, a Duqueza de Bragança.....	50.000\$000
9. ^o Alimentos do Príncipe o Senhor D. Luiz.....	6.000\$000

10. ^o Ditos da Princeza a Senhora D. Maria Isabel	6.000\$000
11. ^o Ditos do Principe o Senhor D. Philippe.....	6.000\$000
12. ^o Ordenados dos Mestres da Familia Imperial.....	3.200\$000
13. ^o Secretaria d'Estado , sendo feitas as despezas do expediente pela caixa dos emolumentos , que nella se arrecadão.....	29.400\$000
14. ^o Gabinete Imperial	1.900\$000
15. ^o Conselho d'Estado	28.800\$000
16. ^o Presidencia das Provincias.....	118.594\$000
17. ^o Camara dos Senadores e Secretaria.....	204.920\$000
18. ^o Dita dos Deputados , idem.....	285.400\$000
19. ^o Cursos Juridicos, incluida a quantia de 18.000\$000 para a conclusão do novo edificio de Olinda.....	90.670\$000
20. ^o Escolas de Medicina.....	81.100\$000
21. ^o Academia das Bellas Artes.....	20.000\$000
22. ^o Museu.....	5.900\$000
23. ^o Junta do Commercio.....	8.852\$000
24. ^o Arçhivo Publico.....	6.220\$000
25. ^o Empregados de visitas de saude nos portos maritimos.....	11.635\$000
26. ^o Instituto Vaccinico.....	14.800\$000
27. ^o Correio Geral e Paquetes de vapor.	756.000\$000
28. ^o Canaes , pontes , e estradas geraes ; sendo 72.000\$000 para a obra da segurança da montanha da Cidade da Bahia ; 20 contos para a estrada já principiada entre a Capital da Provincia do Rio Grande do Norte e da Parahiba ; 50 contos para huma outra entre a Cidade da Fortaleza e a de Oeiras , tocando na do Icó ; 10 contos para outra desde a Capital da Provincia do Espirito Santo até a Povoação de Cuyathé , em Minas Geraes ; 20 contos para a de Lages , que communica a Provincia de Santa Catharina com a do Rio Grande do Sul ; 10 contos para auxiliar o empreza de commercio e navegação entre as Provincias do Pará e Goyaz , pelos rios Tocantins e seus confluentes ; e 4.500\$000 para melhoramento da navegação entre as Provincias do Pará e Mato Grosso , pelos rios Tapajoz e Arinos.....	304.000\$000
29. ^o Catechese e civilisação de Indios..	20.000\$000
30. ^o Estabelecimento de Educandas no Pará.....	2.000\$000
31. ^o Eventuaes.....	25.000\$000

No Municipio da Corte.

32. ^o Escolas menores de Instrucção publica, ficando elevados a 800.000 os ordenados dos Professores de primeiras letras da Corte	43.533.000
33. ^o Bibliotheca Publica	8.598.000
34. ^o Jardim Batanico da Lagoa de Rodrigo de Freitas	9.996.000
35. ^o Dito do Passeio Publico	3.433.000
36. ^o Instituto Historico	2.000.000
37. ^o Imperial Academia de Medicina	2.000.000
38. ^o Obras publicas, ficando o Governo autorizado a despender a quantia de 20.000.000 com a desapropriação das terras onde nasce o rio Carioca e seus confluentes	140.000.000
39. ^o Exercicios findos	0

Art. 3.^o O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça he autorisado a despender, com os objectos designados nos seguintes paragraphos, a quantia de 2.220.273.0781, a saber:

1. ^o Secretaria d'Estado	31.200.000
2. ^o Tribunal Supremo de Justiça	72.066.667
3. ^o Relações	185.956.668
4. ^o Justiças de primeira Instancia	396.490.000
5. ^o Policia e segurança Publica	162.522.646
6. ^o Guarda Nacional	120.000.000
7. ^o Telegraphos	11.624.000
8. ^o Bispos, Cathedraes, Relação Metropolitana e Parochos	578.854.180
9. ^o Eventuaes	8.000.000

No Municipio da Corte.

10. ^o Capella Imperial e Cathedral do Rio de Janeiro	80.876.000
11. ^o Parochos e Igrejas pobres	11.235.000
12. ^o Guarda Nacional	18.400.000
13. ^o Corpo Municipal Permanente	252.047.000
14. ^o Lasaros	2.000.000
15. ^o Casa de correccão e reparos de cidades	72.000.000
16. ^o Presos pobres	25.000.000
17. ^o Illuminação publica	122.000.000
18. ^o Preparação de hum edificio para o	

Forum da Capital do Imperio, segundo as disposições do Art. 17 desta Lei.....	50.000 D 000
19.º Eventuaes	20.000 D 000
20.º Exercicios findos.....	D

Art. 4.º O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros he autorisado a despender, com os objectos designados nos seguintes paragraphos, a quantia de 402.000~~D~~000, a saber :

1.º Secretaria d'Estado	37.000 D 000
2.º Legações e Consulados ao par de 67 $\frac{1}{2}$.	120.000 D 000
3.º Despezas extraordinarias no exterior, idem	20.000 D 000
4.º Ditas dentro do Imperio.....	15.000 D 000
5.º Diferença entre o cambio par de 67 $\frac{1}{2}$ e o de 27, em que se calculão as re- messas para pagamento das quantias orçadas nos §§ 2.º e 3.º deste Orçamento.....	210.000 D 000
6.º Exercícios findos.....	D

Art. 5.º O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha he autorisado a despender, com os objectos designados nos seguintes paragraphos, a quantia de 3.443.523~~D~~873, a saber :

1.º Secretaria d'Estado , ficando supri- midos 800 D de gratificação a hum Official aposentado , e 1.200 D que percebe outro Official supranumerario.....	28.000 D 000
2.º Quartel General da Marinha , sup- primida a quantia de 784 D 772, em que importão o accrescimo de vencimentos con- cedidos a alguns Empregados por diversos Avisos.....	5.474 D 828
3.º Conselho Supremo Militar	4.800 D 000
4.º Auditoria e Executoria, ficando ele- vado a 2.000 D o ordenado do Auditor...	3.020 D 000
5.º Corpo d'Armada e classes annexas.	268.208 D 781
6.º Dito de Fuzileiros Navaes	49.167 D 660
7.º Dito de Imperiaes Marinheiros....	95.516 D 000
8.º Companhia de Invalidos	16.758 D 179
9.º Contadorias	43.600 D 000
10.º Intendencias e seus accessorios	48.604 D 360
11.º Arsenaes	861.877 D 590
12.º Capitanias de portos.....	46.756 D 110
13.º Força Naval	1.311.964 D 950
14.º Hospitaes	42.809 D 200

15. ^o Pharoes ; sendo 20 contos para a construcção de hum no porto de Jaraguá da Província das Alagoas ; 20 contos para a continuação da obra do da Ponta da Atalaia, á entrada do porto do Pará ; e 20 contos para a construcção de outro no morro de São Paulo da Província da Bahia	96.923 $\text{D}990$
16. ^o Academia de Marinha	30.050 $\text{D}000$
17. ^o Escolas	1.724 $\text{D}000$
18. ^o Bibliotheca	3.803 $\text{D}950$
19. ^o Reformados	40.464 $\text{D}275$
20. ^o Obras, applicando-se 80 contos ao melhoramento do porto do Recife de Pernambuco ; 10 contos á construcção de huma ponte de desembarque na Capital do Ceará ; 48 contos á obra do cás da Sagrada na Capital do Maranhão ; e á compra de huma barca de escavação, para melhoramento do porto da mesma Capital ; e 10 contos á abertura da barra do rio Ceará-mirim na Província do Rio Grande do Norte	294.000 $\text{D}000$
21. ^o Despezas extraordinarias e eventuaes.	150.000 $\text{D}000$
22. ^o Exercicios findos	D

Art. 6.^o O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra he autorisado para despender, com os objectos designados nos seguintes paragraphos, a quantia de 7.428.557 $\text{D}700$, a saber :

1. ^o Secretaria d'Estado	46.510 $\text{D}000$
2. ^o Conselho Supremo Militar	19.550 $\text{D}000$
3. ^o Pagadorias, ficando augmentada com a quantia de 600 D , desde já, a gratificação annual do Pagador do Arsenal de Guerra e Fiel da Pagadoria das Tropas da Corte....	44.820 $\text{D}000$
4. ^o Escola Militar e Observatorio astronomico	51.009 $\text{D}800$
5. ^o Archivo Militar e Officina lithographica	12.000 $\text{D}000$
6. ^o Arsenses e Armazens de artigos bellicos ; sendo 60 contos para compra de espadas, pistolas, clavinas e artilharia do novo sistema de Paixhans ; e 30 contos para a Fabrica de armas da Conceição ; suprimidos 480 D que vencem dous Praticantes na Contadora do Arsenal de Guerra da Corte ; e ficando percebendo o Official da mesma Contadora ordenado igual ao que tem o 1. ^o Official da Secretaria do referido Arsenal..	749.745 $\text{D}570$

7.º Hospitaes , ficando elevado o vencimento dos Enfermeiros do numero a 16 D menses , e o dos supranumerarios a 14 D ..	132.122 D 700
8.º Commando d'Armas	28.113 D 600
9.º Estado Maior General , e 1. ^a e 2. ^a Classe , ficando elevado a 2.000 D o ordenado do Auditor de Guerra da Corte , e supprimidos os lugares de Auditores nas Provincias onde não ha Commandos de Armas ; assim como a quantia de 3 contos em que importa o soldo de hum Marechal de Exercito	199.680 D 000
10.º Imperial Corpo de Engenheiros , e suprimida a quantia de 10.800 D , em que importa o soldo de trinta 2. ^{as} Tenentes...	71.640 D 000
11.º Officiaes da 3. ^a classe.....	70.200 D 000
12.º Ditos honorarios.....	12.030 D 000
13.º Ditos de 2. ^a Linha	55.197 D 890
14.º Reformados	582.308 D 760
15.º Força de Linha ; sendo 118.000 D para Etapes á Officialidade dos Corpos do Exercito , ainda em tempo de paz , excepto a dos Corpos fixos , suprimida a quantia de 13.276 D de forragens na Provincia de Goyaz ; assim como a de 33.000 D na verba Officialidade ; e ficando concedida aos Secretarios dos Corpos do Exercito a mesma gratificação mensal de 4 D , que percebem os Ajudantes e Quarteis-mestres.....	3.643.329 D 020
16.º Guarda Nacional destacada	451.370 D 000
17.º Compra de cavallos.....	120.000 D 000
18.º Gratificações diversas , ficando suprimidos os vencimentos a hum Tenente General Commandando Exercito , assim como as cavalgaduras e bestas de bagagem correspondentes ao dito posto.....	87.175 D 320
19.º Invalidos.....	45.526 D 920
20.º Pedestres.....	83.846 D 400
21.º Recrutamento e engajamento de soldados , ficando o Governo autorizado a dar 200 D a cada engajado , e a regular o modo pratico do engajamento.....	400.000 D 000
22.º Fabrica da polvora.....	113.736 D 060
23.º Dita de ferro de Ipanema.....	30.151 D 860
24.º Presidio da Ilha de Fernando....	24.800 D 000
25.º Obras militares ; sendo 10.000 D para continuaçao da do Quartel do Ceará , e 16.000 D para o concerto da Fortaleza do Cabedello na Provincia da Parahiba.....	176.000 D 000

26. ^º Diversas despezas, e enventuaes ; sendo 30.000\$ para pagamento aos pro- prietarios dos escravos vindos da Provincia do Rio Grande do Sul, e libertados pelo Governo.....	177.693\$800
27. ^º Exercicios findos	\$

Art. 7.^º O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda he autorisado a despender, com os objectos designados nos seguintes paragraphos, a quantia de 9.983.870\$775, a saber :

1. ^º Dívida externa fundada.....	2.797.867\$000
2. ^º Dita interna idem	3.391.716\$000
3. ^º Caixa de Amortisacão, ficando ele- vado o ordenado do respectivo Cobrador a 1.200\$; filial da Bahia, e Empregados no resgate e substituicão do papel moeda.....	42.380\$000
4. ^º Pensionistas.....	525.660\$040
5. ^º Aposentados.....	258.579\$195
6. ^º Empregados de Repartições extictas.	45.576\$666
7. ^º Thesouro Publico Nacional.....	76.800\$000
8. ^º Thesourarias ; sendo elevadas á 2. ^a classe a da Provincia do Rio Grande do Sul, e á 4. ^a a de Sergipe.....	262.000\$000
9. ^º Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional.	41.300\$000
10. ^º Alfandegas	850.000\$000
11. ^º Consulados	138.000\$000
12. ^º Recebedorias	101.600\$000
13. ^º Mesas de Rendas e Collectorias....	164.000\$000
14. ^º Casa da Moeda.....	33.600\$000
15. ^º Typographia Nacional.....	33.000\$000
16. ^º Officinas das Apolices	2.800\$000
17. ^º Administração de Proprios nacionaes.	13.777\$000
18. ^º Ditos de terrenos diamantinos.....	9.100\$000
19. ^º Almoxarifados existentes.....	1.545\$000
20. ^º Ajudas de custo aos Empregados de Fazenda	6.000\$000
21. ^º Curadoria de Africanos livres.....	1.900\$000
22. ^º Medição de terrenos de marinhas..	3.000\$000
23. ^º Descontos de assignados da Alfan- dega , commissões , corretagens e seguros..	80.000\$000
24. ^º Juros dos emprestimos do cofre de Orphãos.	80.000\$000
25. ^º Pagamento dos mesmos emprestimos.	200.000\$000
26. ^º Ditos de bens de defuntos e ausentes.	50.000\$000
27. ^º Reposições , restituicões de direitos e outras.....	30.000\$000
28. ^º Corte e conduçao de pão brasil..	60.000\$000
29. ^º Premios á construcão de navios bra- sileiros	20.000\$000

30. ^o Obras ; sendo 60 contos para continuaçāo da Alfandega da Bahia ; 20 contos para construçāo da de Sergipe ; 53.669 $\text{D}874$ para a de huma outra no porto de Jaraguá da Provincia das Alagoas ; e 20 contos para a da Cidade do Desterro na Provincia de Santa Catharina.	223.669 $\text{D}874$
31. ^o Gratificações.	70.000 $\text{D}000$
32. ^o Suprimento á Thesouraria Provincial do Ceará.	40.000 $\text{D}000$
33. ^o Emprestimo á Thesouraria Provincial de Pernambuco , para ser solvido depois do termo de cinco annos em prestações , cuja importancia será marcada por Lei....	300.000 $\text{D}000$
34. ^o Eventuaes	30.000 $\text{D}000$
35. ^o Exercicios findos.....	D

CAPITULO II.

Receita Geral.

Art. 8.^o He orçada a Receita Geral do Imperio , comprehendidas as Rendas com applicação especial , que no anno desta Lei o Governo he autorisado a toniar por emprestimo , na quantia de 25.717.222 $\text{D}220$.

Art. 9.^o Esta Receita será effectuada com o producto da Renda Geral arrecadada dentro do exercicio da presente Lei , sob os titulos abaixo designados :

1. ^o Direitos de importação para consumo , ficando elevada a 80 por cento a taxa sobre a roupa , calçado e obras de marceneria que vierem de paiz estrangeiro.....	15.749.930 $\text{D}000$
2. ^o Ditos de reexportação e baldeação..	21.600 $\text{D}000$
3. ^o Ditos dos generos reexportados para a Costa d'Africa , que pagarão d'ora em diante huma taxa igual á metade dos direitos de importação para consumo.....	30.000 $\text{D}000$
4. ^o Ditos da polvora estrangeira , idem.	5.400 $\text{D}000$
5. ^o Expediente dos generos estrangeiros despachados com carta de guia.....	160.000 $\text{D}000$
6. ^o Ditos de generos do paiz.....	33.000 $\text{D}000$
7. ^o Armazenagem.....	84.000 $\text{D}000$
8. ^o Premios de assignados.....	145.000 $\text{D}000$
9. ^o Multas.....	13.000 $\text{D}000$
10. ^o Ancoragem.....	466.000 $\text{D}000$
11. ^o Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passão a nacionaes.	34.000 $\text{D}000$
12. ^o Ditos de 5 por cento na compra e venda de embarcações.....	20.070 $\text{D}000$
13. ^o Ditos de 7 por cento de exportação ,	

ficando reduzidos a esta taxa os 15 por cento que actualmente pagão os couros do Rio Grande do Sul.....	3.422.222 D 220
14. ^º Ditos dos objectos exceptuados, devendo o ouro em barra pagar d'ora em dian-te 1 por cento	70.000 D 000
15. ^º Ditos de $\frac{1}{2}$ por cento dos diamantes.	5.000 D 000
16. ^º Expediente das Capatazias.....	20.000 D 000
17. ^º Taxas do Correio Geral, ficando isenta desta imposição as gazetas impressas no Brasil, e das estrangeiras as que forem dirigidas ás Bibliothecas Publicas.....	150.000 D 000
18. ^º Braçagem do fabrico das moedas de ouro e prata	32.000 D 000
19. ^º Renda diamantina, dos Proprios nacionaes, dos Arsenaes e Estabelecimentos da Administração Geral.....	193.000 D 000
20. ^º Foros de terrenos e de marinhas, excepto das do Municipio da Corte.....	6.000 D 000
21. ^º Laudemios	2.200 D 000
22. ^º Sisa dos bens de raiz, que fica reduzida a 6 por cento pagaveis á vista....	1.001.000 D 000
23. ^º Decima de huma legua além da demarcação	4.200 D 000
24. ^º Dita addicional das Corporações de mão morta.....	45.000 D 000
25. ^º Direitos novos e velhos, e de Chancellaria.....	80.000 D 000
26. ^º Joias das Ordens honorificas.....	12.000 D 000
27. ^º Dizima de Chancellaria, 2 por cento.	40.000 D 000
28. ^º Matriculas dos Cursos Juridicos, e das Escolas de Medicina, e venda de Cartas de Bachareis.....	50.000 D 000
29. ^º Multas das Academias e por infracção dos Regulamentos.	3.000 D 000
30. ^º Legitimações.....	50 D 000
31. ^º Sello do papel fixo e proporcional.	620.000 D 000
32. ^º Premios de depositos publicos	7.000 D 000
33. ^º Patentes dos Despachantes e Corretores.....	6.000 D 000
34. ^º Emolumentos de certidões	2.500 D 000
35. ^º Imposto sobre lojas, casas de des-contos, &c..	450.000 D 000
36. ^º Dito sobre as casas em que se vendem moveis, roupas, &c., fabricados em paiz estrangeiro.....	10.000 D 000
37. ^º Dito sobre seges.....	8.000 D 000
38. ^º Dito sobre barcos do interior.....	10.000 D 000
39. ^º Dito de 8 por cento das Loterias..	302.000 D 000

40. ^o Dito de 8 por cento dos premios das mesmas.....	104.250\$000
41. ^o Ditos sobre a mineração.....	60.000\$000
42. ^o Taxa de escravos.....	190.000\$000
43. ^o Producto da venda de Proprios nacionaes, pão brasil, polvora, e outros generos de propriedade nacional, sujeitos á Administração Geral.....	232.000\$000
44. ^o Cobrança de divida activa, inclusive metade da de Rendas Provincias anterior ao 1. ^o de Julho de 1836.....	520.000\$000
45. ^o Alienação de Capellas vagas.....	\$
<i>Peculiares do Municipio.</i>	
46. ^o Dizimos	20.000\$000
47. ^o Decima urbana.....	400.000\$000
48. ^o Terças partes de officios.....	600\$000
49. ^o Emoluments de Policia	4.000\$000
50. ^o Imposto sobre as casas de leilão e modas	8.400\$000
51. ^o Dito de patente no consumo da aguardente	126.000\$000
52. ^o Dito do gado do consumo.....	115.000\$000
53. ^o Dito de cavallos e bestas que entrão na Cidade	1.000\$006
54. ^o Meia siza dos escravos	100.000\$000
55. ^o Sello de heranças e legados.....	25.000\$000
56. ^o Rendimento do evento.....	\$
<i>Extraordinaria.</i>	
57. ^o Agio de moedas.....	6.000\$000
58. ^o Alcances de Thesoureiros e Recebedores.....	10.000\$000
59. ^o Contribuição para o Monte Pio...	380\$000
60. ^o Dons gratuitos.....	\$
61. ^o Indemnizações pela arrecadação de Rendas, e pela medição de marinhas e outras.	20.000\$000
62. ^o Juros de Apolices.....	420\$000
63. ^o Premios de Letras..	3.000\$000
64. ^o Receita eventual	10.000\$000
65. ^o Reforma de Apolices.....	\$
66. ^o Reposições e restituições.....	20.000\$000
67. ^o Producto da moeda de cobre inutilisada.....	\$
68. ^o Dito dos contratos com as novas Companhias de mineração.....	\$
69. ^o Reimanecentes de depositos e caixas publicas.....	\$

Depositos.

70. ^o Emprestimos dos Cofres de Orphãos.	240.000 000
71. ^o Bens de defuntos e ausentes	120.000 000
72. ^o Consumos das Alfandegas e Consulados.....	5.000 000
73. ^o Depositos das Alfandegas e outros.	40.000 000
74. ^o Premios de Loterias	6.000 000
75. ^o Salario de Africanos livres.....	18.000 000

Art. 10.^o No caso de deficiencia da Receita Geral será o deficit preenchido com emissão de Bilhetes, ou Letras do Thesouro, ou Apolices da dívida publica.

CAPITULO III.

Disposições Geraes.

Art. 11.^o O Governo fica autorizado a suspender o provimento dos lugares de Lentes ou Substitutos da Academia das Bellas Artes, que julgar desnecessarios, á medida que forem vagando.

Art. 12.^o Fica o Governo autorizado para fazer todas as despesas precisas para a exploração do rio Paranaíba na Província do Piauhy, e seus confluentes susceptiveis de navegação; e para o levantamento de huma planta dos mesmos rios, devendo apresentar de tudo, com a brevidade possível, circunstanciada informação ao Corpo Legislativo, e os respectivos orçamentos; assim como para mandar sondar os rios Madeira, Guaporé, Alegre, Aguapíhy, Jaurú, e outros das Províncias do Pará e Mato Grosso, reconhecer os embarcações que se oppoem á passagem por elles, propor as medidas e orçar as despesas necessarias para a livre comunicação com o Paraguay.

Art. 13.^o Os Paquetes de vapor em sua passagem pelo porto de Jaraguá da Província das Alagoas terão a demora de doze horas pelo menos, e tambem entrarão no porto do Rio Grande do Norte, onde demorar-se-hão o tempo que o Governo julgar necessário.

Art. 14.^o Fica o Governo autorizado a tomar tantas assinaturas do periodico mensal da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, quantas forem as Camaras Municipaes do Imperio, ás quaes será distribuido.

Art. 15.^o Os Substitutos das Escolas de Medicina serão promovidos a Lentes Cathedraticos nas vagas que ocorrerem em suas respectivas secções, segundo a ordem de suas antiguidades, como he de Lei nas demais Academias do Imperio.

Art. 16.^o A cada huma das Províncias do Imperio ficão concedidas no mesmo, ou em diferentes lugares de seu ter-

ritorio , seis leguas em quadra de terras devolutas , as quaes serão exclusivamente destinadas à colonisaçāo , e não poderão ser roteadas por braços escravos.

Estas terras não poderão ser transferidas pelos colonos em quanto não estiverem effectivamente roteadas e aproveitadas , e reverterão ao dominio Provincial se dentro de cinco annos os colonos respectivos não tiverem cumprido esta condiçāo.

Art. 17.º O Governo fica autorisado a reunir em hum dos edificios publicos da Cōrte todas as Justiças da primeira Instancia com todos os Cartorios civeis e criminaes , bem como a Relação e o Supremo Tribunal de Justiça , dando o conveniente Regulamento ao Forum da Capital do Imperio , que será submettido á approvaçāo do Corpo Legislativo.

Art. 18.º Os Juizes Municipaes que substituem interinamente os Juizes de Direito , ou Chefes de Policia , conforme as disposições do Artigo 53 e 211 § 10.º do Regulamento de 31 de Janeiro de 1842 , tem direito ao ordenado de Juiz de Direito , quando o substituido deixa de perceber o que lhe compete.

Art. 19.º Os dois Amanuenses extraordinarios da Secretaria da Policia da Provincia da Bahia serão considerados Amanuenses ordinarios.

Art. 20.º O Governo fica desde já autorisado a transferir para terra a Academia de Marinha.

Art. 21.º O Governo he autorisado a indemnizar a Virgínia Marques de Sousa , do que lhe for devido pela diferença de ordenado de seu fallecido marido Jacintho Silvano de Santa Rosa , Fiel Pagador do Arsenal de Marinha da Provincia da Bahia.

Art. 22.º A disposiçāo da segunda parte do Artigo 43 da Lei n.º 369 de 18 de Setembro de 1845 , a respeito do Intendente de Marinha da Cōrte , fica extensiva ao Intendente do Arsenal da Bahia.

Art. 23.º Em quanto não estiver definitivamente organizado o Asylo de invalidos do Exercito , de que trata o Artigo 10 da Lei n.º 342 de 6 de Março de 1845 , fica o Governo autorisado para estabelecer hum Asylo provisorio para os invalidos da Marinha , a que se refere a mencionada Lei.

Art. 24.º Concorrerão com hum dia de soldo para as despezas do Asylo de invalidos da Marinha todas as praças de pret dos Corpos de Fuzileiros Navaes e Imperiaes Marinheiros , os Officiaes Marinheiros , e os Marinheiros de todas as classes.

Serão applicados para o mesmo fim , em quanto não forem reclamados , por herdeiros legitimos , os soldos atrasados dos desertores , e dos que morrerem abintestato , quer sejam Officiaes de Marinha , de Fuzileiros , ou outros Empregados na Armada.

Art. 25.º O Governo fica autorisado a dar nova orga-

nisação aos Corpos de Saude , tanto da Marinha , como do Exercito , reformando os actuaes Cirurgiões , que por idade ou enfermidade não puderem continuar no serviço.

Depois de organisados os respectivos Quadros , só poderão ser admittidos Doutores em Medicina , ou Cirurgiões formados.

Art. 26.º Os Officiaes de Marinha empregados no serviço da Companhia Brasileira dos Paquetes de vapor perceberão por inteiro o soldo de terra.

Art. 27.º Fica o Governo autorisado a mandar demolir o Forte do Bon Jesus na Cidade do Recife , applicando os materiaes á continuaçao da obra do caes de Marinha da mesma Cidade.

Art. 28.º O Governo fica autorisado a mandar adiantar tres mezes de soldo aos Officiaes do Exercito quando forem promovidos , descontando-se sua importancia pela quinta parte daquelle que houverem de vencer até real embolso.

Art. 29.º Fica o Governo autorisado para augmentar os ordenados dos Guardas das Alfandegas e Consulados , e para dar-lhes huma porcentagem razoavel , segundo o serviço á seu cargo.

Art. 30.º Fica igualmente autorisado o Governo para augmentar , a titulo de gratificação , os vencimentos dos Empregados das Thesourarias de Fazenda , excepto a da Província do Rio de Janeiro , devendo submeter a tabella desses augmentos á approvaçao do Corpo Legislativo.

Art. 31.º O Governo fica autorisado para reformar a Repartição da Casa da Moeda , e formular huma Pauta , em que se marque a taxa que se deva cobrar pela cunhagem da moeda , fundição dos metaes , afinação do ouro , e por tudo mais que fizer objecto dos trabalhos da mesma Repartição.

Art. 32.º O ouro em pó fica isento do imposto de 5 por cento , que actualmente paga , e pôde correr livremente como mercadoria em todas as Províncias do Imperio. Esta isenção do imposto não he extensiva ao ouro extrahido pelas Compaahias de mineração , que se acharem encorporadas em virtude de concessões especiaes , ou contractos , cujas condições continuaro a ser observadas.

Art. 33.º Pelo titulo de cada huma data mineral , que d'ora em diante se conceder , e pela ratificação que se haja de fazer , da medição de cada huma das já concedidas , cobrar-se-ha para os Cofres Geraes o imposto de dous mil réis.

Art. 34.º Nas Províncias onde se descobrirem minas de ouro , e não residir o Guarda-mór geral , nomearão os respectivos Presidentes os Guardas-móres substitutos , que forem necessarios.

Art. 35.º O preço minimo de cada huma braça quadrada de terreno diamantino , que se houver de arrendar , na forma da Resolução n.º 374 de 24 de Setembro de 1845 , fica reduzido a cincos réis annuaes. O arrendamento poderá ser

feito por qualquer prazo inferior a quatro annos , se assim convier aos arrendatarios , e á Fazenda Publica.

Art. 36.^o As Apolices da dvida contrahida pela Provincia de Minas Geraes para construccion da estrada do Parahibuna são isentas do imposto do sello na sua transferencia.

Art. 37.^o Os titulos de Despachantes das Alfandegas de 1.^a e 2.^a classes só poderão ser conferidos á vista de documento pelo qual os impetrantes mostrem ser Cidadãos Brasileiros.

Art. 38.^o Ficão isentos do imposto de 8 por cento das Loterias as concedidas pelas Assembléas Legislativas Provinciales a favor dos Estabelecimentos de charidade , e Asylos para educação de orphâos de qualquer natureza que sejam.

Art. 39.^o O Governo fica autorisado para alienar os predios urbanos pertencentes á Nação , sítos na Villa de São Borja da Provincia do Rio Grande do Sul.

Art. 40.^o Ficão pertencendo á Provincia de S. Paulo os predios sítos no largo do Collegio da Capital da mesma Provincia , que servião de deposito de artigos bellicos , e de casa de fundição.

Art. 41.^o Ficão encorporados aos Proprios Provinciales do Maranhão o antigo armazem da polvora , sítio na Capital , que se acha occupado pelos educandos artifices , e a parte do Theatro — União — que pertence ao Estado.

Art. 42.^o O Governo fica autorisado a empregar na construccion das obras publicas da Provincia do Piauhy os escravos , bois de carro , e mais pertences das Fazendas nacionaes existentes na mesma Provincia , sem prejuizo do costeio dellas.

Art. 43.^o A dvida activa proveniente de alcances de The-soureiros , Collectores , ou outros quaesquer Empregados , ou pessoas a cujo cargo estejão dinheiros publicos , será sujeito ao juro annual de nove por cento em todo o tempo da indevida detenção.

Aos devedores desta classe nunca se concederá moratoria , nem terão direito a porcentagem ou commissão , que por ventura lhes caberia , correspondente ás quantias indevidamente detidas.

Art. 44.^o Os habitantes da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul ficão isentos de pagar aos Cofres publicos quaesquer quantias , a que por ventura se achem obrigados a titulo de dons gratuitos para as despezas da guerra.

Art. 45.^o O Governo he autorisado a dar por arrematação algum ou alguns ramos da Renda publica , ou parte de qualquer delles , quando esse sistema possa ser mais vantajoso aos interesses do Estado , com tanto porém : 1.^o que a arrematação se não faça com menos de dez por cento sobre o maior rendimento , que tiver produzido o artigo da Renda , que se arrematar : 2.^o que o tempo da arrematação não exceda a tres annos.

Art. 46.^º O Governo fica desde já autorisado a reformar os Regulamentos concernentes ás Alfandegas e Consulados, á arrecadação da Decima de heranças e legados, e da Decima urbana, e á administração dos bens de defuntos e ausentes.

Art. 47.^º As Rendas com applicação especial serão arrecadadas e escripturadas conjunctamente com as Rendas Gerais do Imperio, abolida a distincção feita pela Lei N.^º 109 de 11 de Outubro de 1837.

Art. 48.^º O Governo poderá empregar na compra de Apolices da dívida publica, nove decimos dos saldos existentes no fim de cada semestre nos cofres dos juros não reclamados da mesma dívida; e bem assim o total dos juros que elles vencerem, e quando aconteça que o decimo restante em dinheiro não baste para os que forem reclamados, o Thesouro suprirá o que faltar, sendo depois indemnizado pelos juros das mesmas Apolices, que serão conservadas em deposito, e como caução nos referidos cofres.

Art. 49.^º O ordenado que compete aos Solicitadores dos Feitos da Fazenda, nas Províncias onde ha Relação, deve ser regulado pelos vencimentos dos Procuradores Fiscaes, e dos Feitos da Fazenda, ficando assim entendido o Art. 9.^º da Lei N.^º 242 de 29 de Novembro de 1841, e igual ordenado perceberão os Solicitadores da Justiça e Fazenda da segunda Ins-tancia, onde os houver.

Art. 50.^º Nas demandas, em que decahir a Fazenda Pública, ficará esta sujeita ao pagamento das custas devidas á parte vencedora, excepto as que competirem aos Officiaes do Juizo, que em tal caso nada perceberão.

Ficão suprimidas as porcentagens chamadas de execuções vivas.

Art. 51.^º O Governo mandará substituir as Notas do extinto Banco do Brasil que pertencem aos interessados nos bens do casal de D. Maria Joaquina de Azevedo Barroso, na importancia de 8.494⁷⁷, depois de reconhecidas verdadeiras.

Art. 52.^º O Governo não poderá applicar as consignações de huma a outras verbas da presente Lei, nem a serviço não designado nella.

Art. 53.^º Quando as quotas votadas não bastarem para as despesas a que são destinadas, e houver urgente necessidade de satisfaze-las, ou de fazer despesas com objectos não contemplados na presente Lei, não estando reunido o Corpo Legislativo poderão elles ser deliberadas em Conselho de Ministros, e autorisadas por Decreto.

O Ministro em favor de quem for aberto o credito dará ao Corpo Legislativo, no principio de sua imediata Sessão, conta comprovada das razões que motivarão taes despesas para serem definitivamente approvadas.

Art. 54.^º Nos Orçamentos futuros a comparação estabelecida nas duas ultimas columnas se fará sempre entre a

quantia pedida, e a por ultimo votada para o mesmo serviço, suprimida a comparação do pedido actual com o anterior.

Art. 55.^o A presente Lei fica em vigor desde que for publicada.

Art. 56.^o Ficão em vigor todas as disposições da Lei do Orçamento antecedente, que não versarem particularmente sobre a fixação da Receita e Despesa, e não tiverem sido expressamente revogadas.

Art. 57.^o Ficão revogadas as Leis e disposições em contrario.

Mandamos por tanto a todas as Autoridades, a quem o conhecimento, e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão, e fação cumprir, e guardar tão inteiramente, como nella se contém. O Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda a faça imprimir, publicar, e correr. Dada no Palacio do Rio de Janeiro, aos vinte oito do mez de Outubro do anno de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

IMPERADOR Com Rubrica e Guarda.

Joaquim José Rodrigues Torres.

Carta de Lei pela qual Vossa Magestade Imperial Manda executar o Decreto d'Assembléa Geral Legislativa, que Houve por bem Sanctionar, orçando a Receita, e fixando a Despesa geral do Imperio para o exercicio de mil oitocentos quarenta e nove a mil oitocentos e cincoenta, tendo vigor desde a sua publicação, e dando outras providencias, como nella se declara.

Para Vossa Magestade Imperial Ver.

José Maria da Fonseca Costa a seza

Euzebio de Queiróz Coutinho Mattoso da Camara.

Sellada na Chancellaria do Imperio em 3 de Novembro de 1848.

João Carneiro de Campos.

Publicada na Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda em 3 de Novembro de 1848.

João Maria Jacobina.

Registrada na mesma Secretaria d'Estado no Livro respectivo. Rio de Janeiro em 3 de Novembro de 1848.

Joaquim Diniz da Silva Faria.

COLLECCÃO DAS LEIS

DO

IMPERIO DO BRASIL

DE

1848.

TOMO XI. PARTE II.



RIO DE JANEIRO
NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

•••••

1849.

INDICE DA COLLECCÃO DAS LEIS

DE

1848.

TOMO XI. PARTE II.

N.º 547. — Decreto de 8 de Janeiro de 1848. — Approva a Tabella dos preços de diversos artigos de armamento, equipamento, arreios, fardamentos, e mais objectos para o Exercito e Fortalezas.....	4
N.º 548. — Decreto de 10 de Janeiro de 1848. — Declarando que direito tem as viuvas, filhos menores de 18 annos, filhas solteiras e mães dos Officiaes militares reformados em virtude da Lei de 20 de Setembro de 1838.....	22
N.º 549. — Decreto de 12 de Janeiro de 1848. — Estabelece huma Capitanja do Porto na Provincia de Sergipe.....	23
N.º 550. — Decreto de 5 de Fevereiro de 1848. — Deroga os Artigos 15 e 18 do Decreto de 12 de Agosto de 1844.....	24
N.º 551. — Decreto de 7 de Fevereiro de 1848. — Proroga para o 1.º de Janeiro de 1849 o prazo marcado no Decreto do 1.º de Outubro de 1847 para a cobrança de direitos diferenciaes.....	26
N.º 552. — Decreto de 18 de Março de 1848. — Reunindo o Termo da Villa de Santa Luzia, ultimamente creada, ao da Cidade do Sabará, na Provincia de Minas Geraes.....	27
N.º 553. — Decreto de 4 de Abril de 1848. — Altera o Art. 9.º do Regulamento de 29 de Setembro de 1846.....	28
N.º 554. — Decreto de 6 de Maio de 1848. — Desmembrando a Guarda Nacional dos Municipios de Caeteté e Conquista, na Provincia da Bahia, do Commando Superior do Rio de Contas, para que formem Commando Superior separado.....	29

N.º 555. — Decreto de 27 de Julho de 1848. — Declarando que não ha incompatibilidade em fazerem parte dos Conselhos de Guerra os Officiaes que servirão nos de Disciplina ou de Investigação.....	30
N.º 556. — Decreto de 28 de Julho de 1848. — Marca o vencimento do Cárcereiro da Cadeia da Villa de S. João do Rio Claro, da Província de S. Paulo.....	31
N.º 557. — Decreto de 10 Outubro de 1848. — Prórroga para o 1.º de Janeiro de 1850, o prazo marcado para a cobrança de direitos diferenciaes.....	32
N.º 558. — Decreto de 25 de Outubro de 1848. — Declarando que as moedas de prata de 600, 300, 150 e 75 réis, de cunho Nacional, devem correr pelo valor marcado para as de duas patacas, huma, meia, e quarto.	33
N.º 559. — Decreto de 2 de Novembro de 1848. — Perdoando aos réos de primeira deserção, e de segunda. simples d'Armada, e dos Corpos de Imperiaes Marinheiros, e de Fuzileiros Navaes.....	34
N.º 560. — Decreto de 15 de Novembro de 1848. — Ordena que os Cirurgiões do Número d'Armada, em vez do angulo collocado na manga esquerda da Farda, usem de hum bordado de ouro na gola e caphão da mesma Farda, segundo o desenho annexo.....	35
N.º 561. — Decreto de 18 de Novembro de 1848. — Additando os Regulamentos de 9 de Maio de 1842, e 27 de Junho de 1845, para arreeadação dos bens dos defuntos e ausentes.....	36
N.º 562. — Decreto de 18 de Novembro de 1848. — Approva o Regulamento para o contracto de Voluntarios para os Corpos do Exercito.	37
N.º 563. — Decreto de 6 de Dezembro de 1848. — Altera o paragrapho quarto do Artigo undecimo do Plano, que baixou com o Decreto numero trezentos e cincuenta e hum de vinte de Abril de mil oitocentos quarenta	

e quatro, relativamente á assignatura dos Passes para a sahida dos Navios Mercantes. 39

N.º 564. — Decreto de 18 de Dezembro de 1848. — Desanexa o Municipio da Barra do Rio de Contas da jurisdicção do Juiz Municipal e de Orphãos dos Termos reunidos de Ilheos e Olivença; e o de Maranhão da do Juiz Municipal e de Orphãos dos Termos reunidos de Camamú e Barcellos, da Província da Bahia; reune estes dois Municipios sob a jurisdicção de hum Juiz Municipal e de Orphãos; e marca a todos os sobreditos Juizes o ordenado annual de quatrocentos mil réis. 40

N.º 565. — Decreto de 19 de Dezembro de 1848. — Extingue o lugar de Juiz de Direito do Civel da Comarca do Brejo da Província de Pernambuco. 41

N.º 566. — Decreto de 20 de Dezembro de 1848. — Dá providencias sobre o abuso de se empregarem nas cartas sujeitas a porte Sellos já servidos ou inutilizados. 42

N.º 567. — Decreto de 23 de Dezembro de 1848. — Autorisa o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio a dispender com eventuaes no corrente exercicio trinta contos de réis. 43

N.º 568. — Decreto de 24 de Dezembro de 1848. — Approva as Instruções para as Pagadorias Militares das Províncias do Pará, Pernambuco, Bahia, e Mato Grosso. 44

N.º 569. — Decreto de 28 de Dezembro de 1848. — Desanexa do Termo do Sobral o da Villa Nova do Ipú, que fica sob a jurisdicção de hum Juiz Municipal e de Orphãos; e marca á este Lugar o ordenado de quatrocentos mil réis. 46

N.º 570. — Decreto de 28 de Dezembro de 1848. — Reune sob a jurisdicção de hum Juiz Municipal e de Orphãos os Termos de Jacobina e Villa Nova da Rainha da Província da Bahia; e marca ao sobredito Lugar o ordenado annual de quatrocentos mil réis. 47

N.º 571. — Decreto de 28 de Dezembro de 1848. — Marca os ordenados dos Carcereiros das Cadeas das Villas da Estrella, e Rio Bo- nito, da Provncia do Rio de Janeiro.....	47
N.º 556 A. — Decreto de 25 de Setembro de 1848. — Orça a Receita, e fixa a Despesa da Illus- trissima Camara Municipal da Corte, para o anno Municipal de 1849.....	49

COLLEÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^aSECÇÃO 1.^aDECRETO N.^o 547 — de 8 de Janeiro de 1848.

Approva a Tabella dos preços de diversos artigos de armamento, equipamento, arreios, fardamentos e mais objectos para o Exercito e Fortalezas.

Hei por bem, Approvar a Tabella dos preços de diferentes artigos de armamento, equipamento, arreios ou ajaezamento, fardamento, insignias, instrumental, e utensis do Exercito e Fortalezas, que com este baixa, assignada pelo Dr. Antonio Manoel de Mello, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, que assim o tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em oito de Janeiro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Antonio Manoel de Mello.

TABELLA DOS PREÇOS DOS DIFFERENTES OBJECTOS DE ARMAMENTO, EQUIPAMENTO, ARREIOS OU AJAEZAMENTO, FARDAMENTO, INSIGNIAS, INSTRUMENTAL, E UTENSIS DO EXERCITO E FORTALEZAS A QUE SE REFERE O DECRETO DESTA DATA.

CAVALLARIA DA CÔRTE.

Armamento para huma Praça.

	Quantidade.	Preços.	Tempo de duração.
Clavina.....	1	80000	10 annos.
Porte de sola para a dita.....	1	800	2 ,

Fiador de dita para dita.....	1	ℳ200	2	annos.
Pistola.....	1	ℳ000	10	"
Patrona com cartucheira de madeira.	1	ℳ300	4	"
Corrêa de couro branco para a dita.....	1	ℳ600	5	"
Mola de ferro para a dita.....	1	ℳ200	5	"
Espada.....	1	ℳ400	8	"
Fiador de couro branco para dita.	1	ℳ280	2	"
Boldrié de dito dito.....	1	ℳ200	4	"
Dito de dito com cartucheira e fer- ragem de latão.....	1	ℳ200	2	"
Porta-pistola de dito para o dito..	1	ℳ600	1	"
Bandoleira de dito dito, com fer- ragem de latão.....	1	ℳ600	4	"
Capellada de couro envernizado — novo modelo.....	1	ℳ400	2	"
Cartucheira de sola.....	1	ℳ500	4	"
Par de correias de couro branco com francaletes para a dita....	1	ℳ600	4	"
Martellinho e sacatrapo.....	1	ℳ000	4	"
Pederneira.....	1	ℳ010		
Escovinha e agulheta com corrente do novo modelo.....	1	ℳ640	5	"

Equipamento.

Cantil de madeira.....	1	ℳ000	3	"
Corrêa de couro branco para o dito.....	1	ℳ800	1	"
Bornal de brim para viveres.....	1	ℳ570	2	"
Marmita de folha para huma praça.	1	ℳ750	1	"
Corrêa de couro branco para a dita.	1	ℳ300	4	"
Mala de vaqueta.....	1	ℳ000	6	"
Par de garupas de sola para a dita.	1	ℳ400	4	"
Panella de folha para 8 praças...	1	ℳ800	1	"
Sacco de brim para a dita.....	1	ℳ520	1	"
Corrêa de couro branco para dita.	1	ℳ800	4	"
Piquá ou maleta de brim oleado, com pontas, charneiras, e fivelas.	1	ℳ480	4	"
Garupas de couro branco para dito— novo modelo.....	2 a	ℳ300	2	"
Ditas de dito dita para ponxe....	3 a	ℳ300	2	"

Arreios.

Sellim.....	1	18\$000	8	annos.
Silha de liga de algodão.....	1	1\$500	3	"
Dita mestra de dita , com 4 guias de couro branco.....	1	2\$500	2	"
Par de estribos de ferro.....	1	5\$000	8	"
Dito de dito de latão.....	1	2\$400	6	"
Dito de loros de sola.....	1	1\$000	2	"
Dito de coldres com silha mestra..	1	3\$200	4	"
Dito de francaletes de sola para o dito.....	1	\$400	4	"
Capellada de couro envernizado...	1	3\$000	4	"
Freio.....	1	6\$000	4	"
Cabeçada para o dito.....	1	2\$000	2	"
Par de redeas fixas.....	1	\$500	2	"
Dito de ditas falsas.....	1	\$500	2	"
Rabicho com duas pontas.....	1	\$800	2	"
Peitoral com gamarra.....	1	1\$400	2	"
Cabrestilho de sola.....	1	1\$400	2	"
Arreata de dita para o dito.....	1	\$400	1	"
Cabrestilho de couro branco.....	1	1\$700	4	"
Arreata de dito dito.....	1	\$500	4	"
Cabeçada de couro , com arreata de couro crú.....	1	2\$500	1	"
Apparelho de limpeza.....	1	1\$500	1	"
Bolsa de sola para o dito.....	1	\$800	4	"
Bornal de lona para ração do ca- vallo.....	1	\$600	1	"
Manta de algodão para o dito....	1	\$800	1	"
Schabrade de panno azul.....	1	8\$520	2	"

CAVALLARIA DO RIO GRANDE.

Armamento.

Clavina.....	1	8\$000	10	"
Bandoleira de couro branco.....	1	\$600	2	"
Pistola.....	1	5\$000	8	"
Espada.....	1	6\$400	6	"
Fiador de couro branco para a dita.	1	\$160	1	"
Boldrié de dito dito.....	1	3\$000	2	"
Cartucheira de cintura com seu porta- pistola.....	1	2\$400	2	"

Agulheta e escovinha, com corrente de novo modelo.....	1	ℳ 640	2 annos.
Bandoleira de couro branco com ferragem de latão do dito dito.	1	ℳ 600	4 »
Boldrié de dito dito, com eartucheira de dito dito.....	1	ℳ 200	2 »
Porta-pistola de dito dito para o dito.....	1	ℳ 600	1 »
Capellada de couro envernizado de novo modelo.....	1	ℳ 400	2 »
Lança.....	1	ℳ 640	4 »
Haste da dita.....	1	ℳ 640	1 »
Alça de couro branco para a dita.	1	ℳ 240	1 »
Bandoleira para a dita.....	1	ℳ 480	6 mezes.

Equipamento.

Cantil de madeira.....	1	ℳ 000	2 annos.
Corrêa de couro branco para o dito.....	1	ℳ 800	4 »
Bornal de brim para viveres.....	1	ℳ 570	4 mezes.
Piquá ou maleta de dito oleado, com pontas, charneiras, e fivelas....	1	ℳ 480	4 »
Par de garupas de sola para o dito.	1	ℳ 400	2 annos.
Garupas de couro branco para ponxe — novo modelo.....	3 a	ℳ 300	2 »

Arreios.

Laço de couro trançado (para 10 pracas).	1	ℳ 000	1 »
Lombilho de sola liso.....	1	ℳ 000	3 »
Corona de dito dita.....	1	ℳ 000	3 »
Chincha.....	1	ℳ 000	2 »
Sobrechincha de sola.....	1	ℳ 600	3 »
Par de loros de dito de Pernambuco.....	1	ℳ 600	2 »
Dito de bocaes ou passadores de latão.....	1	ℳ 500	1 »
Pellego (pelle de carneiro).....	1	ℳ 000	2 »
Cabeçada com freio.....	1	ℳ 000	2 »
Par de redeas fixas.....	1	ℳ 500	2 »
Rabicho com huma ponta.....	1	ℳ 720	1 »

Freio chileno.....	1	3 2 000	3	annos.
Par de estribos de latão.....	1	2 2 400	6	"
Enxerga feita de crina ou lã.....	1	6 2 000	2	"
Soadouro ou baixeira.....	1	1 2 500	2	"
Schabrade de panno azul.....	1	8 2 520	2	"
Silha mestra de liga, com 4 guias de couro branco do novo mo- delo.....	1	2 2 500	2	"
Bocal ou fiador.....	1	1 2 000	1	"
Manea.....	1	2 2 400	1	"

FUZILEIROS OU GRANADEIROS.

Armamento.

Espingarda do adarme 17.....	1	6 2 800	10	"
Bayoneta do dito dito ou 12.....	1	2 2 200	10	"
Vareta.....	1	1 2 000	10	"
Martellinho.....	1	2 600	4	"
Sacatrapo.....	1	2 400	4	"
Bandoleira de couro branco para a dita.....	1	2 640	5	"
Patrona.....	1	1 2 400	4	"
Cartucheira de folha para dita....	1	2 280	4	"
Corrêa de couro branco para a patrona.....	1	1 2 000	5	"
Talabarte de dito dito.....	1	2 2 000	5	"
Dito para Inferiores de dito.....	1	2 2 000	5	"
Chapa de latão para os ditos....	1	2 800	6	"
Corrêa de couro branco para cin- tura.....	1	2 640	5	"
Passador de latão para a dita....	1	2 200	2	"
Guarda-fechos.....	1	2 400	4	"
Bainha de bayoneta, com ferragem do adarme 17 ou 12.....	1	1 2 000	2	"
Escovinha e agulheta.....	1	2 500	5	"
Corrêa de couro branco para a dita.....	1	2 160	5	"
Terçado para Inferiores, com bainha de sola.....	1	4 2 800	10	"
Bainha de sola para o dito.....	1	2 640	3	"

Equipamento.

Mochila de brim oleado.....	1	2\$990	3	annos.
Dita sem ser oleada.....	1	1\$490	3	"
Corrêa de couro para a dita.....	1	1\$700	6	"
Marmita de folha para huma praça.	1	\$750	1	"
Corrêa de couro branco para dita.	1	\$300	4	"
Dita de dito dito para capote....	1	\$800	4	"
Cantil de madeira.....	1	1\$000	3	"
Corrêa de couro branco para o dito.	1	\$800	4	"
Panella de folha para 8 praças...	1	1\$800	1	"
Corrêa de couro branco para a dita.....	1	\$800	4	"
Sacco de brim para a dita.....	1	\$520	1	"
Bornal de dito para viveres.....	1	\$570	1	"
Canudo de folha com cordões ou corrêa para Inferiores.....	1	2\$880	4	"

Quando for para granadeiros, os talabartes devem ser todos como os dos Inferiores, que he para o terçado e bayoneta.

Differentes peças.

Bandoleira de couro branco para cai- xa de guerra.....	1	3\$500	4	"
Dita de dito dito para bombo.....	1	7\$000	4	"
Braçadeiras de dito para dito ou caixa de guerra.....	1	\$160	2	"
Avental de dito pintado para por- ta-machado.....	1	7\$280	5	"
Porte de dito para machado.....	1	3\$000	5	"
Par de luvas de camurça com ca- nhões de dita.....	1	2\$000	2	"

CAÇADORES.

Armamento.

Espingarda.....	1	6\$800	10	"
Bandoleira de sola.....	1	\$320	3	"
Patrona.....	1	1\$400	4	"
Cartucheira de folha para a dita..	1	\$280	4	"
Corrêa de sola para patrona.....	1	\$600	3	"
Cinturão	1	1\$400	3	"

Canana.....	1	1\$600	3	annos.
Cartucheira de madeira para a dita.	1	1\$200	4	"
Guarda-fechos.....	1	1\$400	3	"
Bainha de bayoneta do adarme 17.	1	1\$000	2	"
Escovinha e agulheta.....	1	1\$500	4	"
Corrêa de couro envernizado para a dita.....	1	1\$240	2	"
Reflé.	1	251\$200	10	"
Vareta para o dito.....	1	21\$000	10	"
Terçado para o dito.....	1	41\$800	10	"

Equipamento.

Mochila de brim oleado.....	1	11\$665	3	"
Dita sem ser oleada.....	1	11\$265	1	"
Corrêa de sola para a dita.....	1	11\$500	3	"
Marmita de folha para huma praça.	1	1\$750	1	"
Corrêa de sola para a dita.....	1	1\$260	3	"
Dita de dita para capote.....	1	1\$600	3	"
Cantil de madeira.....	1	11\$000	3	"
Corrêa de sola para o dito.....	1	1\$400	3	"
Panella de folha para 8 praças..	1	11\$800	1	"
Sacco de brim para dita.....	1	1\$520	1	"
Corrêa de sola para dita.....	1	1\$400	3	"
Bornal de brim para viveres.....	1	1\$570	1	"

Diferentes peças.

Bandoleira de couro envernizado para caixa de rufo.....	1	61\$000	3	"
Dita de sola para caixa de guerra.	1	1\$800	3	"
Porte de couro envernizado para bombo.....	1	101\$000	3	"
Dito de dito dito para arvore de campanhias.....	1	61\$000	3	"
Dito de dito dito para bandeira..	1	41\$000	3	"
Canana de sola para espoletas...	1	1\$400	3	"
Bainha de bayoneta com ferragem do adarme 12.....	1	1\$900	2	"
Gravata de couro envernizado....	1	1\$480	2	"
Braçadeira de sola para bombo, ou caixa de guerra.....	1	1\$080	2	"

ARTILHARIA A PÉ

Tanto as peças de armamento, como as de equipamento, são tais quais, as de Caçadores, havendo as diferenças seguintes: em lugar de cinturão he o talabarte.

Corrêa de cintura.....	1	ℳ 400	3 annos.
Passador de latão.....	1	ℳ 200	2 "
Talabarte de sola.....	1	ℳ 600	3 "
Chapa de latão para o dito.....	1	ℳ 800	3 "

N. B. As praças que guarnecem ás peças de Artilharia são armadas com o mesmo equipamento que as outras: o mais da maneira seguinte:

Talabarte de sola.....	1		
Chapa de latão para o dito.....	1		
Corrêa de cintura com canana e cartucheira de madeira.....	1	ℳ 200	3 annos.
Passador de latão para a dita....	1		
Coldre de sola.....	1	ℳ 500	2 "
Pistola.....	1	ℳ 000 40	"

Diferentes peças para Artilharia.

Porte de sola para calibre 36....	1	ℳ 000 40	6 "
Dito dito dito 32..	1	ℳ 000 40	6 "
Dito dito dito 24.....	1	ℳ 000 30	6 "
Dito dito dito 18.....	1	ℳ 000 30	6 "
Dito dito dito 12.....	1	ℳ 500 20	6 "
Dito dito para velas de composição.	1	ℳ 500 10	6 "
Dedeiras de camurça.....	1	ℳ 160	1 "
Bolsa de sola de bateria.....	1	ℳ 000 80	6 "
Corrêa de dita para caixa de es- poleta.....	1	ℳ 400	3 "

ARTILHARIA A CAVALLO.

Arreios.

SYSTEMA DE COLLEIRAS.

Guarnição de huma parelha de tronco.

Cabeçadas de sola, duas, contendo
cada huma :

Corrêa de cima.....	1	2	annos.
Testeira.....	1	2	"
Cruzeta..... par	1	2	"
Faceiras com ante-olhos..... »	1	2	"
Sugigola.....	1	2	"
Redeas de sella..... »	1	2	"
Ditas de mão, ou fiador de dita..... »	1	2	"
Freios rectangulares (de ferro)...	2	14	2000
Coleiras com ferragem.....	2	24	2000
Lombilhos com schabrade.....	1	14	520
Loros.....	1	1	2000
Silha forte de sola.....	1	1	600
Manta de panno azul.....	1	5	2000
Estribos de latão..... par	1	2	2400
Tirantes de corda de linho..... »	2	4	2000
Canudos dos ditos (sola) com des- cansos.....	2	16	2000
Correntes dos ditos (de ferro)...	2	1	200
Gatos dos ditos (de ferro).... »	2	4	2800
Rabicheiras com pontas e sobre- ancas.....		122	2000
Retrancas com a competente ferra- gem e descansos.....	2	20	2000
Almofada de garupa.....	1	1	2000
Silhão de mão.....	1	6	2000
Correão com mangotes.....	1	6	2000

Observações.

As fivelas e mais artigos de metal que podem deixar de ser de ferro, são de latão. A parelha de sota ou de guia tem de menos as retrancas e o correão de mangotes. Gada huma das peças que fica mencionada, he considerada com a ferragem competente, não obstante haver declaração expressa em algumas somente.

SYSTEMA DE PEITORAES.

Guarnição de huma parelha de tronco.

Cabeçadas de sola 2, tendo demais
que as outras :

Focinheiras	2	2	800	2 annos.
-------------------	---	---	-----	----------

Fiador de fóra.....	1	5\$600	2 annos.
Freios campeiros do Sul.....	2	14\$000	4 "
Ditos muares (sendo preferido aos outros).....	2	8\$000	4 "
Peitoraes com cachaceira, ventrilhos, mangotes e cingidouros...	2	30\$000	4 "
Chuchadouros.....	2	12\$000	4 "
Selim de cavallaria para boleia ...	1	12\$000	3 "
Coldres.....	par 1	3\$200	6 "
Capellada.....	1	3\$000	2 "
Silha.....	1	1\$600	2 "
Dita mestra (de sola).....	1	5\$600	2 "
Estribos campeiros de latão.. par	1	2\$400	6 "
Ditos de boléa de ferro (em luggar dos outros).....	» 1	5\$000	8 "
Tirantes de corda de linho....	» 2	4\$000	4 "
Canudos dos ditos (de sola) com descansos.....	» 2	16\$000	6 "
Rabicheira de sola com ponta, raios, descansos e sobreancas.....	1	6\$800	4 "
Dita de mão, tendo de menos a ponta.....	1	6\$000	4 "
Gatos de ferro, para os tirantes. par	2	4\$800	8 "
Retrancas com os competentes descansos.....	2	20\$000	4 "
Cataplasma com as competentes pontas e ventrilhos.	1	12\$000	6 "
Vergalho de boléa.....	1	1\$000	6 mezes.

Observações.

A parelha de sota ou de guia tem de menos as retrancas e os chuchadouros. Valem as outras duas observações acima sobre os metaes.

Se em vez de sellim de cavallaria for empregado o ajaezamento do lombilho e schabrade, para o cavallo de boléa, o seu tempo de duração e preços serão os mesmos que vão marcados nesta Tabella para taes artigos na parte de Cavallaria.

Os arreios para os tiros das galeras, forjas, &c. serão regulados por estes que ficão detalhados, dando-se ás peças de alguma diferença o apreço daquellas que forem equivalentes e aqui designadas.

Arreios para peça de montanha.

Tiro de arreios como os outros.. 1

Arreios para peças em andas.

Silhão com mangotes.....	pares	2	24	\$.000	4	annos.	
Retrancas.....		»	2	12	\$.000	4	»
Rabicheiras		»	2	8	\$.000	4	»
Peitoraes.....		»	2	24	\$.000	4	»
Tirantes de varas.....		»	2	4	\$.000	4	»
Ditos de boléa.....		»	2	4	\$.000	4	»
Cabeçadas com antolhos.....		»	2	6	\$.600	2	»
Redeas de mão com pontas....		»	2	2	\$.000	2	»

Para conduzir cofres.

Cabrestilho com arreata de couro						
crú.....		1	1	\$.400	2	»
Cangalha.....		1	28	\$.120	4	»
Retranca completa.....		1	6	\$.000	2	»
Peitoral.....		1		\$.800	2	»
Couro crú para cobrir.....		1	4	\$.000	4	»
Sobrecarga de dito.....		1		\$.600	2	»

Observações.

A duração do armamento, equipamento, e arreios, ou ajaezamento será pela metade em tempo de guerra.

FARDAMENTO.*Cavallaria ligeira da Corte.*

Virola de barretina.....	1	2	\$.400	4	annos.	
Chapa de armas.....	1	1	\$.000	4	»	
Faceiras.....	par	1	2	\$.240	4	»
Freio de pala.....		1		\$.640	4	»
Açucena.....		1		\$.480	4	»
Penacho.....		1		\$.640	4	»
Laço.....		1		\$.160	4	»
Estrella.....		1		\$.160	4	»
Farda,.....		1	12	\$.140	2	»

Fardeta de brim.....	1	1\$560	1 annos.
Dita de panno.....	1	6\$780	1 "
Correntes para dita..... par	1	1\$500	4 "
Bonet redondo com pala.....	1	1\$620	1 "
Calça de panno azul com lista...	1	5\$120	1 "
Bonet do antigo modelo.....	1	1\$830	2 "
Ponxe em lugar do capote.....	1	13\$000	4 "
Palmatoria de casimira..... par	1	\$640	4 "
Camisola de brim.....	1	2\$200	1 "
Calça de dito.....	1	1\$140	6 mezes.
Camisa de dito.....	1	1\$300	6 "
Dragonas..... par	1	3\$000	4 annos.
Casco de barretina.....	1	2\$400	2 "
Gravata de sola.....	1	\$480	2 "
Sapatos..... par	1	1\$600	8 mezes.
Cothurnos.....	1	1\$900	8 "
Luvas de camurça.....	1	\$800	1 anno.
Manta de lã.....	1	2\$100	2 "
Esteira.....	1	\$240	6 mezes.
Capote em lugar de ponxe.....	1	10\$940	4 annos.

Cavallaria do Rio Grande do Sul.

Chapeo de palha forrado de oleado.	1	1\$000	6 mezes.
Ponxe de gola.....	1	11\$270	4 annos.
Dito com dita e vistas de casimira.	1	11\$700	4 "
Sapatos..... par.	1	1\$600	8 mezes.
Cothurnos.....	1	1\$900	8 mezes.

Artilharia a pé.

Açucena.....	1	\$480	4 annos.
Pennacho.....	1	\$640	4 "
Laço.....	1	\$160	4 "
Estrella.....	1	\$160	4 "
Faceiras..... par	1	2\$240	4 "
Bomba de numero.....	1	\$480	4 "
Casco de barretina.....	1	2\$400	4 "
Dragonas de lã..... par	1	4\$000	4 "
Farda.....	1	12\$800	4 "
Bonet comprido.....	1	1\$570	1 "
Fardeta de panno.....	1	7\$140	1 "
Calça de dito.....	1	3\$640	1 "

Dita de brim	1	1\$140	6 mezes.
Camisa de dito	1	1\$300	6 "
Polaina de panno preto.....	par 1	\$900	6 "
Capote de panno azul forrado.....	1	9\$650	4 annos.
Bombas de metal.....	par 1	\$240	4 "
Fardeta de brim.....	1	1\$560	1 "
Sapatos.....	par 1	1\$600	4 mezes.
Gravata de sola.....	1	\$480	2 annos.
Manta de lã.....	1	2\$100	2 "
Esteira.....	1	\$240	6 mezes.

Caçadores.

Casco de barretina.....	1	2\$400	4 annos.
Pennacho.....	1	\$640	4 "
Cordão de lã para barretina.....	1	1\$600	2 "
Corneta de numero.....	1	\$480	4 "
Sapatos.....	par 1	1\$600	4 mezes.
Chouriças de lã.....	1	3\$000	4 annos.
Farda.....	1	9\$300	4 "
Fardeta de panno.....	1	5\$040	1 "
Dita de brim.....	1	1\$560	1 "
Bonet redondo com barra verde.....	1	1\$380	1 "
Dito comprido com guarnição dita.	1	1\$340	1 "
Polainas de panno preto.....	par 1	\$900	6 mezes.
Calça de brim.....	1	1\$140	6 "
Camisa de dito.....	1	1\$300	6 "
Calça de panno azul.....	1	3\$640	1 anno.
Capote de dito dito forrado.....	1	9\$650	4 "
Gravata de sola.....	1	\$480	2 "
Manta de lã.....	1	2\$100	2 "
Esteira.....	1	\$240	6 mezes.

Fuzileiros.

Casco de barretina.....	1	2\$400	2 annos.
Cordão de lã para a dita.....	1	1\$600	2 "
Açucena.....	1	\$480	4 "
Laço	1	\$160	4 "
Estrella	1	\$160	4 "
Chapa d'armas.....	1	2\$200	4 "
Farda.....	1	15\$230	4 "
Fardeta de panno.....	1	7\$850	1 "

Dita de brim.....	1	1\$560	1 annos.
Bonet comprido.....	1	1\$520	1 "
Polainas de panno preto..... par	1	\$900	6 mezes.
Ditas de brim..... »	1	\$580	1 anno.
Calça de dito.....	1	1\$140	6 mezes.
Camisa de dito.....	1	1\$300	6 "
Capote de panno alvadio.....	1	10\$440	4 annos.
Sapatos..... par	1	1\$600	4 mezes.
Gravata de sola.....	1	\$480	2 annos.
Dragonas..... par	1	5\$400	2 "
Pennacho.....	1	\$640	2 "
Manta de lã.....	1	2\$100	2 "
Esteira.....	1	\$240	6 mezes.
Calça de panno.....	1	3\$640	1 anno.

Artifices.

Casco de barretina.....	1	2\$400	4 annos.
Pennacho.....	1	\$640	4 "
Dragonas..... par	1	3\$000	4 "
Estrella.....	1	\$160	4 "
Faceiras..... par	1	2\$240	4 "
Chapa d'armas.....	1	\$640	4 "
Açucena.....	1	\$480	4 "
Roseta.....	1	\$160	4 "
Farda de panno entrefino.....	1	24\$850	4 "
Fardeta de panno.....	1	7\$480	1 anno.
Dita de brim com palatinas de casimira.....	1	2\$200	6 mezes.
Bonet comprido.....	1	1\$690	1 anno.
Calça de panno.....	1	3\$640	1 "
Dita de brim.....	1	1\$140	6 mezes.
Camisa de dito.....	1	1\$300	6 "
Capote de panno alvadio.....	1	10\$440	4 annos.
Polainas de panno preto..... par	1	\$900	6 mezes.
Bombas de metal..... »	1	\$240	4 annos.
Laço de barretina.....	1	\$160	4 "
Sapatos..... par	1	1\$600	4 mezes.
Gravata de sola.....	1	\$480	2 annos.
Manta de lã.....	1	2\$100	2 "
Esteira.....	1	\$240	6 mezes.

Recrutias do Deposito

Fardeta de panno.....	1	3\$740
Gravata de sola.....	1	\$480
Bonet com barra de couro de lustro com barbella de dito.....	1	1\$830
Jaqueta de brim.....	1	1\$560
Calça de dito.....	1	1\$140
Camisa de dito.....	1	1\$300
Polainas de panno preto.... par	1	\$900
Sapatos..... »	1	1\$600
Manta de lã.....	1	2\$100
Esteira.....	1	\$240

Invalidos.

Fardeta de panno.....	1	6\$300	1 anno.
Bonet redondo com pala.....	1	1\$760	1 »
Calça de panno.....	1	3\$640	1 »
Dita de brim.....	1	1\$140	6 mezes.
Camisa de dito.....	1	1\$300	6 »
Polainas de panno preto.... par.	1	\$900	6 »
Manta de lã.....	1	2\$100	2 annos.
Esteira.....	1	\$240	6 mezes.
Sapatos..... par	1	1\$600	4 »
Gravata de sola.....	1	\$480	2 annos.

*INSIGNIAS E OUTROS OBJECTOS.**Cavallaria.*

Estandarte.....	1	72\$000	4 annos.
Porte do Estandarte.....	1	51\$200	6 »
Haste do dito.....	1	13\$000	4 »
Capa de brim para o dito.....	1	\$400	4 »
Dito de oleado para dito.....	1	2\$000	4 »
Guarda-fechos para clavina.....	1	\$400	3 »
Cartuchos para pistola, ou clavinas sem bala.....	1	\$030	
Bala.....	1	\$020	
Chumbeira.....	1	\$050	
Esporas de ferro.... par	1	2\$560	4 »
Ditas de latão.... »	1	3\$000	4 »

Corrêas para as ditas.....	»	1	3\$160	1	annos.
Bolsas ou alforjes para Artifices.....	1	3\$200	4	»	

Infantaria.

Bandeira	1	98\$500	4	»	
Porte da dita.....	1	51\$200	6	»	
Haste da dita.....	1	13\$000	4	»	
Capa de brim para a dita.....	1	\$400	4	»	
Dita de oleado para bandeira.....	1	2\$000	4	»	
Bastão de tambor-mór, com ferragem.....	1	5\$000	20	»	
Cordão do dito.....	1	16\$000	10	»	
Porte do dito com galão de ouro.	1	48\$000	10	»	
Caixa de guerra de latão.....	1	30\$000	15	»	
Baquetas.....	par 1	\$640	5	»	
Pifaro.....	1	1\$600			
Caixa de latão para o pifaro.....	1	4\$000	20	»	
Porte de couro envernizado para o dito.....	1	6\$000	3	»	
Corneta de toque com bocal, pontos, e volta.....	1	20\$000			
Dita de dito com dito.....	1	16\$000			
Alabarda.....	1	22\$000	20	»	
Haste da dita.....	1	2\$000	10	»	
Cartucho desembalado.....	1	\$040			
Bala.....	1	\$030			
Chumbeira	1	\$050			

INSTRUMENTAL PARA MUSICA.

Clarinet.....	1	30\$000			
Flautim.....	1	40\$000			
Requinta.....	1	24\$000			
Trompa.....	1	70\$000			
Trombão.....	1	40\$000			
Clarim.....	1	30\$000			
Piston.....	1	60\$000			
Ophecleide.....	1	85\$000			
Pratos.....	par 1	110\$000			
Corneta de chaves.....	1	35\$000			
Bocal.....	1	2\$000			
Arvore de cainpainhas.....	1	70\$000			

Triangulos d'aço.....	1	4\$000
Atabales	jogo 1	90\$000
Bombo pronto	1	70\$000
Maceta do dito.....	1	1\$000

Observações.

A duração das insignias e outros obejectos será pela metade em tempo de guerra.

UTENSÍS DOS CORPOS.

Infantaria.

(*Secretaria das Brigadas se as houver*).

Hum sinete d'armas.....	1	18\$000	Indeterm.
Huma craveira.....	1	6\$000	"
Hum armario grande.....	1	40\$000	20 annos.
Huma mesa grande com gavetas e roda-pé	1	48\$000	10 annos.
Huma dita simples supprimindo-se a 1.	1	20\$000	10 "
Duas ditas pequenas e roda-pé...	1	36\$000	10 "
Duas ditas simples supprimindo-se a 1.	1	12\$000	10 "
Tres escrevaninhas de latão.....	1	12\$000	10 "
Doze cadeiras	1	5\$200	4 "

Secretaria do Corpo

Hum sinete d'armas.....	1	18\$000	Indeterm.
Huma craveira.....	1	6\$000	"
Dous armarios	1	30\$000	20 annos.
Huma mesa grande com gavetas e roda-pé.....	1	48\$000	"
Duas ditas simples supprimindo-se a 1.	1	20\$000	"
Duas escrevaninhas de latão.....	1	12\$000	"
Doze cadeiras	1	5\$200	"

Casa do Estado Maior.

Huma mesa grande para Conselho de guerra, com roda-pé.....	1	54\$000	16 "
---	---	---------	------

Huma dita simples supprimindo-se a

1.º	1	24	000	16	anos.
Huma dita pequena com gavetas..	1	8	000	10	"
Duas marquezas	1	5	000	10	"
Duas escrevaninhas de latão.....	1	12	000	10	"
Dous castiçaes de dito.....	1	2	400	6	"
Huma cadeira.....	1	5	200	4	"
Dous tamboretes.....	1	1	200	1	"
Huma talha.....	1	1	000	1	"
Hum copo.....	1	0	480	1	"
Hum prato de louça.....	1	0	160	1	"

Guarda do Quartel de cada Corpo.

Huma barra de madeira.....	1	8	500	10	"
Huma mesa pequena.....	1	8	000	10	"
Dous tamboretes	1	1	200	4	"
Hum candieiro de cobre.....	1	4	800	6	"
Hum barril para agua.....	1	2	500	3	"
Huma tina para dita.....	1	16	000	4	"
Hum pucaro de folha.....	1	0	200	4	mezes.

Para cada Companhia.

Duas mesas de rancho.....	1	14	000	10	annos.
Quatro bancos para a dita.....	1	4	000	10	"
Hum caixão para farinha.....	1	24	000	10	"
Hum dito para fardamento.....	1	30	000	10	"
Duas mesas pequenas para Sargento e Forriel.....	1	8	000	10	"
Hum jogo de medidas de capacidade de 1/10 até 1/4 com rasoura.....	1	4	000	10	"
Hum dito de balanças de pão com pesos de chumbo de 2 onças até 1/2 arroba.....	1	14	400	10	"
Duas caldeiras de ferro batido para 50 praças.....	1	31	500	5	"
Duas ditas de dito fundido para 50 praças , supprimindo-se as primei- ras.....	1	15	120	2	"
Duas colheres de ferro.....	1	2	400	5	"
Dous garfos grandes de dito.....	1	1	280	5	"
Duas escumadeiras.....	1	1	000	5	"

Dous carrinhos de mão.....	2	24\$000	10	annos.
Duas pás de ferro.....	1	1\$400	5	"
Duas enchadas.....	1	1\$300	5	"
Dous machados.....	1	1\$600	2	"
Duas tinas para agua.....	1	16\$000	4	"
Quatro barris para a dita.....	1	2\$560	3	"
Tres candieiros de cobre.....	1	4\$800	6	"
Huma celha grande.....	1	2\$560	3	"
Dous tamboretes.....	1	1\$200	4	"
Huma almofolia de 11/2 medida.	1	2\$000	2	"
Doze saccos de brim.....	1	\$760	1	"

Rancho geral de cada Corpo.

Hum jogo de balanças de concha de madeira , com pesos de bronze de 1/8 até 1/2 arroba.....	1	28\$480	10	"
Hum dito de medidas de capacidade de 1/10 até 1/2 alqueire.....	1	7\$000	10	"
Hum caixão para farinha.....	1	24\$000	10	"
Huma mesa.....	1	12\$000	10	"
Hum banco.....	1	2\$000	10	"
Hum facão	1	1\$600	5	"
Duas pás de ferro.....	1	1\$400	5	"
Hum machado.....	1	1\$600	2	"
Dous carrinhos de mão.....	1	24\$000	10	"
Duas enchadas.....	1	1\$300	5	"
Hum carro com pipa.....	1	180\$000	2	"
Dous funis de folha.....	1	\$640	1	"
Duas facas de cozinha.....	1	\$640	6	mezes.
Dous pucaros de folha.....	1	\$200	4	"

CAVALLARIA.

*Como na Infantaria, augmentando-se ao rancho geral
do Corpo.*

Hum caixão grande para milho..	1	30\$000	10	annos.
Seis medidas para ração de milho.	1	\$640	3	"
Duas joeiras.....	1	\$640	6	mezes.
Quatro vassouras de cavallariça...	1	\$160	15	dias.
Duas enchadas.....	1	1\$300	5	annos.
Duas pás de ferro.....	1	1\$400	5	"

Utensis das Fortalezas.

Armario.....	1	24\$000	20	annos.
Almotolia de folha de 2 medidas.	1	2\$560	3	"
Dita de dita huma dita.....	1	1\$600	3	"
Aderica para bandeira.....	1	5\$000	6	mezes.
Bandeira grande de filele.....	1	130\$000	2	annos.
Dita pequena.....	1	70\$000	6	mezes.
Dita branca para signaes.....	1	13\$000	2	annos.
Barris de dous fundos.....	1	3\$200	2	"
Dito de hum dito.....	1	2\$560	2	"
Balde de madeira.....	1	\$960	1	"
Barra de dormir.....	1	8\$500	10	"
Balança grande.....	1	16\$000	10	"
Dita pequena.....	1	8\$000	10	"
Castical de latão.....	1	2\$000	6	"
Cadeira.....	1	5\$200	4	"
Carrinho de mão.....	1	24\$000	10	"
Celha de aza.....	1	2\$560	2	"
Candieiro de cobre de encosto..	1	4\$000	6	"
Enchada.....	1	1\$300	5	"
Escrevaninha de latão.....	1	12\$000	10	"
Foice roçadoura.....	1	1\$200	2	"
Funil de folha de quartilho.....	1	\$240	2	"
Dito de cobre para encartuchar..	1	1\$000	10	"
Guarita.....	1	54\$000	10	"
Jarra de madeira para agua.....	1	16\$000	4	"
Jogo de tinteiros de estanho....	1	\$400	4	"
Livro de ordens.....	1	2\$000	Indeterm.	
Dito de registro	1	2\$000	dito	
Dito de receita e despeza.....	1	2\$000	dito	
Dito de presos.....	1	2\$000	dito	
Lampeão de praça.....	1	22\$000	8 annos.	
Lanternas de vistas de osso.....	1	3\$500	2	"
Dita de vidro.....	1	1\$280	4	"
Medida de folha de 1 quartilho.	1	\$240	1	"
Dita de dita de 1/5.....	1	\$080	1	"
Machado.....	1	1\$600	2	"
Mesa grande com gavetas e roda-pé.	1	48\$000	10	"
Dita pequena.....	1	8\$000	10	"
Jogo de pesos desde 1/2 quarta até 1 quintal (de bronze).....	1	81\$120	Indeterm.	
Oleados para paioes.....	1	6\$000	4 annos.	

Pá de ferro.....	1	1 ⁰⁰ 400	5 annos.
Padiola de abas.....	1	16 ⁰⁰ 000	6 "
Papel almasso (resma).....	1	3 ⁰⁰ 550	2 mezes.
Dito de peso (dita).....	1	3 ⁰⁰ 950	6 "
Pennas (cento).....	1	3 ⁰⁰ 720	2 annos.
Pucaro de folha.....	1	3 ⁰⁰ 200	6 mezes.
Porte-voz grande.....	1	9 ⁰⁰ 000	6 annos.
Dito pequeno.....	1	5 ⁰⁰ 000	6 "
Sinetе d'armas com prensa.....	1	120 ⁰⁰ 000	Indeterm.
Jogo de medidas de cobre para pol- vora desde calibre 3 até 36....	1	9 ⁰⁰ 600	15 annos.
Oculo de alcance (medio preço).....	1	70 ⁰⁰ 000	10 "
Obréas (maço).....	1	3 ⁰⁰ 120	6 mezes.
Tinta (quartilho).....	1	3 ⁰⁰ 240	3 "
Tina grande para bateria.....	1	14 ⁰⁰ 000	2 annos.
Dita dita para quarteis.....	1	16 ⁰⁰ 000	4 "
Cabrilha.....	1	80 ⁰⁰ 000	8 "
Talha com cabo.....	1	25 ⁰⁰ 000	2 "
Tamborete	1	1 ⁰⁰ 200	4 "
Vassouras (duzia)	1	1 ⁰⁰ 200	2 mezes.
Vaso de limpeza.....	1	3 ⁰⁰ 600	2 annos.
Mastro	1	200 ⁰⁰ 000	8 "

N. B. O numero de cada hum destes utensis das Fortalezas deve ser regulado pelas Tabellas em vigor, existentes no Arsenal de Guerra da Côrte.

Palacio do Rio de Janeiro em 8 de Janeiro de 1848. — *Antonio Manoel de Mello.*

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^aSECÇÃO 2.^aDECRETO N.^o 548 — de 10 de Janeiro de 1848.

Declarando que direito tem as viuvas, filhos menores de 18 annos, filhas solteiras e mães dos Officiaes militares reformados em virtude da Lei de 20 de Setembro de 1838.

Tendo entrado em duvida se as viuvas, filhos menores de dezoito annos, filhas solteiras e mães dos Officiaes militares reformados em virtude das disposições da Lei de vinte de Setembro de mil oitocentos trinta e oito, tem direito ao meio soldo não obstante a falta de tempo de serviço exigido pela Lei de seis de Novembro de mil oitocentos vinte e sete; e Havendo Eu ouvido as Secções de Fazenda, e de Marinha e Guerra do Conselho d' Estado : Hei por bem, Conformando-Me com o parecer da Secção de Fazenda, Declarar que as viuvas, filhos menores de dezoito annos, filhas solteiras e mães dos Officiaes militares reformados em consequencia da sobredita Lei de vinte de Setembro de mil oitocentos trinta e oito só tem direito a percepção do meio soldo quando se acharem nas circunstancias exigidas pelo Artigo primeiro da de seis de Novembro de mil oitocentos vinte e sete.

Manoel Alves Branco, do Conselho d' Estado, Senador do Imperio, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em dez de Janeiro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo settimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel Alves Branco.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 3.^a

DECRETO N.^o 549 — de 12 de Janeiro de 1848.

Estabelece huma Capitania do Porto na Provincia de Sergipe.

Hei por bem, na conformidade do Decreto numero trezentos cincoenta e oito de quatorze de Agosto de mil oitocentos quarenta e cinco, Estabelecer huma Capitania do Porto na Provincia de Sergipe. Candido Baptista de Oliveira, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em doze de Janeiro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Candido Baptista de Oliveira.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^aSEÇÃO 4.^a

DECRETO N.º 550 — de 5 de Fevereiro de 1848.

Deroga os Artigos 15 e 18 do Decreto de 12 de Agosto de 1844.

Sendo-Me presente que o favor concedido pelos Artigos 15 e 18 do Decreto de 12 de Agosto de 1844 dá lugar a abusos em prejuizo dos direitos nacionaes: Hei por bem, em virtude da autorisação conferida ao Governo pelo Artigo 10 da Lei n.º 243 de 30 de Novembro de 1844, e continuada por Leis posteriores, Derogar os ditos Artigos 15 e 18, e Restabelecer quanto ás mercadorias sujeitas á arrematação por consumo, as disposições dos Artigos 275 e 279 do Regulamento de 22 de Junho de 1836, ficando entendido que os direitos quer fixos, quer *ad valorem* da Tarifa mandada obervar pelo citado Decreto, ou do arbitramento das que nella não estiverem comprehendidas, ou do preço da arrematação quando superior ao valor da Tarifa, são devidos integralmente até onde chegar o producto da mesma arrematação, não se admittindo reducção alguma de valor ou de taxa por causa de avaria, ou deterioração senão antes da entrada da mercadoria na Alfandega, nos termos do § 4.^o do Artigo 263 do sobredito Regulamento; e neste caso serão pagos os direitos na proporção das quotas marcadas nos Artigos 2.^o, 3.^o, 4.^o e 5.^o do Regulamento, que acompanhou o mencionado Decreto: por quanto toda e qualquer avaria que sobrevenha, inherente á natureza da mercadoria, durante a sua estada na Alfandega, deve correr por conta do dono, ou ser-lhe indemnizada, se estiver no caso das que o devão ser, nos termos do Artigo 54 do citado Regulamento de 22 de Junho de 1836. Manoel Alves Branco, Conselheiro d'Estado, Senador do Imperio, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios

(25)

da Fazenda, e Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em cinco de Fevereiro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel Alves Branco.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 5.^a

DECRETO N.^o 551 — de 7 de Fevereiro de 1848.

Proroga para o 1.^o de Janeiro de 1849 o prazo marcado no Decreto do 1.^o de Outubro de 1847 para a cobrança de direitos differenceaes.

Hei por bem que o prazo do 1.^o de Julho do corrente anno, marcado no Decreto n.^o 536 do 1.^o de Outubro de 1847, para a cobrança dos direitos differenceaes estabelecidos nos Artigos 1.^o e 2.^o do mesmo Decreto, fique prorrogado para o 1.^o de Janeiro de 1849. Manoel Alves Branco, Conselheiro d'Estado, Senador do Imperio, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em sete de Fevereiro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel Alves Branco.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 14.

PARTE 2.º

SEÇÃO 6.º

DECRETO N.º 552 — de 18 de Março de 1848.

Reunindo o Termo da Villa de Santa Luzia, ultimamente creada, ao da Cidade do Sabará, na Provincia de Minas Geraes.

Hei por bem Decretar o seguinte:

Artigo Unico. O Termo da Villa de Santa Luzia ultimamente creada na Provincia de Minas Geraes, fica reunido ao da Cidade do Sabará da mesma Provincia debaixo da jurisdicção do respectivo Juiz Municipal e de Orphãos.

José Antonio Pimenta Bueno, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Março de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Antonio Pimenta Bueno.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 7.^a

DECRETO N.^o 553 — de 4 de Abril de 1848.

Alterando o Art. 9.^o do Regulamento de 29 de Setembro de 1846.

Querendo obviar os inconvenientes que resultão da litteral observancia da disposição do Art. 9.^o do Regulamento de 29 de Setembro de 1846, Hei por bem Determinar que, quando se der impedimento de algum dos Lentes designados pela Congregação da Escola Militar para examinadores da these do Bacharel em mathematicas, que quizer tomar o grão de Doutor, e não haja tempo para a Congregação se reunir, e designar outro Lente, possa o Director da mesma Escola nomear quem o substitua: outrossim que, no caso de impedimento do Presidente do acto, possa o Bacharel escolher a outro Lente. Manoel Felizardo de Sousa e Mello, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, e encarregado interinamente dos da Guerra, assim o tenha entendido, e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em quatro de Abril de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 8.^a

DECRETO N.^o 554.— de 6 de Maio de 1848.

Desmembrando a Guarda Nacional dos Municipios de Caeteté e Conquista na Provincia da Bahia, do Commando Superior do Rio de Contas, para que formem Commando Superior separado.

Hei por bem Decretar o seguinte :

Art. Unico. A Guarda Nacional dos Municipios de Caeteté e Conquista da Provincia da Bahia fica desmembrada do Commando Superior do Rio de Contas, e Santa Isabel, ficando aquelles referidos Municipios formando hum Commando Superior separado.

José Antonio Pimenta Bueno, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em seis de Maio de mil oitocentos quarenta e oito vigesimo septimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Antonio Pimenta Bueno.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 9.^a

DECRETO N.^o 555 — de 27 de Julho de 1848.

Declarando que não ha incompatibilidade em fazerem parte dos Conselhos de Guerra os Officiaes que servirão nos de Disciplina ou de Investigação.

Tendo ouvido as Secções de Guerra e Marinha, e de Justiça do Conselho d'Estado, Hei por bem Determinar que as Juntas de Justiça Militar não declarem nulos os Processos, em que servirem de Vogaes nos Conselhos de Guerra os mesmos Officiaes, que servirão nos de Disciplina ou de Investigação, por não haver incompatibilidade em funcionarem nestes, e posteriormente tomarem parte naqueles.

João Paulo dos Santos Barreto, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, assim o tenha entendido, e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte sete de Julho de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

João Paulo dos Santos Barreto.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SEÇÃO 10.^a

DECRETO N.º 556 — de 28 de Julho de 1848.

Marca o vencimento do Carcereiro da Cadeia da Villa de São João do Rio Claro, da Província de São Paulo.

Hei por bem, em additamento aos Decretos numeros trezentos e trinta e seis, e quinhentos e dezesete, e para execução do Art. 8.º da Lei de 3 de Dezembro de mil oitocentos quarenta e hum, Decretar o seguinte:

Art. Unico. O Carcereiro da Cadeia da Villa de São João do Rio Claro, na Província de São Paulo, terá o vencimento annual de cincoenta mil réis, dependendo tal vencimento da approvação da Assembléa Geral Legislativa, na conformidade do citado Artigo.

Antonio Manoel de Campos Mello, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e oito de Julho de mil oitocentos e quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Antonio Manoel de Campos Mello.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 11.^a

DECRETO N.^o 557 — de 10 de Outubro de 1848.

Proroga para o 1.^o de Janeiro de 1850, o prazo marcado para a cobrança de direitos diferenciaes.

Hei por bem que o prazo marcado nos Decretos N.^o 536 do 1.^o de Outubro de 1847, e N.^o 551 de 7 de Fevereiro do corrente anno, para a cobrança dos direitos diferenciaes estabelecidos no primeiro dos ditos Decretos, fique prorrogado para o primeiro de Janeiro de mil oitocentos e cincoenta.

Joaquim José Rodrigues Torres, do Meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, e Presidente do Tribunal do The-souro Publico Nacional, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dez de Outubro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Joaquim José Rodrigues Torres.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^aSECÇÃO 12.^a

DECRETO N.º 558 — de 25 de Outubro de 1848.

Declarando que as moedas de prata de 600, 300, 150 e 75 réis, de cunho Nacional, devem correr pelo valor marcado para as de duas patacas, huma, meia, e quarto.

Tendo ouvido a Secção de Fazenda do Conselho de Estado, Hei por bem Declarar, que as moedas de prata de seiscentos, trezentos, cento e cincuenta, e setenta e cinco réis de cunho Nacional, quer se achem carimbadas quer não, devem correr, e ser aceitas pelo mesmo valor que foi marcado para as de duas patacas, huma, meia, e quarto, na parte final da Tabela do Decreto N.º 487 de 28 de Novembro de 1846. Joaquim José Rodrigues Torres, do Meu Conselho, Senador do Império, Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios da Fazenda, e Presidente do Tribunal do Tesouro Públíco Nacional, o tenha assim entendido, e faça executar. Palácio do Rio de Janeiro em vinte e cinco de outubro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independência e do Império.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Joaquim José Rodrigues Torres.

COLLECCÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 13.^a

DECRETO N.º 559 — de 2 de Novembro de 1848.

Perdoando aos réos de primeira deserção, e de segunda simples d'Armada, e dos Corpos de Imperiaes Marinheiros, e de Fuzileiros Navaes.

Hei por bem, Usando do Poder Moderador, Perdoar aos réos de primeira deserção, e de segunda simples da Armada, e dos Corpos de Imperiaes Marinheiros, e de Fuzileiros Navaes; apresentando-se dentro do prazo de tres mezes, contados da data da publicação do presente Decreto em cada Provincia, incluindo-se tambem neste indulto os que já estiverem sentenciados, ou por sentenciar. O Conselho Supremo Militar de Justiça o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em dous de Novembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

COLLECCÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 14.^a

DECRETO N.^o 560 — de 15 de Novembro de 1848.

Ordena que os Cirurgiões do Numero d'Armada, em vez do angulo collocado na manga esquerda da Farda, usem de hum bordado de ouro na gola e canhão da mesma Farda, segundo o desenho annexo.

Attendendo ao que Me representárão os Cirurgiões do Numero d'Armada, Hei por bem que, em vez do angulo collocado na manga esquerda da Farda, usem de hum bordado de ouro na gola e canhão da mesma Farda, segundo o desenho que a este acompanha ; devendo ser a gola de veludo preto. O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em quinze de Novembro de mil oitocentos quarenta e oito, vlgésimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

COLLECCÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.º

SECÇÃO 15.º

DECRETO N.º 561 — de 18 de Novembro de 1848.

Additando os Regulamentos de 9 de Maio de 1842, e 27 de Junho de 1845, para arrecadação dos bens dos defuntos e ausentes.

Tendo ouvido a Secção de Fazenda do Conselho de Estado, Hei por bem decretar o seguinte :

Art. 1.º Ficão consideradas como incorporadas no Regulamento de 9 de Maio de 1842, para arrecadação dos bens dos defuntos e ausentes, as disposições da Provisão do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 12 de Setembro de 1845, que declarou : 1.º, que na arrecadação dos bens moveis e semoventes deve proceder-se de conformidade com o Art. 29 do citado Regulamento, e quanto aos bens de raiz observar-se o Art. 8.º do Regulamento de 27 de Junho de 1845 : 2.º, que os cofres de que trata o Art. 29 do Regulamento de 9 de Maio de 1842, são os das Thesourarias nas Províncias, devendo para elles entrar directamente todo o dinheiro, ouro, prata, e pedras preciosas ; e 3.º, que as porcentagens de que trata o Art. 26 do mesmo Regulamento de 1842, só se deduzem do dinheiro liquido, que produzirem os bens arrematados, ou que for achado em especie no expolio do intestado.

Art. 2.º Os Curadores das heranças, e bens dos defuntos e ausentes, além da porcentagem, que lhes cabe em commun com os Empregados do Juizo, segundo as disposições em vigor, perceberão mais 2 por cento do valor dos bens moveis e semoventes, que não forem arrematados, e ficarem confiados á sua guarda, por ser este o premio concedido por Lei aos Depositarios publicos : 1 por cento do valor dos objectos de ouro e prata, e pedras preciosas, que forem arrecadados, e recolhidos aos cofres publicos, como comissão por seu trabalho ;

e 5 por cento do rendimento liquido dos bens de raiz, que ficarem debaixo de sua guarda e administração, com tanto que o total desta porcentagem não exceda á somma annual de 400.000\$, por ser esse o premio que a Ord. L. 1.º Tit. 88 § 53 concede aos Curadores dos orphãos, com o limite equivalente á quantia de 50.000 que a citada Ordenação prescrevia em tal caso.

Joaquim José Rodrigues Torres, do Meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, e Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Novembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Joaquim José Rodrigues Torres.

DECRETO N.º 562 — de 18 de Novembro de 1848.

Approva o Regulamento para o contracto de Voluntarios para os Corpos do Exercito.

Hei por bem Approvar o Regulamento para o contracto de Voluntarios para os Corpos do Exercito, em conformidade do Artigo sexto paragrapho vinte e hum da Lei N.º 514 de 28 de Outubro findo, que com este baixa, assignado pelo Doutor Manoel Felizardo de Sousa e Mello, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, encarregado interinamente dos da Guerra, que assim o tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Novembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

*Regulamento para o contracto de Voluntarios para os
Corpos do Exercito, em conformidade do Artigo 6.^o
§ 21 da Lei N.^o 514 de 28 de Outubro de 1848.*

Artigo 1.^o Os Presidentes nas Províncias, e o Com-mandante das Armas na Corte, contractarão Voluntarios para servirem nos Corpos do Exercito por tempo de seis annos, tendo, além das vantagens concedidas pelas Leis anteriores, o premio nunca maior de duzentos mil réis aquelles que houverem já servido em qualquer Corpo Militar pago, e até cento e cinqüenta mil réis os que não estiverem nestas circunstancias.

Artigo 2.^o Metade do premio acima determinado po-derá ser pago á vista, e o resto em prestações de vinte mil réis mensaes.

Artigo 3.^o Para execução do disposto no Artigo an-tecedente, augmentar-se-ha na relação de mostra mensal huma casa com o titulo — Gratificações de engajamento — para nella se lançar a quantia que houver de tirar-se no mez para cada praça.

Artigo 4.^o Os contractados, em quanto tiverem praça effectiva nos Corpos do Exercito, terão direito ao res-pectivo premio; mas commettendo o crime de deserção pelo qual forem sentenciados, ainda que depois tornem a continuar no serviço, ou, tendo baixa por qualquer causa, que não seja desastre adquirido em acção do serviço ou molestia, perderão o direito á percepção da parte do premio não recebida, desde o dia da baixa em diante.

Artigo 5.^o Os contractados não assentarão praça sem que huma Junta sanitaria declare terem elles a saude e robustez necessaria para bem servirem.

Palacio do Rio de Janeiro em 18 de Novembro de 1848.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 16.^a

DECRETO N.º 563 — de 6 de Dezembro de 1848.

Altera o paragrapho quarto do Artigo undecimo do Plano, que baixou com o Decreto numero trezentos e cincuenta e hum de vinte de Abril de mil oitocentos quarenta e quatro, relativamente á assignatura dos Passes para a sahida dos Navios Mercantes.

Hei por bem, Alterando o que se acha disposto no paragrapho quarto do Artigo undecimo do Plano, que baixou com o Decreto numero trezentos e cincuenta e hum de vinte de Abril de mil oitocentos e quarenta e quatro, Determinar que d'ora em diante os Passes, que pela Secretaria d' Estado dos Negocios da Marinha se expedem para a sahida dos Navios Mercantes, sejão assignados pelo Official Maior da mesma Secretaria d' Estado, e no seu impedimento pelo Official, que suas vezes fizer. Manoel Felizardo de Sousa e Mello, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios da Marinha, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em seis de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 41.

PARTE 2.^aSECÇÃO 17.^aDECRETO N.^o 564 — de 18 de Dezembro de 1848.

Desannexa o Municipio da Barra do Rio de Contas da jurisdicção do Juiz Municipal e de Orphãos dos Termos reunidos de Ilheos e Olivença; e o de Marahú da do Juiz Municipal e de Orphãos dos Termos reunidos de Camamú e Barcellos, da Província da Bahia; reune estes douis Municipios sob a jurisdicção de hum Juiz Municipal e de Orphãos; e marca a todos os sobreditos Juizes o ordenado annual de quatrocentos mil réis.

Hei por bem, de conformidade com a Lei de tres de Dezembro de mil oitocentos quarenta e hum, Decreter o seguinte:

Art. 1.^o O Municipio da Barra do Rio de Contas, da Província da Bahia, fica desannexado dos Termos reunidos de Ilheos e Olivença; e o Municipio de Marahú fica igualmente desannexado dos Termos reunidos de Camamú e Barcellos, da mesma Província.

Art. 2.^o Os douis referidos Municipios da Barra do Rio de Contas e Marahú ficão reunidos sob a jurisdicção de hum Juiz Municipal e de Orphãos.

Art. 3.^o Os Juizes Municipaes e de Orphãos dos sobreditos Termos vencerão o ordenado annual de quatrocentos mil réis.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^a

SECÇÃO 18.^a

DECRETO N.^o 565 — de 19 de Dezembro de 1848.

Extingue o Lugar de Juiz de Direito do Civel da Comarca do Brejo da Provincia de Pernambuco.

Hei por bem, Usando da attribuição, que Me confere o Artigo cento e dous, paragrapho doze da Constituição do Imperio, e em conformidade do Artigo cento e quinze da Lei numero duzentos e sessenta e hum de tres de Dezembro de mil oitocentos quarenta e hum, dar por extinto o Lugar de Juiz de Direito do Civel da Comarca do Brejo da Provincia de Pernambuco.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezenove de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

COLLECCÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 14.

PARTE 2.^oSECÇÃO 19.^o

DECRETO N.º 566 — de 20 de Dezembro de 1848.

Dá providencias sobre o abuso de se empregarem nas cartas sujeitas a porte Sellos já servidos ou inutilisados.

Tendo consideração ao que Me representou o Director Geral dos Correios, sobre a conveniencia de medidas que ponham termo ao escandaloso abuso de se empregarem nas cartas sujeitas a porte Sellos já servidos ou inutilisados, simulando deste modo o pagamento dos mesmos portes, com intenção manifesta de defraudar os direitos e interesses nacionaes; e Tendo sobre este objecto ouvido a Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio: Hei por bem ordenar:

Que em nenhuma Administração ou Agencia de Correio se dê direcção a cartas em que sejão empregados Sellos já servidos ou inutilisados; devendo em casos tais os Administradores ou Agentes reter as mesmas cartas, e proceder ao consumo dellas, do mesmo modo que está determinado no Regulamento N.º 399 de 21 de Dezembro de 1844 para com as cartas que tiverem porte inferior ao estabelecido no mesmo Regulamento.

O Visconde de Mont'Alegre, Conselheiro d' Estado, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigésimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Mont'Alegre.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^aSECÇÃO 20.^aDECRETO N.^o 567 — de 23 de Dezembro de 1848.

Autorisa o Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Imperio a dispender com eventuaes no corrente exercicio trinta contos de réis.

Attendendo á insufficiencia do Credito votado para despezas eventuaes no Art. 3.^o § 31 da Lei N.^o 514 de 28 de Outubro de 1848; e á urgente necessidade de� correr ao pagamento de taes despezas: Hei por bem, Tendo ouvido o Conselho de Ministros, Autorisar o Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Imperio a dispender com aquele objecto no corrente exercicio a quantia de trinta contos de réis, além da quota, que para o mesmo fim consigna a Lei citada; devendo porém o referido Ministro e Secretario d' Estado dar conta á Assembléa Geral Legislativa, na sua proxima reunião das razões, que motivárao este augmento de despesa, para ser definitivamente approvado.

O Visconde de Mont'Alegre, Conselheiro d' Estado, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e tres de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Mont'Alegre.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.º

SECÇÃO 21.º

DECRETO N.º 568 — de 24 de Dezembro de 1848.

Approva as Instruções para as Pagadorias Militares das Provincias do Pará, Pernambuco, Bahia e Mato Grosso.

Hei por bem Approvar as Instruções para as Pagadorias Militares das Provincias do Pará, Pernambuco, Bahia e Mato Grosso, que com este baixão, assignadas pelo Doutor Manoel Felizardo de Sousa e Mello, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, encarregado interinamente dos da Guerra, que assim o tenha entendido, e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte quatro de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

Instruções para as Pagadorias Militares das Provincias do Pará, Pernambuco, Bahia e Mato Grosso, a que se refere o Decreto desta data.

Art. 1.º Os Commissarios Pagadores das Pagadorias Militares creadas nas Provincias do Pará, Pernambuco, Bahia e Mato Grosso, serão d'ora em diante denominados Inspectores.

Art. 2.º As attribuições, que lhes confere o Art 2.º das Instruções de 14 de Agosto de 1844, nos §§ 9.º, 10 e 11, passão a ficar á cargo dos Thesoureiros das Thesourarias das ditas Provincias.

Art. 3.º Estes Thesoureiros servirão de Pagadores das Pagadorias Militares, e perceberão a gratificação que lhes concede a Lei do Orçamento.

Art. 4.º Processados em duplicata todos os documentos de despesa do Ministerio da Guerra, serão diariamente remettidos ao Thesoureiro Pagador com o competente Pague-se do Inspector da Pagadaria Militar, e, effectuado o pagamento, e notado com a palavra —Pago — rubricada pelo Thesoureiro, serão diariamente devolvidas ao Inspector as 1.ª vias dos documentos, ficando as segundas em poder do Pagador.

Art. 5.º No principio de cada mez fará o Inspector da Pagadaria organizar douz Balancetes, hum dos quaes remetterá ao Inspector da Thesouraria da Provincia, e o outro, acompanhado das Tabellas explicativas, e dos documentos, enviará directamente ao Contador Geral da Repartição da Guerra.

Art. 6.º Ficão em vigor as mais disposições do Decreto e Instrucções de 14 de Agosto de 1844.

Palacio do Rio de Janeiro em 24 de Dezembro de 1848.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

COLLECÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11.

PARTE 2.^aSEÇÃO 22.^aDECRETO N.^o 569 — de 28 de Dezembro de 1848.

Desannexa do Termo do Sobral o de Villa Nova do Ipú, que fica sob a jurisdicção de hum Juiz Municipal e de Orphãos; e marca á este Lugar o ordenado de quatrocentos mil réis.

Hei por bem Decretar o seguinte :

Artigo Unico. O Municipio da Villa Nova do Ipú, na Província do Ceará, fica separado do do Sobral na mesma Província, e debaixo da jurisdicção de hum Juiz Municipal, que acumulará as funcções de Juiz de Orphãos; e terá o ordenado annual de quatrocentos mil réis; ficando nesta parte revogada a disposição do Artigo primeiro do Decreto numero trezentos e seis de dez de Junho de mil oitocentos quarenta e tres.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, assim o tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e oito de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

DECRETO N.º 570 — de 28 de Dezembro de 1848.

Reune, sob a jurisdição de hum Juiz Municipal e de Orphãos, os Termos de Jacobina, e Villa Nova da Rainha, da Província da Bahia; e marca ao sobreíto Lugar o ordenado annual de quatrocentos mil réis.

Hei por bem, de conformidade com a Lei de tres de Dezembro de mil oitocentos quarenta e hum, Decretar o seguinte :

Artigo Unico. Os Termos da Jacobina e Villa Nova da Rainha, da Província da Bahia, ficão reunidos sob a jurisdição de hum Juiz Municipal, que accumulará as funcções de Juiz de Orphãos, vencendo o ordenado annual de quatrocentos mil réis.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e oito de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.



DECRETO N.º 571 — de 28 de Dezembro de 1848.

Marca os ordenados dos Carcereiros das Cadéas das Villas da Estrella, e Rio Bonito, da Província do Rio de Janeiro.

Hei por bem, de conformidade com a Lei de tres de Dezembro de mil oitocentos quarenta e hum, Decretar o seguinte :

Artigo Unico. Os Carcereiros das Cadéas das Villas da Estrella, e Rio Bonito, da Província do Rio de Janeiro, vencerão, cada hum, o ordenado annual de cento e vinte mil réis.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios

cios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar.
Palacio do Rio de Janeiro em vinte e oito de Dezembro
de mil oitocentos quarenta e oito, vigésimo setimo da
Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

ADDITIONAMENTO Á SECÇÃO 10.^a

DECRETO N.º 556 A — de 25 de Setembro de 1848.

Orça a Receita, e fixa a Despeza da Illustrissima Camara Municipal da Corte, para o anno Municipal de 1848 — 1849.

Em cumprimento do Art. 23 da Lei n.º 108 de 26 de Maio de 1840: Hei por bem Ordenar que se execute, pela maneira abaixo declarada, o Orçamento da Receita, e fixação da Despeza da Camara do Municipio da Corte, para o anno Municipal do 1.º de Outubro de 1848 ao ultimo de Setembro de 1849.

CAPITULO I.

Da Receita.

Art. 1.º He orçada a Receita da Camara Municipal da Corte, para o anno a que este Decreto se refere, proveniente dos objectos constantes dos seguintes paragraphos, na quantia de duzentos trinta e sete contos trezentos vinte e tres mil réis..... 237.323\$000

§ 1.º Imposto de Patente sobre o consumo d'aguardente.....	62.600\$000
§ 2.º Dito sobre a importação de bebidas espirituosas.....	28.000\$000
§ 3.º Dito de Policia.....	20.000\$000
§ 4.º Foros de Armazens.....	1.600\$000
§ 5.º Ditos de Tabernas.....	1.100\$000
§ 6.º Ditos de Quitandas.....	100\$000
§ 7.º Ditos de Carros.....	280\$000
§ 8.º Ditos de Carroças.....	1.400\$000
§ 9.º Ditos de terrenos da Camara....	2.759\$000
§ 10.º Ditos de terrenos de marinhais, e mangues.....	2.000\$000
§ 11.º Arrendamento de terrenos de marinhais.....	4.000\$000
§ 12.º Laudemios de terrenos da Camara.	9.000\$000
§ 13.º Ditos de terrenos de marinha...	1.000\$000
§ 14.º Emolumentos de Alvarás, Termos, e Registros.....	10.500\$000

§ 15.º Indemnisação por medições de terrenos de marinhas e mangues.....	200\$000
§ 16.º Arruações.....	700\$000
§ 17.º Juros de Apolices da Dívida Pública	600\$000
§ 18.º Premios de Depositos.....	100\$000
§ 19.º Rendimento de Talhos.....	120\$000
§ 20.º Dito de Aferições.....	7.600\$000
§ 21.º Dito da Praça do mercado.....	28.000\$000
§ 22.º Gratificação de vender peixe pela Cidade	150\$000
§ 23.º Dita de Naturalisações.....	64\$000
§ 24.º Gratificação de Festividades.....	500\$000
§ 25.º Producto de generos vendidos..	150\$000
§ 26.º Donativos.....	1.600\$000
§ 27.º Multas policiaes.....	3.000\$000
§ 28.º Ditas por infracção de Posturas..	15.000\$000
§ 29.º Restituições , e reposições.....	200\$000
§ 30.º Cobrança da Dívida activa.....	3.000\$000

Rendas com applicação especial.

§ 31.º Redimento do Matadouro.....	16.000\$000
§ 32.º Producto de parte do emprestimo autorizado pela Lei n.º 369 para construção do novo Matadouro.....	16.000\$000
§ 33.º Sobras do anno findo	\$

CAPITULO II.

Da Despesa.

Art. 2.º Fica fixada a Despesa da Camara Municipal da Corte para o anno a que este Decreto se refere , com os objectos designados nos seguintes paragraphos , na quantia de duzentos trinta e sete contos trezentos vinte e tres mil réis.....	237.323\$000
--	--------------

§ 1.º Secretaria.....	9.700\$000
§ 2.º Contadoria	7.100\$000
§ 3.º Thesouraria , Procuradoria , e Agentes.....	7.716\$000

§ 4.º Fiscaes, e Guardas Municipaes das Freguezias da Cidade.....	17.100\$000
§ 5.º Comissões de obras e marinhas.	5.247\$000
§ 6.º Advogado.....	1.200\$000
§ 7.º Matadouro' de Santa Luzia , pelas gratificações ao Cirurgião, e ao Administrador, e jornaes dos trabalhadores.....	8.508\$000
§ 8.º Juros do empréstimo de 300.000\$ contrahido em virtude da Lei n.º 369 para construcção do novo Matadouro.....	26.865\$000
§ 9.º Amortisação do dito emprestimo; não podendo com esta verba dispender-se quantia menor.....	6.000\$000
§ 10.º Foros de terrenos ocupados pela Camara.....	180\$000
§ 11.º Custas a que he sujeito o cofre Municipal.....	1.000\$000
§ 12.º Despezas judiciaes	1.200\$000
§ 13.º Restituições, e reposições.	800\$000
§ 14.º Arrecadação do imposto sobre bebidas espirituosas despachadas na Alfandega	1.000\$000
§ 15.º Pagamento da Dívida passiva..	1.000\$000
§ 16.º Impressão de actas, balanços, orçamentos, &c.	2.400\$000
§ 17.º Limpeza da Cidade, e subúrbios, incluida a de vallas, e seus concertos	9.000\$000
§ 18.º Calçadas.....	50.000\$000
§ 19.º Reparo, e reedificação de Pontes.	8.000\$000
§ 20.º Aterros.....	15.000\$000
§ 21.º Desmoronamento do morro da rua do Senado.....	2.000\$000
§ 22.º Reparo, e construcção de muralhas para segurança de aterros, e outras.....	2.000\$000
§ 23.º Reparos de caes.....	2.000\$000
§ 24.º Reparo dos Proprios Municipaes, e do Matadouro de Santa Luzia.	400\$000
§ 25.º Construcção de caes do Largo do Paço.....	20.000\$000
§ 26.º Construcção do novo Matadouro em S. Christovão.....	25.000\$000

§ 27. ^o Compra de Prédios para alargamento de ruas, e aformoseamento de praças, a saber: 3.500 \$000 com a do Largo da Imperatriz, e 1.200 \$000 com a de parte do canto da rua da Pedreira da Gloria no Catete, autorisadas a primeira por Portaria de 18 de Maio de 1848, e a segunda pela de 12 de Maio de 1845.....	4.700 \$000
§ 28. ^o Despezas eventuaes.....	2.207 \$000

CAPITULO III.

Disposições Geraes.

Art. 3.^o Ficão em vigor, como permanentes, quaequer disposições dos Decretos de Orçamento anteriores, que não versarem particularmente sobre a fixação da Receita e Despesa, e não tiverem sido expressamente revogadas.

José Pedro Dias de Carvalho, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e cinco de Setembro de mil oitocentos quarenta e oito. vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Pedro Dias de Carvalho.



COLLECÇÃO
DAS
DECISÕES DO GOVERNO
DO
IMPERIO DO BRASIL.

TOMO XI.

1848.



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

—••••—
1849.

INDICE DA COLLECÇÃO DAS DECISÕES DO GOVERNO DO IMPERIO DO BRASIL.

TOMO XI.

1848.

Pag.

N.º 1.	— IMPERIO. — Aviso de 4 de Janeiro de 1848. — Resolve as duvidas que á Lei Regulamentar das Eleições propuzerão os Presidentes das Juntas de Qualificação da Barra de S. Matheus, e da Villa do Espírito Santo.	1
N.º 2.	— Aviso de 5 de Janeiro de 1848. — Resolve as duvidas propostas pelo Presidente da Província do Pará, em Ofício de 22 de Novembro do anno passado, á Lei Regulamentar das Eleições	2
N.º 3.	— FAZENDA. — Em 5 de Janeiro de 1848. — Os provimentos internos de officios de Justiça pagão novos Direitos	5
N.º 4.	— Em 5 de Janeiro de 1848. — Sobre o pagamento do Sello das letras depois de vencidas, e dos creditos sem prazo estipulado, &c.....	"
N.º 5.	— Em 7 de Janeiro de 1848. — Como se deve proceder no lançamento e cobrança do imposto annual das lojas.....	6
N.º 6.	— Em 7 de Janeiro de 1848. — Quando incorrem em multa os Juizes que assignão mandados antes de sellados.....	7
N.º 7.	— Em 7 de Janeiro de 1848. — Como devem os Inspectorcs das Thesouras	..

rias cumprir as licenças que dão os Presidentes aos Empregados para trarem de sua saude.....	8
N.º 8. — Em 8 de Janeiro de 1848. — Os diamantes de producção Brasileira pagão nas Alfandegas meio por cento de expediente	9
N.º 9. — Em 12 de Janeiro de 1848. — As filhas dos Militares que casão antes do falecimento de suas mães, não tem direito a succeder-lhes na percepção do Meio Soldo.....	"
N.º 10. — IMPERIO. — Em 15 de Janeiro de 1848. — Declara quaes os Eleitores que devem funcionar nas Juntas de Qualificação; e bem assim que aos Juizes de Paz, Presidentes das mesmas Juntas, não compete arbitrio algum para averiguar, e menos para conhecer e julgar sobre as habilitações dos Eleitores e Suplentes, que tem de concorrer para taes Juntas.....	10
N.º 11. — Em 18 de Janeiro de 1848. — Declara que devem ser convocados os Deputados da Assembléa Provincial de S. Paulo para o dia 15 de Fevereiro futuro.....	11
N.º 12. — FAZENDA. — Em 24 de Janeiro de 1848. — Como se deve proceder com os Collectores que demorão a remessa dos dinheiros dos Orphãos para as Thesourarias.....	12
N.º 13. — Em 24 de Janeiro de 1848. — Como se deve proceder no aforamento de grandes porções de terrenos de marinhas.....	"
N.º 14. — MARINHA. — Aviso de 26 de Janeiro de 1848. — Augmenta os	

vencimentos dos Carpinteiros e Calafates quando estiverem embarcados, e dá outras providencias.....	14
N.º 15. — FAZENDA. — Em 28 de Janeiro de 1848. — Os Empregados do Juizo dos Feitos de huma Provincia onde se tenha arrecadado dívidas por Peculiar do Juizo de outra, tem direito á parte da porcentagem.....	»
N.º 16. — Em 31 de Janeiro de 1848. — Como se deve proceder pelo Juiz dos Orphãos e Ausentes na arrecadação das heranças dos subditos Portuguezes.....	15
N.º 17. — MARINHA. — Aviso de 5 de Fevereiro de 1848. — Ampliando a disposição do § 2.º do Art. 4.º do Regulamento, que baixou com o Decreto n.º 546 de 31 de Dezembro de 1847, para o Conselho de Administração incumbido dos fornecimentos ao pessoal d'Armada.....	17
N.º 18. — IMPERIO. — Aviso de 7 de Fevereiro de 1848. — Sobre o numero de Eleitores, que deve dar huma Freguezia, quando a ella se reunir alguma outra, que tenha sido suprimida.....	18
N.º 19. — Aviso de 8 de Fevereiro de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Provincia de Minas Geraes á duvida proposta pelo Juiz de Paz Presidente do Junta Qualificadora da Freguezia da Piedade de Paraopeba.	19
N.º 20. — Em 9 de Fevereiro de 1848. — Aviso ao Presidente da Provincia da Bahia, dando esclarecimentos sobre duvidas que encontra na execução da Lei Regulamentar das Eleições.....	20

N.^o 21. — Aviso de 9 de Fevereiro de 1848.— Declarando ao Presidente da Provincia das Alagoas, não poder ser privado do uso da insignia da Ordem da Rosa, de que he Cavalleiro, o réo Joaquim José de Araujo Lima Rocha..... 22

N.^o 22. — FAZENDA.—Em 10 de Fevereiro de 1848. — Sobre o certificado de frequencia dos Juizes de Direito para receberem mensalmente os seus ordenados..... 23

N.^o 23. — Em 12 de Fevereiro de 1848.— Quaes os depositos que se devem fazer nos cofres creados nas Thesourarias das Provincias..... 24

N.^o 24. — IMPERIO.—Em 12 de Fevereiro de 1848. — Approva as decisões das pelo Presidente da Provincia de Mato Grosso, ás duvidas apresentadas pelo Juiz de Paz Presidente da Assembléa Parochial da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Villa do Diamantino, por occasião de executar-se a Lei das Eleições..... 25

N.^o 25. — Em 14 de Fevereiro de 1848. — Sobre os Parochos que não cumprem a disposição do Art. 42 da Lei Regulamentar das Eleições..... 26

N.^o 26. — FAZENDA.—Em 16 de Fevereiro de 1848.—Provindencia sobre o conflito que se pôde dar entre a Fazenda Geral e Provincial por occasião da arrecadação da taxa das heranças e legados..... 27

N.^o 27. — MARINHA.—Aviso de 19 de Fevereiro de 1848. — Dá providencias sobre as matriculas dos Navios..... 28

N.^o 28. — FAZENDA.—Em 21 de Fevereiro

de 1848. — Sobre o modo de pôr em praça as mercadorias nas Alfandegas.	30
N.º 29. — Em 23 de Fevereiro de 1848. — Sobre isenção da decima das heranças maternas de filhos illegítimos.	"
N.º 30. — Em 24 de Fevereiro de 1848. — Quaes os Precatorios que devem ser acompanhados dos Autos originaes.	31
N.º 31. — IMPERIO. — Em 24 de Fevereiro de 1848. — Approva a decisão do Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes, dada ao Juiz de Paz do Districto da Cidade de Minas Novas, que havia suspendido os trabalhos da Junta de Qualificação da Parochia da dita Cidade, e marcado novo dia para a sua reunião, por ter sido composta com os Eleitores nomeados em Novembro do anno passado.	33
N.º 32. — Em 24 de Fevereiro de 1848. — Approva a decisão do Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes sobre a duvida da verdadeira divisa entre as Parochias de Antonio Dias, e Nossa Senhora do Pillar da Cidadde do Ouro Preto.	34
N.º 33. — FAZENDA. — Em 28 de Fevereiro de 1848. — Sobre a entrega de dinheiros de Orphãos, quando nos Precatorios falte a interferencia dos respectivos Thesoureiros.	35
N.º 34. — IMPERIO. — Em o 4.º de Março de 1848. — Approva a decisão do Presidente da Provincia da Bahia, que declarou á Camara Municipal da Capital da mesma Provincia que, na apuração geral das Eleições de Deputados Geraes e Provinciaes, devia ella limitar-se a sommar os votos mencionados nas differentes Actas.	37

N.º 35. — Em o 1.º de Março de 1848. — Approva a decisão do Presidente da Provincia da Bahia, sobre a duvida que lhe apresentara o Juiz de Paz da Freguezia de Santo Antonio da Capital da mesma Provincia, se deveria convocar, para fazer parte da Mesa Qualificadora, hum Eleitor que se acha pronunciado..... 38

N.º 36. — Em 3 de Março de 1848. — Declarando ao Presidente da Provincia de Pernambuco, que, em tempo opportuno, será submettida ao conhecimento da Camara dos Deputados a duvida apresentada pelo Juiz de Paz Presidente da Mesa Parochial da Freguezia de Cabrobó, ácerca da causa que deo lugar á suspensão dos trabalhos da mesma Mesa Parochial. 39

N.º 37. — Em 6 de Março de 1848. — Declara ao Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte, que para os Actos da eleição deve reputar-se como legitima Parochia a Igreja d'Angicos, em quanto senão realizar a sua canonica transladação para a Igreja de Macáu..... 40

N.º 38. — Em 7 de Março de 1848. — Approvando as decisões dadas pelo Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes, ácerca da execução da Lei Regulamentar das Eleições..... 42

N.º 39. — Em 7 de Março de 1848. — Sobre duvidas apresentadas pelo Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes, ácerca da execução da Lei Regulamentar das Eleições..... 43

N.º 40. — Em 9 de Março de 1848. — Ao Juiz de Paz Presidente da Junta de

Qualificação da Freguezia da Ilha do Governador, declarando que o Cidadão João Coelho da Silva, tendo entrado no numero dos Eleitores que devião compor a mesma Junta, não podia ser della excluido.....	44
N.º 41. — Em 13 de Março de 1848. — Approva a deliberação do Vice-Presidente da Província de Minas Geraes, de marcar novo dia para a reunião da Junta de Qualificação da Parochia de Jaguáry, em consequencia de ter o Juiz de Paz Presidente da mesma Junta suspendido os seus trabalhos, por ser elle Supplente do Juiz Municipal	46
N.º 42. — Em 13 de Março de 1848. — Approva a decisão do Vice-Presidente da Província de Minas Geraes, dada ao Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia de S. Caetano, sobre o numero de Eleitores que deve dar a dita Freguezia.	47
N.º 43. — Em 15 de Março de 1848. — Solve duvidas apresentadas pelo Juiz de Paz mais votado do Distrito da Província da Capital do Rio Grande do Norte, acerca da execução da Lei Regulamentar das Eleições.....	48
N.º 44. — FAZENDA. — Em 16 de Março de 1848. — Sobre o modo de proceder no lançamento, e arrecadação da taxa de escravos fogidos.....	49
N.º 45. — IMPÉRIO. — Em 20 de Março de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Província do Pará, acerca da legalidade do exercicio do Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Parochia da Sé da Capital da dita Província.....	50

N.º 46. — Em 20 de Março de 1848. — Aprova a decisão do Presidente da Província do Pará, dada ao Juiz de Paz da Parochia da Sé, da Capital da mesma Província, sobre a dúvida em que se acha a Junta de Qualificação, de serem qualificados os Oficiaes d'Armada, e Empregados de Marinha embarcados a bordo dos Navios estacionados no porto da dita Capital	51
N.º 47. — FAZENDA. — Em 21 de Março de 1848. — Sobre o pagamento de Sisa de bens de raiz adjudicados, &c.	53
N.º 48. — Em 5 de Abril de 1848. — Como se deve cobrar o Sello dos títulos de aforamento de terrenos de marinha.	55
N.º 49. — Em 10 de Abril de 1848. — Sobre a despesa do formal de partilha do que tocar á Fazenda Nacional para pagamento da decima das heranças; sobre a administração dos bens que lhe tocarem quando não se arrematarem; e a respeito do lançamento á Fazenda em moeda quando a herança for nessa especie.....	56
N.º 50. — Em 12 de Abril de 1848. — Como se deve proceder nas Repartições quando as partes que pedirem Certidões as não queirão depois de passadas.....	57
N.º 51. — IMPERIO. — Em 12 de Abril de 1848. — Declara que os Guardas Nacionaes destacados podem votar, huma vez que tenhão sido qualificados votantes.....	"
N.º 52. — Em 13 de Abril de 1848. — Aprova a decisão do Presidente da Província de Minas Geraes, sobre o nu-	

mero de Eleitores que deve dar a Freguezia de S. João Baptista do Morro Grande.	58
N.º 53. — Em 13 de Abril de 1848. — Declara haver legitima suspeição em qualquer dos Membros do Conselho Municipal de Recurso para conhecer dos recursos em que foi parte por si, ou como procurador de outros perante a Junta de Qualificação....	59
N.º 54. — Em 18 de Abril de 1848. — Declara dever-se sobr'estar no que se fez ácerca da qualificação, a que se procedera na Freguezia do Carmo do Rio Claro, Municipio de Jacuhy, com os Eleitores novamente nomeados, até a definitiva decisão do Corpo Legislativo a tal respeito.	60
N.º 55. — FAZENDA. — Em 22 de Abril de 1848. — Sobre cobrança de novos e velhos direitos conforme as Tabellas de 1823 e 1841, e a respeito da escripturação delles.	61
N.º 56. — IMPERIO. — Em 26 de Abril de 1848. — Approva a deliberação do Presidente da Provincia de Minas, mandando convocar os Eleitores da Villa do Patrocinio para o dia 23 de Fevereiro ultimo, e o Conselho Municipal de Recurso, a fim de conhecer das reclamações que possão existir contra a qualificação da dita Freguezia.	62
N.º 57. — Em 4 de Maio de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Provincia do Rio de Janeiro, ás duvidas que, sobre a intelligencia do Art. 108 da Lei Regulamentar das Eleições, propoz a Camara Municipal da Villa dc S. João de Itaborahy.	65

N.º 58. — Aviso de 6 de Maio de 1848. — Manda convocar os Suplentes, pela ordem da votação, para formar-se o Conselho Municipal de Recurso, quando não compareça algum dos Eleitores designados pela Lei. 66

N.º 59. — Aviso de 9 de Maio de 1848. — Approva a deliberação, que tomou o Vice-Presidente da Província do Espírito Santo, de mandar que fossem convocados para o dia 23 do corrente os Eleitores ultimamente nomeados, a fim de formar-se a Junta Revisora de Qualificação da Villa de S. Matheus. " 67

N.º 60. — Em 10 de Maio de 1848. — Declara que os quinze dias uteis da duração do Conselho Municipal de Recurso devem contar-se desde o dia em que se reunirem os tres membros de que o mencionado Conselho se compõe. 67

N.º 61. — Em 10 de Maio de 1848. — Approva a decisão dada pelo Vice-Presidente da Província de Minas Geraes, mandando que se reunisse o Conselho Municipal de Recurso do Termo do Corvello, não obstante não ter havido reclamação alguma; bem como que os dias de Quinta e Sexta feira maiores fossem excluidos daquelas, em que o dito Conselho he obrigado a estar reunido. 68

N.º 62. — GUERRA. — Circular em 13 de Maio de 1848. — Aos Presidentes das Províncias, determinando que não se faça mais passagem de Praças do Exercito para Corpos que a elle não pertenço, sendo annulladas as que se tiverem feito. 69

N.^o 63. — FAZENDA. — Em 13 de Maio de 1848. — Os livros dos Escrivães das Delegacia, em que se lanção os titulos de residencias dos estrangeiros, são sujeitos ao Sello, e este pago pelos respectivos Escrivães. 70

N.^o 64. — Em 17 de Maio 1848. — Os escriptorios de advogados estrangeiros que não assignão, pagão imposto; por isso não ficão considerados ou reconhecidos como advogados por Autoridade alguma. »

N.^o 65. — IMPERIO. — Em 19 de Maio de 1848. — Solve as duvidas que, ao Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes, propoz o Juiz de Paz da Freguezia do Desemboque, Termo do Araxá, sobre a execução da Lei Regulamentar das Eleições. 71

N.^a 66. — Em 22 de Maio de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Provincia do Rio de Janeiro, ao Juiz Municipal e de Orphãos de Macahé, ácerca de duvidas occorridas na execução da Lei Regulamentar das Eleições. 73

N.^o 67. — FAZENDA. — Em 27 de Maio de 1848. — As barras de ouro não se recebem em pagamento nas Estações Publicas. 74

N.^o 68. — Em 27 de Maio de 1848. — Os Inspectores das Thesourarias, quando conhecem dos recursos de imposição de multas, podem altera-las entre o maximo e minimo marcado no Regulamento. »

N.^o 69. — JUSTIÇA. — Aviso de 8 de Junho de 1848. — Ao Presidente da Provincia do Ceará, declarando que aos

Escrivães do Juizo Municipal, e não aos de Orphãos e Ausentes, he que compete escrever na Provedoria de Capellas e Residuos.....	77
N.º 70. — IMPERIO. — Em 15 de Junho de 1848. — Solve duvidas apresen- tadas pelo Vereador da Camara Mu- nicipal de S. Sebastião, José Antonio da Silva Salinas, ácerca da execução da Lei Regulamentar das Eleições..	78
N.º 71. — Em 16 de Junho de 1848. — Ap- prova as decisões dadas pela Presi- dencia da Provincia da Bahia, a res- peito de duvidas encontradas na exe- cção da Lei Regulamentar das Elei- ções.....	79
N.º 72. — Em 16 de Junho de 1848. — Solve as duvidas propostas pelo Pre- sidente da Provincia de Minas Ge- raes á Lei Regulamentar das Eleições.	82
N.º 73. — FAZENDA. — Em 17 de Junho de 1848. — Quando os Presidentes das Provincias tomão sobre si a res- ponsabilidade das despezas que orde- não, he desnecessario o procedimento ordenado no Art. 2.º do Decreto de 7 de Maio de 1844.....	87
N.º 74. — Em 19 de Junho de 1848. — A prescripção não corre contra os me- nores, aos quaes além disto he con- cedida a restituição por espaço de quatro annos.....	88
N.º 75. — IMPERIO. — Em 19 de Junho de 1848. — Approva as decisões dadas pelo Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte, ácerca das duvi- das que, á Lei Regulamentar das Eleições, propuzera o Presidente da Camara Municipal, e Membro do	

Conselho Municipal de Recurso da Villa de S. Gonçalo.....	88
N. ^o 76. — Em 21 Junho de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de Minas Geraes, sobre a duvida em que se achava o 1. ^o Juiz de Paz da Freguezia de S. João Baptista, ácerca do modo por que devia proceder para suprir a falta, que houve de não se ter reunido no tempo marcado a Junta de Qualificação deste anno.....	90
N. ^o 77. — Em 5 de Julho de 1848. — Esclarece o Presidente da Província de S. Paulo, sobre o embaraço em que se acha a respeito das Eleições das Camaras Municipaes, e Juizes de Paz, que na sua opinião se não podem verificar no dia 7 de Setembro deste anno, em consequencia de duvidas que occorrerão por occasião da qualificação.....	93
N. ^o 78. — JUSTIÇA. — Aviso ao Presidente da Província de Goyaz. — Declarando que os Juizes de Direito e Promotores Publicos não estão obrigados a residir em hum ponto determinado das suas respectivas Comarcas, podendo com tudo o Governo ordenar-lhes que residão temporariamente naquelles pontos onde mais convier á manutenção da ordem publica, e á melhor administração da Justiça.....	95
N. ^o 79. — MARINHA. — Aviso de 8 de Julho de 1848. — Declara que os Officiaes Militares, que servirem no Corpo de Municipaes Permanentes, não tem direito ao abono da gratificação addicional.	96

N.º 80. — FAZENDA. — Em 11 de Julho de 1848. — Os barcos de cabotagem de dentro da Província não estão fora da fiscalisação das Alfandegas.....	97
N.º 81. — Em 13 de Julho de 1848. — Como se deve fazer o desconto pelas faltas dos Empregados das Alfandegas.	98
N.º 82. — GUERRA. — Provisão do Conselho Supremo Militar de 15 de Julho de 1848.....	"
N.º 83. — Provisão do Conselho Supremo Militar de 15 de Julho de 1848....	99
N.º 84. — FAZENDA. — Em 18 de Julho de 1848. — Sobre a arrematação das fazendas por consumo conforme o Regulamento das Alfandegas, depois de findo o prazo permittido para a sua demora nellas.	101
N.º 85. — IMPERIO. — Em 24 de Julho de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de S. Paulo, a respeito da duvida proposta pelo Juiz de Paz da Freguezia do Rio Negro, sobre a eleição de Vereadores e Juizes de Paz.	"
N.º 86. — FAZENDA. — Em 26 de Julho de 1848. — A disposição do Art. 14 do Regulamento de 15 de Junho de 1844 não he extensiva aos contribuintes do imposto de 20 por cento sobre o aluguel das casas, lojas, &c., que fallecerem ou deixarem o commereio dentro do 1.º semestre, &c.....	102
N.º 87. — GUERRA. — Circular de 27 de Julho de 1848. — Aos Presidentes das Províncias, e Commandante das Armas da Corte, declarando-lhes que não podem, sem apresentação da competente carta de legitimação, ser 1.º	

ou 2.⁶⁴ Cadetes os filhos illegítimos das pessoas, que tem direito a que seus filhos legítimos sejam como tais reconhecidos; não podendo a dita carta ser suprida pela certidão de baptismo..... 103

N.^o 88. — IMPERIO. — Em 27 de Julho de 1848. — Declara as razões por que não merece a Imperial Approvação a decisão dada pela Presidencia da Província do Piauhy de não poder a Camara Municipal da Cidade de Oeiras legalmente trabalhar sob a Presidencia do Vereador imediato em votos, em quanto o Presidente da mesma Camara estivesse ocupado nos trabalhos do Conselho Municipal de Recurso. 104

N.^o 89. — FAZENDA. — Em 28 de Julho de 1848. — Declara o Sello que devem pagar as licenças para fiança de banhos, as de temporas, &c., as Cartas de Ordens, e os títulos de legitimação..... 106

N.^o 90. — Em 2 de Agosto de 1848. — Como se devem fazer os processos administrativos nas Alfandegas, Consulados, &c..... 109

N.^o 94. — IMPERIO. — Em 10 de Agosto de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de S. Paulo, á duvida proposta pelo Juiz de Paz da Freguezia de Santa Branca. 110

N.^o 92. — Em 11 de Agosto de 1848. — Solve duvidas apresentadas na execução da Lei Regulamentar das Eleições..... 111

N.^o 93. — GUERRA. — Circular de 11 de Agosto de 1848. — Aos Presidentes de Províncias, determinando o que se deve observar sobre os adianta-

mentos de soldos aos Officiaes do Exercito, que seguem em serviço de humas para outras Províncias, em conformidade do que dispõe o Art. 14 das Instruções de 10 de Janeiro de 1843 113

N.º 94. — IMPERIO. — Em 12 de Agosto de 1848. — Approva a decisão que deo o Presidente da Província do Rio de Janeiro, á duvida proposta pelo Presidente da Junta de Qualificação da Villa de S. João da Barra 114

N.º 95. — Em 12 de Agosto de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de Santa Catharina, a respeito dos Eleitores que deve dar a Parochia de S. Francisco daquella Cidade 115

N.º 96. — FAZENDA. — Em 14 de Agosto de 1848. — Como se procede nos recursos que forem interpostos, das multas que os Adminstradores dos Correios impõe aos arrematantes das malas 116

N.º 97. — IMPERIO. — Em 22 de Agosto de 1848. — Declara que as Camaras Municipaes devem satisfazer a recompensa pecuniaria, que tem direito a perceber os Oradores Sagrados na reunião dos Collegios Eleitoraes 117

N.º 98. — FAZENDA. — Em 22 de Agosto de 1848. — Manda addiconar á Tarifa a tinta de imprimir 118

N.º 99. — IMPERIO. — Em 25 de Agosto de 1848. — Approva as decisões que deo o Presidente da Província de S. Paulo, ás duvidas apresentadas pelos Juizes de Paz das Freguezias de S. Sebastião, Juquiry, e Barreiro, á Lei Regulamentar das Eleições 118

N.º 100. — Em 28 de Agosto de 1848. — Approva a decisão que o Presidente da Província das Alagoas dera ao Juiz de Paz do Distrito de Camaragipe, a respeito das eleições de Juizes de Paz e Vereadores..... 120

N.º 101. — Em 29 de Agosto de 1848. — Declara a maneira por que deve ser suprida a falta do Livro das Actas de Eleições de Vereadores da Câmara Municipal de Estremoz, na Província do Rio Grande do Norte, que se desencaminhou 121

N.º 102. — 29 de Agosto de 1848. — Declara a maneira por que deve ser suprida a falta do Livro das Actas da eleição de Eleitores da Villa Estremoz, na Província do Rio Grande do Norte, que se desencaminhou..... 122

N.º 103. — FAZENDA. — Em 30 de Agosto de 1848. — Nomeação de Procuradores Fiscaes provisórios nos lugares cujas rendas tenham sido arrematadas..... 123

N.º 104. — IMPERIO. — Em 5 de Setembro de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de S. Paulo, sobre a dúvida apresentada pelo Juiz de Paz da Freguesia dos Silveiras, declarando que deve ser considerado nullo o Conselho Municipal de Recurso daquella Villa, tanto por não ter funcionado durante os 15 dias prescriptos pela Lei, como por ter sido presidido por hum Vereador Suplente, quando se achava presente hum Vereador efectivo..... 125

N.º 105. — Em 6 de Setembro de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de S. Paulo, á

duvida que o Juiz de Paz da Freguezia de Mogimirim propoz á Lei Regularmentar das Eleições 126

N.º 106. — Em 6 de Setembro de 1848. — Approva a resposta dada pelo Presidente da Provincia de S. Paulo ao Juiz de Paz da Villa de S. João do Rio Claro, conformando-se com a deliberação que tomou de mandar proceder a nova qualificação, por apresentar visivel nullidade a que foi feita pelas Juntas organizadas com os Eleitores de 1847..... 128

N.º 107. — Em 6 de Setembro de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Provincia de S. Paulo, ácerca das sentinelas que a Mesa Parochial da Cidade de Sorocaba requisitar para guarda da urna no dia das eleições das Camaras Municipaes e Juizes de Paz. 129

N.º 108. — Em 6 de Setembro de 1848. — Declara que a disposição do Art. 108 da Lei de 19 de Agosto de 1846, a respeito da suspensão do recrutamento, se refere ás eleições primarias. 130

N.º 109. — Em 9 de Setembro de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Provincia do Pará, ás duvidas propostas pelo Juiz de Paz da Parochia de Irituia, sobre a intelligencia da Lei Regulamentar das Eleições, para a eleição de Juizes de Paz, e Vereadores. 131

N.º 110. — Em 11 de Setembro de 1848. — Declarando ao Presidente da Provincia de Pernambuco, que deve ser convocado para composição do respectivo Conselho Municipal de Recurso, na falta total de Eleitores de

Parochia, cabeça do Municipio, o Eleitor mais votado da Parochia mais visinha..... 133

N.º 111. — FAZENDA. — Em 12 de Setembro de 1848. — As fabricas meramente de refinar assucar não estão comprehendidas na disposição do Art. 18 da Lei de 21 de Outubro de 1843. 134

N.º 112. — Em 14 de Setembro de 1848. — As Apolices da Dvida Publica não são sujeitas a embargo ou penhora. »

N.º 113. — — IMPERIO. — Em 15 de Setembro de 1848. — Solvendo duvidas que possão occorrer na eleição de Caimaras Municipaes e Juizes de Paz. 135

N.º 114. — MARINHA. — Aviso de 15 de Setembro de 1848. — Decide as duvidas ácerca da reintregaçāo dos Officiaes d'Armada que tiverem tido baixa por sentença..... 137

N.º 115. — Aviso de 15 de Setembro de 1848. — Solve as duvidas ácerca dos Officiaes de Apito d'Armada, que forem sentenciados..... 138

N.º 116. — IMPERIO. — Em 18 de Setembro de 1848. — Approva a decisāo dada pelo Presidente da Provincia de S. Paulo, á duvida proposta pelo Eleitor Supplente da Freguezia de Santa Branca, Firmino de Godoy Moreira, á Lei Regulamentar das Eleições... 139

N.º 117. — FAZENDA. — Em 18 de Setembro de 1848. — Sobre o Sello que devem pagar as letras e as escripturas de hypotheca..... 140

N.º 118. — IMPERIO. — Em 25 de Setembro de 1848. — Declara que os Empregados das Thesourarias, e mais Repartições de Fazenda Provinciaes

devem considerar-se tambem incompatíveis para exercerem o Cargo de Vereador das Camaras Municipaes.. 141

N.º 119. — FAZENDA. — Em 25 de Setembro de 1848. — Abona-se o vencimento aos Empregados do tempo em que estiverem ocupados, como Juizes de Paz, nas Juntas de Qualificação. 142

N.º 120. — IMPERIO. — Em 27 de Setembro de 1848. — Solvendo duvidas que ocorrêrão na execução da Lei Regulamentar das Eleições..... »

N.º 121. — FAZENDA. — Em 29 de Setembro de 1848. — Nas promoções dos Empregados deve preferir-se o mais antigo, em igualdade de merecimento e aptidão..... 144

N.º 122. — JUSTIÇA. — Circular de 18 de Outubro de 1848. — Recommendando o exacto cumprimento da de 14 de Maio de 1845, que marcou o tempo em que devem ser apresentados os Avisos de licenças concedidas aos Magistrados e mais Empregados sujeitos a este Ministerio..... 145

N.º 123. — IMPERIO. — Em 18 de Outubro de 1848. — Solve duvidas, que na execução da Lei Regulamentar das Eleições encontrara o 1.º Juiz de Paz da Cidade de S. Matheus..... 146

N.º 124. — Em 19 de Outubro de 1848. — Solve duvidas propostas pelo Presidente da Província do Ceará, a respeito da intelligencia do Art. 60 da Lei Regulamentar das Eleições..... 147

N.º 125. — FAZENDA. — Em 21 de Outubro de 1848. — Deve cumprir-se o Decreto de 27 de Julho de 1846, a respeito do vencimento que compete ao

Empregado, que serve interinamente hum Emprego vago.....	149
N.º 126. — Em 25 de Outubro de 1848. — Os Empregos das Thesourarias não podem ser providos senão por meio de concurso.....	150
N.º 127. — Em 30 de Outubro de 1848. — Os Parochos são obrigados a dar gra- tuitamente as certidões de que neces- sitarem os Fiscaes da Fazenda, para o desempenho do seu officio.....	151
N.º 128. — Em 31 de Outubro de 1848. — Os chifres, e couros seccos, são con- siderados no caso dos generos não sujeitos a corrupção.....	152
N.º 129. — Em 31 de Outubro de 1848. — O imposto sobre as lojas em que se vende calçado fabricado em paiz estrangeiro, deve ser lançado nas que habitual- mente o tenhão á venda.....	"
N.º 130. — Em 31 de Outubro de 1848. — Os protocolos, e livros dos Escrivães dos Juizes de Paz estão sujeitos ao Sello.....	153
N.º 131. — IMPERIO. — Em 31 de Outubro de 1848. — Solve duvidas encontra- das na execução da Lei Regulamen- tar das Eleições pela Mesa Parochial de Capivary, e pelo Juiz de Paz e Camara Municipal da Villa de S. Se- bastião, na Provincia de S. Paulo.....	154
N.º 132. — FAZENDA.—Em 4 de Novembro de 1848. — Declara que o beneficio do meio soldo só se pôde verificar nos filhos legitimos, e nos legitima- dos per subsequens matrimonium...	157
N.º 133. — JUSTIÇA.—Circular de 4 de No- vembro de 1848. — Aos Presidentes das Provincias, comunicando-lhes,	

que d'ora em diante não se expedirão Cartas aos Chefes de Policia, nem aos Juizes de Direito removidos de humas para outras Comarcas.....	158
N.º 134. — MARINHA. — Aviso de 6 de Novembro de 1848. — Revoga o Aviso de 17 de Dezembro de 1847 sobre os embarques das Officiaes de Fazenda, e manda observar o que a este respeito se ordenou por Aviso de 9 de Dezembro de 1845.....	"
N.º 135. — FAZENDA. — Em 7 de Novembro de 1848. — Sobre a indemnisação das despezas de diligencias feitas pelo Juizo dos Feitos.....	159
N.º 136. — MARINHA. — Aviso de 7 de Novembro de 1848. — Manda additar ao Art. 64 do Regulamento das Capitanias dos Portos certas disposições sobre matriculas	160
N.º 137. — FAZENDA. — Em 8 de Novembro de 1848. — Sobre o Sello proporcional dos quinhões hereditarios.....	161
N.º 138. — JUSTIÇA. — Circular de 8 de Novembro de 1848. — Aos Presidentes das Províncias, recommendando-lhes a fiel execução da de 17 de Agosto de 1842, ácerca da maneira por que se devem requerer os Offícios de Justiça.....	162
N.º 139. — GUERRA. — Circular em 8 de Novembro de 1848. — Aos Presidentes de Províncias, declarando que pela Lei do Orçamento vigente forão suprimidos os lugares de Auditores de Guerra em todas as Províncias em que não houver Commando de Armas, concedendo a mesma Lei aos Presidentes hum Ajudante d'Ordens e hum Amanguense official inferior.....	164

N.º 140. — FAZENDA. — Em 9 de Novembro de 1848. — Sobre o lançamento dos Cartorios dos Tabelliaes e Escrivães para o pagamento do imposto das lojas. " 166

N.º 141. — GUERRA. — Circular em 10 de Novembro de 1848. — Aos Presidentes de Províncias, declarando em conformidade do Art. 28 da Lei n.º 514 de 28 de Outubro findo, que aos Oficiaes do Exercito quando forem promovidos se adiante tres meses de soldo, descontando-se sua importancia pela 5.ª parte daquelle que houverem de vencer, precedendo para esse fim ordem do Presidente. 166

N.º 142. — JUSTIÇA. — Circular de 10 de Novembro de 1848. — Aos Presidentes das Províncias, ordenando-lhes, que, quando o bem do serviço publico o exigir, façao entrar no exercicio dos Lugares para que forem nomeados, ou removidos, os Magistrados, que por ventura, se achem nas respectivas Províncias, marcando-lhes hum prazo dentro do qual devão apresentar os seus Títulos. 166

N.º 143. — GUERRA. — Circular em 15 de Novembro de 1848. — Aos Presidentes de Províncias para não empregarem na Guarda Nacional, como Instructores, ou em outro qualquer serviço Oficiaes do Estado maior, ou dos Corpos do Exercito que não sejão da 3.ª Classe ou reformados. 167

N.º 144. — IMPERIO. — Em 16 de Novembro de 1848. — Resolve que o 1.º Supplente do Juiz Municipal da Villa de Benevente, na Província do Espi-

rito Santo, não he competente para convocar o Conselho de Recurso, mas sim o seu immediato. 168

N.º 145. — Em 16 de Novembro de 1848. — Approva a deliberação tomada pelo Presidente da Provincia de Minas Geraes, de adiar para o dia 19 do corrente a eleição, começada a 7 de Setembro ultimo, de Vereadores e Juizes de Paz da Villa de Uberaba. 169

N.º 146. — FAZENDA. — Em 17 de Novembro de 1848. — Nas letras que se sacarem sobre o Thesouro ou Thesourarias deve declarar-se o exercicio. 170

N.º 147. — MARINHA. — Aviso de 17 de Novembro de 1848. — Determina que aos engajados para o serviço d'Armada se não leve em conta os dias que estiverem no Hospital. 171

N.º 148. — FAZENDA. — Em 22 de Novembro de 1848. — A quem compete a nomeação dos Procuradores Fiscaes das Thesourarias nos impedimentos. " "

N.º 149. — IMPERIO. — Em 22 de Novembro de 1848. — Ao Presidente da Provincia de Mato Grosso, solvendo as duvidas apresentadas pela Camara Municipal da Capital daquella Provincia, sobre não se haver procedido á eleição de Eleitores, e Juizes de Paz na Freguezia de Pedro Segundo, pelo impedimento do Juiz de Paz na occasião de presidir á Junta de Qualificação. 173

N.º 150. — Em 22 de Novembro de 1848. — Approva a resolução do Presidente da Provincia do Ceará, sobre a duvida proposta pelo Juiz de Paz mais votado da Freguezia da Capital da-

quella Provincia, ácerca da sua competencia para presidir á Mesa Parochial, na eleição do dia 7 de Setembro do corrente anno..... 175

N.º 151. — Em 22 de Novembro 1848.— Declara ao Presidente da Provincia de S. Paulo, que devem ser impossados os Juizes de Paz do Districto de Palma, a quem a Camara Municipal da Villa de Castro recusara dar posse, por ter sido a Mesa da Assembléa Parochial organisada com os Eleitores e Supplentes de 1847..... 176

N.º 152. — Em 23 de Novembro de 1848.— Aviso respondendo ao Presidente da Provincia de Sergipe, que nem pelo Art. 13 do Acto addicional se pôde considerar a Resolução N.º 210 da Assembléa Provincial na classe daquellas que necessitão de Sancção, nem pelo Art. 20 cabe á Assembléa Geral prover de remedio, ainda que o Acto da Assembléa Provincial seja evidentemente illegal..... 177

N.º 153. — Em 23 de Novembro de 1848.— Approva a deliberação tomada pelo Presidente da Provincia de Piauhy, de mandar proceder á nova qualificação de votantes na Freguezia do Puty..... 178

N.º 154. — Em 27 de Novembro de 1848.— Approva a decisão dada pelo Presidente de Sergipe, á duvida que na execução da Lei Regulamentar das Eleições encontrou o Juiz Municipal Supplente da Villa do Lagarto..... 179

N.º 155. — FAZENDA. — Em 30 de Novembro de 1848.— O que devem vencer os Juizes Municipaes quando substituem os Juizes de Direito..... 180

N.º 156. — Em 4 de Dezembro de 1848. — Empregados a que he licito aforar terrenos de Marinhas..... 181

N.º 157. — GUERRA. — Provisão do Conselho Supremo Militar de 5 de Dezembro de 1848. —"

N.º 158. — JUSTIÇA. — Aviso de 9 de Dezembro de 1848. — Manda entregar á parte os documentos originaes annexos a hum processo de habilitação, intentado no Juizo dos Feitos da Fazenda, e julgada improcedente, na Relação desta Cidade; huma vez que fiquem incorporadas no processo as copias respectivas, com todas as verbas e declarações necessarias..... 183

N.º 159. — IMPERIO. — Em 11 de Dezembro de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Província do Rio de Janeiro, ácerca do número de Eleitores que deve dar a Freguezia de S. Sebastião de Araruama, na Cidade do Cabo Frio..... 184

N.º 160. — Em 11 de Dezembro de 1848. — Approva a resposta dada pelo Presidente da Província do Rio de Janeiro ao Offício do Juiz de Paz mais votado da Freguezia de Nossa Senhora do Carmo no Município de Cantagallo, em que, participando a ausencia do respectivo Parocho, pede provisões para preencher a sua falta.. 185

N.º 161. — Em 13 de Dezembro de 1848. — Declara que huma vez perdido, pela mudança de domicílio, o direito de fazer parte da Mesa Parochial, não se recupera pela nova residência..... 186

N.º 162. — JUSTIÇA. — Aviso de 20 de Dezembro de 1848. — Aos Presidentes

das Províncias, declarando as Autoridades a quem compete deferir juramento, e dar posse aos Juizes Municipaes, Delegados, Subdelegados, Inspectores de Quartelão e Escrivães respectivos	187
N.º 163. — IMPERIO. — Em 21 de Dezembro de 1848. — Declara que são incompatíveis o Emprego de Vereador com o de Carcereiro.....	188
N.º 164. — FAZENDA. — Em 30 de Dezembro de 1848. — O encontro da Sisa he permittido na troca dos predios situados no Imperio por outros fóra delle	189
N.º 165. — Em 30 de Dezembro de 1848. — A taxa de 80 por cento sobre a roupa, calçado e obras de marcenaria deve ser cobrada tanto dos generos classificados na Pauta, como dos que se despachão por factura.....	"
N.º 166. — Em 30 de Dezembro de 1848. — Sobre o pagamento de direito de 7 por cento nos couros do Rio Grande do Sul.....	190

ADITAMENTO AO CADERNO 2.º

IMPERIO. — Em o 4.º de Fevereiro de 1848. — Declara que são excluidos da lista dos votantes os Pedestres pagos pela Policia.

Em o 1.º de Fevereiro de 1848. — Declara que são em geral qualificados como filhos-familias, os filhos que estão debaixo do patrio poder; mas que não podem ser como taes considerados aquelles que se achão emancipados por qualquer dos modos estabelecidos na Lei.

ADITAMENTO AO CADERNO 4.º

IMPERIO. — Em 11 de Abril de 1848. — Approva a decisão dada pelo Presidente da Provincia de Minas Geraes ao Juiz de Paz do Districto das Antas, a respeito dos moradores do dito Districto, que devem ser qualificados votantes na Freguezia do Ouro-Fino da referida Provincia.

ADITAMENTO AO CADERNO 6.º

IMPERIO. — Em 28 de Junho de 1848. — Approva o procedimento do Presidente da Provincia de Minas Geraes, ácerca da duvida proposta pela Camara Municipal da Villa de Montes-Claros de Formigas, sobre a nova reunião das Juntas de Qualificação do dito Municipio, por não competir ás mesmas Camaras a designação de dias para reunião das mencionadas Juntas.

ADITAMENTO AO CADERNO 8.º

IMPERIO. — Em 28 de Agosto de 1848. — Solvendo duvidas, que na execução da Lei Regulamentar das Eleições occorrerão na Provincia do Rio de Janeiro.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 1.^o

N.^o 4. — IMPÉRIO. — Aviso de 4 de Janeiro de 1848. — *Resolve as duvidas que á Lei Regulamentar das Eleições propuserão os Presidentes das Juntas de Qualificação da Barra de São Matheus, e da Villa do Espírito Santo.*

Ilm. e Ex. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 26 de Novembro do anno passado, ácerca das duvidas seguintes, que occorrerão na execução da Lei Regulamentar das Eleições: 1.^a do Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Barra de São Matheus, se os Cidadãos que forão eleitos Vereadores, e Júizes de Paz no presente quadriennio, e que se escusáram por molestias, estão nas circunstâncias de serem Eleitores de Parochia: 2.^a do Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Villa do Espírito Santo, se pôde deixar de comprehender na lista de qualificação dos votantes hum Cidadão, que obteve provimento do recurso que intentou para o Conselho Municipal respectivo, visto não haver elle feito a competente reclamação perante a mesma Junta: 3.^a a respeito do numero de Eleitores que deve dar a Freguezia da Serra.

E o Mestmo Augusto Senhor, ínteirado de todo o ponderado, Manda significar a V. Ex:

1.^o Que foi bem resolvida a primeira duvida, quando V. Ex. declarou que a escusa allegada,

e ainda mesmo obtida dos Cargos de Vereador, e Juiz de Paz não inhibe o individuo de ser nomeado Eleitor, por quanto não ha para este Cargo de Eleitor incompatibilidade alguma, além das que menciona o Art. 56 da Lei de Eleições.

2.º Que igualmente bem resolveo V. Ex. a segunda duvida, declarando que se não podia deixar de considerar como qualificado aquelle Cidadão, visto que o Juiz de Paz na qualidade de mero executor, não tem competencia para tomar conhecimento da legalidade das decisões do Conselho Municipal.

3.º Que tambem acertadamente resolveo V. Ex. quando fez ver ao Juiz de Paz da Freguezia da Serra, que esta devia dar dez Eleitores, em vista da disposição da segunda parte do Art. 52 da Lei já citada.

O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento, e governo.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 4 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Provincia do Espirito Santo.

N.º 2. — Aviso de 5 de Janeiro de 1848. — *Resolve as duvidas propostas pelo Presidente da Provincia do Pará, em Officio de 22 de Novembro do anno passado, á Lei Regulamentar das Eleições.*

Hlm. e Ex. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Officio sob n.º 94, e data de 22 de Novembro ultimo, em que V. Ex., participando ter officiado ás Camaras Municipaes, recommendando-lhes que fizesem constar aos Juizes de Paz Presidentes das Juntas Qualificadoras das Parochias, de que trata o Art. 25 da Lei Regulamentar das Eleições, que os Eleitores competentes

para formarem as ditas Juntas são os da Legislatura actual, e não os que forão eleitos no dia 7 daquelle mez, submette á decisão do Governo Imperial os seguintes quesitos:

1.º Se acontecer que a Junta de alguma Parochia não se reuna na terceira Dominga de Janeiro, e por isso se tenha de designar outro dia, segundo a doutrina do Aviso de 25 de Fevereiro do anno passado, ou que depois de reunida se interrompão por qualquer motivo os seus trabalhos, de sorte que se não possa concluir o prazo para elles marcado no Art. 20 da citada Lei antes do dia 3 de Maio futuro, em que começa a nova Legislatura, poderão os Eleitores da actual continuar a funcionar como Membros da Junta desse dia em diante?

2.º Resolvida negativamente a questão antecedente, como deverão ser substituidos esses Eleitores?

3.º Determinando o Art. 36 da Lei que os Conselhos Municipaes de Recurso se reunão na terceira Dominga de Abril; estando já declarado por Avisos do Governo Imperial que devem ser uteis os quinze dias da sua reunião; e sendo certo que de 16 de Abril até 2 de Maio não ha quinze dias uteis; que providencia se deverá dar para que a Lei seja executada, de sorte que nem se diminua esse prazo que ella marca, nem continuem a funcionar na nova Legislatura os Eleitores da actual, que são Membros dos Conselhos?

4.º Finalmente. Havendo alguma Parochia, onde somente existão Eleitores nomeados no referido mez de Novembro ultimo para a proxima futura Legislatura, por ter sido creada, ou canonicamente provida depois da Eleição geral de 1844, deverá a respectiva Junta na sua reunião de Janeiro do corrente anno ser composta desses novos Eleitores ou dos Juizes de Paz e seus Suplentes, segundo a disposição do Art. 6.º da Lei?

E o Mesmo Augusto Senhor, Tendo appro-

vado a acertada deliberação por V. Ex. tomada, relativamente á competencia dos Eleitores da actual Legislatura para formarem as Juntas Qualificadoras das Parochias, visto que ella permanece até a instalação da proxima futura em 3 de Maio deste anno, Houve por bem, ácerca dos quesitos que ficão mencionados, Resolver o seguinte:

Quanto ao 1.º, que os Eleitores de 1844 não podem continuar a funcionar como Membros da Junta, na hypothese que V. Ex. figura, do dia 3 de Maio em diante.

A respeito do 2.º, que a substituição desses Eleitores pôde-se efectuar sem inconveniente, dissolvendo-se a Junta, e covocando-se immediatamente outra dos novos Eleitores.

Pelo que pertence ao 3.º, que do mesmo modo podem-se despedir dos Conselhos Municipaes os Eleitores, cujas funções caduarem, e convidar para os seus lugares os da Legislatura em exercicio.

Quanto finalmente ao 4.º, que bem entendco V. Ex. a Lei, quando, por já se ter verificado a hypothese figurada no mesmo quesito a respeito da Parochia da Santissima Trindade da Capital da Provincia, declarou que a sua Junta deverá ser composta na fórmula do Art. 6.º, porque não seria legal o exercicio dos novos Eleitores antes de começada a Legislatura para a qual forão nomeados.

O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento, governo, e execução.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Provincia do Pará.

N.º 3. — FAZENDA. — Em 5 de Janeiro de 1848. —
Os provimentos interinos de officios de Justiça pagão novos Direitos.

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Espirito Santo de 15 de Novembro ultimo, sob n.º 90, que os provimentos interinos de officios de Justiça, conferidos pelas autoridades competentes, pagão os novos direitos na fórmula do § 2.º do Regimento de 11 de Abril de 1661, cuja disposição não foi alterada pela tabella, a que se referem os Arts. 24 e 37 da Lei de 30 de Novembro de 1841.

Thesouro Publico Nacional em 5 de Janeiro de 1848 — Manoel Alves Branco.

N.º 4. — Em 5 de Janeiro de 1848. — *Sobre o pagamento do Sello das letras depois de vencidas, e dos créditos sem prazo estipulado, &c.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em resposta ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Rio de Janeiro de 27 de Outubro ultimo, n.º 53, em que apresenta a duvida que ocorre de deverem ou não pagar o Sello proporcional os pertences passados nas letras de cambio depois de vencidas, nos créditos sem prazo estipulado, escriptos á ordem, &c., e se no caso afirmativo não o tendo pago no tempo competente, estão sujeitos á multa respectiva; declara ao mesmo Sr. Inspector, que ainda que os pertences passados nas letras, mesmo depois de vencidas, possão ser considerados indossos, e por isso não sujeitos ao Sello, não havendo neste caso novação

de contracto para ter lugar o Sello, com tudo elles tem sido considerados como titulos de transferir a propriedade, de que trata o Art. 6.^o do Regulamento de 26 de Abril de 1844, comprehendidos na 2.^a Classe; e nesta conformidade são sellados dentro de 30 dias, contados da respectiva data, e fóra deste tempo são sujeitos á revalidação: e quanto aos escriptos á ordem não podem ser transferidos ou negociados no lugar em que tem de ser pagos sem o previo pagamento do Sello. Os pertences, porém passados nos creditos ainda que sem prazo estipulado são titulos novos de transferencia, e por isso sujeitos ao Sello, por não terem a natureza de letra; e em caso contrario incorrem na revalidação e multa de que trata o § 4.^o do Art. 13 da Lei de 21 de Outubro de 1843.

Thesouro Publico Nacional em 5 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.^o 5. — Em 7 de Janeiro de 1848. — *Como se deve proceder no lançamento e cobrança do imposto annual das lojas.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, declara ao Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Mato Grosso, á vista do Officio do Sr. Presidente da mesma Provincia de 15 de Julho ultimo, sob n.^o 20, que na Recebedoria do Municipio da Côrte o lançamento do imposto annual das lojas se faz no mez de Julho de cada anno, na conformidade do Artigo 4.^o do Regulamento de 15 de Junho de 1844, e a sua cobrança se procede logo á boca do cofre, e, por via de regra, recebe-se dos contribuintes que pagarem mais de 12\$800, metade do imposto no decurso do mez de Dezembro,

e a outra metade no de Junho, e dos de 12\$800, bem como dos barcos do interior, são arrecadados na sua totalidade no decurso dos meses de Novembro e Dezembro na forma do Artigo 31 do mesmo Regulamento.

Thesouro Publico Nacional em 7 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 6. — Em 7 de Janeiro de 1848. — Quando incorrem em multa os Juizes que assignão mandados antes de sellados.

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em resposta ao Officio do Snr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Maranhão de 24 de Novembro, n.º 92, relativa ás multas em que incorrem os Juizes que assignão mandados sem o pagamento do respectivo Sello, declara que o Regulamento de 26 de Abril de 1844 só veda aos Juizes assignarem mandados antes de sellados, os que são de preceito (Art. 19) os mais podem ser assignados antes do Sello; e os mandados expedidos ex-officio, além de não serem de preceito, estão isentos do Sello, na conformidade do Art. 15 § 2.º da Lei de 21 de Outubro 1843, a que se refere o Regulamento, não incorrendo por tanto os Juizes na multa do Art. 65 § 1.º, quando os assignão.

Thesouro Publico Nacional em 7 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 7 — Em 7 de Fevereiro de 1848. — *Como devem os Inspectores das Thesourarias cumprir as licenças que dão os Presidentes aos Empregados para tratarem de sua saude.*

Illm. e Exm. Sr. — Respondendo ao Officio de V. Ex. de 15 de Novembro, sob n.º 8, relativo ao procedimento dos Inspectores das Thesourarias na execução das licenças que as Presidencias concedem aos Empregados para tratarem de sua saude, e se antes do prazo dellas podem cassal-as, cumpre dizer a V. Ex. que os Inspectores das Thesourarias devem cumprir as licenças concedidas pelos Presidentes nos termos da Ordem de 16 de Março de 1846, com as seguintes advertencias: 1.º, que sendo a licença concedida por motivo de molestia, que não conste por documentos attendiveis, poderá representar o que lhes ocorrer na conformidade do Art. 155 do Codigo Criminal, e fazer presente ao Tribunal do Thesouro a decisão do Presidente, que considerar menos justa, sem suspenção do compromimento: 2.º, que concedida a licença por provado motivo de molestia, poderão, e deverão os Inspectores pôr em pratica o determinado pela outra Ordem de 24 de Setembro de 1845, quando no decurso do tempo dessa licença lhes constar que tem cessado o motivo della, por se acharem os licenciados restabelecidos, e capazes de continuarem o serviço.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 7 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Província do Rio Grande do Norte.

N.º 8. — Em 8 de Janeiro de 1848. — *Os diamantes de producção Brasileira pagão nas Alfandegas meio por cento de expediente.*

O Sr. Inspector interino da Alfandega fique na intelligencia de que os diamantes de que trata o seu Officio de 23 de Dezembro, extraídos na Bahia, e constantes do conhecimento, que reverto, e quaequer outros que se apresentarem nas mesmas circunstancias, devem ser admittidos a despacho com o pagamento de meio por cento de expediente, como genero de producção nacional; regulando-se o pagamento pelo que se acha estabelecido no Art. 4.º do Regulamento de 2 de Janeiro do anno passado para o pagamento de igual quota de direitos de exportação.

Rio em 8 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 9. — Em 12 de Janeiro de 1848. — *As filhas dos Militares que casão antes do falecimento de suas mães, não tem direito a suceder-lhes na percepção do Meio Soldo.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, communica ao Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Minas Geraes, em resposta ao seu Officio n.º 36 de 27 de Fevereiro ultimo, que em virtude da Resolução de Consulta da Secção da Fazenda do Conselho d'Estado de 8 de Janeiro corrente, foi D. Maria de Cassia Pinto de Sousa Carvalho indeferida na sua pertença á percepção da terça parte do meio soldo de seu falecido Pai o Capitão Florencio Pinto Guedes de Sousa Carvalho, por já haver muito que ella se achava casada quando morreu sua mãe D. Rita de Cassia Galvão de S. Martinho.

Thesouro Publico Nacional em 12 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 10. — IMPERIO. — Em 15 de Janeiro de 1848. —

Declara quaes os Eleitores que devem funcionar nas Juntas de Qualificação; e bem assim que aos Juizes de Paz, Presidentes das mesmas Juntas, não compete arbitrio algum para averiguar, e menos para conhecer e julgar sobre as habilitações dos Eleitores e Supplentes, que tem de concorrer para tales Juntas.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 16 de Dezembro do anno passado, sobre a duvida do Juiz de Paz da Freguezia do Pilar dessa Capital a respeito da Lei Regulamentar das Eleições: e o mesmo Augusto Senhor Manda responder a V. Ex., que já por Aviso expedido ao Presidente da Província de Minas Geraes em 13 do mencionado mez, e cujo exemplar impresso se enviou a V. Ex. na data de 14 do corrente, se declarou que as Juntas de Qualificação, que tem de funcionar neste mesmo mez, devem ser compostas dos Eleitores nomeados em 1844. Quanto à segunda parte da duvida do referido Juiz de Paz, se devia convocar para a formação da Junta alguns Eleitores supplentes, apezar de não terem a idade e as habilitações necessarias; tenho de significar a V. Ex., que aos Juizes de Paz não compete arbitrio algum para averiguar, e menos para conhecer e julgar sobre as habilitações dos Eleitores e Supplentes, antes he de seu restricto dever convocar aquelles que se acharem mencionados nas Actas, eujas copias lhes devem remetter as Camaras Municipaes, na fórmula do Art. 7.º da já citada Lei.

Deos Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Ja-

neiro em 15 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Provincia da Bahia.

N.º 14. — IMPERIO: — Em 18 de Janeiro de 1848. — *Declara que devem ser convocados os Deputados da Assembléa Provincial de S. Paulo para o dia 15 de Fevereiro futuro.*

Ilm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Officio, sob n.º 127, e data de 20 do mez proximo findo, em que V. Ex. pergunta se a Assembléa Legislativa dessa Provincia deverá ser aberta no dia 15 de Fevereiro proximo futuro, na conformidade da Lei Provincial n.º 22 de 16 de Março do anno passado; ou senão deverá funcionar antes que a Camara dos Deputados julgue da validade dos Eleitores, que nomeárão os seus Membros, e os da dita Assembléa, visto que se pôde dar alteração entre os Deputados menos votados e os Suplentes, pela annullação de algum dos Collegios Eleitoraes: Houve por bem o Mesmo Augusto Senhor Declarar, que V. Ex. deve convocar para o dia designado na citada Lei Provincial os Deputados eleitos por ser a elles, que, depois de reunidos, compete deliberar sobre aquelle assunto.

O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento e execução.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 18 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Vice-Presidente da Provincia de São Paulo.

N.º 12. — FAZENDA. — Em 24 de Janeiro de 1848. — *Como se deve proceder com os Collectores que demorão a remessa dos dinheiros dos Orphãos para as Thesourarias.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em resposta ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Rio de Janeiro de 20 de Dezembro ultimo, sob n.º 63, a respeito da demora dos Collectores na remessa para a Thesouraria dos dinheiros de Orphãos tomados por emprestimo, declara ao mesmo Sr. Inspector, que aos Collectores comprehendidos neste caso se deveria ter feito, e deve fazer-se effectiva a responsabilidade por falta de exacção no cumprimento de seus deveres, e pelo peculato, conforme as circunstancias occorrentes, que tiverem dado causa a essa demora; e que sómente quando sentenciados e punidos no competente processo por algum desses delictos, ou demittidos, se assim a Administração entender conveniente, quando o Collector consiga livrar-se pelos meios judiciarios, terá lugar o pedir-se-lhes a importancia dos juros, como parte de indemnisação, ou satisfação do dano causado.

Thesouro Publico Nacional em 24 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 13. — Em 24 de Janeiro de 1848. — *Como se deve proceder no aforamento de grandes porções de terrenos de marinhais.*

Illm. e Exm. Sr. — Respondendo aos Officios dessa Presidencia de 29 de Julho ultimo, e em vista dos documentos depois exigidos e remetidos pela Thesouraria da Provincia a respeito dos

terrenos de marinha, cujo aforamento requereu André Albuquerque Maranhão Arco-verde, cumpre-me dizer a V. Ex., que approvo e louvo a deliberação de não assignar essa Presidencia os titulos de aforamentos desses terrenos, que se passarão ao dito Arco-verde, e da extraordinaria extensão de vinte e huma mil duzentas e oitenta e duas braças, de não sancionar com o seu assenso actos manifestamente irregulares e contra o espirito das Leis existentes, prejudiciaes á comodidade e utilidade publica, e aos interesses da Fazenda Nacional, devendo ficar de nenhum effeito os termos de medição, demarcação e avaliação dos ditos terrenos, como os despachos proferidos em favor da concessão dellas. Fique V. Ex. além disso na intelligencia, de que semelhantes concessões de grandes extensões de terrenos exorbitantes dos termos da Lei, e Regulamentos, e Ordens existentes a respeito delles se não devem fazer ou approvar; e quando nas concessões regularmente feitas, se estabelecerem foros diminutos em resultado de avaliações manifestamente lesivas, em attenção a qualidades e circunstancias dos terrenos, se deverão desattender estas avaliações, e mandar proceder a outras mais regulares e razoaveis; e que a Ordem de 5 de Setembro de 1836, posto que especialmente dirigida á Thesouraria de Sergipe, deve ter applicação e cumprimento em qualquer outra, em que tenham lugar aforamentos de terrenos de marinha. Convém que V. Ex. advirta ás respectivas Camaras Municipaes, que com a devida attenção á comodidade dos povos e dos povoados, fação as reclamações dos terrenos, que precisos forem para logradouros publicos, como a Lei lhes incumbe.

Deos Guarde V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 24 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Província do Rio Grande do Norte.

N.º 14. — MARINHA. — Aviso de 26 de Janeiro de 1848. — *Augmenta os vencimentos dos Carpinteiros e Calafates quando estiverem embarcados, e dá outras providencias.*

Sua Magestade o Imperador, Conformando-se com o que V. S. expozerá em Ofício n.º 59 de 17 do corrente mez, ácerca dos Carpinteiros e Calafates, que embarcão em os Navios da Armada, Ha por bem que a taes individuos se augmentem os seus vencimentos quando se acharem embarcados, percebendo os 1.ºs Carpinteiros e Calafates cincuenta mil réis, os 2.ºs quarenta mil réis, e os 3.ºs trinta mil réis mensaes; devendo nas Corvetas, Brigues grandes, Vapores até a força de 120 cavallos, e Transportes, embarcar 2.ºs Carpinteiros; e, em todos os Navios onde se não acharrem Calafates, ficar a cargo dos Carpinteiros o desempenho das obrigações dos mesmos, bem como a pintura do costado, amuradas, e anteparas dos Navios, e a dos respectivos Escaleres, fornecendo os Commandantes a gente que para isso for necessaria: o que comunico a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deos Guarde a V. S. Paço em 26 de Janeiro de 1848. — Cândido Baptista de Oliveira. — Sr. Jacintho Roque de Sena Pereira.

N.º 15. — FAZENDA. — Em 28 de Janeiro de 1848. — *Os Empregados do Juizo dos Feitos de huma Província onde se tenha arrecadado dívidas por Precatório do Juizo de outra, tem direito á parte da porcentagem.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em vista da duvida que se apresentou de deverem ou não os

Empregados do Juizo dos Feitos da Provincia em que tiver sido arrecadada a importancia de dividas, em virtude de precatorios do Juizo de outra Provincia perceber a porcentagem das dividas por elles cobradas, ordena que quando se demandarem devedores da Fazenda Nacional no Juizo dos Feitos em huma Provincia, e tiverem as sentenças de ser executadas no Juizo de outra Provincia, no todo ou em parte, se reparta pelos Officiaes de ambos os Juizos as porcentagens correspondentes ás sommas apuradas pela execucao em diferente Juizo do da causa principal.

Thesouró Publico Nacional em 28 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 16. — Em 31 de Janeiro de 1848. — *Como se deve proceder pelo Juiz dos Orphãos e Ausentes na arrecadação das heranças dos subditos Portuguezes.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, dando a devida attenção ás reclamações, que se tem apresentado por parte do Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. Fidelissima, contra o procedimento dos Juizes dos Orphãos e Ausentes, que pelo motivo de haver deixado de vigorar o Art. 5.º do Tratado de 29 de Agosto de 1825 com Portugal, tratão de arrecadar, geral, indistincta e violentamente as heranças dos subditos Portuguezes, como em execucao dos Regulamentos de 9 de Maio de 1842, e 27 de Junho de 1845, e certificado de que os ditos Juizes fazendo estas arrecadações considerão de nenhum vigor, como não existentes os actos daquellas arrecadações e administrações, em que d'antes tinhão intervindo os respectivos Consules, sem

contradicção alguma , e annullão quanto achão feito , e concluido em prejuizo de terceiros , com manifestos inconvenientes a que he preciso occorrer , declara que os referidos Juizes á quem ora compete arrecadar os bens das heranças dos subditos Portuguezes , na fórmados supramencionados Regulamentos , pelo que pertence áquellas que já d'antes estiverem feitas pelos Consules , em quanto para isso se julgárão autorisados , e a intervenção lhes não foi contestada , se devem limitar a to mal-as no estado em que estiverem , e a exigir a entrega do que existir apurado em dinheiro , ou em bens , sem annullarem os actos que os Consules praticárão , na conformidade de seu Regimento , em quanto lhes era consentida esta attribuição .

Thesouro Publico Nacional em 31 de Janeiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 14. CADERNO 2.º

N.º 17. — MARINHA. — Aviso de 5 de Fevereiro de 1848. — *Ampliando a disposição do § 2.º do Artigo 4.º do Regulamento, que baixou com o Decreto n.º 546 de 31 de Dezembro de 1847, para o Conselho de Administração incumbido dos fornecimentos ao pessoal d'Armada.*

Sua Magestade o Imperador Determina que a disposição do § 2.º do Artigo 4.º do Regulamento, que baixou com o Decreto n.º 546 de 31 de Dezembro do anno proximo preterito, para o Conselho de Administração incumbido dos fornecimentos ao pessoal d'Armada, seja extensiva á Companhia de Invalidos, escravos da Nação, e Africanos libertos, empregados no serviço do Arsenal da Marinha, bem como aos presos sentenciados, existentes na Ilha das Cobras, ou em outra qualquer parte onde se achem ao serviço da Repartição da Marinha: o que comunico a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deos Guarde a V. S. Paço em 5 de Fevereiro de 1848. — Candido Baptista de Oliveira. — Sr. Jacintho Roque de Sena Pereira.

N.º 18. — IMPERIO. — Aviso de 7 de Fevereiro de 1848. — *Sobre o numero de Eleitores, que deve dar huma Freguezia, quando a ella se reunir alguma outra, que tenha sido supprimida.*

Hlm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Majestade o Imperador, com o Officio de V. Ex. de 10 de Setembro ultimo, a correspondencia que teve lugar entre V. Ex. e o Juiz de Paz Presidente do Collegio Eleitoral da Cidade do Serro, e a Camara Municipal da mesma Cidade, em consequencia da seguinte duvida, que se suscitou por occasião das eleições na Freguezia da dita Cidade.

Se, supprimida huma ou mais Freguezias, e encorporadas em sua integridade a outra, deve esta dar tantos Eleitores quantos erão os de todas elles quando separadas, ou somente tantos quantos erão os da principal Freguezia a que as outras forão reunidas, accrescentando-se mais até a quinta parte na razão da população, que tiver accrescido.

E o Mesmo Augusto Senhor, Ficando de tudo inteirado, Houve por bem Declarar que este caso não está, como V. Ex. entendeo, comprehendido na disposição do Art. 52 da Lei Regulamentar das Eleições, nem nas dos Avisos de 2 de Novembro de 1846, e 9 de Julho de 1847; porque o Art. 52 falla do augmento de população dentro dos mesmos limites, e tem por fim evitar que a pretexto de maior população se aumente com excesso o numero dos Eleitores; e o Aviso de 9 de Julho, que he o que mais relação tem com o caso, não estabelece huma regra geral; a sua decisão he particular, e por isso não pôde servir senão para os da mesma natureza, isto he, para os casos de augmento de população por accrescimo de parte de outra Freguezia que se divide, e não para o de que se trata, que he huma Freguezia inteira que se supprime, e se encorpora em ou-

tra; e que por tanto, todas as vezes que huma Freguezia for reunida a outra em sua integridade, deve ella dar tantos Eleitores, quantos os que davão as mesmas Freguezias antes dessa reunião, podendo-se acrescentar a quinta parte no caso de que o permitta a população. O que communo a V. Ex. para seu conhecimento e execução.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 7 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.º 19. — Aviso de 8 de Fevereiro de 1848. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Provincia de Minas Geraes á duvida proposta pelo Juiz de Paz Presidente da Junta Qualificadora da Freguezia da Piedade de Paraopeba.*

Ilm. e Exm. Sr. — Com o Officio de V. Ex. de 14 de Janeiro proximo passado, foi presente a Sua Magestade o Imperador a copia do que a V. Ex. dirigo o Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia da Piedade da Paraopeba, submettendo á decisão de V. Ex. a seguinte duvida.

Se, pertencendo á dita Freguezia os Distritos do Brumado e Aranha, cujos moradores forão qualificados votantes na mesma Freguezia, e tendo sido posteriormente encorporados ao Municipio do Bom Fim os moradores além do Rio Paraopeba, devem taes moradores ser qualificados na referida Freguezia, ou eliminados os que já o tinhão sido anteriormente; e tambem se, havendo Eleitores Suplentes, que residem além do Rio, devem elles tomar parte, ou não, nas turmas?

E o Mesmo Augusto Senhor, Ficando de tudo inteirado, Houve por bem Declarar que V. Ex.

decidio com acerto aquella duvida , respondendo que , fazendo parte da mencionada Freguezia da Piedade os Districtos e Curatos do Brumado e Aranha , devem os seus habitantes , que já forão qualificados , ou que tiverem adquirido as qualidades de votantes , ser inscriptos na lista de qualificação da mesma Freguezia , e que os Eleitores , e Supplentes , que residirem em qualquer dos indicados Curatos , devem ser chamados a formar parte das turmas , em conformidade do que dispõe a Lei de 19 de Agosto de 1846 ; por isso que , sendo expresso nesta Lei , e nos Avisos , e Decretos do Governo Imperial , que a qualificação dos votantes deve ser feita por Freguezias , ainda quando o territorio destas pertença a diversos Municipios , assim deve proceder-se para com os habitantes dos referidos Curatos , porque a Lei Provincial N.º 334 no Artigo 7.º § 1.º estabelecendo os limites entre os Municipios do Ouro Preto e Bom Fim , e marcando como divisa entre ambos o Rio Paraopeba , em nada alterou a divisão eclesiastica da sobredita Freguezia da Piedade . O que communico a V. Ex. para seu conhecimento , e em resposta a seu citado Officio .

Deos Guarde a V Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 8 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Snr. Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.º 20. — Em 9 de Fevereiro de 1848. — *Aviso ao Presidente da Provincia da Bahia, dando esclarecimentos sobre duvidas que encontra na execucao da Lei Regulamentar das Eleicoes.*

Illm. e Exm. Sr. — Tendo subido ao conhecimento de Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. , sob n.º 8 , e data de 12 de Janeiro proximo passado , pedindo esclarecimentos sobre

as seguintes duvidas, que encontra na execucao da Lei Regulamentar das Eleições :

1.^a Se, determinando a mesma Lei que no dia 7 de Fevereiro proximo seja a apuracao geral da eleição na Camara da Capital, deverá V. Ex., no caso de não ter esta recebido as actas de todos os Collegios Eleitoraes, mandar não obstante proceder á apuracao, ou marcar novo dia para que ella se faça até chegarem todas as actas.

2.^a Se V. Ex. pôde mandar eliminar da apuracao geral algum Collegio reconhecidamente illegal, declarando-se na acta os motivos especificadamente conforme o Art. 87 da Lei.

3.^a Se a Camara da Capital deve na apuracao geral comprehendere os votos dos Eleitores de algumas Freguezias, que pelos respectivos Collegios forão tomados em separado, ou desta mesma forma se deve proceder, respeitando as decisões dos mesmos Collegios, para que ulteriormente decida a Camara dos Deputados, na conformidade do Art. 121 da Lei.

O Mesmo Augusto Senhor Ficando de tudo inteirado, Houve por bem Declarar o seguinte:

Quanto á 1.^a duvida, que das palavras do Art. 85 da Lei, e não menos da mente da mesma Lei, a qual em todas as suas disposições respeita religiosamente o direito Constitucional de voto dos Cidadãos, conclue-se com todo o fundamento que ella não assigna o prazo de dous mezes como, precisamente peremptorio no dia 7 de Fevereiro; de sorte que só nelle prefixamente se faça a apuracao, ainda mesmo sem o recebimento de todas as actas, e que alêm delle se não possa mais proceder a esse acto solemne, por mais legitimas que sejam as causas de impedimento que hajão de ocorrer; ficando assim inutilisados, ou antes annullados os votos dos Collegios, cujas actas não tenhão sido antes recebidas. Pelo contrario deve-se entender que a determinação da

Lei tem por fim vedar que se faça a apuração antes de decorrer aquelle prazo, calculado como sufficiente para o recebimento de todas as actas, sem que dahi resulte inhibição formal de prorrogar-se o prazo, quando dentro delle se não puder obter a reunião de todas as actas dos Collegios Eleitoraes.

Pelo que pertence á 2.^a e 3.^a duvidas, que as funcções que no acto da apuração podem as Camaras Municipaes exercer, são restrictamente as que estão expressadas no citado Art. 87; e que por tanto longe de poder V. Ex. tomar a deliberação, de que trata, deve ao contrario prohibi-la á Camara, se ella pertender tomar conhecimento, e proferir juizo sobre a validade, ou illegalidade de quaesquer Collegios; porque a Camara deve respeitar religiosamente as decisões dos mesmos Collegios, contando somente os votos, a que elles attendêrão, e mencionando os que elles separárão, cingindo-se inteiramente ás actas; visto que só á Camara dos Deputados está reservado o direito da suprema inspecção, e julgamento segundo o mencionado Art. 121. O que communo a V. Ex. para sua intelligencia e execução.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Provincia da Bahia.

N.^o 21. — Aviso de 9 de Fevereiro de 1848. — *Declarando ao Presidente da Provincia das Alagoas, não poder ser privado do uso da insignia da Ordem da Rosa, de que he Cavaleiro, o réo Joaquim José de Araujo Lima Rocha.*

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido remettido á Secção do Conselho d'Estado a que pertencem

os Negocios do Imperio, para consultar o Officio de 22 de Julho do anno passado, no qual V. Ex. communica que Joaquim José de Araujo Lima Rocha, que se acha condemnado á pena de dez annos de prisão com trabalho, anda escoltado pelas ruas, e entra para as prisões com a insignia de Cavalleiro da Ordem da Rosa, e entende ser de utilidade, e conveniente ao decoro da Monarchia que aquelle réo, coberto de crimes, e ignominias, seja desautorado; foi a mesma Secção de parecer que nas actuaes circunstancias de falta de positiva expressa disposição de Lei, não pôde o mencionado réo, ainda quando tenuha passado em julgado a sua sentença condemnatoria, o que não consta, como notou o Conselheiro Procurador da Coroa, ser desautorado da sobredita Ordem, de que he Cavalleiro, ou privado do uso da insignia, nem por Decreto do Poder Executivo, por meio administrativo, nem por julgado ou declaração do Poder Judiciario: e Havendo-se Sua Magestade o Imperador, por Sua Immediata Resolução de 16 de Janeiro ultimo, Conformado com aquelle parecer: assim o communico a V. Ex. para sua intelligencia e governo.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Provincia das Alagoas.

N.º 22. — FAZENDA. — Em 10 de Fevereiro de 1848. — *Sobre o certificado de frequencia dos Juizes de Direito para receberem mensalmente os seus ordenados.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, de conformidade com o Aviso do Ministerio da Justiça de 13 de Ja-

neiro, ordena que o attestado de frequencia que devem apresentar os Juizes de Direito para receberem os seus ordenados mensalmente seja huma certidão passada pelo Escrivão do seu juizo, certificando que o Juiz esteve em effectivo exercicio do seu emprego durante o mez. O que assim se cumprirá.

Thesouro Publico Nacional em 10 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 23. — Em 12 de Fevereiro de 1848. — *Quaes os depositos que se devem fazer nos cofres creados nas Thesourarias das Provincias.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, a fim de remover as duvidas que tem ocorrido sobre ser ou não extensivo aos termos fóra das Capitaes das Provincias o Regulamento dos Depositos Publicos do 1.º de Dezembro de 1845; declara, que os Cofres de Deposito Publicos creados nas Thesourarias das Provincias pelo sobredito Regulamento são destinados unicamente para o deposito dos dinheiros, papeis de credito, objectos de prata, ouro e diamantes, que se fizerem nas Capitaes das mesmas Provincias, Artigos 1.º e 6.º; e que nos termos de fóra das ditas Capitaes continuão os Depositos Publicos a ser regidos pelas disposições das Leis anteriores, menos aquellas, que incumbião ás Camaras Municipaes de nomear e abonar os depositarios, porque essa obrigação não lhes foi imposta pela sua Lei Regulamentar; fazendo-se taes depositos em poder de depositarios particulares, ouvidas as partes sobre sua idoneidade, podendo com tudo fazer-se o deposito nos cofres das Capitaes com o acordo e consentimento das partes interessadas.

Thesouro Publico Nacional em 12 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 24. — IMPERIO — Em 12 de Fevereiro de 1848. — *Approva as decisões dadas pelo Presidente da Província de Mato Grosso, às duvidas apresentadas pelo Juiz de Paz Presidente da Assembléa Parochial da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Villa do Diamantino, por occasião de executar-se a Lei das Eleições.*

Ilm. e Exm. Sr. — Subio á Presença de Sua Magestade o Imperador, com o Ofício de V. Ex. de 13 de Outubro ultimo, a copia do que lhe dirigira o Juiz de Paz Presidente da Assembléa Parochial da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Villa do Diamantino, solicitando esclarecimentos sobre as seguintes duvidas, que encontrara na execução da Lei Regulamentar das Eleições:

1.^a Se os Cidadãos, que, depois de concluida a qualificação, adquirirão as qualidades de votantes, podem votar, e a Mesa receber seus votos, apesar da disposição do Artigo 50 da citada Lei.

2.^a Se, tendo aquella Parochia sómente o numero de 165 Cidadãos qualificados votantes, deve dar quatro Eleitores, tendo ella pelo numero de fogos dado nove no anno de 1842, e onze no de 1844, não lhe parecendo muito clara a disposição da primeira e segunda parte do Artigo 52 da Lei.

E o Mesmo Augusto Seuhor, Ficando de tudo inteirado, Houve por bem Declarar o seguinte:

Que com acerto decidiu V. Ex. a 1.^a duvida, respondendo ao mencionado Juiz de Paz, que tendo a Lei estabelecido a permanencia das listas dos votantes, he consequencia natural que os Cidadãos, que depois de concluido o processo da qualificação, adquirirão as qualidades para votar, só podem ser incluidos na occasião, em que tiver lugar a sua reunião, na fórmula dos Artigos 25 e 26 da Lei, não podendo por tanto o referido Juiz de Paz, á vista do Artigo 50, receber votos de quem não esteja incluido na qualificação.

Que tambem acertadamente resolveo V. Ex. a 2.^a duvida, declarando que a regra estabelecida na segunda parte do Artigo 52 da Lei nunca teve por fim ampliar, mas sim restringir o numero de Eleitores, sendo por isso evidente que por ter a sobredita Parochia dado nove Eleitores em 1842, e 11 em 1844, não se segue que deva por isso dar presentemente mais de quatro, correspondentes aos 165 votantes, que forão qualificados.

O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento, e em resposta ao seu indicado Officio.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 12 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Provincia de Mato Grosso.

N.^o 25. — Em 14 de Fevereiro de 1848. — *Sobre os Parochos que não cumprirem a disposição do Art. 42 da Lei Regulamentar das Eleições.*

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de 8 de Janeiro proximo findo, em que V. Ex. pede se lhe declare qual o procedimento que deve ter com o Parocho, que não quizer cumprir a disposição do Art. 42 da Lei Regulamentar das Eleições: Manda o Mesmo Augusto Senhor responder a V. Ex. que, contemplada esta questão no rigor da frase, em que he concebida, parece que semelhante hypothese nunca se poderá verificar; por que não he presumivel que haja Parocho algum, que em perfeito estado de sua razão se anime a declarar francamente que pôde, mas não quer, cumprir hum preceito da Lei Civil, que em nada repugna aos da Igreja; até mesmo porque não he esta a maneira usual dos que em analogas circunstancias procurão esquivar-se ao desem-

penho de hum dever. Accresce que os Parochos, ainda quando não tenhão impedimento algum legitimo, bem podem escusar-se a esses actos, huma vez que prestem Sacerdotes, que legitimamente faço as suas vezes; porque quando a Lei lhes incumbe essas funcções, não designa individualmente os Parochos collados nas Igrejas, mas allude a todos aquelles que por qualquer modo se reputão habilitados para desempenharem funcções parochiaes.

Se por tanto os Parochos não quizerem, ou não puderem celebrar a Missa, de que trata a citada Lei, nada ha a censural-os, huma vez que ministrem Sacerdotes, que por elles officiem. O que commucico a V. Ex. para seu conhecimento e governo.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 14 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Provincia do Ceará.

N.º 26. — FAZENDA. — Em 16 de Fevereiro de 1848. — *Providencia sobre o conflicto que se pôde dar entre a Fazenda Geral e Provincial por occasião da arrecadação da taxa das heranças e legados.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, para remover duvidas por hypoteses que se tem figurado, em que conflicto se pôde dar entre a Fazenda Geral e a Provincial por occasião da arrecadação da taxa das heranças e legados, que pertence a esta, declara que todas as oceasiões ou motivos destes conflictos se desvanecem, e devem deixar de causar embraço tendo-se em consideração a seguinte regral geral e seus corollarios: a saber, o direito de haver a taxa das heranças, e legados, tanto para

a Renda Geral , como para a Provincial , he dependente da morte dos testados , ou intestados , que essas heranças ou legados deixárão , tendo ella acontecido depois da publicação do Alvará de 17 de Junho de 1809 , e deve regular-se com referencia ao tempo , em que fallecêrão esses testados , ou intestados na conformidade das disposições do Alvará de 17 de Junho de 1809 , dito de 2 de Outubro de 1811 — Decreto de 27 de Novembro de 1812 , Lei de 22 de Outubro de 1836 Artigo 21 — Instruções de 4 de Abril de 1837 , e respectivas Leis Provinciales.

Desta regra se deduzem os seguintes corolários :

1.º Nenhuma taxa se tem a receber das heranças , e legados dos testados , ou intestados , que fallecêrão antes da publicação do Alvará de 17 de Junho de 1809 , qualquer que seja a epoca , em que tenha sido , ou for effectuada a entrega , e dada a quitação , como se deduz da litteral disposição do Alvará de 2 de Outubro de 1811 , § 6.º , e Decreto de 27 de Novembro de 1812 , e o tem decidido o Tribunal.

2.º A taxa das heranças , elegados dos testados ou intestados , fallecidos desde o 1.º de Julho de 1833 até o ultimo de Junho de 1836 , pertence em iguaes partes , por metade , ás Rendas Geraes , e Provinciales , ainda que em epochas posteriores se tenha realizado , ou realisse a entrega , e quitação ; pois que não destes actos supervenientes , mas da morte do testador , e da data della , he que provêm , e em que se firma o direito da percepção da taxa.

3.º A taxa das heranças e legados dos testados , e intestados , que fallecêrão antes do 1.º de Julho de 1833 pertence por inteiro á Renda Geral , posto que a entrega , e quitação tivesse lugar dentro do tempo decorrido desde o 1.º de Julho de 1833 até o ultimo de Junho de 1836 , ou posteriormente pela mesma razão acima dita.

4.º A circunstancia de ter sido deixado a hum, ou mais individuos o usufructo de bens, que por herança devião ou devem passar a outrem, não altera, ou prejudica a procedencia dos corollarios antecedentes; devendo a taxa do usufructo, e da herança pertencer no todo á Renda Geral, ou em partilha com á Renda Provincial, com attenção ao tempo da morte dos testados, ou intestados sem nada influir a epoca da entrega, e quietação.

Thesouro Publico Nacional em 16 de Fevereiro de 1848.— Manoel Alves Branco.

N.º 27. — MARINHA. — Aviso de 19 de Fevereiro de 1848. — *Dá providencias sobre as matriculas dos Navios.*

Convindo pôr termo ao abuso, que ordinariamente se faz das matriculas das guarnições dos Navios mercantes nas Capitanias dos Portos do Imperio; já substituindo-se as matriculas feitas em huma Capitania por outras de Estações fiscaes, que pela Lei são incompetentes para semelhante fim; já illudindo-se as fianças por vezes concedidas, para que em prazo determinado se mostrem os respectivos mestres habilitados, na forma da Lei, para exercerem tal mister: Manda Sua Magestade o Imperador: 1.º, que nessa Capitania não se admittão como regulares as matriculas incompetentemente feitas pelas Estações fiscaes desta, ou de qualquer outra Provincia, sujeitando as Embarcações, que na sua entrada apresentarem taes matriculas, á multa estabelecida no Regulamento do Porto, sendo esta applicada a cada hum dos individuos que forem nelas comprehendidos: 2.º, que em caso nenhum se permittão fianças aos Capitães, ou a quaesquer

individuos de quem a Lei, e os Regulamentos do Porto exijão determinadas habilitações, especialmente no que respeita á justificação da nacionalidade.

Deos Guarde a V. S. Paço em 19 de Fevereiro de 1848. — Cândido Baptista de Oliveira. — Sr. Jacintho Roque de Sena Pereira.

N.º 28. — FAZENDA. — Em 21 de Fevereiro de 1848. — *Sobre o modo de pôr em praça as mercadorias nas Alfandegas.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, determina que quando nas Alfandegas se tiver de levar á praça para arrematação mercadorias de grande valor, se dividão em lotes proporcionados ás possibilidades de maior numero de licitantes, visto que de huma só vez ordinariamente não alcanção na praça o seu justo valor.

Thesouro Publico Nacional em 21 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 29. — Em 23 de Fevereiro de 1848. — *Sobre isenção da decima das heranças maternas de filhos ilegítimos.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, conforme a Imperial Resolução de Sua Magestade o Imperador, sobre Consulta da Secção de Fazenda do Conselho d'Estado, declara que nas heranças maternas dos filhos ilegítimos, nos casos em que podem herdar por successão legítima, a certidão de baptismo deve produzir o efeito da habilita-

ção exigida pela Ordem do Thesouro de 19 de Dezembro de 1839 para isenção da decima, na conformidade da Resolução de 2 de Julho de 1819.

Thesouro Publico Nacional em 23 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 30. — Em 24 de Fevereiro de 1848. — *Quaes os Precatorios que devem ser acompanhados dos Autos originaes.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, tendo em consideração a duvida proposta pelo Juiz de Orphãos da Cidade da Bahia, no Officio que por copia acompanhou o do Sr. Inspector da Thesouraria de 16 de Novembro do anno passado, n.º 262, de deverem ou não os credores de heranças jacentes apresentar em original os autos de habilitação, que assim exigira a mesma Thesouraria por entender que as habilitações de que trata o Regulamento de 9 de Maio de 1842 no Art. 35, tanto podem ser applicadas a herdeiros, como a credores, que se julguem com direito á herança arrecadada; e bem assim sobre a alçada que deve ter o Juizo de ausentes nas causas de habilitações de herdeiros, e demandas de dívidas das heranças jacentes, e sobre a competencia do Juizo por onde deve correr a reducção em caso de testamento nuncupativo; declara quanto a 1.º, que sendo attendivel o ponderado contra a intelligen-
cia dada por muitos á disposição do Artigo 35 do dito Regulamento de 19 de Maio, julgando extensiva aos processos de justificações e demandas das dívidas passivas das heranças jacentes, a necessidade da sua apresentação no original com os precatorios expedidos para se levantar do The-

souro ou das Thesourarias a importancia dessas dividas dos dinheiros, que ahi se tenhão arrecadado, bem entendo o sobredito Juiz de Orphãos que a disposição daquelle Art. 35 não comprehende mais que as habilitações dos herdeiros, e sucessores a titulo de herança por testamento ou abintestado; daquelles de que trata o Art. 15 do Regulamento « chamando os herdeiros e sucessores dos mesmos finados, e todos os que direito tenhão á sua herança, a virem habilitar-se » e a respeito de que somente se podem entender, relativamente a habilitações, as antecedentes e connexas disposições dos Arts. 32, 33 e 34; sendo bem de reconhecer os inconvenientes indicados pelo dito Juiz quando concorrerem diversos credores á mesma herança, e outros mais, que podem resultar da obrigação de se remetterem com os precatórios os processos originaes das acções, porque se pedem as dividas, em prejuizo da pronta administração da justiça com despezas das partes; não havendo motivo para que nestes casos se proceda de diferente modo, que o observado a respeito das dividas demandadas da Fazenda Nacional, para cujo pagamento se não exige a apresentação dos Autos originaes com os precatórios, bastando as Sentenças extrahidas do processo, como declarou a Ordem de 10 de Outubro de 1845: 2.º quanto á alçada do Juizo dos Orphãos nas causas de habilitações de herdeiros, e demandas de dividas das heranças jacentes; que, para dissolver-se a duvida, a que dá motivo a disposição do Art. 9 do Regulamento de 27 de Junho de 1845, como revogatoria do Art. 32 do outro Regulamento de 9 de Maio de 1842, com a dita disposição se não alterou o que, em quanto á alçada, se achava estabelecido no Art. 32 do anterior Regulamento, que a este respeito somente suscitou o que determinara o Alvará de 9 de Agosto de 1769, e recommendara a Ordem de 30 de Junho de 1840

sendo pór todos conhecidos o quanto he indispensavel em qualquer Juizo a fixação da alçada para mais pronto e menos dispendioso expediente das causas: por quanto a disposição do Art. 9 do Regulamento de 27 de Junho de 1845 teve unicamente por sim terminar as questões, que no Fôro se suscitarão sobre a competencia do Juizo, perante que se devião propor, processar, e julgar as acções de libello para a cobrança das dívidas das heranças jacentes, por suporein muitos que a jurisdicção do Juizo dos Orphãos, e da arrecadação dos bens de desfuntos e ausentes se não estendia a tomar conhecimento de taes acções, que deverião ser propostas e processadas no Juizo do fôro commun, como muitas vezes se decidiu na Relação desta Corte, por isso que no Art. 32 do Regulamento de 9 de Maio de 1842 somente se mencionavão justificações, e habilitações: 3.º finalmente, que a reducção do testamento nuncupativo, quando a herança se acha arrecadada pelo Juizo dos ausentes, deve correr pelo da Provedoria dos residuos.

Thesouro Publico Nacional em 24 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

N.º 31.— IMPERIO.— Em 24 de Fevereiro de 1848.
Approva a decisão do Vice-Presidente da Província de Minas Geraes, dada ao Juiz de Paz do Distrito da Cidade de Minas Novas, que havia suspendido os trabalhos da Junta de Qualificação da Parochia da dita Cidade, e marcado novo dia para a sua reunião, por ter sido composta com os Eleitores nomeados em Novembro do anno passado.

Ilm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador, com o Officio de V. Ex. de

4 do corrente, a copia do que lhe dirigira o 1.º Juiz de Paz do Distrito da Cidade de Minas Novas, participando que havia suspendido os trabalhos da Junta de Qualificação da Parochia da dita Cidade, e marcado novo dia para a sua reunião; visto que tinha ella sido inadvertidamente composta com os Eleitores nomeados em Novembro do anno de 1847, quando o devia ser com os da actual Legislatura, que só tem de findar a 3 de Maio proximo futuro: o Mesmo Augusto Senhor, de tudo inteirado, Houve por bem Declarar que V. Ex. procedeo em conformidade com as decisões do Governo Imperial, aprovando o novo dia designado; e ordenando ao Juiz Municipal do Termo, que se o Conselho de Recurso tiver preenchido o tempo de sua duração antes de tomar conhecimento das reclamações, que porventura se faço das decisões daquella Junta, o convoque extraordinariamente para cumprir a Lei na parte que lhe toca; observando-se o disposto nos Avisos de 4, 25 e 26 de Fevereiro, 8 de Março e 23 de Abril do anno passado. O que comunico a V. Ex. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 24 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.º 32. — Em 24 de Fevereiro de 1848. — *Approva a decisão do Vice-Presidente da Província de Minas Geraes sobre a dúvida da verdadeira divisa entre as Parochias de Antonio Dias, e Nossa Senhora do Pilar da Cidade do Ouro Preto.*

Ilm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador, com o Officio de V. Ex. de 3 do corrente a copia do que lhe dirigira o

Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Parochia de Antonio Dias da Cidade do Ouro Preto, consultando o que deveria praticar a respeito de diversos Cidadãos, que tinham sido anteriormente qualificados nella, e igualmente na de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto: e o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem declarar que, em vista das informações exigidas dos respectivos Parochos, V. Ex. procedeo com acerto, resolvendo por em quanto a duvida sobre a verdadeira divisa entre aquellas duas Freguezias, até que seja definitivamente decidida pela Assembléa Legislativa Provincial, a que o caso pertence, nos termos do Acto addicional. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 24 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.º 33. — FAZENDA. — Em 28 de Fevereiro de 1848. — *Sobre a entrega de dinheiros de Orphãos, quando nos Precatorios falte a interferencia dos respectivos Thesoureiros.*

Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em resposta ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Rio de Janeiro de 14 do corrente, sob n.º 10, no qual trata da demora que ha na Thesouraria no cumprimento dos precatorios dos Juizes de Orphãos por falta de interferencia nos mesmos dos respectivos Thesoureiros, como determina o Art. 7.º das Instruccões de 12 de Maio de 1842, declara-lhe que neste caso e outros semelhantes, em que por falta de Thesoureiro no Juizo dos Orphãos de qualquer Termo não possa ter literal, e inteira execucao o dito Art. 7.º das Instruccões

será admissivel o fazer-se a entrega dos ditos dinheiros á pessoa a favor de quem for expedido o Officio ou Precatorio com recibo, ou quitação passada pelo Escrivão do dito Juizo, e assignado por quem receber.

Thesouro Publico Nacional em 28 de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 3.º

N.º 34. — IMPERIO. — Em o 1.º de Março de 1848. — *Approva a decisão do Presidente da Provincia da Bahia, que declarou á Camara Municipal da Capital da mesma Provincia que, na apuração geral das Eleições de Deputados Geraes e Provinciaes, devia ella limitar-se a sommar os votos mencionados nas diferentes Actas.*

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador com o Officio de V. Ex., sob n.º 29, e data de 18 de Fevereiro proximo findo, a decisão de V. Ex., declarando á Camara Municipal da Capital dessa Provincia, que na apuração geral das Eleições de Deputados Geraes, e Provinciaes devia ella limitar-se a sommar os votos mencionados nas diferentes Actas, conforme o Art. 87 da Lei; não devendo fazer alteração alguma, ou proceder de modo diverso do que foi praticado pelos Collegios Eleitoraes. E tendo merecido a Imperial Approvação esta decisão, por estar de acordo com o que o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar no Aviso que com data de 9 do dito Fevereiro expedi a V. Ex., em resposta á 3.ª duvida de que trata o seu Officio n.º 8 de 12 de Janeiro antecedente: assim o comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em o 1.º de Março de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Provincia da Bahia.

N.º 35. — Em o 1.º de Março de 1848. — *Ap-
rova a decisão do Presidente da Província da
Bahia, sobre a dúvida que lhe apresentara o
Juiz de Paz da Freguezia de Santo Antonio da
Capital da mesma Província, se deveria con-
vocar, para fazer parte da Mesa Qualificadora,
hum Eleitor que se acha pronunciado.*

Illm. e Exm. Sr. — Tendo levado ao conhecimento de Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex., n.º 30, de 18 do mez proximo findo, que acompanha o que lhe dirigira o Juiz de Paz da Freguezia de Santo Antonio da Capital dessa Província, consultando se deveria convocar para fazer parte da Mesa Qualificadora hum Eleitor que se acha pronunciado, como lhe fora oficialmente participado pelo Juiz de Direito. Houve o Mesmo Augusto Senhor por bem acertadamente resolveo V. Ex., responder Juiz de Paz, que sendo só especial para Paz mais votado a excepção estabelecida 2.º da Lei Regulamentar das Eleições, de comidade com os Avisos de 31 de Dezembro de 1846, e 13, 14 e 21 de Abril de 1847; e não podendo os pronunciados fazer parte de huma Junta, em cujos Membros requer a citada Lei nos Arts. 9.º e 53 as qualidades d'Eleitor, que por certo fallecer nos que tem contra si decretada, e competente mente sustentada huma pronuncia por queixa, ou denuncia; claro he que legalmente impedido está o referido Eleitor de intervir no trabalho da Qualificação. O que comunico a V. Ex. para sua inteligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em o 1.º de Março de 1848.— Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Província da Bahia.

N.º 36. — Em 3 de Março de 1848. — *Declarando ao Presidente da Província de Pernambuco, que, em tempo opportuno, será submettida ao conhecimento da Camara dos Deputados a duvida apresentada pelo Juiz de Paz Presidente da Mesa Parochial da Freguezia de Cabrobó, ácerca da causa que deo lugar á suspensão dos trabalhos da mesma Mesa Parochial.*

Illm. e Exm. Sr. — Subindo á Presença de Sua Magestade o Imperador, com o Officio de V. Ex. de 24 de Dezembro ultimo, o que lhe dirigira o Juiz de Paz Presidente da Mesa Parochial da Freguezia de Cabrobó, comunicando que, tendo a dita Mesa achado na urna hum numero de cedulas menor do que o que devia existir, á vista ~~do. xi.~~ das pessoas qualificadas, e do das que *Actas.* eira chamada, julgou elle acertado os trabalhos eleitoraes, do que resulta

Illm. e poder fazer segunda convocação para a gestade, porque o prazo legal, dentro do qual devia ser conhecidos, excedia o dia marcado para a eleição secundaria: Manda o Mesmo Augusto Senhor declarar a V. Ex., que estando ha muito tempo consummada a eleição para a proxima Legislatura, nenhuma decisão, nem providencia por parte do Governo Imperial poderia ora aproveitar naquelle caso; e que por tanto em tempo opportuno será elle submettido ao conhecimento da Camara dos Deputados para o tomar na consideração, que julgar merecer.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 3 de Março de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Província de Pernambuco.

N.º 37.—Em 6 de Março de 1848.—*Declara ao Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte, que para os Actos da eleição deve reputar-se como legitima Parochia a Igreja d'Angicos, em quanto senão realisar a sua canonica trasladação para a Igreja de Macáu.*

Ilm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador, com o Officio de V. Ex., n.º 6, de 16 de Janeiro ultimo, a copia do que V. Ex. dirigio ao Juiz de Paz da Povoação de Angicos, resolvendo as seguintes duvidas, que por elle forão submettidas á consideração de V. Ex.

1.^a Se, tendo sido transferida pela Lei Provincial n.º 158 de 2 de Outubro do anno findo a séde daquella Freguezia para Macáu, pertencente á mesma, e não havendo annuido a essa transferencia o Reverendo Prelado Diocesano, que mandou conservar o respectivo Vigario na Igreja da dita Povoação, como se removida não fosse; achando-se por tanto a Igreja de Macáu não provida canonicamente; em tal caso pertence ao referido Juiz de Paz, ou ao da nova séde da Freguezia presidir á Junta de Qualificação da mesma.

2.^a Se, tendo sido elle como Juiz de Paz mais votado da antiga séde da Parochia o que presidio á Junta de Qualificação, compete-lhe a futura presidencia da mesma, pelo argumento do Artigo 110 da Lei Regulamentar das Eleições.

3.^a Se, não estando aquella Matriz provida canonicamente, deve o respectivo Juiz de Paz ser considerado o do Distrito da mesma, e como tal presidir á Eleição.

4.^a Finalmente. Se devem ser convocados para a formação da Junta de Qualificação os Eleitores da actual Legislatura, ou os que forão nomeados em 7 de Novembro do anno proximo passado.

O Mesmo Augusto Senhor, ficando de tudo in-

teirado, e Considerando que a 4.^a duvida já está resolvida pelos Avisos de 13 e 21 de Dezembro ultimo, como V. Ex. fez sentir ao mencionado Juiz de Paz, e que as outras tres cífrão-se substancialmente em huma só, a saber, se para os actos da eleição deve-se reconhecer por Parochia a Igreja d'Angicos, antigo assento della, como sustenta o Reverendo Prelado Diocesano, ou se a Igreja de Macáu, como legislara a Assembléa Provincial; questão esta que V. Ex. complica com a controversia, de ha muito agitada, sobre a verdadeira intelligencia do Acto Addicional, quando conferio ás Assembléas Provinciales a faculdade de deliberarem sobre a Divisão Ecclesiastica, &c., e que só poderá terminar por decisão authentica da Assembléa Geral Legislativa, a quem compete interpretar as disposições do mesmo Acto Addicional: Houve por bem Declarar, que para os actos da eleição deve reputar-se como legitima Parochia a Igreja d'Angicos, em quanto senão realisar a sua canonica trasladação para a Igreja de Macáu; por quanto a Lei Regulamentar das Eleições, assim como todas as Leis geraes antigas e modernas, quando designão as Parochias para a celebração de quaesquer actos do Serviço Publico, as considerão sempre como instituidas canonicamente, da mesma sorte que só reconhecem como Parochos aquelles Sacerdotes que exercem as funcções parochiaes ou *jure proprio* por Collação Ecclesiastica perpetua, ou temporaria, ou por delegação dos respectivos Parochos Collados, mediante a autorisação do competente Prelado, segundo as Leis da Igreja. Por conseguinte, qualquer que possa ser a força, e o effeito da Lei provincial, a que se allude, nunca poderá ella contrariar, e menos prevalecer á Lei geral, a fim de que se repute legitima Parochia para os Actos da eleição huma Igreja, para a qual ainda senão fez a trasladação cano-

nica da Pia Baptismal, nem do Sacrario, dos Livros, &c.; e onde senão poderá celebrar os officios puramente parochiaes, nem os Sacramentos da Igreja Catholica sem intervenção do Poder Ecclesiastico, reconhecido, protegido, e mantido por todas as nossas Instituições Civis, e pela propria Constituição do Estado.

O que tudo comunico a V. Ex. para seu conhecimento, governo e execução.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Março de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Presidente da Província do Rio Grande do Norte.

N.º 38.— Em 7 de Março de 1848.— *Approvando as decisões dadas pelo Vice-Presidente da Província de Minas Geraes, ácerca da execução da Lei Regulamentar das Eleições.*

Illm. e Exm. Sr.— Com o Officio de V. Ex. de 17 de Fevereiro proximo findo, foi presente a Sua Magestade o Imperador o que V. Ex. recebera do Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Parochia da Villa de Jacuhy, participando-lhe que marcara o dia 30 do mez de Janeiro do corrente anno para a reunião da dita Junta, por isso que inadvertidamente havia chamado para fazer parte della no dia designado na Lei os Eleitores ultimamente nomeados, e não os eleitos em 1844; e que deixara de incluir nos Editaes os Eleitores residentes no Districto do Aterrado, em consequencia de, pela Lei provincial n.º 334, ter sido desmembrado daquella Freguezia, e encorporado á do Senhor Bom Jesus dos Passos. E o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar, que V. Ex. deliberou com acerto, não só approvando a designação do referido dia 30 de Janeiro para a reunião da mencionada Junta,

e determinando em consequencia ao respectiva Juiz Municipal que procedesse na fórmula do Aviso de 23 de Abril de 1847, convocando extraordinariamente o Conselho de Recurso para tomar conhecimento das decisões da Junta, se porventura contra elles aparecerem reclamações; mas tambem respondendo ao sobredito Juiz de Paz que procedeo em regra quando deixou de convocar para a Junta os Eleitores, que hoje residem no Districto do Aterrado; por isso que, na fórmula do Aviso de 5 de Dezembro de 1846, taes Eleitores não devião fazer parte da mesma Junta. O que communico a V. Ex. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 7 de Março de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.º 39. — Em 7 de Março de 1848. — *Sobre duvidas apresentadas pelo Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes, ácerca da execuçao da Lei Regulamentar das Eleições.*

Illm. e Exm. Sr. — Com a copia do Officio que a V. Ex. dirigio o Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia do Bom Despacho, participando que os habitantes do Districto da Abbadia não tiverão noticia da lista parcial do Cidadãos nelle qualificados, para que pudessem fazer suas reclamações; por isso que, sendo para alli remettida, deixou todavia de ser publicada por falta de hum Juiz de Paz juramentado; foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex., N.º 16, com data de 17 de Fevereiro proximo fiado, comunicando não só ter declarado ao dito Juiz de Paz que taes habitantes podem ainda recorrer para o Conselho Municipal, na fórmula do Regulamento de 16 de Fevereiro de 1847, a que

se refere o Decreto N. 500 da mesma data; mas tambem que, em conformidade do Aviso de 23 de Abril ultimo, lhe determinara que, dada as hypotheses de haverem reclamações contra as decisões da Junta, o fizesse constar a V. Ex., para marcar huma reunião extraordinaria do Conselho de Recurso, a fim de que tome conhecimento dellas. E o Mesmo Augusto Senhor, de tudo inteirado, Manda responder a V. Ex., que Ha por bem Approvar a maneira por que decidio aquella materia; com a declaração porém de que os recursos, que tiverem de ser levados ao Conselho Municipal, não poderão ser considerados competentes, sem que precedão reclamações ante a propria Junta Revisora, como determina o Art. 35 da Lei, e o Art. 9.^o do citado Decreto de 16 de Fevereiro, e como está explicado nas Decisões do Governo Imperial. E pois, se taes reclamações, pelo motivo que ocorrerá, não chegarem ao conhecimento da Junta, quando de novo se reunir, na fórmula do Art. 22 da mesma Lei, combinado com o Art. 27, cumprirá que V. Ex. a convoque extraordinariamente para esse fim especial. O que participo a V. Ex. para sua intelligencia e execução.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 7 de Março de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.^o 40. — Em 9 de Março de 1848. — *Ao Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia da Ilha do Governador, declarando que o Cidadão João Coelho da Silva, tendo entrado no numero dos Eleitores que devião compor a mesma Junta, não podia ser della excluido.*

Foi presente a Sua Magestade o Imperador o

Ofício de 29 do mez passado, em que Vm. participa haver suspendido os trabalhos da Junta de Qualificação, em consequencia do ocorrido com o membro João Coelho da Silva, que tendo-se retirado, depois della installada, sem motivo justificado, se apresentara no fim de 30 dias para fuucionar como tal, ao que a referida Junta não quiz annuir, por ter já nomeado outro Cidadão para substituir aquelle membro, a quem multara na quantia de cincuenta mil réis: e o Mesmo Augusto Senhor Manda declarar a Vm., que tendo o mencionado Cidadão João Coelho da Silva entrado no numero dos Eleitores, que devião compor a Junta, tomado assento e posse, e nella officiado, como hum de seus membros, não pôde licitamente ser da mesma Junta excluido, nem considerado demittido por si mesmo, como Vm. suppõe; por quanto fossem quaes fossem as razoes por que se ausentara, só competia á Junta em sernelhante caso fazel-o substituir em sua falta, nos termos do Artigo 29 da Lei Regulamentar das Eleições, e multal-o segundo o Artigo 126, e nunca exceder esses limites, a ponto de lhe impor huma outra pena para a qual não está autorisada, isto he julgar caduca a sua commissão, e repellil-o do assento, e exercicio que lhe compete ter na sobredita Junta, commissão esta que elle recebera por virtude immediata da Lei, e não por nomeação, ou delegação de alguma Autoridade Publica. O que communico a Vm. para sua intelligencia e governo.

Deos Guarde a Vm. Paço em 9 de Março de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Juiz de Paz, Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia da Ilha do Governador.

N.º 44. — Em 13 de Março de 1848. — *Approva a deliberação do Vice-Presidente da Província de Minas Geraes, de marcar novo dia para a reunião da Junta de Qualificação, da Paróquia de Jaguary, em consequencia de ter o Juiz de Paz Presidente da mesma Junta suspendido os seus trabalhos, por ser elle Supplente do Juiz Municipal.*

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido presente a Sua Magestade o Imperador, com o Ofício de V. Ex. de 28 de Fevereiro proximo findo, o que lhe dirigira o Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Paróquia de Jaguary, participando que suspendera os trabalhos da dita Junta, visto que, sendo elle Supplente do Juiz Municipal, deparou com o Aviso do Governo Imperial de 6 de Outubro de 1847, que declarou incompativel este cargo com o de Juiz de Paz, quando o individuo, que os reune, tem efectivamente exercido as funcções do primeiro: o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Approvar a deliberação, que em consequencia daquella participação V. Ex. tomou de marcar novo dia para a reunião da mencionada Junta; e ordenar ao respectivo Juiz Municipal, que convocasse extraordinariamente o Conselho de Recurso, para tomar conhecimento dos que lhe forem interpostos por parte dos interessados na qualificação da referida Paróquia. O que comunico a V. Ex. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Março de 1848.— Visconde de Macahé. — Sr. Vice-Presidente da Província de Minas Geraes.

N.º 42. — Em 13 de Março de 1848. — *Approva a decisão do Vice-Presidente da Província de Minas Geraes, dada ao Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia de São Caetano, sobre o numero de Eleitores que deve dar a dita Freguezia.*

Illm. e Exm. Sr. — Com o Officio de V. Ex. do 1.º do corrente, foi presente a Sua Magestade o Imperador o do Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia de São Caetano, do Termo da Cidade de Marianna, consultando a V. Ex. sobre o embaraço em que se acha, a respeito do numero de Eleitores que deve dar a dita Freguezia, por ter ella dado quatro Eleitores em 1842, e cinco em 1844, tendo-se posteriormente augmentado a populaçao da Freguezia, de sorte que hoje sobe a 262 o numero dos Cidadãos qualificados votantes. E Tendo o Mesmo Augusto Senhor Approvado a decisão de V. Ex., declarando áquelle Juiz de Paz que, não obstante a Freguezia ter sufficiente numero de votantes para dar sete Eleitores, conforme a doutrina do Artigo 52 da Lei Regulamentar das Eleições, não pôde com tudo dar mais de quatro, á vista da excepção do citado Artigo, e por ter dado em 1842 quatro Eleitores, cujo numero não admittে o augmento da 5.ª parte, unico permittido pela referida Lei: assim o communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Março de 1848.— Visconde de Macahé. — Sr. Vice-Presidente da Província de Minas Geraes.

N.º 43. — Em 15 de Março de 1848. — *Solve duvidas apresentadas pelo Juiz de Paz mais votado do Distrito da Provincia da Capital do Rio Grande do Norte, acerca da execucao da Lei Regulamentar das Eleicoes.*

Illm. e Exm. Sr. — Com o Officio dessa Presidencia, sob n.º 14, e data de 13 de Novembro ultimo, foi presente a Sua Magestade o Imperador a copia do que V. Ex. recebera do Juiz de Paz mais votado do Distrito da Capital da Provincia, propondo-lhe as seguintes duvidas, que encontra na execucao da Lei Regulamentar das Eleicoes:

1.º Se o Juiz de Paz em exercicio he obrigado a remetter ao Presidente da Junta de Qualificação a relação dos Cidadãos do seu Distrito, determinada no final do Art. 19 para a revisão, de que trata o Art. 25, visto que este Artigo nada dispõe a semelhante respeito.

2.º Se a Camara Municipal tambem he obrigada a remetter ao dito Presidente da Junta novas copias das Actas, de que falla o Art. 7.º

3.º finalmente, se a Junta de Qualificação, de que trata o citado Art. 25, he formada com os Eleitores e Suplentes da eleição ultima, ou se com os da de 1844.

É o Mesmo Augusto Senhor, de tudo inteirado, Houve por bem Declarar, que a Presidencia procedeo com acerto decidindo affirmativamente a 1.º e 2.º das mencionadas duvidas; mas que o modo tambem affirmativo, com que ella resolveo a 3.º duvida, não pôde merecer a Imperial Approvação; por quanto na referida Junta de Qualificação devem funcionar os Eleitores de 1844, por pertencerem á Legislatura, que de direito subsiste até 2 de Maio do corrente anno, em conformidade de anteriores decisões, e pratica sobre casos analogos. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento e execucao.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Março de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte.

N.º 44.—FAZENDA. — Em 16 de Março de 1848.
Sobre o modo de proceder no lançamento, e arrecadação da taxa de escravos fugidos.

Antonio Paulino Limpo de Abreo, Presidente interino do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em resposta ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Pará de 25 de Janeiro, sob n.º 6, a respeito do modo de proceder no lançamento, e arrecadação da taxa dos escravos fugidos, declará que ahi deve proceder-se como na Recebedoria da Corte, onde os escravos fugidos depois de matriculados não se eliminão da matricula; porém averbão-se á vista da justificação que devem produzir os respectivos donos para não pagarem a taxa no anno seguinte, e em consequencia não são contemplados no lançamento do dito anno. Esta prática he conforme com a que dispõe o Regulamento de 11 de Abril de 1842 no Artigo 9, que manda admittir as declarações legaes dos que deixão de possuir escravos por alforria, venda, doação, obito, &c., e nem outra intelligencia se pôde dar ao dito Artigo, á vista da ampla disposição do Artigo 2.º do Additamento ao mesmo Regulamento de 4 de Junho de 1845, que manda fazer na matricula do quinquennio todas as alterações que occorrerem.

Thesouro Publico Nacional em 16 de Março de 1848. — Antonio Paulino Limpo de Abreo.

N.º 45. — IMPERIO. — Em 20 de Março de 1848.

Approva a decisão dada pelo Presidente da Província do Pará, acerca da legalidade do exercício do Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Parochia da Sé da Capital da dita Província.

Ilm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Majestade o Imperador o Ofício de V. Ex. de 26 de Janeiro próximo findo, sob n.º 6, que acompanha o que lhe dirigira o Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Parochia da Sé da Capital dessa Província, pedindo solução da dúvida que suscitara hum Membro da dita Junta, sobre a legalidade do exercício do referido Juiz de Paz: Houve o Mesmo Augusto Senhor por bem Declarar, que mui acertadamente decidiu V. Ex., respondendo que não procede a opinião daquelle Membro, se tem por unico fundamento, como V. Ex. supõe, a circunstancia de ser o dito Juiz de Paz Empregado d'Alfandega; pois que das disposições do proprio Aviso do Ministerio da Fazenda de 5 de Março de 1847, que elle cita, combinadas com o do Ministerio do Imperio de 26 de Novembro de 1846, dirigido á Presidencia da Província de Santa Catharina, e com diversas ordens do Tribunal do Thesouro, conclue-se claramente que o Governo Imperial, com quanto reconheça os inconvenientes e a incompatibilidade, que ha em ser ocupado por Empregado de Fazenda o Cargo de Juiz de Paz e outros, não tem todavia julgado nulos os actos, que elles praticão nesta qualidade; limitando-se a prevenir o prejuizo, que ao Serviço publico pôde provir da falta do seu comparecimento nas Repartições, a que pertencem; e que por conseguinte, e tendo em vista a ultima parte do Aviso do Ministerio da Justiça de 16 de Janeiro de 1841, expedido á Presidencia da Província do Rio Grande do Norte,

e o do Ministerio do Imperio dé 28 de Outubro ultimo, á da de Santa Catharina, entende V. Ex. que, havendo elle convocado a Junta de Qualificação, como Juiz de Paz do 2.º anno, no impedimento do 1.º, e presidido até então aos seus trabalhos, pôde legalmente continuar a fazel-o; ficando porém sujeito ao procedimento, que á Autoridade competente parecer de justiça, em consequencia da falta do seu comparecimento na Alfandega. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 20 de Março de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Presidente da Provincia do Pará.

N.º 46.— Em 20 de Março de 1848.— *Approva a decisão do Presidente da Provincia do Pará, dada ao Juiz de Paz da Parochia da Sé, da Capital da mesma Provincia, sobre a duvida em que se acha a Junta de Qualificação, de serem qualificados os Officiaes d'Armada, e Empregados de Marinha embarcados a bordo dos Navios estacionados no porto da dita Capital.*

Illm. e Exm. Sr. — Com o Officio de V. Ex. de 25 de Janeiro proximo findo, sob n.º 3, foi presente a Sua Magestade o Imperador o que V. Ex. recebera do Juiz de Paz da Parochia da Sé da Capital dessa Provincia, expondo a duvida em que se acha a Junta de Qualificação da mesma Parochia, se os Officiaes d'Armada, e Empregados de Marinha embarcados a bordo dos Navios estacionados no porto da dita Capital, devem ou não ser qualificados, visto que tem as habilitações, e o § 6.º do Artigo 18 da Lei Re-

gulamentar das Eleições sómente exclue as praças de pret, e a marinhagem; e no caso afirmativo, em qual dos Quarteirões do Distrito devem seus nomes ser incluidos no alistamento dos Cidadãos votantes, por isso que esse alistamento tem de ser organizado segundo a disposição do Artigo 49, e elles não tem residencia em terra. E o Mesmo Augusto Senhor, de tudo inteirado, Houve por bem Declarar, que V. Ex. decidiu com acerto, respondendo, quanto á 1.^a parte, que os Officiaes e Empregados em questão, que já estavão estacionados no dito porto hum mez antes da actual reunião da mencionada Junta, se tiverem as habilitações que a Lei exige, devem ser qualificados, e incluidos na lista dos votantes, como o são os Officiaes do Exercito, cuja permanencia na Parochia depende igualmente de deliberação do Governo, não obstante terem os primeiros a sua residencia a bordo, pois que sendo a isso obrigados pela natureza de sua profissão, e empregos, injusto fôra prival-os por tal motivo do exercicio de direitos que a Constituição lhes garante: e quanto á 2.^a parte, que tendo sido constantemente considerado todo o ancouradouro como pertencente á Parochia da Sé, em virtude de antigas decisões; e havendo duvida unicamente a respeito do Quarteirão, em que devão ser qualificados os referidos Officiaes e Empregados, seguirá a Junta o arbitrio mais razoável, qualificando-os naquelle onde está situada a mesma Sé. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 20 de Março de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Presidente da Provincia do Pará.

N.º 47.—FAZENDA.—Em 21 de Março de 1848.
*Sobre pagamento de Sisa de bens de raiz.
 adjudicados, &c.*

Antonio Paulino Limpo de Abreo, Presidente interino do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde ao Officio n.º 15 do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Minas Geraes de 18 de Fevereiro ultimo, que no caso exposto nos papeis, que acompanharão o citado Officio, de huma adjudicação de bens de raiz determinada por sentença que, sem ser judicialmente julgada nulla, deixou de ter efeito por convenções das partes, a Fazenda Nacional tem verdadeira, e seguramente direito não só a huma, mas a tres sisas: 1.º, a que já foi paga pela adjudicação feita e julgada por sentença a favor do exequente Paula Santos: 2.º, a da cessão do exequente adjudicatorio a favor de Silverio Pereira da Silva Lagoa, que se lhe obrigou a pagar o principal, juros, e custas, e mais despezas da execução; porque por essa cessão se fez a transferencia do dominio que o cedente tinha no predio adjudicado, que a elle passara em virtude da sentença da adjudicação não annullada: 3.º, da transferencia desse mesmo dominio do predio adjudicado feito pelo referido cessionario Lagoa ao executado supplicante Patricio Pereira Campos, que lhe satisfez a importancia da execução, e adjudicação; por quanto nos tres casos ocorridos, e constantes do documento junto pelo supplicante, he manifesto ter havido verdadeira compra, e venda de bens de raiz por preço certo e realizado, de que a sisa he devida na fórmula das Leis.

Thesouro Publico Nacional em 21 de Março de 1848.—Antonio Paulino Limpo de Abreo.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 4.^º

N.^º 48. — FAZENDA. — Em 5 de Abril de 1848.
*Como se deve cobrar o Sello dos titulos de
aforamento de terrenos de marinha.*

Antonio Paulino Limpo de Abreo, Presidente interino do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, declara ao Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Pernambuco, em resposta ao seu Officio de 25 de Janeiro deste anno, sob n.^º 9, que os titulos de aforamentos de terrenos de marinha passados pelos Presidentes das Provincias são sujeitos ao Sello proporcional estabelecido no Art. 6.^º do Regulamento de 26 de Abril de 1844, conforme a Decisão do Governo de 26 de Agosto do dito anno; e para se reputar o valor do foro para o pagamento do dito Sello se deve avaliar o aforamento na somma de vinte annos de fóro, como se practica na Recebedoria do Municipio da Corte, e não na proporção do valor do terreno aforado.

Thesouro Publico Nacional em 5 de Abril de 1848. — Antonio Paulino Limpo de Abreo.

N.º 49. — Em 10 de Abril de 1848. — *Sobre a despeza do formal de partilha do que tocar a Fazenda Nacional para pagamento da decima das heranças; sobre a administração dos bens que lhe tocarem quando não se arrematarem; e a respeito do lançamento á Fazenda em moeda quando a herança for nessa especie.*

O Sr. Administrador da Recebedoria do Municipio, em solução ao que representou em 7 de Março, fique na intelligencia de que ao seu primeiro quesito, a despeza do formal de partilhas quando seja preciso tirar-se do que pertence á Fazenda Nacional, por não haver herdeiro que se preste a pagar as taxas na fórmula do Art. 5.º do Regulamento de 28 de Abril de 1842, deverá ser a cargo do casal inventariado, e abonada ao inventariante com as mais despezas legalmente feitas, por isso que a Fazenda Nacional deve haver inteiro e livre de todos os encargos a que lhe tocar para seu pagamento. A respeito do segundo, além de já estar providenciado no Art. 6.º, se declara que no caso de não se effectuar a arrematação dos bens lançados á Fazenda Nacional nos prazos marcados, deverão elles ser administrados do mesmo modo que quaesquer outros bens Nacionaes. Cumpre outrossim declarar que a partilha dos bens da Fazenda Nacional não deve ter lugar quando os legados forem em dinheiro, nem a respeito da parte da herança, de que se dever taxa, que consistir em moeda, e por isso não se deve dar em bens de qualquer especie á Fazenda Nacional a quota, que deverá haver em dinheiro da somma pertencente aos herdeiros, ou legatarios.

Thesouro Publico Nacional em 10 de Abril de 1848. — Antonio Paulino Limpo de Abreos.

N.º 50. — Em 12 de Abril de 1848. — *Como se deve proceder nas Repartições quando as partes que pedirem Certidões as não queirão depois de passadas.*

Antonio Paulino Limpo de Abreo , Presidente interino do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde ao Officio do Sr. Inspector interino da Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Norte, de 16 de Fevereiro n.º 11, a respeito dos emolumentos das Certidões que as partes deixão de procurar depois de passadas , que os Officiaes de Secretaria da Thesouraria , e por elles o Official maior, tem todo o direito para demandar judicialmente, e pela mesma fórmula por que se demandão os salarios e emolumentos dos Escrivães e Officiaes da Justiça , o que na fórmula do respectivo Regulamento importarem as Certidões , que forem requeridas , tendo-se para esse fim o cuidado em que os requerimentos sejão assignados pelas partes.

Thesouro Publico Nacional em 12 de Abril de 1848. — Antonio Paulino Limpo de Abreo.

N.º 51. — IMPERIO. — Em 12 de Abril de 1848. — *Declara que os Guardas Nacionaes destucados podem votar, huma vez que tenhão sido qualificados votantes.*

Ilm. e Exm. Sr. — Foi presente á Sua Magestade o Imperador o Officio do Juiz de Paz da Capital dessa Provincia , de 29 de Julho do anno passado , em que apresenta a seguinte duvida : Se , os Guardas Nacionaes qualificados votantes , sendo depois chamados a destacamentos para o serviço , por falta de Tropa de Linha , podem votar na Eleição de Eleitores.

E o Mesmo Augusto Senhor , Conformando-

se por Sua immediata Resolução de 11 do corrente, com o parecer da Secção do Conselho de Estado dos Negocios do Imperio, exarada em Consulta de 30 de Março ultimo, Ha por bem Declarar, que a disposição do Artigo 18 § 6.^o da Lei de 19 de Agosto de 1846 não he extensiva aos Guardas Nacionaes destacados, e que por conseguinte devem ser admittidos a votar em qualquer Eleição, a que se proceder no tempo do destacamento, huma vez que estejão competentemente qualificados, e incluidos na lista geral dos votantes.

O que communiço a V. Ex. para seu conhecimento e governo.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 12 de Abril de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Presidente da Provincia de Goyaz.

N.^o 52. — Em 13 de Abril de 1848. — *Approva a decisão do Presidente da Provincia de Minas Geraes, sobre o numero de Eleitores que deve dar a Freguezia de S. João Baptista do Morro Grande.*

Ilm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex., n.^o 12, de 10 de Fevereiro ultimo, que acompanha a copia do do Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia de S. João Baptista do Morro Grande, consultando a V. Ex. se, com a reunião do Districto do Socorro á dita Freguezia, que elevou o numero de votantes a 367, deve esta Parochia continuar a dar sete Eleitores ou se, no caso de nova Eleição, se devem nomear nove, correspondentes ao numero de votantes mencionados, sendo que em 1842 deo aquella Freguezia seis, e em 1844 forão eleitos oito: e tendo me-

recido a Imperial Approvação o procedimento de V. Ex., respondendo affirmativamente; por isso que a respeito se verifica a hypothese prevista na 2.^a parte do Artigo 52 da Lei de 19 de Agosto de 1846, explicado pelo Aviso de 2 de Novembro do mesmo anno, o qual Artigo expressamente prohíbe que as Freguezias do Imperio possão dar maior numero de Eleitores, do que o minimo que derão em algum dos annos de 1842 e 1844, com o accrescentamento da quinta parte mais; e havendo a referida Freguezia dado em 1842 seis Eleitores, segue-se que deve agora dar mais hum, que he a quinta parte deste numero: assim o comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Abril de 1848. — Visconde de Macabé. — Sr. Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.^o 53. — Em 13 de Abril de 1848. — *Declara haver legitima suspeição em qualquer dos Membros do Conselho Municipal de Recurso para conhecer dos recursos em que foi parte por si, ou como procurador de outros perante a Junta de Qualificação.*

Ilm. e Exm. Sr. — Representando Joaquim Mariano de Azevedo Soares, qualificado votante na Freguezia da Villa de Maricá, que o Presidente da Camara Municipal daquella Villa, Antonio José Ferreira de Menezes, tendo reclamado perante a Junta de Qualificação contra a exclusão de varios cidadãos, forão suas reclamações attendidas; e suscitando este facto a seguinte duvida:

Se, o Presidente da Camara Municipal, ou qualquer das outras Autoridades designadas pela Lei de 19 de Agosto de 1846 para fazer parte do Conselho Municipal de Recurso, fica inhibida de

exercer suas funcções, por ter como simples cidadão feito reclamações perante a Junta de Qualificação, de cujos actos tem de conhecer o dito Conselho.

Houve Sua Magestade o Imperador por bem Declarar, que ha legitima suspeição em qualquer dos Membros do referido Conselho, para conhecer dos recursos, em que foi parte por si, ou como procurador de outros perante a Junta de Qualificação, devendo neste caso ser chamado o seu substituto legal, sem que com tudo fique inhibido de funcionar no mesmo Conselho para o julgamento das outras reclamações.

O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento e governo; cumprindo que nesta conformidade expeça as precisas ordens.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Abril de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Presidente da Provincia do Rio de Janeiro.

N.º 54. — Em 18 de Abril de 1848. — Declara dever-se sobr'estar no que se fez ácerca da qualificação, a que se procedera na Freguezia do Carmo do Rio Claro, Municipio de Jacuhy, com os Eleitores novamente nomeados, até a definitiva decisão do Corpo Legislativo a tal respeito.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador, o Officio de V. Ex., n.º 40, de 5 deste mez, em que expõe as razões por que deixou de resolver, e submette ao conhecimento do Governo Imperial, a duvida em que se acha o Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia do Carmo do Rio Claro, do Municipio de Jacuhy, se deve fazer outra qualificação, visto que, quando recebeo a decisão a

respeito dos Eleitores, que devião formar a dita Junta este anno, já ella o tinha sido com os Eleitores novamente nomeados, e já estavão concluidos os seus trabalhos: e o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar, que se deve sobr'estar no que se fez áquelle respeito, até a definitiva decisão do Corpo Legislativo sobre semelhante objecto. O que communico a V. Ex. para sua intelligencia e execução.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 18 de Abril de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Presidente da Provincia de Minas Geraes.

— — —
N.º 55. — FAZENDA. — Em 22 de Abril de 1848.

Sobre cobrança de novos e velhos direitos conforme as Tabellas de 1823 e 1841, e a respeito da escripturação delles.

Antonio Paulino Limpio de Abreo, Presidente interino do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em resposta ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Espirito Santo, de 18 de Fevereiro deste anno, sob n.º 18, fazendo as seguintes perguntas: 1.^a, se devem, além dos direitos novos marcados na Tabella de 1841, cobrar-se tambem os velhos marcados na Tabella de 23 de Janeiro de 1832, ou se esta está derrigada, e comprehendida na expressão geral de direitos novos e velhos da Tabella de 1841, excepto nos objectos que esta ultima não altera, e nem comprehende: 2.^a, se estando a Tabella dos direitos velhos de 23 de Janeiro de 1832 comprehendida na dos direitos novos e velhos de 1841, deverá restituir-se ao orphão emancipado pela idade a quantia dos direitos velhos, que pagou juntamente com os novos: 3.^a, se continuando em vigor a sobredita Tabella de direitos velhos, ou no caso

em que ella não se ache alterada pela de 1841, deverá fazer-se a escripturacão desta arrecadação distinctamente, como determina o Art. 6.^o da Lei de 4 de Dezembro de 1830, ou englobadamente como se tem praticado; declara ao mesmo Sr. Inspector: 1.^o, que a Lei dos novos e velhos direitos de 11 de Abril de 1664, e mais Regulamentos e Instruções posteriores ainda se achão em vigor para aquelles casos que não são mencionados na Tabella annexa a Lei de 30 de Novembro de 1841, como por diversas ordens do Thesouro se tem declarado, e ultimamente pela de 13 de Abril do anno passado dirigida a essa Thesouraria: 2.^o, que deverá restituir-se a quota dos direitos velhos que indevidamente se recebeo pelo titulo de emancipação, visto que sendo este somente sujeito á quota do imposto da Tabella de 1841, nenhum outro se deveria exigir: 3.^o, que não havendo Regulamento ou ordem que mande alterar o sistema da escripturação destes impostos, deverá continuar a ser feita como até aqui, na forma do Art. 6.^o da Lei de 4 de Novembro de 1830.

Thesouro Publico Nacional em 22 de Abril de 1848. — Antonio Paulino Limpo de Abreo.

N.^o 56.— IMPERIO. — Em 26 de Abril de 1848. *Approva a deliberação do Presidente da Província de Minas, mandando convocar os Eleitores da Villa do Patrocínio para o dia 23 de Fevereiro ultimo, e o Conselho Municipal de Recurso, a fim de conhecer das reclamações que possão existir contra a qualificação da dita Freguezia.*

Hlm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador, com o Officio de V. Ex. de 8 do corrente, a copia do que dirigio ao Juiz de

Paz Presidente da Junta de Qualificação da Parochia da Villa do Patrocinio, por occasião de huma representação do mesmo, em que deo parte de estar ja reunida a dita Junta, composta dos Eleitores ultimamente nomeados, quando teve conhecimento do Aviso deste Ministerio de 13 de Dezembro, que mandava formal-a com os Eleitores nomeados em 1844: havendo elle por tanto feito suspender os trabalhos, e convocado aquelles outros Eleitores para o dia 23 de Fevereiro seguinte; consultando, em consequencia disto, a V. Ex., se o Conselho Municipal de Recurso deverá reunir-se na 3.^a Dominga deste mez, ou mais adiante, e qual será o Eleitor, que deva servir no mencionado Conselho.

E o Mesmo Augusto Senhor Ha por bem Approvar a deliberação, que V. Ex. tomou, de determinar que com efeito no dia 23 de Fevereiro tivesse lugar a convocação dos Eleitores; bem como de ordenar ao Juiz Municipal do Termo que, na hypothesi de existirem reclamações contra a Qualificação da dita Freguezia, das quaes não conhecesse o Conselho Municipal de Recurso, convoque elle extraordinariamente o mesmo Conselho para o referido fim, na fórmula do Aviso de 25 de Fevereiro de 1847; guardando-se, á cerca dos prazos, quanto nelle e em outras Decisões do Governo Imperial se prescreve a este respeito.

O que communico a V. Ex. para seu conhecimento e governo.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 26 de Abril de 1848.—Visconde de Macahé.—Sr. Presidente da Provincia de Minas Geraes.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 5.^º

N.^º 57. — IMPERIO. — Em 4 de Maio de 1848. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província do Rio de Janeiro, ás duvidas que, sobre a intelligencia do Art. 108 da Lei Regulamentar das Eleições, propoz a Camara Municipal da Villa de S. João de Itaborahy.*

Ilm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Majestade o Imperador, o que V. Ex. expende no seu Officio sob n.^º 9, e data do 4.^º do corrente mez, a respeito das duas seguintes duvidas sobre a intelligencia do Art. 108 da Lei Regulamentar das Eleições, que á decisão de V. Ex. submetteo a Camara Municipal da Villa de S. João de Itaborahy, a saber:

1.^a Se podem haver paradas no dia em que se tem de proceder ao acto da eleição primaria.

2.^a Se nesse mesmo dia podem existir destacamentos no lugar em que se passa o acto da eleição.

O Meſmo Augusto Senhor, ficando de tudo inteirado, Houve por bem Approvar a deliberação que V. Ex. tomou, de resolver negativamente á primeira, e affirmativamente á segunda das ditas duvidas. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 4 de Maio de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Presidente da Província do Rio de Janeiro.

N.º 58. — Aviso do 6 de Maio de 1848. — *Manda convocar os Supplentes, pela ordem da votação, para formar-se o Conselho Municipal de Recurso, quando não compareça algum dos Eleitores designados pela Lei.*

Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o Officio de hontem, em que Vm. participa haver convocado pela respectiva lista e ordem de sua votação a cada hum dos Eleitores da Freguezia de Sant'Anna, a fim de compor o Conselho Municipal de Recurso, e que em consequencia de se terem todos escusado por impedidos e molestos, deixara de ser o dito Conselho installado: Manda declarar-lhe em resposta que, attenta a omissão da Lei, deve seguir-se o arbitrio por Vm. lembrado, de convocar os Supplentes pela ordem da votação, quando não compareça alguns dos Eleitores, a quem a mesma Lei designa para completar o Conselho; cumprindo por tanto que assim proceda até chegar ao fim que se propõe.

Deos Guarde a Vm. Paço em 6 de Maio de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Juiz Municipal Presidente do Conselho Municipal de Recurso.

— — — — —

N.º 59. — Aviso de 9 de Maio de 1848. — *Approva a deliberação, que tomou o Vice-Presidente da Província do Espírito Santo, de mandar que fossem convocados para o dia 23 do corrente os Eleitores ultimamente nomeados, a fim de formar-se a Junta Revisora de Qualificação da Villa de S. Matheus.*

Ilm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador, com o Officio de V. Ex. de 26 do mez passado, o que lhe dirigira o Juiz de

Paz da Villa de S. Matheus, Presidente da Junta Revisora de Qualificação do anno proximo findo, expondo as causas, por que não foi possível convocar-se, como lhe fora determinado, para o dia 23 de Fevereiro ultimo a referida Junta: o Mesmo Augusto Senhor, ficando de tudo integrado, Houve por bem Approvar a deliberação, que V. Ex. tomou, de ordenar ao mencionado Juiz de Paz que fizesse aquella convocação para o dia 23 de Maio corrente, chamando para a formação da Junta os Eleitores ultimamente nomeados, por ter ella de trabalhar já dentro do tempo, em que funciona a nova Legislatura; e de haver por isso ordenado também ao respectivo Juiz Municipal, que convocasse o Conselho Municipal de Recurso vinte e quatro dias depois que a dita Junta tiver concluído os seus trabalhos; a fim de ficarem livres os prazos marcados na Lei Regulamentar das Eleições, na conformidade dos Avisos de 25 de Fevereiro e 23 de Abril de 1847. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Maio de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Vice-Presidente da Província do Espírito Santo.

N.º 60. — Em 10 de Maio de 1848. — Declara que os quinze dias uteis da duração do Conselho Municipal de Recurso devem contarse desde o dia em que se reunirem os tres membros de que o mencionado Conselho se compõe.

Tendo-se já, por Aviso de 8 do corrente, decidido o objecto da 1.^a parte do Officio de Vm. daquella data: Manda Sua Magestade o Imperador declarar-lhe, quanto á 2.^a parte do mesmo Officio, que os 15 dias uteis da duração do Con-

selho Municipal de Recurso devem contar-se, como Vm. entende, desde o dia em que se reunirem os tres membros de que o mencionado Conselho se compõe.

Deos Guarde a Vm. Paço em 10 de Maio de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Juiz Municipal Presidente do Conselho Municipal de Recurso.

N.º 61. — Em 10 de Maio de 1848. — *Aprouva a decisão dada pelo Vice-Presidente da Província de Minas Geraes, mandando que se reunisse o Conselho Municipal de Recurso do Termo do Curvello, não obstante não ter havido reclamação alguma; bem como que os dias de Quinta e Sexta feira maiores fossem excluidos daquelles, em que o dito Conselho he obrigado a estar reunido.*

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador, com o Oficio da Presidencia dessa Província, sob n.º 31, e data de 21 de Março ultimo, não só o que lhe dirigira o Juiz Municipal Substituto do Termo do Curvello, perguntando se devia reunir o Conselho Municipal de Recurso, não obstante não ter havido reclamação alguma contra as decisões da Junta da Freguezia da dita Villa, e da do Taboleiro Grande, de que se compõe aquelle Municipio; e se, no caso afirmativo, deveria trabalhar o Conselho nos dias de Quinta e Sexta feira maiores; mas tambem a resposta que a mesma Presidencia deo ao referido Juiz Municipal, declarando-lhe que ambas as duvidas estão resolvidas pelo Governo Imperial no Aviso de 6 de Abril de 1847 §§ 2.º e 3.º, nos quaes se determina que o Conselho Municipal se reuna, ainda quando não tenha havido recurso algum, e se conserve reunido durante o tempo

prescripto pela Lei, e que sejam uteis os dias marcados para essa reunião; e que por tanto, sendo Dias Santos de Guarda a Quinta feira maior desde o meio dia, e a Sexta feira até igual hora, deverão ser excluidos estes dous dias do numero daquelles em que o Conselho he obrigado a conservar-se reunido: Houve o Mesmo Augusto Senhor por bem Approvar a decisão da mencionada Presidencia, por estar em inteira conformidade com as Instruções do Governo Imperial, publicadas no citado Aviso de 6 de Abril do anno passado. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 10 de Maio de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.º 62. — GUERRA. — Circular em 13 de Maio de 1848. — *Aos Presidentes das Provincias determinando que não se fação mais passagens de praças do Exercito para Corpos que a elle não pertenção, sendo annulladas as que se tiverem feito.*

Illm. e Exm. Sr. — Constando ao Governo Imperial, que em algumas Provincias tem os respectivos Presidentes concedido passagens, com diversos pretextos, á praças do Exercito para Corpos, que a elle não pertencem, como sejam os de Policia; Determina Sua Magestade o Imperador que não se fação mais tales passagens, sendo annulladas as que até agora tenham tido lugar. O que comunico a V. Ex. para que assim o entenda, e cumpra pela sua parte.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Maio de 1848. — Manoel Felizardo de Sousa e Melo. — Sr. Presidente da Provincia de...

N.º 63. — FAZENDA. — Em 13 de Maio de 1848. — *Os livros dos Escrivães das Delegacias em que se lanção os titulos de residencia dos estrangeiros, são sujeitos ao Sello, e este pago pelos respectivos Escrivães.*

Illm. e Exm. Sr. — Sendo-me transmittido pelo Ministerio da Justiça com Aviso de 19 de Abril ultimo o Officio, que por essa Presidencia lhe fora dirigido em 12 de Março de 1847 a respeito do Sello dos Livros dos Escrivães das Delegacias, onde se lanção os titulos de residencia dos estrangeiros, cumpre-me declarar a V. Ex., que na generalidade com que está concebido o Art. 21 do Regulamento de 26 de Abril de 1844, estabelecendo o Sello a que são sujeitos os *livros e protocolos dos Tabelliães e Escrivães de qualquer Juizo*, se comprehendem todos os Livros dos Escrivães dos Delegados de Policia, tenhão o destino que tiverem, e o onus do pagamento do Sello recahe nos proprios *Tabelliães e Escrivães de qualquer Juizo*.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Maio de 1848. — Antonio Paulino Limpo de Abreu. — Sr. Presidente da Província de Sergipe.

N.º 64. — Em 17 de Maio de 1848. — *Os escrip-
toriais de advogados estrangeiros, que não as-
signão, pagão imposto; por isso não ficão con-
siderados ou reconhecidos como advogados por
Autoridade alguma.*

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao Officio dessa Presidencia de 9 de Março, sob n.º 3, relativo ao lançamento do Dr. Antonio Maria Carneiro e Sá, Cidadão Portuguez, cumpre-me dizer a V. Ex. que na fórmula do Art. 2.º § 10 do Regulamento

de 15 de Junho de 1845 — são lançados os escriptórios dos advogados, comprehendidos os que não assignão os papeis do fôro, sejão estes nacionaes ou estrangeiros, sem que pelo simples facto de pagarem o imposto fiquem reconhecidos como advogados por Autoridade ou Repartição alguma, assim como pagão os escriptorios dos banqueiros, negociantes, e corretores estrangeiros, pela profissão, industria ou commercio que exercem. O Regulamento sobre o imposto dos escriptorios não distingue dos advogados publicos dos dos advogados particulares, e como não ha Lei alguma, que prohiba a qualquer estrangeiro exercer particularmente o Officio de advogado, desapparece o figurado motivo de duvida.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Maio de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho.

N.º 65. — IMPERIO. — Em 19 de Maio de 1848. — *Solve as duvidas que, ao Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes, propoz o Juiz de Paz da Freguezia do Desemboque, Termo do Araxá, sobre a execução da Lei Regulamentar das Eleições.*

Illm. e Exm. Sr. — Tendo levado á Presença de Sua Magestade o Imperador, o Officio de V. Ex. de 5 do corrente, que acompanha a copia do que lhe dirigira o Juiz de Paz do Districto e Freguezia do Desemboque, do Termo do Araxá, consultando a opinião de V. Ex. sobre os seguintes quesitos:

1.º Se, tendo convocado, como o fez por não ter recebido participação alguma official em contrario para a formação da Junta Qualificadora, de que trata o Artigo 25 da Lei Regulamentar das Eleições, os Eleitores nomeados para a Legislatura, que já se acha funcionando, e não os da

Legislatura transacta, pôde subsistir a revisão feita por aquelles Eleitores, convocando-se os votantes nella qualificados para a proxima futura eleição de Vereadores, e Juizes de Paz; ou se, devendo-se considerar nulla pelo defeito da convocação dos Eleitores, ha de subsistir a qualificação feita anteriormente?

2.º Se, pertencendo o Districto da Capella do Sacramento á Freguezia de Santa Anna do Rio das Velhas, do Termo de Uberaba, quanto ao civil, e á Freguezia do Desemboque, do Termo do Araxá, quanto ao ecclesiastico, deve a Mesa Parochial desta ultima, onde forão qualificados os habitantes daquelle Districto, apurar os seus votos para Vereadores, e Juizes de Paz; e neste caso, a que Autoridade cumpre que sejão remettidas as respectivas Actas?

O Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar, que V. Ex. procedeo com acerto respondendo:

Quanto ao 1.º quesito, que sem duvida foi irregular a composição da Junta Revisora, por isso que della devião fazer parte os Eleitores da ultima Legislatura, e não os nomeados em Novembro do anno passado, mas que, como o Governo Imperial em hypthése semelhante declarou, em Aviso de 18 de Abril do corrente, que se deve sobr'estar nos trabalhos das Juntas assim organisadas até a definitiva decisão do Corpo Legislativo, cumpre que ácerca da de que se trata se proceda da mesma forma.

E pelo que respeita ao 2.º quesito, que á Mesa parochial da dita Freguezia do Desemboque compete receber os votos dos habitantes do Districto da Capella do Sacramento, tanto para Vereadores, como para Juizes de Paz, e apural-os em Actas separadas; as quaes deverão ser remettidas á Camara Municipal da Villa de Uberaba, a cujo Termo civilmente pertence o mencionado Districto.

O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 19 de Maio de 1848. — Visconde de Macahé. — Sr. Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.º 66. — Em 22 de Maio de 1848. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Provincia do Rio de Janeiro, ao Juiz Municipal e de Orphãos de Macahé, ácerca de duvidas occorridas na execução da Lei Regulamentar das Eleições.*

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Officio sob n.º 17, e data dc 15 do corrente, em que V. Ex. participa que o Juiz Municipal e de Orphãos do Termo de Macahé, informando a essa Presidencia que a Junta de Revisão da qualificação dos votantes da Freguesia de Nossa Senhora das Neves fora presidida por hum Juiz de Paz, que era incompetente por haver acceitado e exercido o Cargo de Supplente do Juiz Municipal e de Orphãos, pergunta se, não obstante semelhante irregularidade, devia o Conselho Municipal de Recurso tomar conhecimento dos recursos, que porventura fossem interpostos de suas deliberações: o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Approvar a deliberação, que V. Ex. tomou, não só de dar huma solução affirmativa á duvida-proposta por aquelle Juiz Municipal, em vista do que dispõe o Artigo 111 da Lei Regulamentar das Eleições, combinada com a do Art. 118; como tambem de responder, em conformidade das Decisões do Governo Imperial, ás observações feitas pelo dito Juiz Municipal, por considerar elle menos regular a convocação para se verificar a Revisão da qualificação dos votantes na Cidade

de Macahé, que fez o respetivo Juiz de Paz para o dia 30 do corrente mez com Eleitores e Suplentes da Legislatura transacta; as quaes, posto que competentes para a Revisão, que se não verificou em Janeiro ultimo, o não são por certo na actualidade. O que communico a V. Ex. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Maio de 1848. — Visconde de Macahé. Sr. Presidente da Provincia do Rio de Janeiro.

N.º 67. — FAZENDA. — Em 27 de Maio de 1848. —

As barras de ouro não se recebem em pagamento nas Estações Publicas.

José Pedro Dias de Carvalho, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, approvando o recebimento da barra de ouro, de que trata o Officio n.º 22 da Thesouraria da Provincia de Minas Geraes de 14 de Abril ultimo, ordena que seja remettida para o Thesouro, e que d'era em diante não se continue em tal recebimento, e se observe o que dispõe a Lei. O que o Sr. Inspector da dita Thesouraria cumprirá.

Thesouro Publico Nacional em 27 de Maio de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho.

N.º 68. — Em 27 de Maio de 1848. — *Os Inspo-ctores das Thesourarias, quando conhecem dos recursos de imposição de multas, podem alterar-as entre o maximo e minimo marcado no Regulamento.*

José Pedro Dias de Carvalho, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde

ao Officio n.º 34 do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Santa Catharina de 8 de Março ultimo, que posto que o Regulamento de 21 de Dezembro de 1844 na parte respectiva não seja expresso e explícito a respeito da questão proposta — se o Inspector da Thesouraria conhecendo de hum recurso interposto da imposição de huma multa por infracção do dito Regulamento, pode modifical-a — he indubitavel que ao Inspector, autorisado para conhecer e julgar em segunda e ultima instancia definitivamente de huma multa, que na conformidade do Art. 179 que a decreta tem maximo e minimo, compete no recurso conhecer com effeito, e decidir sobre o que lhe parecer mais justo, e, no caso de procedencia da multa, alterar a sua quota entre o dito maximo, e minimo estabelecido, se para modificação achar attendiveis razões, administrando assim regularmente a justiça no legitimo, e bem entendido uso da autoridade que lhe he conferida.

Thesouro Público Nacional em 27 de Maio de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 6.^o

N.º 69. — JUSTIÇA. — Aviso de 8 de Junho de 1848. — *Ao Presidente da Provincia do Ceará, declarando que aos Escrivães do Juizo Municipal, e não aos de Orphãos e Ausentes, he que compete escrever na Provedoria de Capellas e Residuos.*

Rio de Janeiro, Ministerio dos Negocios da Justiça em 8 de Junho de 1848. — Illm. e Exm. Sr. — Communicando o antecessor de V. Ex., por Officio n.^o 53 de 7 de Julho do anno proximo passado, a duvida suscitada entre os Escrivães de Orphãos, e do Juizo Municipal da Capital dessa Provincia, sobre qual seja competente para escrever na Provedoria de Capellas e Residuos, tendo o mesmo antecessor de V. Ex. resolvido a duvida a favor dos Escrivães do Juizo Municipal; por quanto, tendo passado para o Juizo Municipal as Causas da competencia da Provedoria dos Residuos e Capellas, pela Lei de 3 de Dezembro de 1841, e Regulamentos de 15 de Março e 9 de Maio de 1842, são os unicos competentes para escrever na Provedoria de Capellas e Residuos os Escrivães desse Juizo, e não os Escrivães de Orphãos, que, por sua instituição, só devem servir nos Orphãos e Ausentes.

Deos Guarde a V. Ex. — Antonio Manoel de Campos Mello. — Sr. Presidente da Provincia do Ceará.

N.º 70. — IMPERIO. — Em 15 de Junho de 1848. —

Solve duvidas apresentadas pelo Vereador da Camara Municipal de S. Sebastião, José Antonio da Silva Salinas, ácerca da execuçāo da Lei Regulamentar das Eleições.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 6 do corrente, relativo ás seguintes duvidas, que na execuçāo da Lei Regulamentar de Eleições apresentou o Vereador da Camara Municipal de S. Sebastião José Antonio da Silva Salinas.

1.ª Se tendo feito parte da Junta Qualificadora o Presidente da Camara Municipal, pôde fazer tambem parte do Conselho Municipal, sob pretexto de que não interveio na qualificação dos votantes.

2.ª Se no impedimento deste Presidente compete-lhe, ou não, como immediato em votos, substituī-lo no Conselho, apezar de continuar ainda suspenso do cargo de Vereador sem fundamento algum, por quanto não fora pronunciado pelo Juiz de Direito em hum processo de crime de responsabilidade, que se lhe imputava.

3.ª Se tendo-se huma vez procedido a sorteio entre tres Eleitores empatados, a fim de ser designado hum delles para formar parte do Conselho Municipal, deverá essa designação ficar regulando para os mais annos, ou renovar-se o sorteio em cada anno.

E o Mesmo Augusto Senhor Manda declarar :

1.º Que bem resolveo V. Ex. a primeira duvida, fazendo ver ao dito Vereador que hum Membro da Junta Qualificadora não pôde formar parte do Conselho Municipal, como he expresso no Art. 33 da citada Lei, embora por qualquer motivo não quizesse intervir na qualificação dos votantes.

2.º Que tambem resolveo V. Ex. acertadamente a 2.ª duvida, declarando que no impedimento do

Presidente da Camara compete ao mencionado Vereador Salinas, como substituto legal, tomar parte no Conselho, huma vez que no processo de responsabilidade instaurado pelo Juiz de Direito deixou de ser pronunciado, e que se por ventura continua a suspensão de facto, cumpre-lhe reclamar contra ella perante quem competir, apresentando certidão authentica extrahida do dito processo, da qual conste a não pronuncia.

E pelo que respeita á 3.^a duvida: que huma vez designado o Eleitor ou Supplente pela sorte, deve-se considerar feita a designação para toda a Legislatura, salva o hypothese, de que trata o Decreto n.^o 480 de 24 de Outubro de 1846, § 4.^o O que tudo comunico a V. Ex. para seu conhecimento e governo.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Junho de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província de S. Paulo.

N.^o 71. — Em 16 de Junho de 1848. — *Approva as decisões dadas pela Presidencia da Província da Bahia, a respeito de duvidas encontradas na execução da Lei Regulamentar das Eleições.*

Ilm. e Exm. Sr. — Sendo presentes a Sua M. o Imperador, com o Officio de V. Ex. de 26 de Abril do anno proximo passado, as seguintes duvidas ocorridas na execução da Lei Regulamentar das Eleições:

1.^a Do Presidente da Camara Municipal da Villa de Maragogipe. — Se deveria declarar-se nulla a Junta de Qualificação da Parochia daquella Villa, porque na occasião da divisão das turmas dos Eleitores e Supplentes se não procedeo ao sorteamento entre os que se apresentáram com igual número de votos.

2.^a Do mesmo Presidente da dita Camara. — Se incorria em nullidade a referida Junta por ter o Juiz de Paz excluido o Escrivão de Paz do numero dos Supplentes dos Eleitores, estando elle presente na occasião da divisão.

3.^a A que se suscitou na Villa de Santa Anna do Tucano entre o Cidadão; que tendo sido mais votado para Juiz de Paz, se escusara, e aquelle, que sendo immediato em votos aceitou o Emprego, e ficou sendo effectivamente Juiz de Paz, a respeito de qual delles era o competente para tomar a Presidencia da Junta de Qualificação.

4.^a Do primeiro Supplente do Juiz Municipal da Villa de Jeremoabo. — Se, estando mudado do Municipio o 2.^º Eleitor, que devia substituir-o, cumpria ser apezar disso, convocado para formar o Conselho de Recurso, ou o immediato; e se era elle Juiz o competente para fazer a convocação, ou a Camara Municipal.

5.^a Finalmente, a que foi proposta por hum Membro da Junta Qualificadora da Freguezia de Villa Viçosa. — Se podem, ou não ser admittidos na lista geral dos votantes os Administradores das Fazendas ruraes, e Fabricas.

O Mesmo Augusto Senhor, Tendo ouvido a Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, Houve por bem Declarar:

1.^º Que acertadamente resolveo V. Ex. a 1.^a duvida, declarando não ter havido nullidade na formação da Junta de Qualificação da Parochia de Maragogipe, pela falta do sorteio dos Eleitores e Supplentes, que concorrerão com igual numero de votos na occasião da divisão das turmas; por quanto, não tendo sido estabelecida pela Lei a formalidade do sorteamento em tal caso, para que da sua preterição proviesse a nullidade do acto; verifica-se que este se praticara antes da noticia e execução do Decreto n.^º 480 de 24 de Outubro de 1846, que determinou o recurso á sorte no

caso de empate de votos de alguns Eleitores, que obste ao conhecimento do menos votado da primeira turma, e do mais votado da segunda, bem como á divisão destas.

2.º Que com igual acerto decidiu V. Ex. resolvendo negativamente a 2.ª duvida; porque, não havendo na Lei disposição alguma expressa e positiva, que regulasse o caso de maneira contraria, não se dava motivo para a declaração de nullidade na formação da Junta; com quanto mais regular seria ter-se nomeado quem substituisse, na forma da Lei, o Escrivão de Paz, que deveria julgar-se impedido por ser Eleitor, e dever estar na divisão das turmas.

3.º Que a 3.ª duvida está terminada pela decisão contida no Aviso de 25 de Outubro de 1846, com a qual estão conformes as declarações dessa Presidencia nos Ofícios de 30 de Março de 1847.

4.º Que foi fundada nas disposições da Lei, e da Constituição, e Resoluções do Governo a decisão dada por V. Ex. á 4.ª duvida, respondendo ao 4.º Supplente do Juiz Municipal da Villa de Jeremoabo, que, estando decidido pelos Avisos de 24 de Novembro de 1846, e 18 de Janeiro de 1847, que não podem ser convocados para a Junta de Qualificação os Eleitores e Supplentes, que estiverem mudados da Parochia, por igual razão não deve ser chamado para o Conselho Municipal de Recurso o Eleitor, que se tem mudado do Município, embora dentro da Comarca; devendo por tanto ser chamado o imediato em votos residente no Município para substituir ao dito Juiz Municipal, a quem como tal compete fazer a convocação do referido Conselho, segundo está resolvido em 4.º lugar no Aviso do 1.º de Fevereiro do anno passado, e se deduz por argumento dos Artigos 4.º, 40 e 41 da Lei Regulamentar das Eleições.

5.º Finalmente, que com igual fundamento resolvo V. Ex. a 5.ª duvida, declarando que á

vista da disposição do Art. 18 § 3.^º da citada Lei, he claro que devem ser incluidos na lista geral dos votantes os Administradores das Fazendas rurales, e Fabricas.

O que tudo comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Junho de 1848.—José Pedro Dias de Carvalho, Sr. Presidente da Provincia da Bahia.

N.^o 72. — Em 16 de Junho de 1848. — *Solve as duvidas propostas pelo Presidente da Provincia de Minas Geraes á Lei Regulamentar das Eleições.*

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presentes a Sua Magestade o Imperador os Officios de V. Ex., sob n.^o 38 e 39, e datas de 23 e 24 de Abril do anno proximo passado, expondo as seguintes duvidas ocorridas na execução da Lei Regulamentar das Eleições:

1.^a Do Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia de Nossa Senhora das Dores de Campo-Formoso, perguntando se deve prevalecer a mesma Junta de Qualificação, em cuja formação se preteríao as formalidades prescriptas nos Artigos 8 e 9 da Lei; pois que, sendo aquella Freguezia huma das creadas o anno passado, e devendo-se nella praticar o que determina o Artigo 13, se effectuou o processo de qualificação com os nove Membros de que trata o Art. 6.^º

2.^a Do primeiro Substituto do Juiz Municipal do Termo do Sabará — Se, convocado o Eleitor mais votado para o Conselho Municipal de Recurso, escusando-se este, e successivamente todos os mais, que se lhe seguião, por enfermidade, ou outros

motivos, devia convocar-se o Supplente, como elle praticara.

3.^a Do Juiz de Paz da Freguezia de Santa Rita, perguntando quantos Eleitores devia dar a dita Freguezia, na conformidade do Art. 52 da Lei, tendo ella actualmente 256 votantes, e havendo dado em 1842 quatro Eleitores, e seis em 1844.

4.^a Do mesmo Juiz de Paz — Se hum Cidadão qualificado na Parochia, que della se mudar, pôde na mesma Parochia ser votado para Eleitor, ou na outra, para onde se mudou.

5.^a Do Presidente da Camara Municipal da Villa de Pitanguy. — Se hum Cidadão não incluido na Lista dos votantes pôde perante a Junta de Qualificação, e Conselho de Recurso, em nome da Lei reclamar contra a reclamação de outro Cidadão, que em seu nome pede que a Junta inclua no alistamento grande numero de individuos.

6.^a Do mesmo Presidente da Camara. — Se no Conselho de Recurso podem ser admittidos novos documentos, reforçando a prova dos que forão apresentados á Junta de Qualificação.

7.^a Do Presidente da Camara Municipal da Villa do Curvello. — Se hum Cidadão reunir os Empregos de Juiz Municipal, Presidente da Camara, e primeiro Eleitor; de qual delles deverá fazer opção para entrar no Conselho Municipal de Recurso.

8.^a Do mesmo Presidente. — Se hum Cidadão ocupar os Empregos de Juiz Municipal e Presidente da Camara; de Juiz Municipal e de Eleitor; de Presidente da Camara e de Eleitor, qual delles deverá optar no 1.^o, 2.^o e 3.^o caso.

9.^a Do mesmo Presidente. — Se hum Cidadão, que na occasião dos trabalhos da Junta de Qualificação não tem 25 annos completos, mas que os complete antes da reunião do Conselho Municipal, ou ao tempo das eleições, pôde ser qualificado votante.

10.^a Do mesmo Presidente. — Se o Cidadão, que tiver hum capital empatado de quarenta ou cincuenta contos de réis em dinheiro, ou em terras, poderá ser qualificado votante, reputando-se ter a renda precisa.

11.^a Finalmente, do mesmo Presidente. — Se o Conselho de Recurso deve admittir huma petição, em que a Junta de Qualificação tiver lançado o despacho — Justifique —, vindo ella acompanhada de justificação, embora se não possa julgar desattendida por aquella Junta essa petição, em que proferira tal despacho.

E o Mesmo Augusto Senhor, ficando de tudo inteirado, e Tendo ouvido a Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, Houve por bem Declarar o seguinte:

1.^º Que bem resolveo V. Ex. a respeito da 1.^a duvida, havendo por nulla a Junta de Qualificação da Freguezia de Campo-Formoso, que se forma-
ra de maneira diferente da ordenada nos Artigos 8, 9 e 13 da Lei; mandando em conse-
quencia proceder novamente á convocação, de que trata o Artigo 4.^º, a fim de que, passado hum
mez da data da convocação, tivesse lugar nova
installação da Junta, e o começo de seus tra-
balhos nos prazos, e com as formalidades legaes;
ordenando ao respectivo Juiz Municipal, de acor-
do com o determinado no Aviso de 25 de Feve-
reiro deste anno, que fizesse reunir extraordi-
riamente o Conselho Municipal, logo que tivessem
decorrido os prazos da Lei, contados do dia em
que tivesse lugar a nova installação da Junta.

2.^º Que igualmente resolveo V. Ex. acertada-
mente sobre a 2.^a duvida, aprovando o proce-
dimento do Juiz Municipal Substituto do Termo
do Sabará, quando, na falta dos Eleitores da Pa-
rochia da cabeça do dito Termo que não compa-
recerão para entrarem no Conselho Municipal de
Recurso, tendo sido convocados pela ordem da vo-

tação, chamou o 1.^º Supplente; pois que deduzindo-se bem claramente das disposições da Lei ser da sua mente que os Supplentes dos Eleitores os substituão em seus impedimentos, natural consequencia he o poderem, e deverem ser chamados para exercer quaesquer funcções da competencia daquelles, no caso de faltarem, guardada a ordem da votação.

3.^º Que a 3.^a duvida, proposta pelo Juiz de Paz da Freguezia de Santa Rita, já se acha resolvida pela Decisão do Governo Imperial em Aviso de 2 de Novembro de 1846, sob n.^º 5.

4.^º Pelo que pertence á 4.^a duvida. — Que a respeito dos Cidadãos, que depois de qualificados em huma Parochia mudarem-se para outra, dentro da mesma Província, a tempo que não possão nesta ter a precisa residencia de hum mez, pelo menos antes do dia da formação da Junta de Qualificação prevalecerá aquella qualificação feita na Parochia, em que d'antes residião, como se deduz das disposições dos Artigos 17 e 65 da Lei; e por conseguinte ficarão tendo na mesma Parochia o voto activo e passivo, podendo por isso ser nomeados Eleitores della, ainda que, se continuarem a residir em outra, fiquem inhibidos de alguns actos declarados nos Avisos de 24 de Novembro e 5 de Dezembro de 1846, e de 18 de Janeiro e 20 de Fevereiro de 1847.

5.^º Quanto á 5.^a duvida. — Que attenta a expressão generica, indistincta da Lei nos Artigos 22 e 35 — qualquer Cidadão — a qual expressão, na forma da Constituição, comprehende todo aquele individuo, que se acha nas circunstancias especificadas no Artigo 6.^º della, sem dependencia de gozar ou não, do direito de votar nas eleições, huma vez que lhe não obste alguma das excepções do Artigo 7, he permitido a todo o Cidadão, ainda que não incluido na lista dos votantes, apresentar queixas, reclamações, denuncias, e recursos

perante a Junta de Qualificação, e Conselho Municipal, nos casos, e com as formalidades prescriptas nos ditos Artigos.

6.^º Pelo que respeita á 6.^a duvida. — Que no Conselho de Recurso podem os recorrentes apresentar novos documentos, e provas com as suas allegações ; porque não o tendo prohibido expressamente a Lei, como fez no Art. 38 ácerca dos recursos interpostos para as Relações, não ha razão alguma attendivel, e procedente, para que sejão inhibidos os recorrentes de demonstrar e provar pelos meios legaes ao seu alcance os motivos por que recorrerão e demandão justiça ; e o Conselho Municipal de se habilitar por meio das provas e documentos produzidos para proferir suas justas decisões : o que está de acordo com a decisão do Decreto de 18 de Março de 1847, Art. 2.^º

7.^º Que as duvidas 7.^a e 8.^a já se achão resolvidas com a Decisão do Governo em Avisos de 9 de Novembro de 1846, n.^{os} 4, 5, 6 e 7, e de 11 de Fevereiro de 1847.

8.^º Pelo que pertence á 9.^a duvida. — Que a Junta de Qualificação não pôde qualificar votante, e incluir na lista delles, aquelle Cidadão, que na occasião da celebração da mesma Junta, e dentro dos prazos declarados nos Arts. 16 e 22 da Lei, não tiver os 25 annos completos, ainda que haja de os completar antes da reunião do Conselho Municipal, e do acto das eleições; pois que a Junta deve attender somente á actualidade, decidindo com attenção ás circunstancias, em que os Cidadãos se lhe apresentarem para a qualificação ; e deixando as alterações, que tenhão de haver, á consideração da Junta annual da revisão, de que tratão os Arts. 25 e seguintes da Lei.

9.^º Quanto á 10.^a duvida. — Que hum Cidadão que notoriamente se reconheça proprietario de hum capital, em dinheiro, ou em terras, do valor de quarenta ou cincuenta contos de réis, e

ainda de menos, que razoavelmente pôde produzir a renda liquida exigida pela Lei, deve ser qualificado votante, considerando-se que a tem.

10.^o Finalmente, que a materia da 11.^a duvida já se acha definitivamente regulada pelo Aviso de 26 de Março de 1847 n.^o 1.

O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento, governo, e execução.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Junho de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia de Minas Geraes.

N.^o 73. — FAZENDA. — Em 17 de Junho de 1848. —

Quando os Presidentes das Provincias tomão sobre si a responsabilidade das despezas que ordenão, he desnecessario o procedimento ordenado no Art. 2.^o do Decreto de 7 de Maio de 1844.

Francisco de Paula Sousa e Mello, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Ceará de 19 de Abril, sob n.^o 27, que cumprio o seu dever á vista da declaração que fez o Vice-Presidente da Provincia de se responsabilisar pela ordem do saque, e da ordem de 31 de Julho do anno passado, em que se lhe aprovou igual procedimento.

E quanto á duvida de que pede solução, exposta no seu Officio de 4 de Dezembro, sob n.^o 84, fique na intelligencia de que logo que os Presidentes nas ordens expedidas para despezas extraordinarias, para que não estejão competentemente autorisados, tomarem desde logo sobre si a responsabilidade, desnecessario he o procedimento ordenado no Art. 2.^o do Decreto de 7 de Maio de 1842.

Thesouro Publico Nacional em 17 de Junho de 1848. — Francisco de Paula Sousa e Mello.

N.º 74. — Em 19 de Junho de 1848. — *A prescrição não corre contra os menores, aos quaes além disto he concedida a restituição por espaço de quatro annos.*

Francisco de Paula Sousa e Mello, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde ao Oficio n.º 33 do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Minas Geraes de 25 de Maio ultimo, que a prescrição de longo tempo não corre contra os menores, aos quaes além disto he concedida a restituição por espaço de quatro annos, e que não se pôde por tanto reputar prescripta a acção de Dona Isabel, filha legitima do fumado Major Venancio Xavier da Silva Ferrão, a haver a dívida de 63\$333, cuja entrega reclama seu curador Manoel Berardo Accurcio Numan, alias reconhecida como informa a Contadoria.

Thesouro Publico Nacional em 19 de Junho de 1848. — Francisco de Paula Sousa e Mello.

N.º 75. — IMPERIO. — Em 19 de Junho de 1848. — *Approva as decisões dadas pelo Presidente da Província do Rio Grande do Norte, acerca das duvidas que, à Lei Regulamentar das Eleições, propuzera o Presidente da Camara Municipal, e Membro do Conselho Municipal de Recurso da Villa de S. Gonçalo.*

Illum. e Exim. Sr. — Tendo sido presente a Sua Magestade o Imperador, com o Oficio de V. Ex. de 2 do corrente, n.º 11, a copia do que lhe dirigira o Presidente da Camara Municipal, e Membro do Conselho Municipal de Recurso da Villa de S. Gonçalo, pedindo esclarecimentos sobre os seguintes quesitos relativos à Lei Regulamentar das Eleições.

1.º Se o Livro das Actas, requerimentos de recursos, e mais papeis do Conselho, finda que seja a sessão diaria, devem ficar sob a guarda do respectivo Presidente, ou daquelle Membro que faz as vezes de Secretario do mesmo Conselho.

2.º Se os recorrentes podem juntar novos documentos para a interposição do recurso, além daquelles que havião sido apresentados á Junta de Qualificação na epoca das reclamações.

3.º Se no Conselho Municipal, além dos Membros, de que por Lei deve elle ser composto, pôde ter voto, fallar nas materias de que alli se trata, hum individuo estranho ao mesmo Conselho.

4.º Finalmente, se as deliberações do Conselho devem ser tomadas por maioria de votos, ou se as pôde por si só tomar o Presidente, ainda contra a maioria de votos dos outros Membros.

O Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar :

1.º Que acertadamente decidio V. Ex. a 1.ª duvida, respondendo que, á vista da disposição dos Artigos 21, 22 e 23 da citada Lei, deve por identidade de razão ficar em poder do Presidente do Conselho Municipal o Livro das suas actas, e os requerimentos de recurso, que para elle se tiverem interposto ; por isso que tem o dito Presidente de remetter para o Archivo da Camara Municipal o mencionado Livro, e ficar para com os recorrentes responsavel pelos seus requerimentos, em virtude do recibo que lhes passa na occasião de os aceitar.

2.º Que com igual acerto procedeo V. Ex. resolvendo afirmativamente a 2.ª duvida, na fôrma dos Decretos n.ºs 500 de 15 de Fevereiro, e 514 de 18 de Março de 1847.

3.º Que merece tambem a Imperial Approvação a deliberação de V. Ex., respondendo negativamente á 3.ª duvida, á vista do que he ex-

presso no Aviso de 8 de Março do anno proximo passado.

4.º Finalmente, que do mesmo modo bem procedeo V. Ex. declarando, quanto á 4.ª duvida, que o Artigo 36 da citada Lei expressamente ordena que as deliberações do Conselho sejam tomadas por maioria de votos; mas que, quando algum dos seus Membros não concorde com o voto, ou decisão da maioria, tem a faculdade de o declarar na Acta, como por paridade de razão se deduz da declaração 3.ª do Aviso de 27 de Março do mesmo anno passado.

O que tudo comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 19 de Junho de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província do Rio Grande do Norte.

N.º 76. — Em 24 de Junho de 1848. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de Minas Geraes, sobre a duvida em que se achava o 1.º Juiz de Paz da Freguezia de São João Baptista, ácerca do modo por que devia proceder para suprir a falta, que houve de não se ter reunido no tempo marcado a Junta de Qualificação deste anno.*

III.º e Exm. Sr. — Subio ao conhecimento de Sua Magestade o Imperador, o Ofício de V. Ex. n.º 73, com data de 10 do corrente, acompanhado da representação da Câmara Municipal da Cidade de Minas Novas, sobre a duvida em que se achava o 1.º Juiz de Paz da Freguezia de São João Baptista, ácerca do modo por que devia proceder para suprir a falta, que houve de não se ter reunido no tempo marcado a Junta de Qualificação deste anno, pelos motivos que sorão presentes a V. Ex.:

e o Mesmo Augusto Senhor, ficando de tudo interrado, Houve por bem Approvar a decisão de V. Ex., não só mandando proceder á qualificação na dita Freguezia, logo que o referido Juiz de Paz recebesse as ordens, que para esse efeito lhe dirigisse aquella Camara Municipal, observadas todas as formalidades prescriptas pela Lei; como tambem officiando ao Juiz Municipal, para que em tempo opportuno fizesse reunir extraordinariamente o Conselho de Recurso, a fim de decidir os que forem interpostos pelos habitantes da mesma Freguezia. O que communico a V. Ex. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 21 de Junho de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia de Minas Geraes.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 7.^o

N.^o 77. — IMPERIO. — Em 5 de Julho de 1848. — *Esclarece o Presidente da Provincia de S. Paulo, sobre o embaraço em que se acha a respeito das Eleições das Camaras Municipaes, e Juizes de Paz, que na sua opinião se não podem verificar no dia 7 de Setembro deste anno, em consequencia de duvidas que occorrerão por occasião da qualificação.*

Ilm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 3 do mez passado, representando o embaraço, em que se acha a respeito das Eleições das Camaras Municipaes, e Juizes de Paz, que na opinião de V. Ex. se não podem verificar no dia 7 de Setembro deste anno, em consequencia das duvidas, que occorrerão por occasião da qualificação, as quaes consistem: 1.^o, em se terem algumas Juntas formado e terminado os seus trabalhos com Eleitores de 1844: 2.^o, em se terem outras formado com os de 1847: e terminado tambem os seus trabalhos, sem que porém se tivesse organizado o Conselho de Recurso: 3.^o, em haverem outras, formadas do mesmo modo que estas, suspendido os trabalhos: 4.^o, em se não terem chegado a formar algumas: 5.^o, em apparecerem irregularidades em outros: e Tendo o Mesmo Augusto Senhor ouvido sobre esta materia a Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, Ha por bem Declarar:

1.º Que, quanto ás Juntas, que se formáraõ com Eleitores de 1844, e termináraõ seus trabalhos, e as que se compuzerão com os de 1847, e tambem os concluirão, deve-se conservar tudo no estado, em que se acha, sem se alterar nada do que está feito, até que o Corpo Legislativo tome huma medida definitiva.

2.º Que, considerados subsistentes os actos praticados por essas Juntas, se proceda á organisação dos Conselhos Municipaes de Recurso, onde elles não forão organisados, para tomarem conhecimento das reclamações, que se apresentarem.

3.º Que, naquelles lugares, onde, formadas as Juntas com os Eleitores de 1847, suspendêraõ os seus trabalhos, se proceda á formação de nova Junta para encetar novamente os trabalhos da qualificação.

4.º Que se proceda á formação das Juntas, onde não forão ainda formadas.

5.º Que, tendo expirado no dia 3 de Maio os poderes dos Eleitores da Legislatura passada, já não pôde ter lugar a disposição do Aviso de 21 de Dezembro do anno passado, e por isso as novas Juntas devem ser formadas com os Eleitores da actual Legislatura.

6.º Que se proceda ás Eleições das Camaras Municipaes, e Juizes de Paz impreterivelmente no dia 7 de Setembro proximo futuro, em todas as Parochias de cada Municipio; devendo os Presidentes das Assembléas Parochiaes convocar, na conformidade do Art. 94 da Lei de 19 de Agosto de 1846, os Cidadãos qualificados votantes pela Junta de Revisão, que se reunio este anno na forma do Art. 26 da citada Lei, e cujos trabalhos forão concluidos, e decididos pelos Conselhos Municipaes de Recurso, em vista dos recursos interpostos das decisões das mesmas Juntas; e que naquellas Parochias, onde por qualquer motivo foi suspensa, ou se não fez a qualificação, nem possa

concluir-se antes do dia 7 de Setembro, se convocarem os Cidadãos qualificados no anno antecedente.

7.º Que, não tendo efeito suspensivo o recurso para as Relações, devem-se considerar terminados os trabalhos das qualificações, logo que estejam concluidos os dos Conselhos Municipaes.

8.º Que, como os Presidentes de Província estão autorizados a decidir duvidas, que appareção na execução da Lei Regulamentar das Eleições, e para conhacer das irregularidades cometidas nas Eleições das Camaras Municipaes, e Juizes de Paz, quando da demora possa resultar o inconveniente de não entrarem em exercicio os novos eleitos no dia designado pela Lei, a V. Ex. cumpre, na hypothese lembrada, resolver sobre estes casos.

9.º Que, se houve a irregularidade de se formarem algumas Juntas com Eleitores de hum anno, e Suplentes de outro; nesse caso, ainda que ellas tenham concluido os seus trabalhos, se deve proceder á formação de novas Juntas.

O que tudo comunico a V. Ex. para seu conhecimento, governo, e execução.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Julho de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província de São Paulo.

N.º 78. — JUSTIÇA. — Aviso ao Presidente da Província de Goyaz. — *Declarando que os Juizes de Direito e Promotores Publicos não estão obrigados a residir em hum ponto determinado das suas respectivas Comarcas, podendo com tudo o Governo ordenar-lhes que residão temporariamente naquelles pontos onde mais convier á manutenção da ordem publica, e á melhor administração da Justiça.*

Rio de Janeiro, Ministerio dos Negocios da Justiça em 7 de Julho de 1848. — Illm. e Exm. Sr.

Havendo levado ao conhecimento do Governo Imperial o Officio que V. Ex. me dirigio, com data de 27 de Abril ultimo, sob n. 16, em que pergunta se os Juizes de Direito são obrigados a residir nas cabeças das respectivas Comarcas, ou se em outro qualquer ponto della, com tanto que seja dentro da mesma; e bem assim se os Promotores devem residir no lugar em que permanecer o Juiz de Direito: tenho de responder a V. Ex. que, depois da promulgação do Código do Processo Criminal, que extinguiu as cabeças de Comarcas, não tem o Juiz de Direito obrigação de residir em hum ponto determinado da Comarca; podendo com tudo o Governo, quando as circunstancias o exigirem, determinar-lhe que resida temporariamente em hum ponto que mais convenha á melhor administração da justiça, e manutenção da ordem pública; o que se inclinadamente se deve entender a respeito dos Promotores Publicos.

Deos Guarde a V. Ex. — Antonio Manoel de Campos Mello. — Sr. Presidente da Província de Goyaz.

N.º 79. — MARINHA. — Aviso de 8 de Julho de 1848. — *Declara que os Officiaes Militares, que servirem no Corpo de Municipaes Permanentes, não tem direito ao abono da gratificação addicional.*

Sua Magestade o Imperador, Conformando-Se por Sua Imperial Resolução de 10 de Junho findo, com o parecer do Conselho Supremo Militar, dado em Consulta de 26 de Maio proximo passado, Ha por bem Mandar declarar, que os Officiaes Militares, que servirem no Corpo de Municipaes Permanentes, nenhum direito gozão para pretenderem o abono da gratificação addicional, por não estarem empregados no serviço do Exer-

cito, e pertencer o dito Corpo exclusivamente á Repartição da Justica, e além disso perceberem os seus Officiaes vencimentos especiaes pelo mesmo Corpo , além dos respectivos soldos de suas Pamentes pela Repartição da Guerra ; o que comunico a Vm. para sua intelligencia e execução.

Deos Guarde a Vm. Paço em 8 de Julho de 1848. — Joaquim Antão Fernandes Leão. — Sr. Contador Geral da Marinha.

N.º 80.— FAZENDA. — Em 11 de Julho de 1848.—
*Os barcos de cabotagem de dentro da Província
não estão fóra da fiscalização das Alfandegas.*

Tendo mandado proceder ás necessarias informações sobre o objecto do Officio do Sr. Inspector interino d'Alfandega de 27 de Junho n.º 1933, devo porém declarar-lhe que os barcos de cabotagem que vem de portos da Província do Rio de Janeiro, não estão fóra da fiscalisaçāo da Alfandega, como supõe, fundado no Regulamento de 13 de Dezembro de 1834 ; por quanto ainda que este assim o dispzesse expressamente, o que não fez, ficou derogado pelo de 22 de Junho de 1836, o qual nos Arts. 32 e 33 deu aos Inspectores amplos poderes como Chefes dos portos na parte relativa á fiscalisaçāo dos direitos para sujeitarem taes barcos ás visitas e exames que julgarem necessarios, principalmente quando houver motivo fundado de suspeitar-se haverem incorrido nas fraudes, de que tratão os Arts. 316 e 317 do Regulamento de 22 de Junho de 1836.

Rio em 11 de Julho de 1848. — Francisco de Paula Sousa e Mello.

N.º 81. — Em 13 de Julho de 1848. — *Como se deve fazer o desconto pelas faltas dos Empregados das Alfandegas.*

O Sr. Inspector interino d' Alfandega fique na intelligencia de que a que agora deo ao Regulamento a respeito dos descontos aos Guardas de que trata em seu Officio de 26 de Junho he a genuina, e por isso se approva, por quanto no Regulamento se determina que o desconto se faça, pelos dias de serviço, e não pelos dias uteis, tendo-se já em vista os Guardas e mais Empregados que são obrigados a serviço nos Domingos e dias Santos de guarda.

Rio em 13 de Julho de 1848. — Francisco de Paula Sousa e Mello.

N.º 82. — GUERRA. — *Provisão do Conselho Supremo Militar de 15 de Julho de 1848.*

DOM PEDRO, por Graça de Deos, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil: Faço saber aos que esta Minha Provisão virem; Que Subindo á Minha Augusta Presença huma Consulta do Conselho Supremo Militar, datada de cinco de Junho do corrente anno, a que Mandei proceder sobre o Officio do Presidente da Província do Pará, no qual representava ácerca da distribuição do Santo e Senha para bordo dos Navios de Guerra estacionados no porto da Capital daquella Província. E Atendendo a que, para acautelar-se alguma occurrencia desagradável, ou prejudicial á Ordem pública, he de reconhecida conveniencia que nas Províncias se distribua hum mesmo Santo e Senha, tanto para o serviço de terra como de mar, seguindo-se a este respeito o mesmo que se pratica nesta Corte; o que Me Foi poderado no Parecer

do referido Conselho, com o qual Me Conformando: Hei por bem, por Minha Immediata e Imperial Resolução de dez do mez proximo passado, Mandar Declarar: Que sendo os respectivos Presidentes das Províncias a primeira Autoridade delas, na conformidade do que determina a Lei numero trinta e oito de tres de Outubro de mil oitocentos trinta e quatro, a elles compete de direito dar o Santo e Senha, assim para a tropa de terra como para a Marinha, na conformidade do que já se acha ordenado pelo Aviso da Repartição da Guerra de quinze de Outubro de mil oitocentos trinta e hum.

Pelo que: Mando á Autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumprão e guardem tão inteiramente como devem, e nella se contêm. Sua Magestade o Imperador o Mandou pelos Membros do Conselho Supremo Militar abaixo assignados. — João Baptista Ferreira a fez nesta Corte e Cidade do Rio de Janeiro aos quinze dias do mez de Julho, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos quarenta e oito. E eu o Conselheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, Marechal de Campo, Vogal, e Secretario de Guerra, a fiz escrever e subscrevi. — *José Joaquim de Lima e Silva. João Chrisostomo Callado.*

N.º 83. — *Provisão do Conselho Supremo Militar de 15 de Julho de 1848.*

DOM PEDRO, por Graça de Deos, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil: Faço saber aos que esta Minha Provisão virem; Que Subindo á Minha Augusta Presença huma Consulta do Conselho Supremo Militar, datada de dous de Junho do corrente anno, a que mandei proceder sobre o

Officio do Brigadeiro Director interino da Escola Militar, no qual pedia instruções sobre a duvida em que se achava , se deveria consentir ou impedir, que se conferisse o titulo e grão de Bacharel em Mathematicas a qualquer candidato, que não tendo frequentado os estudos da mesma Escola, mas tendo obtido permissão para fazer os exames dos respectivos annos, obtiver nelles approvação ; e Conformando-Me inteiramente com o Parecer do Conselho : Hei por bem , por Minha Immediata e Imperial Resolução de vinte e quatro do mez proximo passado , Determinar : Que as disposições do Artigo dezesete dos Estatutos da sobredita Escola de hum de Março de mil oitocentos quarenta e cinco , bem como as dos Artigos primeiro e segundo do Regulamento de vinte e nove de Setembro de mil oitocentos quarenta e seis , ficão sendo applicaveis aos candidatos que com permissão do Governo Imperial fizerem exame , e forem aprovados nos sete annos de Estudos da referida Escola.

Pelo que : Mando á Autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumprão e guardem tão inteiramente como devem , e nella se contêm. Sua Magestade o Imperador o Mandou pelos Membros do Conselho Supremo Militar abaixo assignados. João Baptista Ferreira a fez nesta Côrte e Cidade do Rio de Janeiro aos quinze dias do mez de Julho , do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo , de mil oitocentos quarenta e oito. E eu o Conselheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva , Marechal de Campo, Vogal , e Secretario de Guerra , a fiz escrever e subscrevi. — *José Joaquim de Lima e Silva.* — *João Chrisostomo Callado.*



N.º 84.— FAZENDA.— Em 18 de Julho de 1848.— *Sobre a arrematação das fazendas por consumo conforme o Regulamento das Alfandegas, depois de findo o prazo permitido para a sua demora nellas.*

O Sr. Inspector d' Alfandega fique na intelligencia de que, com quanto tenha sido indeferido o requerimento de João Moore, & C.^a, sobre o qual informou em 5 do corrente, com o fundamento de que o Regulamento das Alfandegas não autorisa os donos das fazendas a demorarem de proposito os despachos, para depois requererem a arrematação por consumo, com o unico motivo do lapso do biennio, como pretendem os Supplicantes; he tambem evidente que o Capitulo 16 do citado Regulamento não quer que as mercadorias seccas, como he o chá, se demorem na Alfandega mais de dous annos, e as de Estiva mais de seis mezes. Não tem por tanto o Inspector arbitrio para as deter por mais tempo pára a sua arrematação por consumo, á qual se deve proceder nos termos do Capitulo, e do Decreto de 5 de Fevereiro do corrente anno, e da Circular de 21 do mesmo mez, a qual se for observada como cumpre, não he provavel que se realize o prejuizo da Fazenda Nacional que o Sr. Inspector interino receia.

Rio em 18 de Julho de 1848.— Francisco de Paula Sousa e Mello.

N.º 85.— IMPERIO.— Em 24 de Julho de 1848.— *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de S. Paulo a respeito da duvida proposta pelo Juiz de Paz da Freguezia do Rio Negro, sobre a eleição de Vereadores e Juizes de Paz.*

Ilm.^o e Exm. Sr.— A' Presença de Sua Magestade o Imperador subio o Officio de V. Ex. de 17

do corrente, com copia do que lhe dirigira o Juiz de Paz da Freguezia do Rio Negro sobre a seguinte duvida: se o Administrador, e Escrivão do Registro da dita Freguezia, apezar de não terem sido qualificados votantes, por não haverem chegado alli em tempo competente para serem incluidos na qualificação, devem agora ter ou não voto activo, e passivo na eleição de Vereadores, e Juizes de Paz: e o Mesmo Augusto Senhor manda responder, que bem resolveo V. Ex. aquella duvida, declarando que os ditos Empregados não podem votar, em vista da terminante disposição do Art. 97 da Lei de 49 de Agosto de 1846, nem serem votados para Vereadores, ou Juizes de Paz de conformidade com os Arts. 98 e 99; por quanto para Vereador he indispensavel a qualidade de votante, além da residencia de dous annos no Termo, e para Juiz de Paz se torna necessario que tenhão as qualidades de Eleitor, huma das quaes he ser votante, como se deduz do Art. 53 da citada Lei. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento e governo.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 24 de Julho de 1848.— José Pedro Dias de Carvalho.— Sr. Presidente da Província de São Paulo.

N.º 86. — FAZENDA. — Em 26 de Julho de 1848. —

A disposição do Art. 44 do Regulamento de 15 de Junho de 1844 não he extensiva aos contribuintes do imposto de 20 por cento sobre o aluguel das casas, lojas, &c., que fallecerem ou deixarem o commercio dentro do 1.º semestre, &c.

Francisco de Paula Sousa e Mello, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em solução ao que representou o Administrador da Recebedoria do Municipio da Corte, sobre a in-

telligencia do Regulamento de 15 de Junho de 1844, resloveo declarar, que não he extensiva a disposição do Art. 14 do dito Regulamento aos contribuintes sujeitos ao imposto proporcional de 20 por cento sobre o aluguel das casas, lojas, &c., que fallecerem, ou cessarem definitivamente o seu commercio dentro do primeiro semestre, para pagarem o imposto do segundo semestre; e aos que se estabelecerem, ou abrirem as casas, lojas, &c., no segundo semestre, para do mesmo modo pagarem o imposto do primeiro semestre; huma vez que a quota for maior de 12\$800 annuaes.

Thesouro Publico Nacional em 26 de Julho de 1848. — Francisco de Paula Sousa e Mello.

N.º 87. — GUERRA. — Circular de 27 de Julho de 1848. — *Aos Presidentes das Províncias, e Commandantes das Armas da Corte, declarando-lhes que não podem, sem apresentação da competente carta de legitimação, ser 1.ºs ou 2.ºs Cadetes os filhos ilegítimos das pessoas, que tem direito a que seus filhos legítimos sejam como tales reconhecidos; não podendo a dita carta ser suprida pela certidão de baptismo.*

Illm. e Exm. Sr. — Havendo por bem Determinar Sua Magestade o Imperador por Sua Immediata e Imperial Resolução de 26 do corrente, Tomada sobre Consulta do Conselho Supremo Militar, que, para se reconhecerem 1.ºs ou 2.ºs Cadetes os filhos ilegítimos das pessoas, que tem direito para seus filhos legítimos serem 1.ºs ou 2.ºs Cadetes, deverão os pretendentes apresentar no respectivo Conselho a competente carta de legitimação; não podendo esta carta ser suprida pela certidão de baptismo dos ditos pretendentes; assim o comunico a V. Ex., de ordem do Mesmo Augusto Senhor, para seu conhecimento e governo.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 27 de Julho de 1848.— João Paulo dos Santos Barreto. — Sr. Presidente da Provincia de.....

N.º 88.— IMPERIO. — Em 27 de Julho de 1848.—

Declara as razões por que não mereceo a Imperial Approvação a decisão dada pela Presidencia da Provincia do Piauhy de não poder a Camara Municipal da Cidade de Oeiras legalmente trabalhar sob a Presidencia do Vereador imediato em votos, em quanto o Presidente da mesma Camara estivesse ocupado nos trabalhos do Conselho Municipal de Recurso.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio da Presidencia dessa Provincia , sob n.º 187 , e data de 5 de Maio do anno proximo passado , no qual participa que decidira negativamente a duvida , que occorrera , de poder ou não a Camara Municipal da Cidade de Oeiras legalmente trabalhar sob a Presidencia do Vereador imediato em votos , na ausencia do legitimo Presidente , por occasião de ser este , em virtude do Art. 33 da Lei de 19 de Agosto de 1846 , chamado a tomar parte nos trabalhos do Conselho Municipal de Recurso ; fundando-se a Presidencia para esta decisão negativa em que , sendo o Presidente da Camara designado pela Lei segundo Membro do Conselho de Recurso , e como tal achando-se no exercicio das funcções que pela citada Lei tocão ao dito Conselho , não podia considerar-se em falta , ou impedimento para ser substituido na Camara por seu imediato , sob cuja Presidencia continuasse ella a trabalhar : e o Mesmo Augusto Senhor Tendo ouvido a Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio , Houve por bem Declarar que não merece a Sua Imperial

Approvação o que decidiu a referida Presidencia no caso proposto , pelos seguintes motivos : 1.º, porque , manifestando-se mui clara e concludentemente das disposições da citada Lei de 18 de Agosto, nos Arts. 2, 4, 5, 6, 10, 12, 33 e 34 que fora sua intenção principal, ou talvez unica organizar a Junta de Qualificação , e Conselho Municipal de Recurso com aquelles individuos , que mais tivessem merecido o conceito , e aprovação de seus concidadãos , demonstrada pela maioria da votação para Eletores, Juizes de Paz , e Vereadores das Camaras , sem ter em consideração especial e positiva o exercicio actual dos empregos , como deixa sem duvida o Art. 2.º , quando diz — O Presidente da Junta será o Juiz de Paz mais votado do Districto da Matriz , esteja ou não em exercicio ; — e sendo igualmente manifesto que o Presidente da Camara Municipal , chamado , só por esse motivo de ser hum dos mais conceituados por seus concidadãos , para Membro do Conselho Municipal de Recurso , e para nelle exercer funcções , e actos inteiramente diversos d'aquelle , que lhe competem como Vereador , e Presidente , e com que nenhuma relação tem , não pôde considerar-se em actual exercicio d'aquelle seu emprego da Presidencia , em quanto desempenha suas mui diversas funcções , de que a Lei o encarregou ; evidente he dever julgar-se legitimamente impedido a respeito delle pelo chamamento para formar o Conselho de Recurso , a fim de que , dada a necessidade de reunir-se a Camara Municipal para exercer suas attribuições , seja nella substituido pelo Vereador , a que pertencer , sem haver a supposta incoherencia , e incompatibilidade de existirem douis Vereadores ao mesmo tempo ocupados , e exercendo a Presidencia : 2.º , porque não he admissivel , nem isento de inconveniente o suppor-se que fosse da intenção da Lei , quando designou o Presidente da Camara Municipi-

pal para o Conselho de Recurso, determinar que ficassem suspensos os actos e funcções Municipaes, impedidas as suas reuniões ordinarias, ou extraordinarias, em quanto funcionar o dito Conselho, isto he, pelo espaço de quinze dias em que muitas vezes pôde haver urgentissima necessidade de resolver-se na Camara Municipal algum muito importante negocio.

O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento e governo.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 27 de Julho de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia do Piauhy.

N.º 89. — FAZENDA. — Em 28 de Julho de 1848.—

Declara o sello que devem pagar as licenças para fiança de banhos, as de temporas, &c., as Cartas de Ordens, e os titulos de legitimação.

Francisco de Paula Sousa e Mello, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde ao Officio n.º 24 do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de São Paulo de 3 de Junho ultimo, que as dispensas para fiança de banhos, as chamadas de temporas, irregularidades, &c., quando dadas pelo Ordinario, não sendo das especificadas no Art. 31 do Regulamento de 16 de Abril de 1844, pagão o sello de 160 réis do Art. 20 do Regulamento, e era esta a taxa que antes do mesmo Regulamento pagavão, se não erão impetradas por Breves dos Pontifices, ou de seus Delegados: que as Cartas de Ordem pagão o mesmo sello de 160 réis, que antes pagavão, do Art. 20, por serem consideradas como meros certificados, &c.; e finalmente que os titulos de legitimação igualmente pagão hoje o sello de 160 réis do dito Artigo, não obstante terem antes do Regulamento

pago o sello de 3\$240, porque sendo elles sujeitos a hum direito de Chancellaria de 30\$000 pelo § 38 da Tabella annexa á Lei de 30 de Novembro de 1841, quando dantes pagavão 1\$080, e não vendo comprehendidos expressamente no Regulamento do sello, não se lhes pôde applicar o sello de 10\$000, de que trata o Art. 30 do Regulamento até pelo principio de que se não deve, nem por analogia nem por imitação, estender a Lei do sello de hum para outro caso, e de que nenhum sello se deve exigir se a sua quota não he expressamente determinada no Regulamento, que com conhecimento de causa, e por especiaes razões a não comprehendeo nas suas disposições.

Thesouro Publico Nacional em 28 de Julho de 1848. — Francisco de Paula Sousa e Mello.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 8.º

N.º 90. — FAZENDA. — Em 2 de Agosto de 1848. —
Como se devem fazer os processos administrativos nas Alfandegas, Consulados, &c.

Francisco de Paula Sousa e Mello, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, tendo reconhecido por occasião dos recursos ao Tribunal do Thesouro os defeitos, que por vezes se tem dado, nos processos de juizo adtnistrativo em damno da Fazenda Nacional e das partes, ordena aos Srs. Inspectores das Thesourarias das Províncias que recommendem aos das Alfandegas, que nestes processos procurem conformar-se com a pratica adoptada na Alfandega e Consulado da Côrte, guardando a devida ordem nos mesmos processos, que por serem intitulados administrativos não deixão de ser judiciaes em todo o rigor de direito, cumprindo por isso, que delles constem por termos ou declarações authenticas, de sorte que fação fé, todos os trâmites seguidos até final, principalmente os que forem da substancia da causa.

Thesouro Publico Nacional em 2 de Agosto de 1848. — Francisco de Paula Sousa e Mello.

N.º 91. — IMPERIO. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de São Paulo, á duvida proposta pelo Juiz de Paz da Freguezia de Santa Branca.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 10 de Agosto de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador, com o Oficio de V. Ex. de 3 do corrente mez, o que lhe dirigira o Juiz de Paz da Freguezia de Santa Branca, perguntando se deverá convocar para a formação da Mesa no dia 7 de Setembro proximo futuro hum Eleitor da dita Freguezia, que se passou para a da Villa de Jacarahy, huma vez que ambas as Freguezias pertencem ao mesmo Termo, accrescendo a circunstancia de ter sido o referido Eleitor qualificado votante por aquella Freguezia: o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Approvar a decisão, que V. Ex. deo, respondendo ao mencionado Juiz de Paz que na conformidade do Art. 5.º da Lei Regulamentar das Eleições, explicado pelos Avisos de 24 de Novembro de 1846, 18 de Janeiro, e 1.º de Fevereiro deste anno, não deve ser convocado para a Mesa aquelle Eleitor, se estiver mudado de Parochia; mas que se porventura a sua ausencia for temporaria, não pôde deixar de o ser, huma vez que volte ao seu domicilio antes da formação da sobredita Mesa. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província de São Paulo.

N.º 92. — *Solve duvidas apresentadas na execução da Lei Regulamentar das Eleições.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 11 de Agosto de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Levei ao conhecimento de Sua Magestade o Imperador o Officio, sob n.º 42, e data de 21 de Julho proximo findo, em que V. Ex. submette á consideração do Governo Imperial as decisões que deo ás seguintes duvidas, que lhe forão apresentadas sobre a Lei Regulamentar das Eleições.

1.º Do Juiz Municipal Presidente do Conselho de Recurso da Villa de Cabaceiras, consultando se como tal pôde ser contado no numero dos Eletores, que tem de compor as turmas para a formação da Mesa Parochial na proxima futura eleição de 7 de Setembro, e assim tambem o Eleitor, mais votado e o Presidente da Camara Municipal, Membros igualmente do referido Conselho.

2.º Do Presidente da Junta de Qualificação da Villa de Sousa, perguntando: 1.º, se a Mesa Parochial deve ou não receber a cedula do pronunciado, ou sentenciado em crime, que se lhe apresentar pelo motivo de ter sido qualificado pela respectiva Junta, ou Conselho Municipal; e 2.º se o Eleitor Membro do Conselho Municipal de Recurso era competente para funcionar no mesmo Conselho além do dia 3 de Maio ultimo, por se haver elle reunido em epoca em que seus trabalhos devião passar além desse dia; ou se devia somente funcionar até aquelle dia, e delle em diante ser substituido pelo Eleitor da actual Legislatura segundo a ordem da substituição.

3.º finalmente, da Camara Municipal da Cidade d'Areia, perguntando quem deverá ser convocado para a formação da Mesa que ha de funcionar na eleição primaria, á que alli se tem de

proceder no dia 30 do corrente mez de Agosto, em consequencia da deliberação da Camara dos Deputados, que annullou aquelle Collegio, e o de Bananeiras; visto que os Eleitores da transacta Legislatura findárão suas funcções em 3 de Maio deste anno, e os novamente eleitos forão declarados nulos, inclinando-se a mencionada Camara ao remedio do Art. 6.^o da citada Lei.

E o Mesmo Augusto Senhor, de tudo integrado, Houve por bem Declarar:

1.^o Que bem resolveo V. Ex. a 1.^a duvida, significando que não ha na Lei incompatibilidade alguma para servir nas turmas de Eleitores, para a formação da Mesa Parochial na proxima futura eleição de 7 de Setembro, o Eleitor que servio no Conselho de Recurso, porque nenhuma relação tem aquelle trabalho já findo, com o da nova eleição.

2.^o Que do mesmo modo bem resolveo V. Ex. a 2.^a duvida, respondendo, quanto á 1.^a parte, que o pronunciado em crime, que admittite fiança, e huma vez que esteja afiançado, pôde votar na eleição primaria, em vista dos Artigos 47 e 53 da Lei Regulamentar das Eleições, que alterárão o 94 da de 3 de Dezembro de 1841, e na conformidade do Aviso de 31 de Dezembro de 1846, ultima parte, não acontecendo porém o mesmo a respeito do sentenciado, condenado á prisão, ou degredo, porque neste caso ficão suspensos os direitos politicos segundo o Art. 8.^o § 2.^o da Constituição, e não pôde por isso ser votante em quanto durarem os efeitos da Sentença, Art. 17 da citada Lei de 19 de Agosto de 1846, e quanto á 2.^a parte, que, na forma do que já foi resolvido pelo Aviso de 5 de Janeiro do corrente anno, não podia o Eleitor da passada Legislatura funcionar além do dia 3 de Maio do mesmo anno.

3.^o finalmente, que com igual acerto decidio V. Ex. a 3.^a duvida, declarando que nenhuma

outra disposição, que não seja a consignada no Art. 6.º da referida Lei, pôde ter applicação ao caso figurado naquelle duvida; por quanto, se houver menos regular a convocação para a formação da Mesa Parochial dos Eleitores da passada Legislatura, por terem os seus poderes cessado no dia 3 de Maio deste anno, não menos irregular seria o chamamento dos novos Eleitores, por terem sido declarados nulos pelo Poder competente; devendo pois para aquele acto ser convocados os oito Suplentes do Juiz de Paz na fórmula determinada pelo dito Art. 6.º, visto que nem na Lei Regulamentar das Eleições, nem nos Avisos que a tem explicado, se encontra outra disposição que possa servir para o caso de que se trata: o que tudo comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província da Paraíba.

N.º 93.— GUERRA. — Circular de 11 de Agosto de 1848. — *Aos Presidentes de Províncias determinando o que se deve observar sobre os adiantamentos de soldos aos Oficiais do Exército, que seguem em serviço de humas para outras Províncias, em conformidade do que dispõe o Artigo 14 das Instruções de 10 de Janeiro de 1843.*

Hlm. e Exm. Sr.— Não tendo havido regularidade na execução do Artigo 14 das Instruções de 10 de Janeiro de 1843, que autoriza o abono de soldos adiantados aos Oficiais do Exército quando marchão em serviço de humas para outras Províncias conforme as distâncias; e convindo providenciar a respeito para evitar a acumulação de tais abonos que podem resultar em prejuízo da Fazenda Nacional: Determina Sua Magestade o

Imperador, que na execução do referido Artigo se observe o seguinte: 1.º, que sendo a marcha dos Officiaes regulada para mais de dous mezes por mar, ou por terra, se lhes abonem tres mezes de soldo adiantados, sendo para mais de hum mez se lhes abonem dous mezes, e sendo para mais de quinze dias se lhes abonem hum mez: 2.º, que estes abonos adiantados devem ficar pertencendo aos mezes subsequentes ao em que os Officiaes ficassem pagos pelas Províncias d'onde marcharem, e não para serem descontados pela quinta parte dos soldos, como se tem praticado. O que comunico a V. Ex. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 11 de Agosto de 1848.— João Paulo dos Santos Barreto.— Sr. Presidente da Província de...

N.º 94. — IMPERIO. — *Approva a decisão que deo o Presidente da Província do Rio de Janeiro, á duvida proposta pelo Presidente da Junta de Qualificação da Villa de S. João da Barra.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negócios do Imperio em 12 de Agosto de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Majestade o Imperador o Officio de V. Ex., n.º 18, de 9 do corrente mez, que acompanha o que lhe dirigira o Presidente da Junta de Qualificação da Villa de S. João da Barra, expondo a seguinte duvida, que lhe ocorre na execução da Lei Regulamentar das Eleições.

Se a referida Junta, chamando para fazer parte della, independentemente de novo sorteio, o 1.º Eleitor Suplente da segunda turma, o qual já tinha sido sorteado com o seu immediato, que con-

tava igual numero de votos , por occasião de proceder-se á formação da Mesa Parochial que funcionou na primeira Dominga de Novembro do anno passado , procedera irregularmente , e se erão nullos os actos por ella praticados assim organisada.

E o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar que V. Ex. decidio com acerto , respondendo ao referido Presidente da Junta que a falta de novo sorteio daquelle 1.º Eleitor Supplente com o seu immediato , para fazer parte da dita Junta , não importava nullidade dos actos por ella praticados , em vista do argumento que se deduz do Aviso do 1.º de Fevereiro de 1847 , o qual decidio , embora não fosse em hypothese identica , que o Eleitor excluido pela sorte de fazer parte da turma , fosse Membro do Conselho Municipal de Recurso independentemente de novo sorteio. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia do Rio de Janeiro.

N.º 95. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Provincia de Santa Catharina , a respeito dos Eleitores que deve dar a Parochia de São Francisco daquelle Cidade.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 12 de Agosto de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. , n.º 55 , do 1.º do corrente mez , que acompanha o que lhe dirigira a Camara Municipal da Cidade de São Francisco , solicitando saber se a respectiva Parochia deverá eleger agora treze Eleitores somente , ou mais a quinta parte , em vista do Art. 52 da Lei Regulamentar das Eleições , por isso que neste

anno forão qualificados votantes em maior numero que no anno proximo passado : e o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar que V. Ex. resolveo acertadamente aquella duvida, pois que tendo-se qualificado no anno passado somente 507 votantes, e no corrente 675, está a dita Parochia no caso de se lhe accrescentar a quinta parte dos Eleitores, devendo nomear-se agora quinze.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

N.º 96. — FAZENDA. — Em 14 de Agosto de 1848. — *Como se procede nos recursos que forem interpostos das multas que os Administradores dos Correios impoem aos arrematantes das malas.*

Franciseo de Paula Sousa e Mello, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, conforme o Aviso do Ministerio do Imperio de 4 do corrente declara aos Srs. Inspectores das Thesourarias das Provincias que na interposição do recurso das multas, que forem impostas pelos Administradores dos Correios aos arrematantes das malas, as quaes são impostas da mesma sorte que o são as do Art. 179 do Regulamento de 21 de Dezembro de 1844, deve prevalecer a regra estabelecida no Art. 272.

Thesouro Publico Nacional em 14 de Agosto de 1848. — Franciseo de Paula Sousa e Mello.

N.º 97. — IMPERIO. — *Declara que as Camaras Municipaes devem satisfazer a recompensa pecuniaria, que tem direito a perceber os Oradores Sagrados na reunião dos Collegios Eleitoraes.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 22 de Agosto de 1848.

Ilhm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Majestade o Imperador, o que V. Ex. em seu Officio n.º 77 de 17 do mez proximo findo, expende sobre a solução que deo á duvida proposta pela Camara Municipal da Cidade de Campinas, ácerca da recusa apresentada pelo respectivo Vigario Collado, não só de fazer gratuitamente a oração análoga ao objecto na occasião da eleição de hum Deputado por essa Província, que deve preencher a vaga, que deixou na Camara temporaria o actual Ministro da Justiça; como tambem de celebrar Te Deum em tal oceasião, porque a Lei o não ordena: o Mesmo Augusto Senhor de tudo integrado, e considerando que o Artigo 58, a que se refere o 72 da Lei de 19 de Agosto de 1846, incumbe ás Camaras Municipaes na reunião das Assembléas Parochiaes todas as despezas que não forem de Altar, e que por isso devem por conta das ditas Camaras correr, na reunião dos Collegios Eleitoraes, as despezas que não forem por aquelle modo classificadas, como o não pôde ser a recompensa pelo discurso, que a Lei manda fazer por hum dos Oradores mais acreditados; Houve por bem Declarar que as Camaras Municipaes devem satisfazer a recompensa pecuniaria, que tem direito a perceber os Oradores Sagrados, a quem incumbirem o discurso que se deve recitar na reunião dos Collegios Eleitoraes, como determina o citado Artigo 72. Quanto, porém, á celebração do Te Deum Dignou-se de Approvar o procedimento de V. Ex. decidindo que a oposição do mencionado

Vigario he fundada no mesmo Artigo 72, que não exige aquella solemnidade religiosa. O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho.—Sr. Presidente da Provincia de S. Paulo.

N.º 98. — FAZENDA. — Em 22 de Agosto de 1848. — *Manda addicionar á Tarifa a tinta de imprimir.*

O Sr. Inspector interino d' Alfandega mande accrescentar á Tarifa a tinta de imprimir, com os direitos de 300 réis por libra, correspondentes á taxa de 30 por cento, na fórmula da sua representação de 11 do corrente.

Rio em 22 de Agosto de 1848. — Bernardo de Sousa Franco.

N.º 99.— IMPERIO.— *Approva as decisões que deo o Presidente da Provincia de S. Paulo, ás duvidas apresentadas pelos Juizes de Paz das Freguezias de S. Sebastião, Juquiry, e Barreiro, á Lei Regulamentar das Eleições.*

Rio de Janeiro, Ministerio dos Negocios do Imperio em 25 de Agosto de 1848.

Illm. e Exm. Sr.— Sendo presentes a Sua Magestade o Imperador os Officios de V. Ex. n.ºs 93, 97 e 98, com datas de 18 e 19 do corrente, submettendo ao conhecimento do Governo Imperial as soluções por V. Ex. dadas ás seguintes duvidas ocorridas na execução da Lei Regulamentar das Eleições:

1.ª Do Juiz de Paz Presidente da Mesa Parochial da Freguezia de S. Sebastião, ponderando

que, tendo de proceder-se á eleição de Vereadores, e Juizes de Paz na dita Freguezia, e na de Santo Antonio de Caraguatatuba novamente criada; e não podendo elle presidir ao mesmo tempo a ambas as eleições, duvida passar a jurisdição ao imediato em votos o Padre José Bueno da Cunha, por lhe parecer que este Cidadão perdeu o lugar de Juiz de Paz, tanto por haver mudado sua residencia para a Villa de Ubatuba, onde exerceu o Cargo de Vigario Encommendado, posto que depois regressasse para aquella Freguezia, como porque, aceitando, como aceitou o dito Cargo de Vigario Encommendado, deve suppor-se ter renunciado ao de Juiz de Paz em vista do Aviso de 18 de Setembro de 1829, que declarou os dous Cargos incompatíveis.

2.^a Do Juiz de Paz da Freguezia de Juquiry, comunicando que, em consequencia de ter sido annullada a eleição de Eleitores da mesma Freguezia, tomou a resolução de suspender a convocação determinada pelo Art. 94 da citada Lei; e consulta por isso se deve esperar ou não pela nova eleição de Eleitores, e no caso afirmativo como satisfazer ao mesmo artigo, que manda fazer a convocação com anticipação de hum mez. *

3.^a finalmente, do Juiz de Paz da Freguezia do Barreiro, fazendo ver que, não se tendo procedido á eleição de Eleitores pela referida Freguezia em Novembro do anno passado, entra em duvida quaes as pessoas que deve convocar para a organisação da Mesa Parochial no dia 7 do mez de Setembro futuro, e da Junta de Qualificação na 3.^a Dominga desse mez.

O Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar o seguinte:

1.^o Que com acerto resolveo V. Ex., considerando procedente a duvida do mencionado Juiz de Paz Presidente da Mesa Parochial da Freguezia de S. Sebastião, e que por tanto devia elle ser

substituído na Presidencia da Mesa Parochial em Caraguatatuba, pelo que se seguir em votos ao sobredito Padre José Bueno da Cunha.

2.º Que bem decidiu V. Ex. a 2.ª duvida, respondendo ao Juiz de Paz da Freguezia de Juquiry que, devendo ter lugar impreterivelmente no dia 7 de Setembro a eleição de Vereadores e Juizes de Paz, e havendo falta absoluta de Eleitores na Parochia, em virtude da annullação da respectiva eleição, cumpria que o dito Juiz de Paz, em conformidade do que ordena o Decreto n.º 480 de 24 de Outubro de 1846, decisão 7.ª, passasse quanto antes a fazer a convocação para se organizar a Mesa Parochial no citado dia 7 pela maneira indicada no Art. 6.º da Lei.

3.º finalmente, que tambem acertadamente resolvo V. Ex. a 3.ª duvida, significando ao Juiz de Paz da Freguezia do Barreiro, que devia proceder á formação da Mesa Parochial, e Junta de Qualificação pelo modo determinado no citado Art. 6.º, como dispõe o mencionado Decreto n.º 480; por quanto, havendo falta absoluta de Eleitores naquella Parochia, acha-se verificado o caso providenciado pela referida decisão 7.ª do mesmo Decreto, que manda proceder nesta conformidade em identica hypothese. O que tudo comunico a V. Ex. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia de S. Paulo.

N.º 100. — *Approva a decisão que o Presidente da Província das Alagoas dera ao Juiz de Paz do Distrito de Camaragipe, a respeito das eleições de Juizes de Paz e Vereadores.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 28 de Agosto de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Em resposta ao Officio de

V. Ex. de 17 do corrente, no qual communica, que tendo-lhe o Juiz de Paz do Districto da Parochia da Povoação de Camaragipe feito ver que não era possivel affixar-se Editaes com antecedencia de hum mez, como he expresso no Art. 94 da Lei n.º 387 de 19 de Agosto de 1846, para as eleições de Juizes de Paz e Vereadores, por haver somente recebido no dia 14 do dito mez as ordens da respectiva Camara Municipal, tomara a resolução de declarar ao referido Juiz de Paz que procedesse áquellas eleições, embora não pudesse mediar o espaço marcado na Lei para os Editaes: tenho de significar-lhe que bem procedeo V. Ex., e que competindo ao Governo Imperial tomar conhecimento de semelhantes eleições, deliberará oportunamente sobre a validade dellas, á vista dos documentos que chegarem á sua presença.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província das Alagoas.

N.º 101. — *Declara a maneira, por que deve ser suprida a falta do Livro das Actas de Eleições de Vereadores da Camara Municipal de Estremoz, na Província do Rio Grande do Norte, que se desencaminhou.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 29 de Agosto de 1848.

Ilm. e Exm. Sr.— Em resposta ao Officio de 5 do corrente, no qual V. Ex. communicando o embaraço, em que se acha a Camara Municipal da Villa de Estremoz para funcionar, por haver-se desencaminhado o Livro das Actas das respectivas Eleições, e não ser por isso possivel saber-se quaes os Suplentes, que

devião ser chamados em lugar dos Vereadores que estavão suspensos, e em processo, dá conta da deliberação que tomou, de ordenar ao Presidente daquellea Camara que, fazendo trasladar por termo para novo Livro por elle aberto, numerado, rubricado, e encerrado, a copia da Acta da sobredita eleição, e que lhe serve de Diploma, convocasse, á vista della, os Vereadores mais votados, e na sua falta os immediatos em votos: tenho de declarar a V. Ex. que esse meio só he praticavel no caso de não existir na Secretaria da Presidencia a copia da Acta da apuração geral dos votos para Vereadores, como determina o Art. 14 da Lei do 1.º de Outubro de 1828, porque a existir deve V. Ex. mandar confrontal-a com a do Diploma do Vereador Presidente, e transcrevel-a em livro proprio para suprir ao das Actas que desappareceo. Por esta occasião recommenda o Governo Imperial que V. Ex. dê todas as providencias para se reconhecer quaes são os autores de semelhante delicto, a fim de serem punidos na conformidade das Leis.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte.

N.º 102. — *Declara a maneira por que deve ser suprida a falta do Livro das Actas da eleição de Eleitores da Villa Estremoz, na Provincia do Rio Grande do Norte, que se desencaminhou.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 29 de Agosto de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao Officio, que V. Ex. me dirigio na data de 7 do corrente, no qual communicando o embaraço em que se achava o Juiz de Paz da Villa de Estremoz, para proceder ás proximas eleições de Vereadores, e Juizes

de Paz , por não saber-se quaes erão os competentes Eleitores e Supplentes da actual Legislatura , em consequencia de não ter a Mesa Parochial remettido á Camara Municipal o Livro das Actas daquellas eleições , que forão transcriptas no mesmo Livro das da referida Camara , que se desencaminhou , dá conta da deliberação que tomara , de ordenar ao dito Juiz de Paz , que he também o Presidente da Camara , que , fazendo trasladar para hum Livro por elle aberto , numerado , rubricado , e encerrado , o Diploma de algum dos Eleitores , se regulasse por semelhante traslado para os necessarios trabalhos da Mesa ; tenho de declarar-lhe que o Governo Imperial não só approva a deliberação de V. Ex. , mas tambem manda recommendar-lhe todas as providencias para obter-se o Livro , que desappareceo , e para serem punidos os autores de semelhante delicto.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte.

N.º 103. — FAZENDA. — Em 30 de Agosto de 1848. — *Nomeação de Procuradores Fiscaes provisórios nos lugares cujas rendas tenham sido arrematadas.*

Illm. e Exm. Sr. — Respondo ao Officio de V. Ex. de 2 de Junho ultimo , sob n.º 4 , a respeito da necessidade de se nomear na fórmula do § 1.º do Art. 16 da Lei de 29 de Novembro de 1841 , provisoriamente Ajudantes do Procurador Fiscal para o regular andamento dos processos dos bens de defuntos e ausentes naquelles lugares cujas rendas da respectiva Collectoria tenham sido arrematadas , cumpre-me dizer que substituindo os Contractadores dessas rendas os Collectores , a elles deve pertencer essa incumbencia , e convirá que sejão

nomeados Procuradores provisórios, os mesmos actuaes Contractadores, e que no caso de futuras arrematações entre sempre nas condições dellas essa obrigaçāo.

Neste sentido expeço a ordem inclusa á respectiva Thesouraria que V. Ex. lhe transmittirá.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 30 de Agosto de 1848. — Bernardo de Sousa Franco. — Sr. Presidente da Provincia do Pará.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 9.^o

N.^o 104. — IMPERIO. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de S. Paulo, sobre a dúvida apresentada pelo Juiz de Paz da Freguezia dos Silveiras, declarando que deve ser considerado nullo o Conselho Municipal de Recurso daquella Villa, tanto por não ter funcionado durante os 15 dias prescriptos pela Lei, como por ter sido presidido por hum Vereador Supplente, quando se achava presente hum Vereador efectivo.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 5 de Setembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Majestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 23 do mez passado, acompanhando o que lhe dirigira o Juiz de Paz da Freguezia dos Silveiras, no qual pergunta, se deve considerar ou não como nullo o Conselho Municipal de Recurso, que se reunio naquella Villa em Abril deste anno, visto que se derão as seguintes circunstancias: 1.^a, ter começado o Conselho os seus trabalhos a 16, e concluido a 23 do dito mez, deixando de estar reunido durante os quinze dias marcados pela Lei, com o fundamento de não terem apparecido recurrentes: 2.^a, devendo o Conselho ser presidido por hum Membro da Camara Municipal, por estarem impedidos os Juizes Municipaes Supplentes,

foi de facto presidido por hum Vereador Supplente, quando no mesmo Conselho funcionou hum Vereador effectivo servindo de Presidente da Camara, ou segundo Membro do Conselho: Ha o Mesmo Augusto Senhor por bem Approvar a resposta por V. Ex. dada ao referido Juiz de Paz, declarando que deve ser considerado nullo o dito Conselho, tanto por não ter funcionado durante os quinze dias prescriptos pela Lei, como por ter sido presidido por pessoa incompetente, qual he o Vereador Supplente, quando se achava presente hum Vereador effectivo, a quem a Lei chamava para primeiro Membro do referido Conselho, na qualidade de Substituto legal do Juiz Municipal, não lhe sendo permitido a opção, como está decidido pelo Aviso de 9 de Novembro de 1846, § 4.^o; devendo por isso proceder-se a novo Conselho no dia já designado.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província de S. Paulo.

N.^o 105. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de São Paulo, á dúvida que o Juiz de Paz da Freguezia de Mogimirim propôz á Lei Regulamentar das Eleições.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 6 de Setembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex., n.^o 106, de 25 do mez findo, acompanhando o que na data de 16 do mesmo mez lhe dirigira o Juiz de Paz da Freguezia de Mogimirim, no qual participa que a Junta de Qualificação foi alli formada com os Eleitores e Suplentes de 1844; mas que não se tendo reunido ate então o Conselho Municipal de

Recurso, forçoso he proceder-se á eleição de 7 do corrente mez de Setembro com os qualificados no anno passado, em vista do Aviso de 5 de Julho ultimo, e Portaria do Governo dessa Provincia de 21 do dito mez; acontecendo entretanto que dos Cidadãos qualificados no anno passado muitos ficarão posteriormente pertencendo, em virtude de novas divisões decretadas pela Assembléa Legislativa Provincial, as Freguezias da Penha, e Limeira, onde se achão qualificados pelas respectivas Juntas no corrente anno, deixando de o ser por aquella Parochia de Mogimirim; e que por consequencia entra em duvida se a Mesa deve ou não receber as cedulas destes Cidadãos, apezar de pertencerem a outras Parochias; e no caso affirmativo se deverá aceita-las indistinctamente, ou em separado; parecendo-lhe haver inconveniente em qualquer dos douos arbitrios que seja adoptado: o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar que V. Ex. resolvoe com acerto, respondendo ao mencionado Juiz de Paz que, não podendo os Cidadãos de huma Parochia concorrer para a eleição de outra, a que não pertencem como se deduz da Lei Regulamentar das Eleições, e he expresso em diversos Avisos do Governo Imperial; e sendo indispensavel que se proceda no indicado dia 7 desse mez á eleição de Vereadores e Juiz de Paz, não resta outro arbitrio a seguir-se senão o de aceitar a Mesa unicamente as cedulas dos Comparochaianos que estiverem qualificados, recusando as que forem apresentadas por Cidadãos das outras Parochias. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia de São Paulo.

N.º 106. — *Approva a resposta dada pelo Presidente da Província de S. Paulo ao Juiz de Paz da Villa de S. João do Rio Claro, conformando-se com a deliberação que tomou de mandar proceder a nova qualificação, por apresentar visível nullidade a que foi feita pelas Juntas organisadas com os Eleitores de 1847.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 6 de Setembro de 1848.

Ilm. e Ex. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador, com o Ofício de V. Ex. n.º 107, de 25 do mez passado, a copia do que V. Ex. expedira ao Juiz de Paz mais votado da Villa de S. João do Rio Claro, aprovando a deliberação, que elle tomará, de mandar proceder a nova qualificação; visto que a disposição do Aviso de 5 de Julho ultimo, ordenando que subsista a que foi feita pelas Juntas organisadas com os Eleitores de 1847, se deve entender unicamente com aquellas a respeito das quaes se observarão todas as formalidades da Lei, e não com aquellas que padecem visível nullidade, como a que teve lugar na referida Villa sob a presidencia de hum individuo que não era Juiz de Paz: Ha o Mesmo Augusto Senhor por bem aprovar o procedimento de V. Ex., e assim lh' o Manda comunicar para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província de S. Paulo.

N.º 107. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de S. Paulo, acerca das sentinelas que a Mesa Parochial da Cidade de Sorocaba requisitar para guarda da urna no dia das eleições das Camaras Municipaes e Juizes de Paz.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 6 de Setembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o Officio de V. Ex., n.º 105, com data de 25 do mez passado, que acompanha o que lhe dirigira o Commandante do Batalhão de Guardas Nacionaes da Cidade de Sorocaba, perguntando se deve fornecer as sentinelas que requisitar a Mesa parochial para guardar a urna no dia das eleições de 7.º do corrente mez: Houve por bem Approvar a decisão de V. Ex., declarando áquelle Commandante que o Art. 108 da Lei de 19 de Agosto de 1846, com quanto prohíba arrumamento de tropa, e qualquer ostentação de força militar, todavia não deve ser entendido em relação ás sentinelas que forem necessárias, e a Mesa requisitar para a guarda da urna, como he expresso no Art. 61 da dita Lei. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento; cumprindo porém ponderar-lhe que a disposição do citado Art. 108 somente se refere ás eleições primarias, que são aquellas em que a massa dos Cidadãos votantes elege os Eleitores; não se podendo por tanto applicar a mesma disposição ás eleições de Vereadores, e Juizes de Paz, porque estas são directas, e as palavras da Lei devem entender-se no seu sentido restricto, e não amplia-lo.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província de S. Paulo.

N.º 108. — Declara que a disposição do Art. 108 da Lei de 19 de Agosto de 1846, à respeito da suspensão do recrutamento se refere ás eleições primarias.

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 6 de Setembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex.º, n.º 25, em data de 21 do mez passado, pedindo que se fixe o sentido do Art. 108 da Lei de 19 de Agosto de 1846, que determina que nos sessenta dias anteriores, e nos trinta posteriores ao dia da eleição primaria se suspenda em todo o Imperio o recrutamento, visto que por causa das expressões — eleição primaria — que se refere á secundaria, entendem alguns que aquella disposição legislativa não he applicavel senão á eleição de Eleitores, e outros sustentão que por identidade de razão, ou ao menos por analogia de direito, he comprehensiva da eleição de Vereadores, e Juizes de Paz: Houve o Mesmo Augusto Senhor por bem Declarar que a mencionada disposição somente se refere ás eleições primarias, que são aquellas em que a massa dos Cidadãos votantes elege os Eleitores, não se podendo por tanto applica-la ás eleições de Vereadores, e Juizes de Paz, porque essas são directas; e as palavras da Lei devem entender-se no seu sentido restricto, e não amplia-lo.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia de Pernambuco.

N.º 109. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província do Pará, ás duvidas propostas pelo Juiz de Paz da Parochia de Irituia, sobre a intelligencia da Lei Regulamentar das Eleições, para a eleição de Juizes de Paz, e Vereadores.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 9 de Setembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador, em Officio de V. Ex., n.º 21 de 2 do mez passado, o que lhe dirigira o Juiz de Paz da Parochia de Irituia, propondo as seguintes duvidas sobre a intelligencia da Lei Regulamentar das Eleições :

1.º Se determinando o Art. 100 da mesma Lei que na eleição de Juiz de Paz e Vereadores não sejão ás cedulas assignadas; e podendo acontecer encontrar-se na apuração algumas cedulas com assinatura, deve a Mesa apurar essas cedulas, ou manda-las reformar, e, neste caso, tendo-se já retirado os votantes, que providencia se deve tomar.

2.º Se se deve ou não multar o votante, que não comparecer, e que não participar officialmente o seu impedimento, embora o faça verbalmente por intermedio de algum dos votantes.

3.º Se recahindo os votos em pessoa que não tenha os requisitos da Lei, se lhe deverá, não obstante, expedir o competente Diploma.

4.º finalmente, se a doutrina do Art. 60 é applicavel para o caso de se não verificar a eleição de Juizes de Paz e Vereadores no dia marcado.

E o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar o seguinte :

1.º Que com acerto deliberou V. Ex. respondendo, quanto á 1.º duvida, que, determinando o Art. 104 da referida Lei, se observem todas as disposições do Título 2.º que sejão applicaveis á

eleição de Juizes de Paz, e Vereadores, menos as que forem alteradas pelo Título 4.º; e não podendo prevalecer, em face do Art. 100, o argumento deduzido do Art. 51, de que podem os votantes, querendo, assignar suas cedulas, por se exigir naquelle Artigo em sentido imperativo e terminante cedulas sem assignatura, se devem por tanto inutilisar as que se encontrarem assignadas no acto da apuração; e não se poderão reformar porque já então deve estar ultimado o acto do recebimento.

2.º Que com igual acerto procedeo V. Ex. declarando, a respeito da 2.ª duvida, que fica ao arbitrio da Mesa apreciar devidamente os motivos da falta de comparecimento do votante; huma vez que elle tenha feito participação verbal, ou por escripto, impondo-lhe a multa, ou della absolvendo-o, conforme entender de justiça.

3.º Que bem decidiu V. Ex. a 3.ª duvida, resolvendo que á Mesa unicamente compete contar, e apurar os votos, sem julgar do merecimento dos votados, a quem em todo o caso se deverá expedir o Diploma; fazendo-se, porém, na Acta todas as declarações que se julgarem necessarias; a fim de que as duvidas sejam ao depois resolvidas pela Autoridade a quem competir a fiscalisação, e pontual observancia da Lei.

4.º Finalmente, que tambem foi por V. Ex. bem decidida a 4.ª duvida, respondendo que a doutrina do Art. 60 da citada Lei he indubitavelmente applicavel ao caso de se não verificar a eleição de Juizes de Paz, e Vereadores no tempo marcado; porque assim o determina o Art. 104 da mesma Lei. O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província do Pará.

N.º 110. — *Declarando ao Presidente da Província de Pernambuco, que deve ser convocado para composição do respectivo Conselho Municipal de Recurso, na falta total de Eleitores de Parochia, cabeça do Municipio, o Eleitor mais votado da Parochia mais vizinha.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 11 de Setembro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 7. do mes passado, propondo a seguinte questão.

Quem na formação do Conselho Municipal de Recurso deve ser chamado para substituir o Eleitor mais votado da Freguezia, cabeça do Municipio, na falta total de Eleitores, como acontece na de Ipojuca, cabeça do Municipio do Cabo, cujas eleições foram annulladas pela Camara dos Deputados.

E o Mesmo Augusto Senhor Manda Declarar a V. Ex. que, applicando-se no caso presente o mesmo principio, que regulou a Decisão Imperial de 8 de Março de 1847, pela qual na falta de Juiz de Paz, e Supplente, devem as Juntas ser presididas pelo Juiz de Paz do Districto mais vizinho, entende-se que, na falta total de Eleitores de Parochia, cabeça do Municipio, deve ser convocado, para composição do respectivo Conselho Municipal de Recurso, o Eleitor mais votado da Parochia mais vizinha.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província de Pernambuco.

N.º 111. — FAZENDA. — Em 12 de Setembro de 1848. — *As fabricas meramente de refinar assucar não estão comprehendidas na disposição do Art. 18 da Lei de 21 de Outubro de 1843.*

O Sr. Administrador da Recebedoria em solução á sua representação de 24 de Agosto ultimo, fique na intelligencia de que as fabricas meramente de refinar assucar, já sujeitas ao imposto proporcional das lojas, não estão comprehendidas na disposição do Art. 18 da Lei de 21 de Outubro de 1843, porque não he de presumir que a Lei fizesse recahir dobrado imposto em hum ramo de industria do paiz, que carece ser animado.

Rio 12 de Setembro de 1848. — Bernardo de Sousa Franco.

N.º 112. — Em 14 de Setembro de 1848. — *As Apolices da Divida Publica não são sujeitas a embargo ou penhora.*

Bernardo de Sousa Franco, Presidente interino do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em resposta ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia da Bahia de 24 de Março deste anno, sob n.º 96, em que apresenta as duvidas suscitadas pelo Procurador Fiscal quanto á penhora e seqüestros em Apolices dos Fundos Publicos, em vista do Art. 36 da Lei de 15 de Novembro de 1827, declara ao mesmo Sr. Inspector, que depois que foi promulgada esta Lei nunca entrou em duvida á face do dito Artigo, que as Apolices não são sujeitas a embargo ou penhora por acções, ou execuções entre particulares, salvo tendo convindo os possuidores, e só se tem pretendido fraudar esta intelligencia e pratica procurando se explicar o citado Artigo como subordinado ao Art. 35, quando são muito distintas as disposições de hum

e outro; á vista pois da letra e espirito dos referidos douos Artigos e dos privilegios outorgados a taes titulos de dividas, que até estão livres do imposto das heranças e legados, prevalece ainda nas execuções fiscaes a mesma immunidade sobre a regra das compensações, salvo mostrando-se que o devedor convertera dolosamente em Apolices a sua fortuna, para fraudar a Fazenda Publica, illudindo a execução.

Thesouro Publico Nacional em 14 de Setembro de 1848. — Bernardo de Sousa Franco.

N.º 113.— IMPERIO. — *Solvendo duvidas que possam ocorrer na eleição de Camaras Municipaes e Juizes de Paz.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 15 de Setembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Forão presentes a Sua Majestade o Imperador os Officios de V. Ex. de 7 e 12 do mez passado, acompanhados da Circular que em 4 do mesmo mez expedio V. Ex. ás Camaras Municipaes dessa Provincia, prevenindo as seguintes hypotheses de duvidas que na eleição das ditas Camaras, e na de Juizes de Paz, terião de ocorrer:

1.^a Nas Freguezias da Alagoa debaixo, Assumpção de Cabrobó, Ipojuca, Serinhaem, e Jaboatão, nas quaes não existem Eleitores, ou por não terem sido eleitos em Novembro do anno passado, ou por os haver declarado illegitimos e nullos a Camara dos Senhores Deputados.

2.^a Nas Freguezias, em que as Juntas de Qualificação compostas de Eleitores da actual Legislatura, embora de sua legitimidade só posteriormente houvesse decidido a respectiva Camara,

concluirão os trabalhos de revisão da qualificação de votantes.

3.^a Nas Freguezias, onde os ditos trabalhos de revisão não foram começados ou concluídos, em consequência do Aviso de 13 de Dezembro de 1847.

4.^a Nas Freguezias onde não estivessem concluídas as novas qualificações ao tempo de fazer-se a eleição das Camaras Municipais e Juízes de Paz.

E intérando o Mesmo Augusto Senhor de tudo o que V. Ex. pondera nos mencionados Offícios, Houve por bem Declarar:

1.^o Que bem resolvera V. Ex. sobre a 1.^a hypothese, ordenando que nas Freguezias onde não ha Eleitores, ou porque não foram eleitos, ou porque a Camara dos Deputados declarou as eleições illegítimas e nullas, se procedesse na forma do Art. 6.^o da Lei de 19 de Agosto de 1846, como insinúa em caso semelhante o Decreto n.^o 480 de 24 de Outubro de 1846.

2.^o Que na 2.^a hypothese, isto he nas Freguezias, em que as Juntas de Qualificação que funcionarão o concluirão os seus trabalhos, erão compostas de Eleitores da actual Legislatura, embora sobre sua legitimidade só posteriormente houvesse resolvido a Camara dos Senhores Deputados, cum-pre que se reconheção como validos os actos praticados por tales Juntas, por isso que não tendo até hoje a Camara dos Senhores Deputados decidido a dúvida que lhe foi afecta pelo Aviso de 18 de Abril do corrente anno, e tendo por outro lado reconhecido legítimos os Eleitores de que se trata, deverão reputar-se validos os actos por elles praticados, em quanto o contrario não for pela mesma Camara decidido; devendo nesta parte considerar-se revogada a disposição daquelle Aviso, e a do de 19 de Maio também deste anno.

3.^o Que bem decidira V. Ex. sobre a 3.^a hy-

pothese, ordenando que nas Freguezias, onde os trabalhos de revisão não estavão ainda começados, ou concluidos, servissem os Eleitores da actual Legislatura.

4.º Que nas Freguezias, onde se der a 4.ª hypothese, isto he, onde não estiverem ainda concluidas as novas qualificações ao tempo de fazer-se a eleição, cumpre que para ella se convoquem os Cidadãos qualificados no anno anterior, como em caso semelhante foi já decidido por Aviso expedido ao Presidente da Provincia de S. Paulo em 5 de Julho do corrente anno, cujas disposições deverá V. Ex. fazer observar nessa Provincia, em tudo o que a ella for applicavel. E porque dos citados Offícios de V. Ex. se infere que as eleições das Camaras Municipaes e Juizes de Paz não poderião ahi verificar-se no dia 7 do corrente, Ha Sua Magestade o Imperador por bem que, a ter-se realizado essa hypothese, designe V. Ex. quanto antes novo dia para as mesmas eleições, caso o não tenha já feito; recommendando ás Autoridades respectivas que empreguem todos os esforços para que ellas se façao com a devida regularidade, e se concluão a tempo de poderem as novas Autoridades entrar no exercicio de suas funcções no dia 7 de Janeiro proximo futuro. O que tudo participo a V. Ex. para sua intelligencia e governo.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia de Pernambuco.

N.º 114. — MARINHA. — Aviso de 15 de Setembro de 1848. — Decide as duvidas ácerca da reintegração dos Officiaes d'Armada que tiverem tido baixa por sentença.

Sua Magestade o Imperador, por immediata Resolução de 13 do corrente, tomada sobre Con-

sulta do Conselho Supremo Militar de 28 de Agosto proximo passado, ácerca dos Officiaes d'Armada que forem sentenciados, e depois perdoados, de que V. S. tratara em Officio n.º 517 de 10 de Junho ultimo, Houve por bem Determinar, que, quando qualquer Official tiver baixa do serviço por sentença, e for depois perdoado, declarando explicitamente o respectivo Decreto que elle seja reintegrado no seu Posto, deverá em tal caso somente tornar á occupar o Posto que havia perdido; contando o tempo da primeira, e o da segunda praça, na conformidade da Provisão de 7 de Dezembro de 1835; sendo necessario para que não se lhe conte aquelle tempo, que o Decreto expressamente declare, que o perdão só limita-se á Graça da reintegração conferida ao referido Official: o que comunico a V. S. para sua intelligenzia e execução.

Deos Guarde a V. S. Paço em 15 de Setembro de 1848.— Joaquim Antão Fernandes Leão.— Sr. Jacintho Roque de Sena Pereira.

N.º 115. — Aviso de 15 de Setembro de 1848. —
Solve as duvidas ácerca dos Officiaes de Apito d'Armada, que forem sentenciados.

Sua Magestade o Imperador, por immediata Resolução de 13 do corrente, tomada sobre Consulta do Conselho Supremo Militar de 28 de Agosto proximo passado, ácerca dos Officiaes de Apito, que forem sentenciados, de que V. S. tratara em Officio n.º 517 de 10 de Junho ultimo, Houve por bem Determinar, que se observe á tal respeito o que se acha implicitamente decidido pela Resolução de 22 de Janeiro de 1833, tomada sobre Consulta do mesmo Tribunal de 7 do dito mez, e anno, quando taes individuos são mandados presos

dos Navios, á que pertencem para quaequer outras prisões; devendo-se por tanto applicar em geral as disposições do Alvará de 23 de Abril de 1790 aos Officiaes do Numero das diversas classes da Corporação d'Armada: o que communico a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deos Guarde a V. S. Paço em 15 de Setembro de 1848. — Joaquim Antão Fernandes Leão. — Sr. Jacintho Roque de Sena Pereira.

N.º 116. — IMPERIO. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de S. Paulo, á duvida proposta pelo Eleitor Supplente da Freguezia de Santa Branca, Firmino de Godoy Moreira, á Lei Regulamentar das Eleições.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 18 de Setembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador, com o Officio de V. Ex. de 6 do corrente, o que lhe dirigira o Eleitor Supplente da Freguezia de Santa Branca, Firmino de Godoy Moreira, propondo a seguinte duvida:

Que tendo ja sido convocado, como Eleitor, em consequencia do falecimento do Reverendo Hygino Rodrigues Moreira, e funcionado como tal no respectivo Collegio, era agora chamado, como Supplente, para a formação da Mesa, que tem de proceder ás eleições no dia 7 de Setembro, entrando por isso em duvida se deve comparecer na qualidade de Eleitor, ou na de Supplente.

E o Mesmo Augusto Senhor Manda responder, que acertadamente resolveo V. Ex. a referida duvida, quando declarou que o respectivo Juiz de Paz tinha bem procedido convocando o mencionado Firmino de Godoy Moreira, como Supplente para

a formação da Mesa , á vista da expressa disposição do Artigo 5.º da Lei de 19 de Agosto de 1846 , que manda convocar , como Eleitores , unicamente os primeiros votados da eleição , até o numero de Eleitores que tiver dado a Parochia , e não quaequer Suplentes , embora estejão mudados , mortos , ou impedidos alguns Eleitores . O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento , e governo .

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho . — Sr. Presidente da Provincia de São Paulo .

N.º 117. — FAZENDA . — Em 18 de Setembro de 1848. — *Sobre o Sello que devem pagar as letras e as escripturas de hypotheca.*

Bernardo de Sousa Franco , Presidente interino do Tribunal do Thesouro Pùblico Nacional , responde ao Officio n.º 35 do Sr. Inspector da The- souraria da Provincia de Minas Geraes de 5 de Ju- nho ultimo que , sendo restricta a disposição do Art. 15 § 3.º da Lei de 24 de Outubro de 1843 só para as quitações , e outros titulos de dinheiro , provenientes de contractos , que já tenham pago o Sello devido , não pôde nesta disposição ser com- prehendida a escriptura de hypotheca passada por João Vaz de Mello a Francisco de Paula Santos , a qual , junta com as letras , e requerimento da parte , lhe devolve .

As letras e escripturas de hypotheca são titu- los distintos de diversa origem , e natureza , su-jeitos cada hum delles a hum Sello proprio , e di- verso ; embora estas se refirão áquellas , nas transações pôde cada hum dos dites titulos sortir o seu efecto independente hum do outro . A escrip- tura de hypotheca de que se trata , não sendo hum acto complementar , nem condição essencial das letras , de que faz menção a dita escriptura ,

e nem dirutivo necessariamente dellas, que não possa produzir o seu efecto senão conjunctamente, está conseguintemente sujeita ao Sello do Art. 6.^o do Regulamento de 26 de Abril de 1844, assim como estão as letras provenientes do premio das Apolices de Seguro, por serem titulos diversos, sujeitos cada hum delles a hum Sello proprio e diverso, como foi ultimamente declarado pela Portaria de 19 de Novembro de 1845, expedida em virtude de Resolução de Consulta da Secção de Fazenda do Conselho d'Estado.

Thesouro Publico Nacional em 18 de Setembro de 1848. — Bernardo de Sousa Franco.

N.^o 118. — IMPERIO. — *Declara que os Empregados das Thesourarias, e mais Repartições de Fazenda Provincias devem considerar-se tambem incompativeis para exercerem o Cargo de Vereador das Camaras Municipaes.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 25 de Setembro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Foi presente á Sua Magestade o Imperador o Officio de 3 do corrente, no qual V. Ex. communicando haver remettido ao Inspector da Thesouraria Provincial, para ter alli applicação, copias das ordens do Tribunal do Thesouro Publico de 27 de Abril, e 24 de Outubro de 1833, sobre a incompatibilidade das obrigações dos Empregos da Thesouraria, e mais Repartições de Fazenda, com as de Membros das Camaras Municipaes; pede se lhe esclareça, se devem taes ordens obrigar a referida Thesouraria: e o Mesmo Augusto Senhor Manda Declarar a V. Ex. que, não havendo Lei Provincial, que regule este ponto, devem considerar-se os Empre-

cando assim organisada e composta a Mesa, e representada a turma dos Suplentes. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Provincia do Espírito Santo.

N.º 121. — FAZENDA. — Em 29 de Setembro de 1848. — *Nas promoções dos Empregados deve preferir-se o mais antigo, em igualdade de merecimento e aptidão.*

Bernardo de Sousa Franco, Presidente interino do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde ao Officio de Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Maranhão de 18 de Agosto, sob n.º 62, no qual se refere ao de 3 de Dezembro de 1846, n.º 84, que nos accessos dos Empregados devem ser preferidos os mais antigos no serviço da Repartição, em igualdade de merecimento e aptidão, concorrendo os que na mesma classe já tiverem tido confirmação, com os que nella estiverem servindo por interina nomeação.

Thesouro Publico Nacional em 29 de Setembro de 1848. — Bernardo de Sousa Franco.

COLLECÇÕES DAS DECISÕES DO GOVERNO DO
BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 10.^o

122.— JUSTIÇA. — Circular de 18 de Outubro de 1848. — *Recommendando o exacto cumprimento da de 14 de Maio de 1845, que marcou o tempo em que devem ser apresentados os Avisos de licenças concedidas aos Magistrados e mais Empregados sujeitos a este Ministerio.*

Rio de Janeiro. Ministerio da Justiça em 18 de Outubro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador Manda recommendar a V. Ex. o exacto cumprimento da Circular de 14 de Maio de 1845, que marcou para a apresentação das licenças concedidas aos Magistrados, e mais Empregados sujeitos a este Ministerio, o prazo de quatro mezes aos das Províncias de Goyaz e Mato Grosso, e o de douz mezes aos do Municipio da Corte e mais Províncias do Imperio; as quaes devem ficar sem effeito, se os respectivos Avisos forem entregues aos Presidentes das Províncias, ou Autoridades a que são dirigidos, depois daquelles prazos, contados das datas dos mesmos Avisos.

Deos Guarde a V. Ex. — Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara. — Sr. Presidente da Província do Rio de Janeiro.

N.º 123. — IMPERIO. — Em 18 de Outubro de 1848. — *Solve duvidas, que na execução da Lei Regulamentar das Eleições encontrara o 1.º Juiz de Paz da Cidade de São Matheus.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 18 de Outubro de 1848:

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 30 do mez proximo findo, que acompanha a cópia do que lhe dirigira o 1.º Juiz de Paz da Cidade de S. Matheus, consultando se, não sendo elle o mais votado para o quadriennio futuro, deve não obstante fazer a convocação da Junta de Qualificação de que trata o Artigo 25 da Lei Regulamentar das Eleições: o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar que, devendo na fórmula do Artigo 4.º da dita Lei ser feita hum mez antes da 3.ª Dominga de Janeiro, a convocação da referida Junta, que na fórmula do Art. 25 deverá então formar-se para rever a Qualificação do anno antecedente, he claro que a mesma convocação tem de ser feita antes do dia 7 de Janeiro proximo-futuro, e conseguintemente pelo Juiz de Paz mais votado do actual quadriennio, ao qual por ter feito a convocação, compete na fórmula do Art. 110 da citada Lei presidir á Junta de Qualificação, embora já então se achem em exercicio os Juizes de Paz do novo quadriennio. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Presidente da Província do Espírito Santo.

N.º 124. — *Solve duvidas propostas pelo Presidente da Provincia do Ceará, a respeito da intelligencia do Art. 60 da Lei Regulamentar das Eleições.*

1.ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 19 de Outubro de 1848.

Iilm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 16 do mez passado, em que propõe algumas duvidas que lhe occurrem sobre a intelligencia do Art. 60 da Lei Regulamentar das Eleições, as quaes se reduzem ás seguintes:

1.ª Se a Mesa Parochial da Freguezia da Cidade do Aracaty procedeo regularmente, quando adiou para o dia 28 do corrente mez de Outubro a eleição de Juizes de Paz e Vereadores da Camara Municipal, tendo feito este adiamento em outra casa, que não a Matriz, e sem previo aviso aos votantes.

2.ª Se o arbitrio concedido á Mesa Parochial, depois de installada, para proceder á eleição, depois do dia designado, entende-se limitado, quanto ao tempo, á cessação do impedimento, ou se he illimitado.

3.ª Se, nesta ultima hypothese, podia o adiamento ser resolvido na forma por que procedeo a referida Mesa Parochial.

E com quanto não acompanhasse ao Officio de V. Ex. o que a Mesa Parochial devia sem duvida ter dirigido, expondo minuciosamente, como lhe cumpria, tanto as causas que aconselháro o adiamento, como todas as circunstancias que precederão a este acto, nem V. Ex. prestasse os esclarecimentos, e informações que erão necessarias em objecto de tanta importancia, Manda com tudo o Mesmo Augusto Senhor, depois de ouvida a Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, declarar a V. Ex.

1.º Que estando expressamente determinado no Art. 60 da Lei citada que, quando em algumas Freguezias se não puder verificar a eleição no dia designado, se faça logo que cesse o impedimento, em outro dia marcado pelo Presidente da Mesa Parochial, ou por esta se já tiver sido installada, e anunciado por Editaes; e permitindo além disto os Art. 4.º e 94 da mesma Lei, que as Juntas Parochiaes se reunão ou seja no Consistorio, ou Corpo da Matriz, ou seja em outro edificio, se não puder ser na Matriz, he fóra de toda a duvida, que ellas, depois de installadas, tem jurisdição para designar outro dia, em que se proceda á eleição de Juizes de Paz, e Vereadores, quando esta não puder verificar-se no dia primeiramente aprazado; e que não existindo na Lei preceito algum expresso que imponha ás referidas Juntas Parochiaes a obrigação de fazer aos votantes aviso previo, notificando-lhes o adiamento da eleição, tem ellas apenas por dever publicar por Editaes o dia novamente designado para a eleição; e podem além disto, dadas certas circunstancias, reunir-se em outro edificio que não a Matriz; não devendo-se por tanto qualificar como abusivo, e irregular o procedimento da Mesa Parochial do Aracaty pela simples razão de ter adiado a eleição achando-se reunida em huma casa particular, e não tendo feito aviso aos votantes, porque para isso fóra mister provar-se (o que se não fez) não só que a reunião da Mesa devia e podia ser na Matriz, não se dando motivo algum que pudesse justificar a escolha de hum edificio particular para nelle funcionar com preferencia, mas tambem que o dia marcado para a eleição, em virtude do adiamento não fora anunciado por Editaes.

2.º Que da analyse do Art. 60 da referida Lei resulta a evidencia de que o adiamento de huma eleição termina com o impedimento que lhe tiver dado causa; mas como a mesma Lei accrescenta que a eleição deve fazer-se em outro dia que se

designar, e for annunciado por Editaes, depois que tiver cessado o impedimento, forçá he reconhecer que entre a cessação do impedimento e a nova eleição pôde mediar hum intervallo de tempo mais, ou menos prolongado, a fim de que chegue ao conhecimento dos votantes o dia da eleição, e possão elles comparecer a este acto; devendo-se d'abi concluir que a Mesa Parochial, de que se trata, tendo adiado a eleição de Juizes de Paz, e Vereadores para o dia 28 de Outubro, por causa de disturbios, que occorrerão na primeira reunião dos votantes, não resolveo por certo hum adiamento illimitado, quanto ao tempo, e nem se pôde imputar áquelle Mesa Parochial abuso do poder discricionario, que a Lei lhe faculta por não ter encurtado o prazo do adiamento, porque na falta de esclarecimentos, e dados positivos, não se pôde apreciar devidamente e com conhecimento de causa, se aquelle prazo foi ou não demasiadamente prolongado com relação ao tempo em que devia considerar-se terminado o impedimento, em que se fundara o adiamento.

3.º E finalmente, que, á vista do que se tem expedito e da falta já notada de esclarecimentos, não ha motivo algum provado para condenar a maneira por que procedeo a mencionada Mesa Parochial.

Deos Guarde a V. Ex. Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Presidente da Provincia do Ceará.



N.º 125. — FAZENDA. — Em 21 de Outubro de 1848.
Deve cumprir-se o Decreto de 27 de Julho de 1846, a respeito do vencimento que compete ao Empregado, que serve interinamente hum Emprego vago.

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Público Nacional, em res-

posta ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Sergipe de 28 de Junho ultimo, sob n.º 23, em que pede autorisação para distribuir entre o Amanuense e o Official da Secretaria a quantia de trezentos mil réis, do ordeuado do lugar de Official, desde que este tem percebido o de Official maior; declara que, pelo Art. 7.º do Regulamento de 27 de Julho de 1846, o Empregado de Fazenda, que serve interinamente hum Emprego vago, accumula a quinta parte do ordenado deste ao do seu proprio emprego. Erradamente pois se tem pago ao Official da Secretaria da Thesouraria dessa Provincia que serve de Official maior, o ordenado desse lugar, e cumpre que faça repor o que demais tiver recebido além da quinta parte; não sendo por tanto admissivel distribuir-se por elle, e pelo Amanuense, o dito ordenado de Official.

Thesouro Publico Nacional em 24 de Outubro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 126. — Em 25 de Outubro de 1848. — *Os Empregos das Thesourarias não podem ser providos senão por meio de concurso.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, á vista do Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Pará de 22 de Agosto do corrente anno, sob n.º 174, dirigido ao Presidente daquella Provincia, no qual informando o requerimento de Joaquim Antonio da Silva Lavareda, se refere a outro seu Officio sob n.º 38 de 14 de Maio de 1847, que acompanhara o requerimento de Vicente Ferreira Dias; declara que os Empregados das Thesourarias não podem ser providos senão por concurso, na forma da Lei, e que por tanto cumpre-lhe abrir novo concurso para o lugar de Amanuense, ao qual se devem apresentar os pretendentes.

Thesouro Publico Nacional em 25 de Outubro
de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 127. — Em 30 de Outubro de 1848. — *Os Parochos são obrigados a dar gratuitamente as certidões de que necessitarem os Fiscaes da Fazenda, para o desempenho do seu officio.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, participa ao Sr. Inspector da Thesouraria da Província do Rio de Janeiro, em resposta ao seu Officio de 25 de Setembro ultimo, sob n.º 54, em que dá parte de ter essa Thesouraria determinado ao Collector das Rendas geraes da Cidade de Campos que enviasse certos documentos, para serem habilitados os herdeiros de Joaquim José Ferreira da Cruz, na causa que contra o respectivo casal pende no Juizo dos Feitos da Fazenda, e ter o dito Collector representado a impossibilidade de os conseguir do Parocho sem o estipendio de 640 réis por cada hum; que não ha archivô ou cartorio algum publico, ainda o mais privilegiado, de que senão devão extrahir gratuitamente os documentos que para o serviço da Fazenda julgarem necessarios os respectivos Fiscaes, da mesma sorte que nenhum Empregado Publico pôde excusar-se a ministra-los, em razão de seus officios.

He esta a regra estabelecida em muitos Artigos da Legislação, taes como a Ordenação Livro 1.º Título 10.º § 3.º e 4.º Título 24.º § 28.º Título 29.º § 8.º e outros.

Nesta conformidade foi expedida a Provisão de 30 de Maio de 1846, de cuja disposição não se podem julgar excluidos os Cartorios Parochiaes, por estarem comprehendidos nas disposições da Legislação citada.

Thesouro Publico Nacional em 30 de Outubro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 128. — Em 31 de Outubro de 1848. — *Os chifres, e couros secos, são considerados no caso dos generos não sujeitos a corrupção.*

O Sr. Inspector d'Alfandega fique na intelligencia de que os chifres, e couros secos, devem ser considerados no caso dos generos não sujeitos a corrupção, de que trata o Regulamento de 22 de Junho de 1836.

Rio em 31 de Outubro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 129. — Em 31 de Outubro de 1848. — *O imposto sobre as lojas em que se vende calçado fabricado em paiz estrangeiro, deve ser lançado nas que habitualmente o tenham á venda.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, deliberou sobre requerimento de João de Deos Gai-guetle, de que trata a informação da Thesouraria da Provincia de Santa Catharina de 13 de Setembro ultimo, n.º 101, que sendo o imposto especial de oitenta mil réis annuaes sobre as casas, ou lojas, em que se vender calçado fabricado em paiz estrangeiro, lançado e cobrado nos termos do Art. 11 do Regulamento de 15 de Junho de 1844, isto he, incluindo-se no lançamento todas as que tiverem á venda habitualmente calçado estrangeiro, não estando a casa de Caldeira e Mello nestas circunstancias, como se conhece pelos documentos a que se refere a mencionada informação, e não sendo o simples facto do despacho d'Alfandega (seja qual for o destino que nesse acto se declare) fundamento legitimo para o lançamento do imposto, pois este só recae 'nas lojas, em que effectivamente se vendem estes, e outros artigos de commercio, como está bem explicado no Regulamento, não podia a dita casa ser

sujeita á imposição especial estabelecida pelo Art. 18 da Lei de 21 de Outubro de 1843, como pertende o Supplicante.

Thesouro Publico Nacional em 31 de Outubro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 130. — Em 31 de Outubro de 1848. — *Os protocolos, e livros dos Escrivães dos Juizes de Paz estão sujeitos ao Sello.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, solvendo a seguinte duvida proposta pelo Juiz de Direito da Comarca do Sul de Santa Catharina, trazida ao conhecimento do Thesouro em Officio n.º 18 do Sr. Presidente da dita Provincia de 26 de Agosto ultimo — se na disposição do Art. 18 da Lei n.º 369 de 18 de Setembro de 1845 que diz — *nos Juizes de Paz não se pagará o imposto do Sello, nem os dous por cento do valor da causa* — estão comprehendidos tambem os protocolos das audiencias, e livros de escripturas dos Escrivães do mesmo Juizo — declara ao Sr. Inspector da Thesouraria da dita Provincia que, sendo sujeitos ao Sello fixo estabelecido pelo Art. 12 § 2.º n.º 1 da Lei n.º 317 de 21 de Outubro de 1843, os protocolos e livros dos Escrivães de qualquer Juizo, e determinando o citado Art. 18 da Lei n.º 369 de 18 de Setembro de 1845, que nos Juizes de Paz não se pague o imposto do Sello, e nem os dous por cento do valor das causas, tem-se entendido que esta disposição comprehende somente os processos, e papeis que se despachão perante os ditos Juizes, que dantes pagavão Sello, e não aos protocolos e livros de Escrivães respectivos, em que se escrevem os actos, e contractos, que na conformidade do disposto no Regulamento de 31 de Janeiro de 1842 são apresentados e examinados em correição dos Juizes de Direito, e isto em contraposição ao Art. 17 da

citada Lei de 18 de Setembro de 1845, que, isentando do imposto do Sello fixo os livros das Camaras Municipaes, e os das Casas de caridade, não isentou com tudo do dito Sello os actos e papeis que por elles se expedem.

Thesouro Publico Nacional em 31 de Outubro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 131. — IMPERIO. — *Solve duvidas encontradas na execução da Lei Regulamentar das Eleições pela Mesa Parochial de Capivary, e pelo Juiz de Paz e Camara Municipal da Villa de S. Sebastião, na Província de S. Paulo.*

1.^a Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 31 de Outubro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presentes a Sua Magestade o Imperador, com o Officio de V. Ex. de 23 do mez proximo passado, sob n.º 119, os que lhe dirigirão a Mesa Parochial de Capivary, o Juiz de Paz da Villa de S. Sebastião, e a Camara Municipal da mesma Villa, contendo as seguintes duvidas sobre a execução da Lei Regulamentar das Eleições:

1.^a Da referida Mesa Parochial sobre a contestação suscitada pelo Cidadão Antonio de Arruda Amaral, relativamente ao recebimento da cedula de hum individuo processado por crime de responsabilidade.

2.^a Do dito Juiz de Paz, a respeito da competencia na expedição dos Diplomas aos Juizes de Paz.

3.^a Da mencionada Camara Municipal, ácerca deste mesmo objecto. E porque as indicadas duvidas, apezar da referencia especial que tem a cada hum dos casos ocorridos, e relatados nos citados Officios, podem formular-se nas seguintes theses geraes :

1.^a Pôde votar na eleição dos Juizes de Paz, e de Vereadores o Cidadão processado por crime de responsabilidade?

2.^a Pôde annullar-se a decisão de huma Mesa Parochial, proferida em materia da sua competencia legal, pelo motivo de ser hum dos membros da Mesa cunhado da pessoa a quem se supõem affectar a decisão?

3.^a Qual he a Autoridade competente para expedir os titulos dos Juizes de Paz — as Mesas Parochiaes, ou as Camaras Municipaes?

O Mesmo Augusto Senhor, Tendo-se por Sua immediata Resolução de 25 do corrente mez, proferida em Consulta de 16 do dito mez, Conformado com o parecer da Secção do Conselho de Estado dos Negocios do Imperio, Ha por bem Declarar o seguinte :

1.^o Pelo que pertence á 1.^a these : Que na conformidade do Art. 2.^o da Lei de 15 de Outubro de 1827, e do Art. 3.^o da do 1.^o de Outubro de 1828, tem voto na eleição de Juizes de Paz, e de Vereadores das Camaras Municipaes todos os que podem votar nas eleições primarias; e como segundo os Arts. 91 e 92 da Constituição, os Cidadãos processados por crime de responsabilidade podem votar nas eleições primarias, huma vez que contra elles não haja sentença condemnatoria a prisão, ou degredo, caso em que , segundo o Art. 8.^o § 2.^o da Constituição, suspende-se o exercicio dos direitos politicos, he evidente que os mesmos Cidadãos são legalmente habeis para votar na eleição de Juizes de Paz, e de Vereadores das Camaras Municipaes; o que já foi reconhecido, e sancionado pela decisão do Governo Imperial, em Aviso de 31 de Dezembro de 1846, expedido ao Presidente da Província do Pará:

2.^o Quanto a 2.^a these : Que não havendo na Lei Regulamentar das Eleições Artigo algum que estabeleça , e reconheça nos membros das Mesas Parochiaes suspeição legal para não votarem, fundada em parentesco , ou cunhadio com os votantes , ou em qualquer outro motivo , tal suspeição não deve admittir-se , nem com tal fundamento invalidarem-se as decisões das Mesas Parochiaes.

O silêncio da Lei a tal respeito equivale neste caso a reprovar as suspeções, e assenta manifestamente no princípio de que os assumptos de que podem conhecer as Mesas Parochiaes no exercício de suas atribuições legaes, não devem considerar-se de interesse particular, mas de utilidade publica e geral, caso em que, segundo as regras de Direito, não tem lugar a suspeição. A isto accresce que em Aviso de 23 de Abril de 1847 expedido ao Presidente da Província de Sergipe, já o Governo Imperial resolveo que podia ser membro da mesma Junta de Qualificação hum irmão do Juiz de Paz, que della era Presidente. Se, pois, esta circunstancia não pôde induzir suspeição, nem nullidade nas decisões das Juntas de Qualificação, muito menos pôde induzi-las o parentesco, ou cunhadio entre hum membro das Mesas Parochiaes, e algum dos votantes.

3.^o Quanto finalmente á 3.^a these. Que a solução desta these está no Artigo 55 da Lei do 4.^o de Outubro de 1828, o qual declara que ás Camaras compete — repartir o Termo em Districtos, nomear os seus Officiaes, e dar-lhes titulos, dar titulos aos Juizes de Paz, e fazer publicar por editaes os nomes e empregos destes Funcionarios. — Esta disposição não foi revogada pela Lei Regulamentar das Eleições; nenhum dos seus Artigos confere ás Mesas Parochiaes a atribuição de passar titulos aos Juizes de Paz; antes he certo que o Artigo 46, procurando definir estas atribuições, e assignalando como huma dellas a expedição de diplomas aos Eleitores, nada determina sobre os do Juizes de Paz, deixando por este modo subsistente a legislação anterior, que regula a matéria; do que se segue, como conclusão necessaria, que as Camaras Municipaes são as competentes para expedirem os titulos aos Juizes de Paz, e não as Mesas Parochiaes. O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento, e execução.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont'Alegre. — Sr. Presidente da Província de S. Paulo.

COLLEÇÃO DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 11.^o

N. 132. — FAZENDA. — Em 4 de Novembro de 1848. — *Declara que o beneficio do meio soldo só se pôde verificar nos filhos legitimos, e nos legitimados per subsequens matrimonium.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, á vista do Officio n.^o 78 do Sr. Inspector da Thesouraria do Maranhão de 2 de Outubro pp., responde-lhe, que decretando o Art. 5.^o da Lei de 6 de Novembro de 1827, que na habilitação dos filhos dos Militares se exhibão as certidões dos casamentos de seus paes, e as de seus baptismos, nenhum fundamento plausivel pôde ter a duvida figurada em seu dito Officio, por se reconhecer á face desta clausula expressa, que o beneficio só se pôde verificar nos filhos legitimos e nos legitimados per subsequens matrimonium, como sempre se entendeo, e se tem praticado.

Thesouro Publico Nacional em 4 de Novembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

• 133. — JUSTIÇA. — Circular de 4 de Novembro de 1848. — *Aos Presidentes das Províncias, comunicando-lhes, que d'ora em diante não se expedirão Cartas aos Chefes de Policia, nem aos Juizes de Direito removidos de humas para outras Comarcas.*

Rio Janeiro. Ministerio dos Negocios da Justiça em 4 de Novembro do 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Communico a V. Ex. para seu conhecimento, que, aos Chefes de Policia nomeados para as diversas Províncias do Imperio, e aos Juizes de Direito removidos de humas para outras Comarcas, não se expedirão, d'ora em diante Cartas, devendo servir-lhes de Titulo a copia authentica do respectivo Decreto, pela mesma maneira que até agora se tem praticado a respeito dos Desembargadores removidos.

Deos Guarde a V. Ex. — Euzébio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara. — Sr. Presidente da Província de....

N.º 134. — MARINHA. — Aviso de 6 de Novembro de 1848. — *Revoga o Aviso de 17 de Dezembro de 1847 sobre os embarques dos Officiaes de Fazenda, e manda observar o que a este respeito se ordenou por Aviso de 9 de Dezembro de 1845.*

Sua Magestade o Imperador, conformando-Se com o que expozera o antecessor de V. S. em Officio n.º 52 de 24 de Agosto ultimo, Ha por bem Determinar, que, nos embarques dos Officiaes de Fazenda, se observe estrictamente o que a este respeito se ordenou em Aviso de 9 de Dezembro de 1845, que elevou a dous annos o tempo de

taes embarques; devendo aquelles Officiaes ser rendidos no fim deste periodo, onde quer que os navios, em que se acharem, estiverem estacionados; fazendo-se os inventarios segundo as formalidades prescriptas no mesmo Aviso; e ficando por tanto revogado o de 17 de Dezembro de 1847, o que comunico a V. S. para seu conhecimento e execução.

Deos Guarde a V. S. Paço em 6 de Novembro de 1848. — Manoel Felizardo de Sousa e Mello. Sr. João Francisco Regis.

N.º 135. — FAZENDA. — Em 7 de Novembro de 1848. — *Sobre a indemnisação das despezas de diligencias feitas pelo Juizo dos Feitos.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, certo do Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Província do Rio de Janeiro de 28 de Julho ultimo, sob n.º 41, em que trata da impossibilidade em que se acha o Juizo dos Feitos da Fazenda para obrigar aos executados a indemnizar a Fazenda das despezas das diligencias, declara ao mesmo Sr. Inspector que os calculos para cobrança destas despezas deverão ser feitos sobre as contas que apresentarem os Officiaes de Justiça, com especificação das que tocão a cada huma das diligencias em particular. Por estas contas revistas pelo Juizo respectivo, com audiencia do Procurador Fiscal, e dos Feitos da Fazenda, pôde-se discriminar a quota que pertencer a cada hum dos executados. Se alguns delles não forem encontrados, ou não tiverem meios de pagar, ficarão em aberto as quotas respectivas, para quando houverem de ser praticáveis as execuções. Outrosim recommenda ao mesmo Sr. Inspector e ao Procurador Fiscal o cum-

primento das disposições expressadas na Ordenação L. 1.º T. 24 § 28 e seguintes, e em outros Artigos da Legislação em pleno vigor, sobre a rigorosa obrigação, que tem todos os Tabelliões, Escrivães, Officiaes de Justiça, Porteiros e quaesquer outros empregados de Justiça, de se prestarem *com preferencia e gratuitamente* ás diligências e serviço da Fazenda Publica, sob pena de serem responsabilizados. He este hum onus inherente a todos os Ofícios de Justiça, a que os respectivos serventuarios não se podem eximir, logo que aceitão os Ofícios. Se estas determinações fossem guardadas, como cumpria, e se se fizesse uso das deprecadas, a bem pouco ficaria reduzida a despeza da Fazenda com as suas causas.

He hum erro entender-se que essas antigas disposições caducavão com a nova Legislação; pelo contrario esta nada mais fez, que instaura-las com as modificações nella contidas.

Thesouro Publico Nacional em 7 de Novembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 136. — MARINHA. Aviso de 7 de Novembro de 1848. — *Manda additar ao Art. 64 do Regulamento das Capitanias dos Portos certas disposições sobre matriculas.*

Sua Magestade o Imperador, conformando-Se eomo parecer das Secções reunidas de Guerra e Marinha, e de Justiça e Estrangeiros do Conselho d'Estado, emitido em Consulta de 23 de Outubro do corrente anno, Houve por bem, por Sua Imperial Resolução do 1.º deste mez, Determinar que ao Artigo 64 do Regulamento das Capitanias dos Portos se addicionasse a seguinte disposição. — Serão igualmente matriculados os Estrangeiros, que fizerem parte das tripolações, das

Embarcações de coberta Nacionaes, bem como aquelles, que se acharem empregados nas pequenas Embarcações do trasico —: o que communico a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deos Guarde a V. S. Paço em 7 de Novembro de 1848. — Manoel Felizardo de Sousa e Mello. — Sr. Antonio Pedro de Carvalho.

N.º 137. — FAZENDA. — Em 8 de Novembro de 1848. — *Sobre o Sello proporcional dos quinhões hereditarios.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, na conformidade da Resolução de Consulta da Secção de Fazenda do Conselho d'Estado de 4 do corrente, tomada sobre Ofício n.º 18 do Presidente da Província de S. Paulo de 2 de Junho ultimo, relativo ás duvidas que se tem suscitado a respeito da arrecadação do Sello proporcional dos quinhões hereditarios, revoga o Aviso de 24 de Setembro de 1846, que mandou fazer a arrecadação deste imposto quando se extrahisse a sentença, ou formal de partilhas; ordena que a Thesouraria da dita Província annullle a recommendação que fez aos Juizes que não consentissem que os Escrivães dessem quaesquer certidões de partilha antes da extracção dos formaes, e pagamento do Sello; e determina que o imposto proporcional do Sello sobre os quinhões hereditarios, seja cobrado independente das cartas, ou formaes de partilhas, por huma simples nota declarativa do respectivo Escrivão, ou pela quitação que se der ao interessado, antes de ser assignada, como se pratica com as quitações do pagamento de decima testamentaria, na forma do disposto nos §§ 2.º e 3.º do Alvará de 2 de Outubro de 1811, pondo-se a verba do pagamento do

Sello nas mesmas quitações que se dão aos interessados: o que se cumprirá nas Estações competentes.

Thesouro Pùblico Nacional em 8 de Novembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 138. — JUSTIÇA. — Circular de 8 de Novembro de 1848. — *Aos Presidentes das Províncias, recommendando-lhes a fiel execução da de 17 de Agosto de 1842, ácerca da maneira por que se devem requerer os Ofícios de Justiça.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Justiça em 8 de Novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Por Aviso Circular de 17 de Agosto de 1842, Houve Sua Magestade o Imperador por bem Determinar, que nenhum requerimento de pretendentes a Ofícios de Justiça subisse á Sua Imperial Presença, sem que viesse instruído dos documentos indispensaveis pela Lei, e por intermedio das respectivas Presidencias. Esta medida teve por fim facilitar a maior comodidade das partes, e prompta decisão de suas pretenções, e obviar os inconvenientes, que resultarão da pratica contraria. A determinação porém do citado Aviso tem deixado de ser observada, e ordinariamente são recebidos nesta Secretaria d'Estado semelhantes requerimentos transmittidos pelas Presidencias, sem virem instruídos com a folha corrida, certidão de idade, e do exame de sufficiencia, que he indispensavel, quando se trata dos Ofícios de Tabellião ou Escrivão. Para evitar pois a continuação de semelhante pratica, recebi ordem do Mesmo Augusto Senhor para recommendar a V. Ex. a fiel execução do sobredito Aviso Circular de 17 de Agosto de 1842.

Deos Guarde a V. Ex. — Euzébio de Queiroz

Coutinho Mattoso da Camara. — Sr. Presidente da Provincia de.....

Circular a que se refere a acima transcripta.

Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador Desejando , com a solicitude com que vélá sobre o bem geral de todos os Seus Subditos , facilitar aos moradores das Provincias commodos meios de recorrer á Sua Imperial Pessoa , para que, independente de extraordinarias despezas , com que podem ser gravados com Procuradores na Côrte , possão ser deferidos com brevidade , mediante só as indispensaveis informações: Ha por bem Ordenar que os requerimentos das pessoas que pertenderem Officios de Justiça da competencia do Governo Geral , venhão instruidos da competente habilitação , de folha corrida , certidão de idade , e mesmo do titulo de nomeação interina , quando a tenha havido , os quaes nesta conformidade deverão subir , pelo intermedio de V. Ex. , acompanhados de informação sua , á Augusta Presença do Mesmo Senhor por via desta Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça , bem como quaesquer outros requerimentos sobre objectos , cujo expediente della dependa , a fim de poderem ser com perfeito conhecimento de causa deferidos , e expedirem-se ás Partes os seus respectivos Titulos. O que comunico a V. Ex. para que faça publicar esta Imperial determinação , pelo meio que lhe parecer mais conveniente , para conhecimento de todos os habitantes dessa Provincia.

Deos Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro em 17 do Agosto de 1842. — Paulino José Soares de Sousa. — Sr. Presidente da Provincia de.....

N.º 139.—GUERRA.—Circular em 8 de Novembro de 1848.—*Aos Presidentes de Provincias, declarando que pela Lei do Orçamento vigente forão supprimidos os lugares de Auditores de Guerra em todas as Provincias, em que não houver Commando de Armas, concedendo a mesma Lei aos Presidentes hum Ajudante d'Ordens e hum Amanuense oficial inferior.*

Ilm. e Exm. Sr. — Tendo sido suprimidos pela Lei do Orçamento vigente os lugares de Auditores de Guerra de todas as Provincias, onde não ha Commando de Armas; e havendo outrosim a mesma Lei concedido aos Presidentes das ditas Provincias hum Ajudante de Ordens, e hum Amanuense Oficial inferior com os respectivos vencimentos; assim o communico a V. Ex. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 8 de Novembro de 1848. — Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

N.º 140. FAZENDA. — Em 9 de Novembro de 1848. — *Sobre o lançamento dos Curtorios dos Tabelliões e Escrivães para o pagamento do imposto das lojas.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, solvendo a seguinte duvida proposta em Oficio n.º 100 do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Santa Catharina de 6 de Setembro ultimo — se o serventuario de dous ou mais Officios de Tabellião, ou Escrivão de qualquer Juizo, deve ser lançado separadamente por cada hum delles, ou se se deve ter em vista o rendimento de cada hum para o

pagamento do imposto das lojas no quantitativo maximo ou medio do § 2.º do Art. 1.º do Regulamento n.º 361 de 15 de Junho de 1844, declara ao dito Sr. Inspector, que no lançamento para pagamento do imposto dos serventuarios de dous ou mais Officios de Tabellião e Escrivão, se deve ter em vista o rendimento de cada hum. O Regulamento attendeo especialmente ao local, onde estão estabelecidos os cartorios, e onde trabalhão os Empregados, e não ao numero de Officios, que estes servem, da mesma sorte que nos Arts. 7.º e 8.º foi determinado a respeito das casas de negocio. Não se podem, para esta collecta, considerar separados os Officios, que a propria Lei tem annexado, confiando-os a hum só serventuario para os exercer em huma mesma casa, onde he obrigado a residir assiduamente para a qualquer hora dar satisfação ao Juiz, e ás partes, como acontece a quasi todos os Tabelliões, que não só servem por distribuição os tres Officios do Publico Judicial e Notas, distintos entre si por indole e origem, mas tambem desempenhão por expressa disposição da Lei, e conforme em cada termo está determinado, as Escrivanias dos Orphãos, Ausentes, Residuos, Capellas, Execuções Civeis, Crimes, &c., de sorte que fora absurdo, e manifesta oppressão, exigir delles huma quota de 12\$800 pelo menos sobre cada hum destes Officios, que cumulativamente servem, e que muitas vezes (especialmente nos Termos do interior) não podem ministrar o parco alimento a quem os exerce honradamente.

Thesouro Publico Nacional em 9 de Novembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 141.—GUERRA.—Circular em 10 de Novembro de 1848.—*Aos Presidentes de Provincias, declarando em conformidade do Art 28 da Lei n.º 514 de 28 de Outubro findo, que aos Officiaes do Exercito quando forem promovidos se adiante tres mezes de soldo, descontando-se sua importancia pela 5.ª parte daquelle que houverem de vencer, precedendo para esse fim ordem do Presidente.*

Ilm. e Exm. Sr. — Dispondo o Art. 28 da Lei do Orçamento n.º 514 de 28 de Outubro ultimo, que aos Officiaes do Exercito, quando forem promovidos, se adiante tres mezes de soldo, descontando-se sua importancia pela 5.ª parte daquelle que houverem de vencer: Determina Sua Magestade o Imperador, que nas Thesourarias de Fazenda, e Pagadorias Militares se não faça tal abono sem ordem do Presidente da Provincia. O que comunico a V. Ex. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 10 de Novembro de 1848. — Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

N.º 142. — JUSTIÇA.—Circular de 10 de Novembro de 1848.—*Aos Presidentes das Provincias, ordenando-lhes, que, quando o bem do serviço publico o exigir, fęeão entrar no exercicio dos Lugares para que forem nomeados, ou removidos, os Magistrados, que por ventura, se achem nas respectivas Provincias, marcando lhes hum prazo dentro do qual devão apresentar os seus Títulos.*

Rio da Janeiro. Ministerio dos Negocios da Justiça em 10 de Novembro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Podendo algumas vezes o

bem do serviço publico exigir, que entrem no exercicio dos Lugares para que são nomeados, ou removidos, os Magistrados, que, por ventura, se achem nessa Provincia, logo que á Presidencia oficialmente constem taes nomeações, ou remoções: Ordena Sua Magestade o Imperador, que V. Ex., quando o julgar conveniente, faça entrar em exercicio a esses Magistrados, independente de apresentarem os respectivos Titulos, marcando-lhes nesse caso hum prazo, dentro do qual os devão mandar solicitar nesta Secretaria d'Estado, a fim de serem presentes nas Estações competentes, e de se fazerem os precisos assentos.

Deos Guarde a V. Ex. — Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara. — Sr. Presidente da Provincia de.....

N.º 143.— GUERRA.— Circular em 15 de Novembro de 1848. — *Aos Presidentes de Provincias para não empregarem na Guarda Nacional como Instructores ou em outro qualquer serviço Officiaes do Estado maior, ou dos Corpos do Exercito que não sejão da 3.ª Classe ou reformados.*

Illum. e Ex. Sr.— Determinando Sua Magestade o Imperador que se não empreguem na Guarda Nacional como Instructores, ou em qualquer outra qualidade, e bem assim no recrutamento, Officiaes do Exercito que não sejão da 3.ª Classe ou reformados ; assim o comunico a V. Ex. para seu conhecimento e execução, prevenindo-o de que deverá fazer indispensavelmente seguir para os respectivos Corpos os Officiaes das outras Classes , e pôr em disponibilidade os pertencentes ao Estado maior do Exercito, com a excepção dos que se acharem com licença para se tratarem, ou curarem de interesses particulares , cuja urgencia seja evidente.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Novembro de 1848. — Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

N.º 144. — IMPERIO. — *Resolve que o 1.º Supplente do Juiz Municipal da Villa de Benerente, na Provincia do Espirito Santo, não he competente para convocar o Conselho de Recurso, mas sim o seu immediato.*

1.ª Secção. Rio de Janeiro Ministerio dos Negocios do Imperio em 16 de Novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador, com o Officio dessa Presidencia, sob n.º 29, e data de 7 de Junho ultimo, o que lhe dirigira a Camara Municipal da Villa de Benevente, pedindo providencias para poder ter lugar e convocação do respectivo Conselho de Recurso, visto se haver a isso recusado o 1.º Supplente do Juiz Municipal, por ter já presidido ao do Municipio de Itapemirim, onde reside: e o Mesmo Augusto Senhor, Tendo-se, por Sua immediata Resolução de 11 do corrente mez, Conformado com o parecer da Secção do Conselho d' Estado dos Negocios do Imperio, exarado em Consulta de 17 de Julho do corrente anno, Houve por bem Declarar, que com acerto resolveo a Presidencia, e providenciou no caso occorrente, respondendo que o dito Supplente não he o competente para convocar o Conselho, de que se trata; porque, além da razão por elle allegada, he o actual Juiz Municipal, em consequencia da demissão pedida pelo proprietario, e reside em outro Municipio: mas sim o Supplente imediato, á vista do Art. 34 da Lei de 19 de Agosto de 1846, e na sua falta o que se seguir; devendo por tanto a mencionada Camara transmitir-lhe, na

conformidade do Aviso do 1.^º de Fevereiro de 1847, as precisas ordens para aquelle fim. O que comunico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Presidente da Provincia do Espirito Santo.

N.^º 145. — *Approva a deliberação tomada pelo Presidente da Provincia de Minas Geraes, de adiar para o dia 19 do corrente a eleição, começada a 7 de Setembro ultimo, de Vereadores e Juizes de Paz da Villa de Uberaba.*

1.^ª Secção. Rio de Janeiro Ministerio dos Negocios do Imperio em 16 de Novembro de 1848.

Ilm. e Exam. Sr. — Subio á Presença de Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 26 de Setembro ultimo, com os papeis que o acompanháraõ, no qual dá conta da deliberação, que tomara, de adiar para 19 de Novembro a eleição, já começada no dia 7 do referido mez de Setembro, de Vereadores e Juizes de Paz da Villa de Uberaba, em consequencia de ter o Juiz de Paz, Presidente da Assembléa Parochial, suspendido a continuaçao das ditas eleições, por julgal-as fraudulentas, e viciadas, e considerar-se competente pelos Artigos 111 e 118 da Lei de 19 de Agosto de 1846, para conhecer das irregularidades dellas. E o Mesmo Augusto Senhor, depois de ouvida, em Consulta de 27 do mez findo, a Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, com cujo parecer Houve por bem Conformar-se por Sua immediata Resolução de 11 do corrente, Manda declarar que bem procedeo V. Ex. em adiar aquella eleição, que tinha sido interrompida, dando por nulos todos os actos praticados até então, por haver sido transgredido,

como foi , o Artigo 61 da referida Lei , e não offerecer garantia alguma de sua inviolabilidade a guarda da urna em lugar diverso do que marca á mesma Lei: devendo-se impor ao sobredito Juiz de Paz o minimo da multa designada no n.º 4 do § 4.º do Artigo 126 da Lei já citada , visto que elle não tinha autoridade para julgar dos defeitos de semelhantes eleições , e suspender o seu regular andamento.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Prsidente da Provincia de Minas Geraes.

N.º 146. FAZENDA. — Em 17 de Novembro de 1848. — *Nas letras que se sacarem sobre o Thesouro ou Thesourarias deve declarar-se o exercicio.*

Joaquim José Rodrigues Torres , Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional , conformando-se com a representação da Contadoria Geral de Revisão de 31 de Outubro ultimo , sobre Officio n.º 8 da Thesouraria da Provincia de Mato Grosso de 18 de Julho do corrente anno , ordena que no alto das letras, que as Thesourarias tiverem de sacar sobre o Thesouro , ou humas sobre outras , se inscreva sempre o exercicio onde entrou o dinheiro para se effectuar o saque , devendo esta mesma declaração vir nos Officios , que tiverem de acompanhar taes saques.

Thesouro Publico Nacional em 17 de Novembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 147. — MARINHA. — Aviso de 17 de Novembro de 1848. — *Determina que aos engajados para o serviço d'Armada se não leve em conta os dias que estiverem no Hospital.*

Ilm. e Exm. Sr. — Conformando-me com o que V. Ex. ponderara em Officio n.º 1016, de 9 do corrente mez, ácerca da pretenção de Antonio Garcia da Rosa, Grumete embarcado na Fragata Paraguassú; tenho a dizer a V. Ex. que aos individuos, que se engajão para servir na Armada por hum determinado tempo, não se deve levar em conta os dias, que estiverem no Hospital; por quanto bem que não recebão soldo quando alli se achão, são elles tratados á custa da Fazenda Publica. Se porém o Supplicante tiver neste sentido satisfeito o tempo, por que se engajara, pôde V. Ex. deferir a sua pretenção, huma vez que primeiro indemnise á Fazenda Nacional o que ainda resta, como V. Ex. informa em o citado Officio.

Deos Guarde a V. Ex. Paço em 17 de Novembro de 1848. — Manoel Felizardo de Sousa e Mello. Sr. Miguel de Sousa Mello e Alvim.

N.º 148. — FAZENDA. — Em 22 de Novembro de 1848. — *A quem compete a nomeação dos Procuradores Fiscaes das Thesourarias nos impedimentos.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde ao Officio n.º 37 do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Goyaz de 12 de Agosto ultimo, que o Art. 78 da Lei de 4 de Outubro de 1831 he terminante na materia, e por sua expressa disposição são os Presidentes das Provincias, não os Inspectores das Thesourarias, as autoridades com-

petentes para nomearem pessoas que sirvão nos impedimentos dos Procuradores Fiscaes das mesmas Thesourarias ; com muita sabedoria assim o dispoz a Lei, visto que semelhantes Fiscaes interinos vem a ser , com os proprios Inspectores , membros das Juntas , ou Repartições Fiscaes , denominadas Thesourarias, segundo está estabelecido nos Arts. 5.º e seguintes , e não conviria de certo que fossem da privativa escolha dos mesmos Inspectores. Nem se pôde entender , como sustenta o dito Sr. Inspector, que, pela extincção dos Conselhos Geraes das Províncias, caducara esta prerrogativa dos Presidentes , e passara para os Inspectores. O Art. 92 da citada Lei , bem como as ordens , que o Sr. Inspector aponta em seu apoio , não favorecem por modo algum a sua pertença de lhe caber privativamente essa faculdade. O Art. 92 vigorava antes do restabelecimento do Fôro da Fazenda , e suppunha os casos de concorrerem processos no Fôro commum nos Termos , fóra das Capitaes , sendo precisos nelles a assistencia dos Fiscaes por parte da Fazenda. A este Artigo alludio indubitavelmente a Provisão do 1.º de Março de 1841 ; e posto que da letra das de 23 de Setembro de 1842 , e 21 de Dezembro de 1843 possa concluir-se que aos Inspectores cabe intervir em taes nomeações , conhece-se todavia que o fim especial destas Provisões foi prescrever e marcar as qualidades que devião concorrer nas pessoas dos nomeados , nunca porém alterar huma determinação da Lei organica do Tribunal do Thesouro , e das Thesourarias Provinceaes , tão clara , como positiva , e providente. Da mesma sorte não era lícito ao dito Sr. Inspector nomear Procurador dos Feitos , e muito menos separar o exercicio das funcções deste cargo do das de Procurador Fiscal , visto que a Lei de 29 de Novembro de 1841 no Art. 6.º expressamente determina que nas Províncias as funcções dos Procuradores dos Feitos fossem exercidas pelos

proprios Procuradores Fiscaes , o que muito contribue para o melhor serviço da Fazenda.

Thesouro Publico Nacional em 22 de Novembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 149. IMPERIO. — *Ao Presidente da Provincia de Mato Grosso, solvendo as duvidas apresentadas pela Camara Municipal da Capital daquellea Provincia, sobre não se haver procedido á eleição de Eleitores, e Juizes de Paz na Freguezia de Pedro Segundo, pelo impedimento do Juiz de Paz na occasião de presidir á Junta de Qualificação.*

1.^a Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 22 de Novembro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 18 de Janeiro ultimo, com copia do que lhe dirigira a Camara Municipal da Capital dessa Provincia, no qual ponderando não se haver procedido á eleição de Eleitores, e Juizes de Paz na Freguezia de Pedro Segundo, em consequencia do impedimento do Juiz de Paz na occasião de presidir á Junta de Qualificação para funcionar nos termos do Art. 22 da Lei Regulamentar de Eleições, apresenta as seguintes duvidas :

1.^a Se se deve ultimar a qualificação principiada no anno passado ou proceder a nova, desprezando-se a que não foi concluida.

2.^a Quaes as pessoas que devem ser chamadas para formar a Junta, pois não tendo havido eleições de Juizes de Paz e de Eleitores na dita Freguezia, entende a mesma Camara Municipal que cessados estão os poderes dos Eleitores, e Suplentes, que eleitos forão na penultima eleição,

e que estes, não obstante, devem servir para formação da Junta, e Mesas Parochiaes, por julgar applicavel em casos taes a disposição do Art. 112 da citada Lei.

3.^a Se a eleição de Juizes de Paz, e Vereadores deve ser feita naquellea Freguezia, antes do dia 7 de Setembro, marcado para a eleição em todo o Imperio, ou se deve ficar a mesma Freguezia sem Juiz de Paz até que pela eleição geral lhe sejão dados.

E o Mesmo Augusto Senhor, conformando-Se, por Sua immediata Resolução de 18 do corrente, com o parecer da Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, exarado em Consulta de 4 do referido mez, Manda declarar a V. Ex.:

1.^o Que não tendo havido qualificação naquellea Freguezia, nem se podendo presumir, que a houvesse, por senão ter completado o processo dos Arts. 22, 23 e 24 da mencionada Lei, deve proceder-se de novo a ella.

2.^o Que a duvida posta em 2.^o lugar está resolvida no § 7.^o do Decreto n.^o 480 de 24 de Outubro de 1846.

3.^o Finalmente, que em caso nenhum se pôde deixar de proceder á eleição de Juizes de Paz, embora no tempo marcado pela Lei senão tivesse procedido a ella, devendo o exercicio da Judicatura de Paz, no caso de ser extemporanea a eleição, durar somente o tempo determinado no Art. 116 da mencionada Lei.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Presidente da Província de Mato Grosso.

N.º 150. — *Approva a resolução do Presidente da Província do Ceará, sobre a duvida proposta pelo Juiz de Paz mais votado da Freguezia da Capital duquelle Província, ácerca da sua competencia para presidir á Mesa Parochial, na eleição do dia 7 de Setembro do corrente anno.*

1.ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 22 de Novembro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. n.º 60, de 16 de Setembro ultimo, em que participa ter resolvido negativamente a duvida proposta pelo Juiz de Paz mais votado da Freguezia da Capital dessa Província, sobre a sua competencia para presidir á Mesa Parochial nas eleições do dia 7 daquelle mez, visto haver elle servido no Posto de Major da Guarda Nacional dentro do quadriennio da sua judicatura; apoiando-se V. Ex., para assim resolver, nas decisões do Governo Imperial, comunicadas em Aviso de 9 e 29 de Novembro de 1846, de 21 de Dezembro do mesmo anno, e de 8 de Março de 1847, e até no Art. 11 da Lei de 18 de Agosto de 1831. E o Mesmo Augusto Senhor, conformando-Se, por Sua immediata Resolução de 15 do corrente mez, com o parecer da Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, exarado em Consulta de 4 do dito mez; Houve por bem Declarar, que de todas as decisões citadas a unica apropriada áquelle especie he a de que falla o Aviso de 9 de Novembro; porque as de mais comprehendem outras especies, e cada huma deve ser limitada ao caso especial que foi por ella determinado, mas nunca applicada na generalidade, que a V. Ex. pareceo applicavel; pois d'ahi seguir-se-ia a indução necessaria, mas inexacta, da incompatibilidade absoluta da accumulação do Emprego de Juiz de Paz com qualquer outro; ficando por tanto approvada a resolução de V. Ex., visto ser conforme á decisão do citado

Aviso de 9 de Novembro de 1846, e só por este fundamento. O que participo a V. Ex. para sua intelligencia e governo.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Presidente da Provincia do Ceará.

N.º 151. — Declara ao Presidente da Provincia de São Paulo, que devem ser impossados os Juizes de Paz do Districto de Palma, a quem a Camara Municipal da Villa de Castro recusara dar posse, por ter sido a Mesa da Assembléa Parochial organizada com os Eleitores e Suplentes de 1847.

1.ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 22 de Novembro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Subio á Presença de Sua Magestade o Imperador o Officio dessa Presidencia de 26 de Julho ultimo, com os papeis que o acompanhárão, relativos á recusa da Camara Municipal da Villa de Castro, em dar posse aos Juizes de Paz do Districto de Palma, novamente criado, com o fundamento de ter sido organizada a Mesa da Assembléa Parochial com os Eleitores e Suplentes de 1847.

E o Mesmo Augusto Senhor, conformando-Se, por Sua immediata Resolução de 15 do corrente, com o parecer da Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, exarado em Consulta de 8 do dito mez, Manda declarar a V. Ex. que devem ser impossados os referidos Juizes de Paz; por quanto, tendo a Camara dos Senadores decidido que não provinha nullidade á eleição de hum Senador, que ultimamente teve lugar na Provincia de São Pedro, do facto de serem formadas algumas Mesas Parochiaes com Eleitores da ultima eleição, veio esta decisão fixar a regra para o caso de que

se trata, e para todos os que da mesma especie possão occorrer no futuro.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Presidente da Provincia de São Paulo.

N.º 152. — *Aviso respondendo ao Presidente da Provincia de Sergipe, que nem pelo Artigo 13 do Acto addicional se pôde considerar a Resolução N.º 210 da Assembléa Provincial na classe daquellas que necessitão de Sancção, nem pelo Artigo 20 cabe á Assembléa Geral prover de remedio, ainda que o Acto da Assembléa Provincial seja evidentemente illegal.*

1.ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 23 de Novembro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. n.º 51, de 24 de Junho ultimo, em que expondo que a Assembléa Legislativa dessa Provincia, sem precedencia de proposta da Camara Municipal da Villa do Lagarto, transferira pela Resolução N.º 210 a feira da Freguezia deste nome para sitio diverso daquelle, em que d'antesse reunia a mesma Feira, como se vê da Resolução N.º 199; e accrescentando que de semelhante transgressão ao Artigo 10 § 4.º do Acto addicional á Constituição, só tivera noticia depois de publicada aquella Resolução, pede que o Governo Imperial declare se V. Ex. deve annullar todo o Acto Legislativo promulgado, embora tambem contenha materia diversa, ou só e simplesmente o Artigo 2.º da citada Resolução N.º 210, por ser o que faz o objecto da reclamação que a V. Ex. dirigio a referida Camara Municipal: o Mesmo Augusto Senhor, Tendo ouvido a Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, e conformando-Se, por Sua im-

mediata Resolução de 18 do corrente mez, com o parecer da dita Secção, exarado em Consulta de 10 do mesmo mez, Ha por bem Declarar que V. Ex. deve limitar-se a enviar á mencionada Assembléa Provincial o Officio da Camara Municipal, que reclama contra a transferencia da Feira, e aguardar da mesma Assembléa a revogação do seu proprio acto; por quanto nem pelo Artigo 13 do Acto addicional se pode considerar a citada Resolução no numero daquellas que necessitão de Sancção, nem pelo Artigo 20 cabe á Assembléa Geral prover de remedio, ainda que o Acto da Assembléa Provincial seja evidentemente illegal, como na hypothese dada. O que comunico a V. Ex. para sua intelligencia, e governo.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. Sr. — Presidente da Provincia de Sergipe.

N.º 153. — *Approva a deliberação tomada pelo Presidente da Provincia de Piauhy, de mandar proceder á nova qualificação de votantes na Freguezia do Puty.*

1.ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 23 de Novembro de 1848.

Ilím. e Exm. Sr. — Subio á Presença de Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. de 21 de Agosto ultimo, com os documentos que o acompanhão, expondo os motivos por que mandou proceder a nova qualificação de votantes na Freguezia do Puty: e o Mesmo Augusto Senhor conformando-Se, por Sua immediata Resolução de 18 do corrente, com o parecer da Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, exarado em Consulta de 11 do dito mez, Houve por bem aprovar aquella deliberação de V. Ex., por ser conforme com a doutrina dos Avisos de 25 de Fe-

vereiro e 23 de Abril do anno passado, e de 9 de Maio e 28 de Agosto do corrente, com declaração porém de que a nova qualificação não podia obstar á eleição de Vereadores e Juizes de Paz, a qual deveria verificar-se impreterivelmente no dia 7 de Setembro, convocando-se os Cidadãos qualificados no anno antecedente naquellas Parochias, em que como na de que se trata, não pudesse a qualificação concluir-se antes do dia 7 de Setembro, como determinão os Avisos de 5 de Julho, e o já citado de 28 de Agosto.

Deos Guarde a V. Ex.— Visconde de Mont’-Alegre.— Sr. Presidente da Província do Piauhy.

N.º 154. — *Approva a decisão dada pelo Presidente de Sergipe, á duvida que na execução da Lei Regulamentar das Eleições encontrou o Juiz Municipal Supplente da Villa do Lagarto.*

1.^a Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 27 de Novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Majestade o Imperador, com o Offício de V. Ex., n.º 46, de 31 de Maio ultimo, o que lhe dirigira o Supplente do Juiz Municipal da Villa do Lagarto, pedindo esclarecimentos sobre a seguinte duvida que lhe ocorria na execução da Lei Regulamentar das Eleições.

Se, tendo sido installada a Junta Revisora naquelle Municipio no dia 20 de Fevereiro, por assim o ter marcado essa Presidencia, e a de reclamação, depois de decorrido o intervallo que marca a citada Lei, deveria elle ter convocado o Conselho de Recurso para a terceira Dominga do mez de Abril, dia designado pela dita Lei, como entendeo lhe cumpria, na qualidade de Presidente do referido Conselho. E o Mesmo Augusto Senhor, Tendo ouvido a Secção do Conselho d’Estado dos Negocios do Imperio, e conformando-Se, por Sua

immediata Resolução de 22 do corrente mez, com o parecer da dita Secção, exarado em Consulta de 17 de Julho ultimo, Ha por bem Declarar que V. Ex. decidio com acerto, respondendo que o Conselho de Recurso devera funcionar em prazo mais afastado do da Junta de Reclamação, segundo o espirito da Lei, o qual prazo deixou então de marcar; porque, como tivesse de tomar parte no Conselho o Eleitor mais votado, que devia ser o da actual Legislatura, e não era sabido ainda qual o Juizo da Camara temporaria ácerca da legitimidade dos Eleitores da Província, segundo o Art. 121 da citada Lei Regulamentar, cumpria aguardar noticias a tal respeito para então se determinar o prazo em que deveria trabalhar o mencionado Conselho. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Presidente da Província de Sergipe.

N.º 155. — FAZENDA. — Em 30 de Novembro de 1848. — *O que devem vencer os Juizes Municipaes quando substituem os Juizes de Direito.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, responde ao Officio n.º 64 do Sr. Inspector da Thesouraria da Província de Minas Geraes de 30 de Outubro ultimo, que quando os Juizes substituidos deixarem de perceber o ordenado, compete aos Juizes Municipaes, que os substituem, o mesmo ordenado na forma do Art. 18 da Lei n.º 514 de 28 de Outubro passado; mas no caso que os Juizes substituidos o vençam, cumpre observar integralmente as disposições do Decreto de 27 de Junho de 1846.

Thesouro Publico Nacional em 30 de Novembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

COLLECÇÃO DAS DECISÕES DO GOVERNO DO BRASIL.

1848.

TOMO 11. CADERNO 12.^º

N.º 156. FAZENDA. — Em 4 de Dezembro de 1848.

Empregados a que he licito aforar terrenos de Marinhais.

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, conforme a Imperial Resolução de 29 de Novembro passado, sobre Consulta da Secção de Fazenda do Conselho d' Estado, em additamento á Ordem de 22 de Julho de 1842, declara que não he licito o aforamento de terrenos de marinha somente áquelles Empregados Publicos de qualquer classe ou cathegoria, que em razão dos seus Officios, e segundo as Leis e Regulamentos, tenhão de intervir directamente, sendo ouvidos ou informando sobre petição, e decidindo sobre a concessão do dito aforamento.

Thesouro Publico Nacional em 4 de Dezembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 157. — GUERRA. — *Provisão do Conselho Supremo Militar de 5 de Dezembro de 1848.*

DOM PEDRO, por Graça de Deos, e Unâime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil: Faço saber aos que esta Minha Provisão virem; Que, subindo á Minha Augusta Presença huma Consulta do Conselho Su-

premo Militar, datada de dez de Novembro ultimo, a que Mandei proceder sobre o Officio do Auditor Geral da Marinha de dezenove de Setembro do corrente anno, ácerea do meio de que deve usar para compellir qualquer Empregado da Repartição da Marinha a comparecer perante elle, e da pena em que incorrerá quando a isso se recuse; e Conformando-Me inteiramente com o Parecer do Conselho, Tendo em vista as disposições do Alvará de vinte e hum de Outubro de mil setecentos sessenta e tres, que regula os limites da Jurisdicção civil e militar, prescrevendo ao mesmo tempo regras certas que os actuaes Auditores da Gente de Guerra devem exercitar: Hei por bem, por Minha Immediata e Imperial Resolução de dezoito do mez proximo passado, Determinar: Que, quando o referido Auditor se achar incumbido de alguma diligencia na Repartição da Marinha, e para seu esclarecimento lhe for mister ouvir a qualquer dos Empregados Militares ou Civis, deverá requisitar por escripto o seu comparecimento ao Chefe sob cujas ordens estiver servindo esse Empregado, indicando o dia, hora e lugar em que se deverá apresentar; a fim de que sejão dadas as precisas ordens pelos respectivos Chefes para este fim.

Pelo que: Mando á Autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a comprão e guardem tão inteiramente como devem, e nella se contêm. Sua Magestade o Imperador o Mandou pelos Membros do Conselho Supremo Militar abaixo assignados. João Baptista Ferreira a fez nesta Corte e Cidade do Rio de Janeiro aos cinco dias do mez de Dezembro do anno do Nascimento de Nossa Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos quarenta e oito. E eu o Conselheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, Marechal de Campo, Vogal, e Secretario de Guerra, a fiz escrever e subscrevi. — *Luiz da Cunha Moreira. — João Paulo dos Santos Barreto.*

N.º 158. — JUSTIÇA. — Aviso de 9 de Dezembro de 1848. — *Manda entregar á parte os documentos originaes annexos a hum processo de habilitação, intentado no Juizo dos Feitos da Fazenda, e julgada improcedente, na Relação desta Cidade, huma vez que fiquem incorporadas no processo as copias respectivas, com todas as verbas e declarações necessarias.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Justiça em 9 de Dezembro de 1848.

Tendo S. M. o Imperador Mandado ouvir ao Conselheiro Procurador da Coroa, ácerca do requerimento de D. Marianna Eulalia de Mello Santos Palhares, viuva do Capitão Mór Felix José dos Santos, no qual pede que lhe sejão entregues huns documentos originaes, que existem no processo intentado pela Supplieante, no Juizo dos Feitos da Fazenda, a fim de mostrar-se habilitada para solicitar a remuneração dos serviços prestados por seu finado pae, o Brigadeiro Jacintho de Mello Menezes Palhares, visto ter sido julgada pela Relação desta Cidade, improcedente tal habilitação, acompanhando aquelle requerimento a informação sobre elle dada por V. S.; e conformando-Se o Mesmo Augusto Senhor com o parecer do referido Procurador da Coroa, Ha por bem que V. S.^a mande entregar á Supplicante os documentos originaes em questão, huma vez que fiquem incorporadas, no processo findo, as copias respectivas, com todas as verbas e declarações necessarias, para a todo o tempo constar. O que comunico a V. S., para sua intelligencia e execução.

Deos Cuarde a V. S. — Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara. — Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

N.º 159. — IMPÉRIO. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província do Rio de Janeiro, ácerca do numero de Eleitores que deve dar a Freguezia de S. Sebastião de Araruama, na Cidade do Cabo Frio.*

1.ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 11 de Dezembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo merecido a Imperial Approvação a decisão que V. Ex. communica, em seu Officio n.º 47 de 7 do corrente, ter dado á duvida proposta pelo Juiz de Paz mais votado da Freguezia de S. Sebastião de Araruama, da Cidade de Cabo Frio, sobre o numero de Eleitores daquella Parochia, declarando-lhe que a regra estabelecida no principio do Art. 52 da Lei Regulamentar de Eleições, que manda dar hum Eleitor por 40 votantes, he limitada pelo final do mesmo Artigo, que não permite, seja qual for a porção de votantes de huma Freguezia, que o maximo de sens Eleitores exceda o minimo dos que ella tiver dado nos annos de 1842 ou 1844, se não na 5.ª parte mais, conforme se vê da letra e espirito da citada Lei, e já foi explicado pelos Avisos de 2 de Novembro de 1846, 9 de Julho de 1847, e 13 de Abril ultimo; e que apezar da nova qualificação só pôde a referida Parochia dar mais hum Eleitor, além dos seis que teve em 1842: assim o communice a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Presidente da Província do Rio de Janeiro.

N.^o 160. — *Approva a resposta dada pelo Presidente da Provincia do Rio de Janeiro ao Officio do Juiz de Paz mais votado da Freguezia de Nossa Senhora do Carmo, no Municipio de Cantagal, em que participando a ausencia do respectivo Parocho, pede providencias para preencher a sua falta.*

1.^a Seccão. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 11 de Dezembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr.— Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V.. Ex. n.^o 45 de 6 do corrente, acompanhando, por copia, o que lhe dirigira o Juiz de Paz mais votado da Freguezia de Nossa Senhora do Monte do Carmo, no Municipio de Cantagal, participando a ausencia do Parocho da dita Freguezia, e pedindo providencias a fim de ser aquella falta remediada a tempo de se celebrarem os actos religiosos recomendados no Art. 42 da Lei de 19 de Agosto de 1846 no dia 17 deste mez, por occasião da eleição primaria para o preenchimento da vaga de hum Senador; e igualmente consultando se, no caso de se não realizar aquella solemnidade, deve proceder-se á referida eleição, ou ser adiada. E o Mesmo Augusto Senhor Ha por bem Approvar a decisão que V. Ex. dera, declarando ao sobredito Juiz de Paz, quanto á primeira parte do seu Officio, que no impedimento do Parocho pôde ser convidado qualquer Sacerdote para o substituir nos mencionados Actos; e quanto á segunda, que acontecendo não haver absolutamente alguem que os exerça, nem por isso deve deixar-se de fazer a eleição no dia marcado, visto que tal cerimonia não constitue por sua natureza huma formalidade substancial, cuja falta produza nullidade, e seja motivo sufficiente para ser adiada huma eleição. O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre — Sr. Presidente da Provicia do Rio de Janeiro.

N.º 161. — *Declara que huma vez perdido, pela mudança de domicilio, o direito de fazer parte da Mesa Parochial, não se recupera pela nova residencia.*

1.ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 13 de Dezembro de 1848.

Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de 8 do corrente, em que Vm. consulta se, dada a hypothese figurada no Art. 12 da Lei Regulamentar das Eleições, deverá convidar para a formação da Mesa Parochial dessa Freguezia ao 5.º votado na eleição de Juizes de Paz, que tendo-se mudado para outra Freguezia, voltou a residir nessa, onde se acha actualmente, sem que todavia seja votante, porque não está qualificado: Manda o Mesmo Augusto Senhor Declarar-lhe, que huma vez perdido pela mudança de domicilio, não se recupera pela nova residencia o direito de fazer parte da Mesa, da qual além disso não pôde ser Membro o individuo que nem a votar pôde ser admittido, por não estar qualificado; cumprindo por tanto que a dar-se nessa Freguezia a hypothese figurada no mencionado Artigo, chame Vm. em vez do 5.º ao 6.º votado na eleição de Juizes de Paz, e se este for tambem impedido, ao que se lhe seguir na ordem da votação.

Deos Guarde a Vm. Visconde de Mont'Alegre. — Sr. Juiz de Paz mais votado da Freguezia de Paquetá.

N.º 162. — JUSTIÇA. — Aviso de 20 de Dezembro de 1848. — *Aos Presidentes das Províncias, declarando as Autoridades a quem compete deferir juramento, e dar posse aos Juizes Municipaes, Delegados, Subdelegados, Inspectores de Quartcirão e Escrivães respectivos.*

3.^a Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Justiça em 20 de Dezembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo apparecido frequentes duvidas, e havendo mesmo diversas práticas a respeito das Autoridades competentes para deferir juramento, e dar posse aos Juizes Municipaes, Delegados, Subdelegados, Inspectores de Quartcirão e Escrivães, para o que não pouco tem concorrido o ler-se nas colleções de Legislação impressa, no Art. 5.^º § 10 da Lei de 3 de Outubro de 1834, as palavras — em huma só Camara, — quando no autographo, existente no Archivo Publico, se lê — em huma só Comarca; — Manda Sua Magestade o Imperador declarar a V. Ex. que, d'ora em diante, observe e faça observar as regras seguintes:

Aos Juizes de Direito, e onde houver mais de hum, ao da 1.^a Vara Crime, compete deferir juramento, e dar posse aos Juizes Municipaes de sua Comarca. Naquellas em que existir Relação, esta attribuição será exercida pelo seu Presidente; quando porém o Juiz Municipal tiver por distrito de jurisdição huma Comarca, receberá o juramento e posse do Presidente da Província.

Aos Chefes de Policia compete deferir juramento e dar posse aos seus Delegados e Subdelegados. Nos Municipios em que não estiver presente o Chefe de Policia, esta attribuição será exercida pelas Camaras Municipaes, á respeito dos Delegados, e por estes á respeito dos Subdelegados.

Aos Delegados compete deferir juramento, e dar posse aos Inspectores de Quarteirão. Quando porém no Distrito de hum Subdelegado não existir Delegado, essa atribuição será exercida pelo Subdelegado.

Aos Escrivães das Autoridades supramencionadas, serão o juramento e posse por elles mesmas deferidos.

Deos Guarde a V. Ex. — Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara. — Sr. Presidente da Província do Rio de Janeiro.

Na mesma conformidade aos Presidentes das demais Províncias.

N.º 163. — IMPERIO. — *Declara que são incompatíveis o Emprego de Vereador com o de Carcereiro.*

1.ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 21 de Dezembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Majestade o Imperador, com o Officio do Presidente dessa Província de 7 de Outubro ultimo, o que a ella dirigira a Camara Municipal da Villa de Camamú em 26 de Setembro antecedente, perguntando se devia ser impossado do Cargo de Vereador o Carcereiro das Cadéas daquella Villa: Houve o Mesmo Augusto Senhor por bem Declarar por Sua immediata Resolução de 9 do corrente, proferida em Consulta da Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio de 27 do passado, que são incompatíveis o Emprego de Vereador com o de Carcereiro. O que comunico a V. Ex. para sua inteligencia e governo.

Deos Guarde a V. Ex. — Visconde de Mont' Alegre. — Sr. Presidente da Província da Bahia.

N.º 164. FAZENDA. — Em 30 de Dezembro de 1848. — *O encontro da Sisa he permitido na troca dos predios situados no Imperio por outros fóra delle.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em conformidade com a Resolução Imperial de 16 do corrente, tomada sobre Consulta da Secção de Fazenda do Conselho d' Estado, responde á duvida que offerece o Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia do Espirito Santo em Officio de 13 de Maio ultimo, n.º 36, se a Lei de 31 de Outubro de 1835, Art. 9.º § 9.º, comprehende a troca de bens situados no Imperio por bens situados em Portugal, que não tendo a dita Lei estabelecido distincção alguma entre o caso que se offerece, e aquelle, que se dá ordinariamente, não ha razão alguma para duvidar-se de que esteja na mesma Lei comprehendida a questão proposta.

Thesouro Publico Nacional em 30 de Dezembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 165. — Em 30 de Dezembro de 1848. — *A taxa de 80 por cento sobre a roupa, calçado e obras de marcenaria deve ser cobrada tanto dos generos classificados na Pauta, como dos que se despachão por factura.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em resposta ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia da Bahia de 4 do corrente, n.º 194, approva a decisão que dera ás duvidas do Inspector da Alfandega desta Provincia sobre o

que dispõe o § 1.º do Art. 9.º da Lei n.º 514 de 28 de Outubro ultimo, declarando que a taxa de 80 por cento sobre a roupa, calçado, e obras de marcenaria fabricadas em Paiz estrangeiro, deve ser cobrada geralmente, quer a respeito dos objectos classificados na Pauta, quer dos que se despachão por factura.

Thesouro Publico Nacional em 30 de Dezembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

N.º 166. — Em 30 de Dezembro de 1848. — *Sobre o pagamento de direitos de 7 por cento nos couros do Rio Grande do Sul.*

Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em resposta ao Officio do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia da Bahia de 15 do corrente, n.º 200, em que apresenta a duvida em que está o Administrador da Mesa do Consulado de cobrar os direitos de 7 por cento sobre os couros do Rio Grande do Sul, estabelecido pela Lei de 28 de Outubro ultimo, n.º 514, mesmo a respeito daquelles que da dita Provincia sahírão antes da publicação da sobredita Lei, não obstante se conhecer que já naquella Provincia pagárão os direitos anteriores de 15 por cento, a que erão sujeitos, declara que approva o parecer do Procurador Fiscal dessa Thesouraria, de que os couros nas circunstancias referidas não devem pagar mais direito algum.

Thesouro Publico Nacional em 30 de Dezembro de 1848. — Joaquim José Rodrigues Torres.

ADITAMENTO AO CADERNO 2.º

IMPERIO. — Em o 1.º de Fevereiro de 1848. — *Declara que são excluidos da lista dos votantes os Pedestres pagos pela Policia.*

Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o Oficio de 4 de Janeiro proximo passado, no qual Vm., em consequencia de ter de ser hum dos Membros da Junta de Qualificação dos Cidadãos votantes da Freguezia de Paquetá, por ser o Eleitor mais votado, pede esclarecimentos sobre a duvida, em que se acha, se, á vista da Lei Regulamentar das Eleições, que no Art. 18, n.º 6.º dispõe que sejam excluidos da lista geral as praças da Força Policial paga, devem os Pedestres pagos pela Policia ser incluidos no mencionado n.º 6.º, attento o seu espirito: Houve o Mesmo Augusto Senhor por bem Declarar, que na disposição da Lei, expressada pelas palavras — As praças de pret.... da Força Policial paga — estão comprehendidos todos os homens alistados, e assalariados para desempenharem, ou coadjuvarem as diligencias da Policia, que dependão do uso de força, ou tenhão a denominação de Pedestres, ou a de Guarda, ou outra qualquer; pois nelles se dá a razão capital pela qual a mesma Lei exclue os Marinheiros dos Navios de Guerra, e as Praças de pret do Exercito, da Armada, e da propria Força Policial paga. O que communico a Vm. para seu conhecimento e governo.

Deos Guarde a Vm. Palacio do Rio de Janeiro em o 1.º de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Vigario Francisco José Alves da Silva.

Em o 1.^o de Fevereiro de 1848. — Declara que
são em geral qualificados como filhos-familias,
os filhos que estão debaixo do patrio poder;
mas que não podem ser como taes considerados
aqueles que se achão emancipados por
qualquer dos modos estabelecidos na Lei.

Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de 18 de Janeiro proximo passado, em que Vm. participando a oposição, que fizera João Coelho da Silva, Membro da Junta Revisora da Freguezia da Ilha do Governador, a que continuasse a ser votante hum Cidadão Guarda Nacional, talvez maior de trinta annos, pelo simples motivo de dar a sua residencia como aggregado de seu pai, e dever por isso ser considerado como filho-familia, pede esclarecimentos a este respeito, não obstante não ter a Junta annuido aquella requisição, pelas razões mencionadas no citado Officio: e o Mesmo Augusto Senhor, Ficando de tudo inteirado, Houve por bem Declarar que tanto no sentido juridico, como no vulgar, são em geral qualificados como filhos-familias, os filhos que estão debaixo do patrio poder, e pertencem por consequencia ás familias de seus pais; não podendo por tanto ser como taes considerados aquelles, que se achão emancipados por qualquer dos modos estabelecidos na Lei, posto que residão em companhia de seus pais. O que comunico a Vm. para seu conhecimento e governo.

Deos Guarde a Vm. Palacio do Rio de Janeiro em o 1.^o de Fevereiro de 1848. — Manoel Alves Branco. — Sr. Juiz de Paz Presidente da Junta Revisora da Freguezia da Ilha do Governador.

ADITAMENTO AO CADERNO 4.º

IMPERIO. — Em 11 de Abril de 1848. — *Approva a decisão dada pelo Presidente da Província de Minas Geraes ao Juiz de Paz do Distrito das Antas, a respeito dos moradores do dito Distrito, que devem ser qualificados votantes na Freguezia do Ouro-Fino da referida Província.*

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador, com o Ofício de V. Ex, sob N.º 26, e data de 11 de Março proximo findo, o que lhe dirigira o Juiz de Paz do Distrito das Antas, participando o seguinte:

1.º Que o Juiz de Paz da Freguezia do Socorro da Província de S. Paulo, situada junto ao Rio do Peixe nas divisas dessa com aquella Província, lhe requisitara a remessa da lista dos Cidadãos do mesmo Distrito, que estivessem nas circunstâncias de votar nas eleições; por entender que sendo estas feitas por Parochias lhe assistia o direito de os alistar naquela a que forão incorporados.

2.º Que os moradores do referido Distrito pertencêrão sempre á Freguezia do Ouro-Fino, da qual forão desmembrados por huma Comissão nomeada pelo falecido Bispo Deocesano de S. Paulo, e annexados á mencionada Freguezia do Socorro, assignando-se-lhe divisas, que apenas distão duas legoas da povoação da sobredita Freguezia do Ouro-Fino, sem acordo do respectivo Parochio, nem conhecimento do Governo dessa Província, nas quaes divisas se comprehendem não poucas legoas de comprimento e largura, e grande numero de habitantes desta ultima Freguezia.

3.º Que os referidos moradores reclamarão desde logo contra aquella deliberação da Autoridade Ecclesiastica, continuando a prestar obediência á Parochia do Ouro-Fino, onde tem servido os cargos de Juiz de Paz e de Eleitor, e agora reclamarão de novo perante o Juiz de Paz da mesma Parochia.

4.º finalmente, que elle Juiz de Paz do Districto das Antas recusara ceder á exigencia do da Freguezia do Soccorro antes de consultar a V. Ex., se determinando a Lei de 19 de Agosto de 1846, explicada pelo Decreto N.º 480 de 24 de Outubro do dito anno, que as eleições sejam feitas por Parochias, deve esta base ser applicavel ao caso em questão, no qual se trata de habitantes de diversas Províncias.

O Mesmo Augusto Senhor Houve por bem Declarar que V. Ex. resolveo acertadamente respondendo ao mencionado Juiz de Paz do Districto das Antas que, não competindo á Autoridade Ecclesiastica desmembrar os habitantes de huma Parochia para os encorporar a outra, mas sim ao Poder Legislativo Geral, antes da promulgação da Lei de 12 de Agosto de 1834, e depois d'ella ás Assembléas Legislativas Provinciales, não pôde ter vigor algum o acto praticado pela indicada Comissão nomeada pelo fallecido Bispo Deocesano de São Paulo, em quanto esse acto não for aprovado pelo Poder competente; e como da declaração official do dito Juiz de Paz se vê que os moradores do Districto das Antas continuárão a fazer parte da Freguezia do Ouro-Fino, e a servir nella os cargos de Juiz de Paz, e de Eleitor, e na Secretaria da Presidencia não consta que os moradores desse Districto fossem desmembrados daquella Freguezia; he incontestavel que elles devem ser ali qualificados, e que o mesmo Juiz de Paz procedeo regularmente quando recusou enviar a lista dos Cidadãos do Districto, que estão nas circunstancias de votar; porque ainda quando legal fosse o acto da Autoridade Ecclesiastica do Bispado de São Paulo, ocorria a duvida bem fundada — se os Cidadãos de huma Província, embora pertencentes a outro Bispado, podem concorrer para a nomeação de Eleitores, que devem eleger os Representantes da Nação por outra Província — e tendo sido consultado

o Governo Imperial a este respeito, devia o Juiz de Paz da Freguezia do Soccorro esperar a sua decisão, e conservarem-se as cousas no mesmo estado, em que se achavão, e pelo modo por que se procedeo nas duas eleições, que já tiverão lugar nessa Província em o 1.º de Agosto, e a 7 de Novembro do anno passado, depois da promulgação da citada Lei de 19 de Agosto de 1846. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 11 de Abril de 1848.— Visconde de Macahé.— Sr. Presidente da Província de Minas Geraes.



ADITAMENTO AO CADERNO 6.^o

IMPERIO. — Em 28 de Junho de 1848. — *Approva o procedimento do Presidente da Província de Minas Geraes, acerca da duvida proposta pela Camara Municipal da Villa de Montes-Claros de Formigas, sobre a nova reunião das Juntas de Qualificação do dito Municipio, por não competir ás mesmas Camaras a designação de dias para reunião das mencionadas Juntas.*

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. do 1.^o de Março ultimo, sob n.^o 21, com a copia do que lhe dirigira a Camara Municipal da Villa de Montes-Claros de Formigas, sobre os motivos que teve para marcar a nova reunião das Juntas de Qualificação do dito Municipio em o dia 13 de Fevereiro: e o Mesmo Augusto Senhor, á vista das razões por V. Ex. expostas naquelle Officio, Manda não só Approvar o procedimento de V. Ex. em suspender qualquer decisão que, na fórmula do Aviso de 13 de Dezembro do anno passado, lhe cumpria dar, por não competir ás Camaras Municipaes a designação de dias para reunião das mencionadas Juntas, quando ella se não verifique nos prazos marcados na Lei; mas tambem declarar-lhe, que em occasião opportuna o Poder competente, quando tomar conhecimento da sobredita qualificação, resolverá como entender conveniente.

Deos Cuarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro em 28 de Junho de 1848. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província de Minas Geraes.

ADDITAMENTO AO CADERNO 8.º

IMPERIO. — Solvendo duvidas, que na execução da Lei Regulamentar das Eleições ocorrêrão na Província do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 28 de Agosto de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o Officio de V. Ex. n.º 24, com data de 16 do corrente, contendo as decisões dadas por V. Ex. ás seguintes duvidas ocorridas na execução da Lei Regulamentar das Eleições.

1.º Pôde o Eleitor pronunciado a livramento em crime de responsabilidade, e cuja pronuncia foi competentemente sustentada, votar, ser votado, e funcionar como Eleitor no dia 7 de Setembro futuro?

2.º Pôde o Eleitor, que foi absolvido pelo Juiz de Direito, funcionar como tal em o dito dia 7, mesmo durante a pendencia do recurso, que se interpoz para o Tribunal competente, da sentença de absolvição?

3.º Pôde o Eleitor Supplente que, perdendo as qualidades para ser votante e votado, foi eliminado no Conselho de Qualificação, donde deixou de recorrer, ser chamado para Membro componente das turmas?

4.º Pôde o Cidadão, que foi qualificado em huma Freguezia, e nella fez parte da Junta qualificadora, ser qualificado em outra no mesmo anno, no acto de proceder-se á revisão da qualificação?

5.º Podem os Cidadãos, que forem attendidos pela Junta, votar nas eleições de 7 de Setembro, ainda que não fossem convocados, porque ao tempo da convocação não se achavão ainda qualificados?

6.º Finalmente, não se tendo concluido ainda

o processo da qualificação, nem tão pouco podendo concluir-se antes de 7 de Setembro, de modo que fiquem livres, e satisfeitos os prazos marcados na Lei para o andamento, e conclusão dos trabalhos preparatórios, devem ser estes encurtados, ou transferido o dia que a Lei marcou para a eleição dos Vereadores, e Juizes de Paz?

E o Mesmo Augusto Senhor, Tendo Ouvido a Secção do Conselho d' Estado dos Negocio do Imperio, Houve por bem Declarar o seguinte:

1.º Que merece a Imperial Approvação a decisão negativa dada por V. Ex. á 1.ª duvida; por quanto o Eleitor pronunciado á livramento em crime de responsabilidade não está inhabilitado nem de direito, nem de facto, visto que não se acha preso, para funcionar como tal no dia 7 de Setembro; sendo certo que o Art. 94 n.º 3.º da Constituição limita-se a declarar que não podem ser nomeados Eleitores os criminosos pronunciados em querela, ou devassa; mas nenhuma disposição existe na Constituição donde possa inferir-se que as funções do Eleitor nomeado legalmente devem ficar suspensas em virtude de pronuncia em querela, ou devassa; antes pelo contrario parece claro, á vista do Art. 8.º n.ºs 1.º e 2.º, que o exercicio dos direitos do Eleitor, que são direitos politicos, não pôde ficar suspenso senão por incapacidade physica, ou moral, e por sentença condemnatoria á prisão, ou degredo, em quanto durarem os seus effeitos.

2.º Que V. Ex. procedeo com acerto decidindo afirmativamente a 2.ª duvida; huma vez que a sentença de absolvição seja da natureza daquellas, que em direito são logo postas em execução, por quanto, posto que o condemnado em processo criminal não possa ser Eleitor, em semelhante caso não se acha o da hypothese figurada naquella duvida, embora a sentença que o absolveo, não passasse ainda em julgado, visto que começa a pro-

duzir immediatamente todos os seus efeitos, restituindo o Cidadão á liberdade, e ao exercicio de seus direitos politicos.

3.º Que não mereceo tambem a Imperial Approvação a decisão negativa que V. Ex. deo á 3.^a duvida; por quanto o Eleitor Supplente que, perdendo as qualidades para ser votante e votado, foi eliminado no Conselho de Qualificação, donde deixou de recorrer, pôde ser chamado para Membro componente das turmas; visto que huma tal decisão não pôde ter efeito retroactivo para privar o Cidadão de direitos, que lhe forão legalmente conferidos quando elle estava habilitado para receber-los; nem annullar o efeito dos votos, que lhe forão dados pelos seus comparochianos; não podendo admittir-se que seja outro o resultado da eliminação senão a incapacidade de votar e ser votado de futuro.

4.º Que mereceo igualmente a Imperial Approvação a decisão afirmativa que V. Ex. deo á 4.^a duvida, devendo porém subentender-se que o Cidadão que foi qualificado em huma Freguezia, e nella fez parte da Junta qualificadora deve, para ser qualificado em outra no mesmo anno no acto de proceder-se á revisão da qualificação, ter nella hum mez de residencia pelo menos antes do dia da formação da Junta, como determina o Art. 17 da Lei de 19 de Agosto de 1846; cumprindo ou-trosim que esta nova qualificação seja participada ao Presidente da Junta de Qualificação da Freguezia de que se tiver mudado esse Cidadão, a fim de proceder-se ahi á sua eliminação da respectiva lista.

5.º Que bem resolveo V. Ex. a 5.^a duvida, respondendo que os Cidadãos nas circunstancias nella mencionados podem votar nas eleições de 7 de Setembro, se comparecerem a dar seus votos; visto que, determinando a Lei Regulamentar das Eleições no Art. 97 que podem votar para Vereadores e Juizes

de Paz todos os Cidadãos comprehendidos na qualificação geral da Parochia, e tendo sido decidido pelo Aviso de 5 de Julho deste anno que a proxima eleição de Vereadores e Juizes de Paz se fizesse pelos votantes qualificados pela Junta de Revisão reunida este anno em todas aquellas Parochias, onde este acto se pudesse ultimar antes do dia 7 de Setembro, a convocação dos votantes deve ser regulada por esta lista, e não pela do anno antecedente, podendo entretanto a falta de comparecimento dos votantes, pelo motivo de não terem sido previamente convocados, servir para allivia-los da multa, como hum legitimo impedimento.

6.º Finalmente, que igualmente bem decidiu V. Ex. a 6.ª duvida, declarando que não podendo ser diminuidos os prazos, que a Lei marcou para o andamento, e conclusão dos trabalhos preparatorios da eleição; e cumprindo pelo contrario que fiquem completamente livres e satisfeitos, por ser de summa importancia que a qualificação seja feita no espaço de tempo, que a mesma Lei julgou necessário para sua exactidão, se prosseguisse nella, guardados os sobreditos prazos; e que, entretanto, se procedesse á eleição de Vereadores e Juizes de Paz impreterivelmente no dia 7 de Setembro proximo futuro, recorrendo-se á qualificação do anno antecedente, conforme foi ordenado em Aviso de 5 de Julho, já citado, e que foi dirigido á Presidencia da Província de S. Paulo.

O que tudo comunico a V. Ex. para seu conhecimento, governo, e execução.

Deos Guarde a V. Ex. — José Pedro Dias de Carvalho. — Sr. Presidente da Província do Rio de Janeiro.



